MANOEL CÂMARA RASSLAN

CORAL DA UFMS: DE UM "CANTO" A OUTRO
A OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS E SENTIDOS DA MÚSICA NA INSTITUIÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO
CAMPO GRANDE -MS
2007

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Coordenadoria de Biblioteca Central – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

Rasslan, Manoel Câmara.
R228c Coral da UFMS : de um "canto" a outro a observação das práticas e sentidos da música na instituição / Manoel Câmara Rasslan. --Campo Grande, MS, 2007.
98 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Maria Adelia Menegazzo.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais.

1. Canto coral. 2. Coros (Sociedade) I. Menegazzo, Maria Adélia. II. Título.

CDD (22) – 372.87

MANOEL CÂMARA RASSLAN

CORAL DA UFMS: DE UM "CANTO" A OUTRO
A OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS E SENTIDOS DA MÚSICA NA INSTITUIÇÃO

Dissertação apresentada como exigência final para a obtenção do grau de Mestre em Educação à Comissão Julgadora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sob a orientação da Profª. Drª. Maria Adélia Menegazzo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO
CAMPO GRANDE -MS
2007

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr. ª Maria Adélia Menegazzo

Prof.ª Dr. ª Jusamara Vieira Souza

Prof.ª Dr. ª Fabiany de Cássia Tavares Silva

RESUMO

A música coral tem integrado as diversas atividades artísticas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Dentre elas, atividades desenvolvidas sob a forma de extensão universitária direcionada à área cultural. Diante disso, esta pesquisa procura compreender a trajetória histórico-social da prática musical do canto coral na Instituição, configurada pela existência de quatro grupos do gênero no recorte temporal de 1997 a 2005. No lócus da pesquisa, o campus da Universidade em Campo Grande, MS, esta trajetória, embora interrompida por três vezes, permite que, através das fontes primárias -documentos dos órgãos da Administração Central e documentos específicos dos Coros, bem como fontes secundárias – imprensa escrita campo-grandense, sejam desvendados sentidos atribuídos à música, que reforçam a distinção da Instituição Educativa e sua vinculação à representação do ideal de civilização, progresso e desenvolvimento. Por sua vez, a localização da origem da prática coral na cidade e sua transposição como atividade aceita e incorporada pela Instituição permite revelar os fatores que as influenciam mutuamente e determinam suas funções e ações na sociedade.

Palavras Chaves: Cultura – Música – Sociedade.

ABSTRACT

Choir music integrated diverse artistic activities in the Federal University of Mato Grosso do Sul -UFMS. Among them, activities developed as university extension directed towards the cultural scene. Thus, this research attempted to understand the social-historical trajectory of the musical practice of choir music in the institution, configured bay the existence of four groups of this type in the span of 1997 -2005. In the locus of this research [the UFMS campus in Campo Grande – MS], this trajectory, although interrupted thrice, permitted revelation of the meaning given to music, reinforcing the distinction of the Educative Institution and its link to the representation of the ideal of civilization, progress and development – through primary sources – documents of the Central Administration and documents specific to the Choirs as well as secondary sources [the Campo Grande written press]. In its turn, the localization of the origin of the choral practice in the city and its transposition as an activity accepted and incorporated by the permitted the revelation of the factors that mutually influenced and determined its functions and actions in society.

Keywords: Culture – Music -Society

De todos os "cantos" o mais seguro, inesquecível e educativo:
o "canto" de meus pais.
A eles dedico este trabalho, em retribuição às memoráveis canções com as quais
embalaram a minha infância.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Richard Perassi Luiz de Sousa pelo encorajamento;

À Profa. Dra. Maria Adélia Menegazzo, por acreditar em minhas proposições;

À Profa. Dra. Fabiany Cássia Tavares Silva, pela instigante interlocução;

À Profa. Dra. Jusamara Vieira Souza, pelas contribuições ao trabalho;

Ao Prof. Dr. David Victor-Emmanuel Tauro, pelo estímulo e colaboração;

À Profa. Ms. Nilcéia da Silveira Protásio Campos, pela paciência e interesse;

À Jacqueline Mesquita, Adriana Lima e Crisley Almeida pela força e companheirismo;

Aos Professores Ms. Júlio da Costa Feliz e Ms. Marcelo Fernandes Pereira, pelo estímulo;

Aos meus familiares: pais, irmãos, sobrinhos, cunhados, pela compreensão e apoio;

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS – Mestrado e Doutorado;

Ao Coral da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional;

À Célia Teixeira, Marília Leite e Edineide Dias de Oliveira pela atenção e carinho;

À amiga e parceira de profissão Dorit Kölling, regente do Coral da Universidade Federal de Mato Grosso, pela preciosa colaboração;

À Carolina Monteiro Santee e Daniel Santee pelos primeiros registros sonoros do Coral Universitário da UFMS;

Aos Maestros Peter Ens e Armando Martinelli, por disponibilizarem seus arquivos pessoais;

Aos funcionários dos Arquivos do Jornal Correio do Estado, Fundação Barbosa Rodrigues e Arquivo Central da UFMS pelo apoio;

Aos colegas da Coordenadoria de Órgãos Colegiados, Secretaria da Reitoria e Gabinete da Gerência de Recursos Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela colaboração;

Ao José Francisco Ferrari Filho (Zito), Giselda Tedesco, Carmen Samúdio, Lennon Godoi e demais colegas da Editora da UFMS pelo inestimável apoio.

Muito obrigado!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto do Jornal Correio do Estado de 14 e 15 de maio de 1978 – Coral da REME: Primeira Apresentação 42

Figura 2 – Foto do Coral Universitário da UFMS, em apresentação no Teatro Glauce Rocha, em 25/01/1978..... 49

Figura 3 – Foto do Coral da UFMS em apresentação no Teatro Guaira, Curitiba, em 07/07/1982..... 58

Figura 4 – Foto do Madrigal da UFMS, trajando becas azuis, em meio ao Coral da Sociedade Coral e Orquestra Clássica de Mato Grosso do Sul, em apresentação na Igreja Presbiteriana do Bairro Amambaí, Campo Grande, MS..... 63

Figura 5 – Foto do programa de concerto da Fantasia Cênica: Lenda da Grande Cordilheira, que teve a participação do Madrigal da UFMS em 10 e 13 de dezembro de 1987, em Campo Grande, MS..... 64

Figura 6 – Foto do Coral da UFMS, apresentação realizada no dia 25/08/1989..... 66

Figura 7 – Foto de Cantores do Coral da UFMS em exercício de expressão cênica. 69

Figura 8 – Foto da atividade Laboratório Coral ministrado ao Coral da UFMS, pelo Prof. Vilson Gavaldão de Oliveira, em 1990..... 70

Figura 9 – Foto da Aula de técnica vocal com a cantora e professora Gisa Volkamann, da equipe da Funarte, ministtrada ao Coral da UFMS durante um Laboratório Coral em 1991..... 70

Figura 10 – Foto da Apresentação da Ópera As Bodas de Fígaro, em fevereiro de 2003, no Teatro Glauce Rocha..... 72

Figura 11 -Programa de concerto realizado pelo Coral da UFMS, em Assunção, Paraguai, em outubro de 1995..... 73

Figura 12 – Coral da UFMS, apresentação em Cuiabá em dezembro de 2005..... 74

Figura 13 – Coral da UFMS, apresentação em Cuiabá em dezembro de 2005..... 74

Figura 14 - Coral da UFMS, apresentação em Cuiabá em dezembro de 2005..... 74

Figura 15 -Programa de apresentações nas cerimônias de colação de grau de cursos da UFMS, no Teatro Glauce Rocha..... 77

Figura 16 – Foto de artigo do Jornal Correio do Estado (O Canto da Seriema)..... 78

LISTA DE ANEXOS

A – DOCUMENTOS

Anexo 1 – Relatório de 25/01/1979..... 103
Anexo 2 – Relatório de 10/07/1979....., 103
Anexo 3 – Relatório de 15/09/1979..... 104
Anexo 4 – Carta de 29/07/1979..... 105
Anexo 5 - Resposta do Coral de 26/11/1979.....108
Anexo 6 – Portaria 62/82 da Reitoria da UFMS de 01/07/1982..... 113
Anexo 7 – Ato da Reitoria da UFMS 153/82 de 01/07/1982..... 114
Anexo 8 – Projeto Arsis de 06/01/1986..... 115
Anexo 9 – Resolução do Conselho Diretor da UFMS 193/87 de 19/08/19878..... 118
Anexo 10 - Projeto Coral UFMS/1989.....119
Anexo 11 – Projeto Coral UFMS/1990..... 123
Anexo 12 – Instrução de Serviço 08/90, do DAC, de 26/04/1990..... 126
Anexo 13 – Relatório do Projeto Coral UFMS/1990..... 127
Anexo 14 – Relatório do Projeto Coral UFMS/1992..... 132
Anexo 15 – Boletim de Serviço 410/90.....137
Anexo 16 – Boletim de Serviço 1159/93.....140
Anexo 17 – Termo de Compromisso e Posse 387.....141
Anexo 18 – Capa do Processo VR 10/80 – UFMT..... 142
Anexo 19 – Portaria VR 10/80 – UFMT..... 143
Anexo 20 - Portaria VR 18/80 – UFMT.....144
Anexo 21 – Portaria VR 20/80 – UFMT..... 146
Anexo 22 – Portaria VR 25/82 – UFMT..... 147
Anexo 23 – Carta de Peter e Lydia Ens, de 14/08/1996..... 148

B – JORNAIS

Anexo 24 – Diário da Serra 25/01/1978.....149
Anexo 25 – Correio do Estado 31/01/1978..... 150
Anexo 26 – Correio do Estado 11 e 12/02/1978..... 151
Anexo 27 – Diário da Serra 01/03/1978.....152
Anexo 28 – Correio do Estado 30/09/1978..... 153
Anexo 29 – Diário da Serra 13/07/1979.....154
Anexo 30 – Diário da Serra 22/09/1979.....155
Anexo 31 – Jornal da Manhã 21 e 22/10/1979.....156
Anexo 32 – Diário da Serra 14/11/1979.....157
Anexo 33 – Correio do Estado 24/11/1979..... 158
Anexo 34 – Diário da Serra 23 e 24/06/1984..... 159
Anexo 35 – Correio do Estado 24/06/1984..... 160
Anexo 36 – Correio do Estado 26/06/1984..... 161
Anexo 37 – Jornal da Manhã 05/02/1986.....162
Anexo 38 – Jornal da Manhã 23 e 24/02/1986.....163
Anexo 39 – Jornal da Manhã 16 e 17/03/1986.....164
Anexo 40 - Jornal da Manhã 19 e 20/07/1986.....165
Anexo 41 – Jornal da Manhã 21 e 22/09/1986.....166

Anexo 42 – Jornal da Manhã 22 e 23/03/1987..... 167
Anexo 43 – Correio do Estado 26/10/1995..... 168
Anexo 44 – Correio do Estado 22/02/2000..... 169
Anexo 45 – Correio do Estado 25/05/2004..... 170

C – CARTAZES, PROGRAMAS DE CONCERTOS E IMAGENS

Anexo 46 – Festival de Música Sacra em Ação de Graças 30/08/1977..... 171
Anexo 47 – Semana Cultural de Campo Grande 19 a 25/08/1977..... 172
Anexo 48 – Encontro Nacional de Corais Universitários / 1982..... 173
Anexo 49 – Primeiro Festival Campograndense de Coros..... 173
Anexo 50 – Desenho de modelo de beca e logomarca..... 174
Anexo 51 – Primeiro Encontro Sul-Mato-Grossense de Coros / 1984..... 174
Anexo 52 – UFMS Lança Projeto Arsis..... 175
Anexo 53 – Recital de Lançamento do Projeto Arsis 18/03/1986..... 176
Anexo 54 – Concerto em Cerimônias de Formatura 25 e 26/07/1986..... 176
Anexo 55 – Primeira Semana de Letras 20 a 24/11/1989..... 177
Anexo 56 – Performance: Renascença Canto e Dança / 1993..... 177
Anexo 57 – Primeira Mostra Nacional de Coros da USC – Bauru/SP 22/10/1994. 178
Anexo 58 – Abertura da Temporada de Concertos 1997 – Coral UFMS..... 178
Anexo 59 – 18º Festival Internacional de Coros de Porto Alegre / 1997..... 179
Anexo 60 – Primeiro Encontro Internacional de Coros de Cuiabá / 1998..... 179
Anexo 61 – Canto para todos os cantos..... 180
Anexo 62 – Peabiru..... 180
Anexo 63 – Orquestra de Câmara do Pantanal e Coral da UFMS 04/05/2002..... 181
Anexo 64 – Coral UFMS e Convidados – 26 e 27/09/2002..... 181
Anexo 65 – Concerto de Páscoa – 17/04/2004..... 182
Anexo 66 – Glória de Vivaldi – 29 e 30/05/2004..... 182
Anexo 67 – Terceiro Encontro Internacional de Coros de Cuiabá / 2005..... 183

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 12

CAPÍTULO I 30

CIDADE, UNIVERSIDADE E PRÁTICAS SOCIAIS

1.1 Universidade: desenvolvimento e distinção..... 30

1.2 Templo e Escola: origens do canto universitário 39

CAPÍTULO II..... 45

CORAL NA UFMS: EM ‘QUATRO CANTOS’ A CONFIGURAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NA INSTITUIÇÃO

2.1 Primeiro canto..... 46

2.2 Segundo canto..... 55

2.3 Terceiro canto..... 62

2.4 Quarto canto..... 65

2.5 Em tempos distintos as táticas para um canto possível..... 74

CAPÍTULO III..... 80

CORO UNIVERSITÁRIO: NO ‘CANTO’ A ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL

3.1 Coro e a Forma Escolar..... 80

3.2 Coro como local de aprendizagem..... 83

3.3 Coro como expressão artística..... 86

3.4 Coro e a Imagem Institucional..... 87

CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO..... 90

REFERÊNCIAS..... 94

ANEXOS..... 101

A - Documentos..... 102

B – Jornais..... 149

C – Cartazes, Programas de Concertos e Imagens..... 171

INTRODUÇÃO

As atividades culturais observadas em instituições educativas, como as Universidades, por exemplo, constituem-se em objetos a partir dos quais se poderia investigar e compreender a sociedade em que se inscrevem. Presentes nestas instituições, estas atividades despertam o interesse pelas relações que estabelecem entre as ações e as funções por meio das quais se manifestam além das práticas sociais a elas afeitas. Especificamente na Universidade Federal de Mato Grosso do sul, dentre as chamadas atividades culturais, a música coral tem se desenvolvido desde 1977, quando ali surgiu o primeiro Coro [1].

A UFMS é uma instituição pública e foi criada nos termos do Art. 39 da Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977 pela federalização da Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT -esta última criada pela Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969. Sob a forma de extensão universitária, as práticas musicais aconteceram desde 1977, representadas pelo coral, cursos de prática de instrumento, concertos.

As iniciativas da Instituição para a existência de Coros resultaram no aparecimento dos seguintes grupos: o Coral Universitário -no período de setembro de 1977 julho de 1979; o Coral Universitário da UFMS – no período de março de 1982 a novembro de 1984; o Madrigal da UFMS – no período de fevereiro de 1986 a dezembro de 1988 e o Coral da UFMS que teve início em março de 1989 e ainda está atuante.

Garretson (1993) aponta para a crescente popularidade do canto coral na sociedade ocidental, especialmente a partir da primeira guerra mundial, citando as escolas e faculdades como responsáveis pelo fenômeno, e observa que esta atividade tem passado de uma situação extracurricular para parte integrante do currículo de algumas escolas em função do reconhecimento dos valores presentes no fazer musical. O mesmo autor classifica dentre os benefícios da participação em coro os valores estéticos e expressivos como os mais importantes, capazes de refinar e humanizar a existência do homem e, ao fomentar o senso crítico do cantor, formar consumidores de música mais exigentes. Outros valores presentes no canto coral

[1] O canto em conjunto tem sido utilizado como instrumento de aproximações com a música. Por se tratar da prática e expressão coletiva de vozes humanas que envolvem fundamentalmente som e movimento, inatos ao homem, o Coro é considerado instrumento que favorece a compreensão e expressão dos elementos que compõem a linguagem musical (MATHIAS, 1986; FIGUEIREDO, 1990; KERR, 2006).

também são considerados por Garretson (ibidem), dentre eles: a socialização dos indivíduos participantes; o desenvolvimento físico dos integrantes - envolvimento do corpo, sua postura e equilíbrio na produção da voz; possibilidade de encaminhamento profissional para as carreiras relacionadas à música; etc.

Robinson e Winold (1992) ao abordarem historicamente a experiência coral apontam para a sua trajetória da idade média à atualidade influenciada pelas práticas encontradas primeiramente na Igreja, com a função de louvor, em conseqüência na Escola – que inicialmente estava intimamente ligada à Igreja, depois pelas Sociedades Independentes de Cantores, e mais recentemente às empresas. Os mesmos autores ainda afirmam que, nesse processo de organização dos grupos vocais nas instituições, "a idéia de cantar em um coro para prazer estético e cultural e crescimento pessoal tem pouco mais do que dois séculos de tempo" (ROBINSON e WINOLD, 1992, p. 5)

A expressão pela voz e pelo canto que, segundo Magnani (1989) dá origem à música e indica ao homem a construção de instrumentos musicais, por imitação dos sons e timbres resultantes de seu próprio corpo, parece ter saído de uma prática de expressão cotidiana para se organizar nas instituições citadas com funções diversificadas.

Ao abordar as alternativas metodológicas para a educação musical, Penna (1990) revê os modelos utilizados no Brasil e questiona o "privilégio" do coral dentre os mesmos, e alerta para a necessidade de mudança na prática pedagógica. Para a autora, mitos são aceitos como verdades absolutas no contexto do Coro, dentre os quais alguns com objetivos musicais e outros extra-musicais. Desta forma, aos primeiros estaria relacionado o favorecimento do desenvolvimento da audição e percepção -que, em sua reflexão, além do simples ato de ouvir e cantar necessitaria de redirecionamento para uma prática mais eficaz e objetiva, "voltada para a identificação dos elementos musicais, o que poderia ser empreendido sobre as peças do repertório" (PENNA, 1990, p.70). Quanto aos objetivos extra-musicais a autora cita a socialização, formação de bom gosto, sentimento religioso e patriótico e afirma:

> Os demais objetivos acima citados são, sem dúvida, extra-musicais – até o "bom gosto", que corresponde a um padrão cultural dominante – e revelam uma concepção de educação controladora. A socialização se refere à disciplina e obediência – seguir o chefe (no caso, o maestro), o sentimento religioso e patriótico diz respeito a valores implicados na manutenção do status quo. Não é um sentimento religioso abstrato nem a

> aceitação de todas as religiões – trata-se da religião oficial. Por outro lado, o nacionalismo deve ser olhado com bastante cuidado, pois, criando uma oposição ao estrangeiro, pretende uma homogeneidade, mascarando assim as diferenças internas (de classe etc.). A ênfase no folclore, como material ideal para musicalizar, insere-se nesse quadro de valorização do nacional, pretendendo retratar "a realidade de um povo". Não é por acaso que encontramos um grande incentivo e ampla difusão do coral sob governos autoritários (Villa-Lobos na época de Vargas). (PENNA, 1990, p. 69)

Ao afirmar que a "educação musical não é problemática até que venha à superfície em escolas e colégios, até que se torne formal, institucionalizada", Swanwick (2003, p50) observa que o aprendizado musical é natural quando acontece na informalidade das práticas cotidianas. Assim, aprender música ouvindo e vendo pessoas do mesmo grupo se expressar, parece ser mais estimulante do que quando a atividade torna-se escolarizada. Sendo assim, o mesmo autor afirma que as práticas musicais devem passar necessariamente pela fruição, interpretação e criação. Isto implica a necessidade de um processo de educação musical que compreenda a música enquanto linguagem capaz de refletir o homem no seu tempo e espaço.

Vincent, Lahire e Thin (2001), ao refletirem sobre a Forma Escolar caracterizam-na pelas regras a serem observadas na aprendizagem e pela organização racional de tempo e espaço onde se aprende. Ainda sobre o mesmo assunto estes autores definem a Forma Escolar como modo de socialização que progressivamente se generalizou, a partir do século XVI, tornando-se "modo de socialização dominante de nossas formações sociais" (VINCENT, LAHIRE e THIN, 2001, p.24). Para os autores a Forma Escolar está associada ao fortalecimento das práticas escriturais na sociedade moderna.

As práticas desenvolvidas no Coro, portanto, coincidem com a Forma Escolar por, entre outros fatores, acontecerem em espaço organizado, com conteúdos a serem transmitidos, resultados a serem alcançados e o controle racional do tempo de ensaios e apresentações. Por sua vez a música, área do conhecimento humano com a qual as práticas musicais estão envolvidas, em sua trajetória rumo à escolarização também se submete à predominância dessa forma de socialização, recebendo sentidos associados aos interesses envolvidos neste processo. Investigar os sentidos que as práticas musicais assumem no âmbito da Instituição Educativa, portanto, permite compreender o que a caracteriza como única e assim, observar em que medida conserva traços de uma Cultura Escolar e em que medida os supera.

Investigação anteriormente desenvolvida na Linha de Pesquisa Escola, Cultura e Disciplinas Escolares, do Programa de Pós Graduação em Educação da

UFMS, permite a observação de sentidos extramusicais para a inclusão e permanência da área de conhecimento no âmbito escolar. Desta forma, Feliz (1998), ao estudar a articulação feita por Heitor Villa-Lobos, nas décadas de 1930 e 1940, com objetivo de incluir o ensino de música na escola brasileira, tendo o Canto Orfeônico como instrumento, apontou sentidos na implantação desta disciplina para além do desenvolvimento da música como área do conhecimento humano. Assim, ele relata a função da disciplina confundindo-se com as estratégias do governo de Getúlio Vargas:

> A disciplina Canto Orfeônico foi, portanto, um dos meios de que o governo Vargas se utilizou para despertar o sentimento cívico e patriótico na população. Para isso, Villa-Lobos tornou-se uma espécie de compositor "oficial" e procurou através do incremento do Canto Orfeônico nas escolas do Rio de Janeiro, organizar concentrações orfeônicas e, através de um repertório específico, difundir idéias de união, uniformidade e coletividade. (FELIZ, 1998, p. 43).

Ao refletir sobre a escola como espaço de cruzamento de culturas, Pérez Gómez (2001) aponta o seguinte:

> O responsável definitivo da natureza, do sentido e da consistência do que os alunos e as alunas aprendem em sua vida escolar é este vivo, fluido e complexo cruzamento de culturas que se produz na escola, entre as propostas de cultura crítica, alojada nas disciplinas científicas, artísticas e filosóficas; as determinações da cultura acadêmica, refletida nas definições que constituem o currículo; os influxos da cultura social, constituída pelos valores hegemônicos do cenário social; as pressões do cotidiano da cultura institucional, presente nos papéis, nas normas, nas rotinas e nos ritos próprios da escola como instituição específica; e as características da cultura experiencial, adquirida individualmente pelo aluno através da experiência nos intercâmbios espontâneos com seu meio. (PÉREZ GÓMEZ, 2003, p. 17).

Nesta reflexão o autor considera, portanto, a existência da estreita relação que entre si estabelecem escola e sociedade e aponta determinadas categorias relacionadas à cultura, a serem investigadas, para a compreensão da Instituição Educativa como lugar diferenciado e único.

O cruzamento de culturas a que se refere Pérez Gómez (ibidem) pode ser observado nas reflexões de Swanwick (2003) sobre as atividades musicais que ocorrem no espaço da sala de aula em relação ao repertório ouvido no cotidiano pelos alunos, demonstrando influências mútuas.

> Mais recentemente, e em uma tentativa de reconhecer a realidade dessa música "lá de fora", elementos da música popular entraram em cena na educação formal. Mas, para tornar-se respeitável e apropriadamente institucionalizada, a música popular tem de ser modificada, abstraída e analisada para se adequar às salas de aula, aos horários fixos e aos objetivos da educação musical. O impacto do nível de volume é reduzido, dançar é impraticável e o contexto cultural é excluído. (SWANWICK, ibidem, p.52)

Gatti Jr. e Pessanha (2005) ao refletirem sobre as categorias de análise que permitem a apropriação da Cultura Escolar, como objeto histórico, referenciam Viñao Frago (1995) que compreende o tempo, o espaço e a linguagem como "elementos relevantes que são organizadores e que conformam e definem a mente e as ações" (GATTI JR. E PESSANHA, 2005, p. 76).

Assim, a pesquisa em educação tem utilizado diversas entradas para, pelo método historiográfico, perceber as ações e efeitos do processo educativo, atribuindo-lhes sentidos. Dentro do enfoque de cultura, numa perspectiva histórico-social, objeto desse trabalho é o estudo da trajetória da prática musical do Canto Coral na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Esta pesquisa limita-se ao *campus* de Campo Grande, onde está concentrada a Administração Central, e tem como recorte temporal o período compreendido entre os anos de 1977 e 2005, para a percepção das ações que possibilitaram, durante esse período, a existência de quatro Coros na instituição, as consonâncias e/ou dissonâncias destas ações com seus objetivos e suas justificativas. Os registros que atestam a existência, em períodos diferentes, de Coros dentre as práticas musicais desenvolvidas na UFMS, no *campus* de Campo Grande, me levaram a optar por esse lócus de pesquisa.

Em períodos variados a Universidade promoveu diversas atividades artísticas, das quais o Coro é parte integrante. Representadas pela música, teatro, artes plásticas, dança e literatura, as artes têm sido abordadas como sinônimo de cultura pela Instituição, permitindo o desenvolvimento de projetos, na maioria das vezes sob forma de extensão universitária direcionada à área cultural, mesmo sem contar com uma política norteadora abrangente e explícita para o setor.

Diante disso, formulo as seguintes questões: O que motivou a Instituição, em diferentes tempos e espaços, a reorganizar os Corais? Quais sentidos foram atribuídos aos Corais existentes na Instituição no período temporal recortado para esta pesquisa?

Para responder aos problemas que apresentei, busco o diálogo com autores da sociologia, da história da educação e dos estudos culturais. Também utilizo a análise dos documentos relativos aos objetivos e finalidades da instituição, bem como os documentos relacionados à implantação e funcionamento da atividade coral na UFMS, de forma a compreender a trajetória dos quatro grupos corais que aí existiram em tempos e espaços distintos.

Certeau (2002), ao abordar o método historiográfico, considera a importância da compreensão do lugar de onde falam os sujeitos envolvidos, incluindo-se aí os pesquisadores que o utilizam. Isto por considerar que existe, para além da leitura e interpretação do discurso -representado pela escrita, e do real -representado pelo fato histórico, o aspecto de "fabricação" no ato da mediação e articulação entre os dois termos.

Desta forma, o mesmo autor (1995), ao definir *lugar* aponta:

> Por lugar entendo o conjunto de determinações que fixam seus limites em um encontro de especialistas e que circunscrevem a quem e como lhes é possível falar quando abordam a cultura entre si. Por mais científica que seja, uma análise permanece uma prática localizada e produz somente um discurso particularizado. Ela alcança a seriedade, portanto, na medida em que explicita seus limites, ao articular seu campo próprio com outros absolutamente opostos (CERTEAU, 1995, p.222).

O *lugar* de onde falo, portanto, é o de funcionário do corpo técnico-administrativo com mais de vinte e cinco anos de trabalho na Instituição pesquisada, que fez carreira ocupando cargos variados -do apoio administrativo a técnico de nível superior. Licenciado em Geografia, bacharel em Música, pós-graduado em Música Brasileira e em Educação Musical, ocupo atualmente o cargo de Regente[2], em decorrência de concurso público, e sou também *Professor Colaborador*[3] no Curso de Licenciatura em Música do Departamento de Comunicação e Artes do Centro de Ciências Humanas e Sociais.

Procurar o distanciamento necessário para a confiabilidade da pesquisa, se, de um lado, apresenta-se como dificuldade, por outro, não me pareceu impossível e, por esta razão, optei pela investigação utilizando fontes documentais. Estas fontes

[2] Fui nomeado através da portaria nº 1035/93, publicado no Diário Oficial da União no dia 31 de dezembro de 1993.

[3] Professor Colaborador é uma função assumida de forma voluntária nas Universidades Federais brasileiras, cuja admissão, no caso da UFMS, depende de aprovação de currículo junto ao colegiado de curso. Há um contrato celebrado entre as partes e, no caso do servidor do quadro técnico-administrativo, conta-se as horas trabalhadas como professor dentro da carga horária do contrato principal com a Instituição.

constituem-se de documentos relacionados com a administração central da Instituição representada pelo Conselho Universitário, Conselho Diretor, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, Reitoria e Pró-Reitorias. Também fazem parte os estatutos e/ou regimentos vigentes no período, os *programas de concertos*[4] dos Coros, correspondências, notícias veiculadas na imprensa escrita, regulamentos e normas de funcionamento dos grupos, diários de classe, relatórios, fotografias e registros audiovisuais.

Os anos de trabalho na Instituição me possibilitaram a familiaridade com suas rotinas administrativas. Sou filho de notário, e trabalhei em Cartório. Daquele ambiente trago a noção da importância pelo zelo e guarda de documentos escritos. Ao entrar para o quadro de funcionários da UFMS, em dois de junho de 1982, trabalhei de imediato como auxiliar administrativo no Escritório Técnico de Engenharia. Ali eu era responsável por preparar, sob orientação superior, os editais de licitações de obras e serviços de engenharia, bem como os contratos firmados entre a Instituição e as empresas. Em 1986 fui transferido para o Núcleo de Atividades Culturais – NAC, e, ali, percebi outra prática administrativa. Encontrei documentos espalhados por gavetas, armários, arquivos, sem atenção e zelo necessários.

Como já mencionei a primeira iniciativa para a formação de um Coro na Instituição é registrada em 1977. Desde então outros grupos do gênero existiram, fato que despertou minha atenção para os motivos que permitiram o surgimento e desaparecimento dos três primeiros coros, de 1977 a 1988, e para os fatores que contribuíram ou contribuem ainda para a permanência do atual ***CORAL DA UFMS***, em atividade desde 1989. Por esta razão justifico o período recortado para pesquisa.

Nos Estatutos da Instituição encontrei a indicação para a assimilação do canto coral dentre suas atividades culturais. Nesse sentido, o primeiro deles[5] estabelece nas suas finalidades: "ministrar o ensino superior formando profissionais e especialistas em todos os campos do conhecimento, capazes de promover o progresso social mediante a aplicação dos recursos da ciência e da técnica".

---

[4] Programas de Concertos são publicações distribuídas à platéia nos eventos musicais, que registram sua realização e informam, entre outras coisas a data, local e hora do concerto, grupos e profissionais que se apresentam, bem como o repertório de obras musicais apresentado. Também pode incluir textos conceituando o evento tanto em relação à sua proposta quanto em relação à qualificação dos artistas envolvidos.

[5] Estatuto da Universidade Estadual de Mato Grosso, publicado no Diário Oficial do Estado em 3 de dezembro de 1970

O Estatuto da UFMS que atualmente está em vigor[6] indica como se dará a autonomia da Instituição. No parágrafo primeiro do artigo terceiro apresenta no item II: "Estabelecer a política de ensino, pesquisa e extensão, indissociáveis no âmbito institucional" e no item VI do mesmo parágrafo: "Estabelecer políticas, planos e programas de ensino, pesquisa e extensão e de manifestações artísticas e culturais." (UFMS, 2003, p. 5).

No mesmo documento, quando trata das finalidades e objetivos da UFMS, o capítulo III apresenta entre seus itens:

> [...] III – contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural por meio de pesquisas e de atividades que promovam a descoberta, a invenção e a inovação, capazes de desenvolver o entendimento do ser humano, priorizando os problemas regionais e nacionais; [...] V – contribuir para que o progresso científico, tecnológico, cultural e artístico seja aplicado à solução dos problemas da natureza e dos seres humanos, considerando o pluralismo de idéias e de concepções científicas, culturais, políticas e religiosas. (Ibidem, p. 6)

O Estatuto aprovado pela Resolução nº 036/98 do Conselho Diretor, datada de 17 de agosto de 1998[7], trata das Finalidades e Objetivos da Instituição da seguinte forma:

> [...] Artigo 3º -A Universidade tem como finalidades e objetivos gerais: I – promover o ensino, a pesquisa e a extensão e aperfeiçoar a educação superior nos diferentes campos do conhecimento; [...] IV – promover a educação com formação de valores para a humanização da sociedade; V – participar do processo científico, cultural e técnico e de atividades que promovam a difusão do conhecimento; constituir-se em fator de integração e de promoção da cultura [...] (Diário Oficial da União, 18 de outubro de 1999, Seção I, p. 35)

Devo destacar ainda o artigo 4º deste Estatuto:

> [...] Artigo 4º -A Universidade tem por objetivos específicos: I – cultivar o saber nos diferentes campos do conhecimento; [...] V – promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes [...] (Ibidem, p. 36)

Na busca dos documentos que nortearam a Universidade encontro, com a federalização da Instituição, em 1979, a proposta de elaboração de um novo Estatuto.

---

[6] Esse Estatuto, ainda em vigor, foi aprovado pela Portaria 1686/MEC, de 3 de julho de 2003 e publicado no Diário Oficial da União em 7 de julho do mesmo ano.

[7] Este estatuto tem relação com o Parecer nº 445/99 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e a Portaria Ministerial nº 1.100 MEC, datada de 13 de julho de 1999

Considerado a priori como "normas temporárias de caráter estatutário" pela Portaria nº 094/82, firmada pelo reitor em 30 de agosto de 1982, foi mais tarde aprovado e publicado na secção Documenta nº 282[8]. Como anteriormente, destaco deste documento partes do Capítulo I que trata das finalidades e objetivos da UFMS:

> [...] Art. 3º -A Universidade tem como finalidades e objetivos gerais: I – promover a educação, a pesquisa e a extensão e aperfeiçoar o ensino superior em todos os campos do conhecimento humano; [...] IV – promover a educação integral com formação de valores psicossociais para a crescente humanização da sociedade; V – participar do progresso científico, cultural e técnico e de atividades que promovam a ampliação do acervo do conhecimento humano; [...] Art. 4º -A Universidade tem por objetivos específicos: I – cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado; [...] V – promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes;[...] (UFMS, 1982, pp. 1-2)

Do início da Instituição, quando ainda era denominada Universidade Estadual de Mato Grosso, apresento partes do Estatuto publicado no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, datado de 3 de dezembro de 1970 e deste documento destaco o seguinte:

> [...] Art. 2º A UEMT que será integrada inicialmente pelas unidades de ensino e pesquisa das cidades de Campo Grande, Corumbá, Três Lagoas e Dourados, criadas ou reestruturadas pela Lei nº 2.972, de 2 de janeiro de 1970, tem por finalidade: a) ministrar o ensino superior formando profissionais e especialistas em todos os campos do conhecimento, capazes de promover o progresso social mediante a aplicação dos recursos da ciência e da técnica; b) estimular a criatividade e realizar pesquisas nas ciências, nas letras e nas artes; c) estender o ensino e a pesquisa à comunidade, mediante cursos ou prestação de serviços; d) contribuir para solução dos problemas que interessam o bem estar social e o progresso das universidades e outras instituições científicas e culturais, nacionais, estrangeiras e internacionais, públicas e privadas, em regime de convênio. (Diário Oficial do Estado de Mato Grosso de 3 de dezembro de 1970)

Pelos documentos citados, verifico uma situação semelhante no que diz respeito à arte e à cultura, desde o primeiro Estatuto datado de 3 de dezembro de 1970 até o de 2 de julho de 2003 que, sempre em linhas gerais, apresentam entre os objetivos da Instituição: a promoção da educação e o aperfeiçoamento do ensino superior em *todos* os campos do conhecimento humano, o desenvolvimento das ciências letras e das artes e a promoção da educação com formação de valores para a humanização da sociedade. Observo, no entanto, que a partir da mudança ocorrida no

[8] Este Estatuto foi aprovado em 6 de junho de 1984, pelo Parecer nº 373/84, da Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal da Educação, do Ministério da Educação e Cultura.

Estatuto em 1998[9] 9, nas finalidades e objetivos da Universidade passou a constar do item I do Art. 3º: "promover o ensino, a pesquisa e a extensão e aperfeiçoar a educação superior nos *diferentes* campos do conhecimento".

A análise dos Estatutos me levou a buscar, na mesma fonte, documentos secundários que pudessem iluminar melhor a pesquisa. Assim, procurei analisar também as resoluções dos órgãos da Administração Central, representados pelo Conselho Universitário, Conselho Diretor, Conselhos relacionados ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão - de caráter consultivo e deliberativo, e nos documentos da Reitoria -órgão executivo da Instituição. Cabe aqui citar as modificações estruturais havidas no órgão colegiado responsável por Ensino, Pesquisa e Extensão que, no transcurso do tempo, foi dividido em Câmara de Ensino, Câmara de Pesquisa e Câmara de Extensão.

Os Estatutos e Regimentos – desde o início da Instituição até o presente, assim como as resoluções baixadas pelos Conselhos foram encontrados por mim, de forma organizada, na Coordenadoria dos Órgãos Colegiados - COC, vinculada à Reitoria. Este setor é responsável pela supervisão, execução e o assessoramento das atividades pertinentes aos colegiados superiores da UFMS, bem como pela prestação de apoio técnico e administrativo às comissões permanentes da Universidade. Ali encontrei as Resoluções encadernadas e separadas por período e por Conselho. Para a consulta desses documentos não houve dificuldade. A responsável pelo setor designou uma funcionária para que acompanhasse a consulta, em horário previamente marcado. Ressalto que fotocópias autenticadas pelo setor foram disponibilizadas para a pesquisa. Também observei que a revogação de qualquer Resolução fica automaticamente registrada, através de carimbo a ser preenchido no próprio documento revogado.

Fui informado na COC que outros pesquisadores já consultaram aqueles arquivos e que, desde o ano de 2003 documentos como Estatuto e Regimento da Instituição, em vigor, são disponibilizados pelo sítio da UFMS na Rede Mundial de Computadores. Neste sítio também encontrei disponibilizados os Relatórios de Gestão desde o ano de 2000. Estes relatórios anteriormente eram impressos em cadernos especiais ao final de cada Gestão.

Confirmo também que não encontrei dificuldade para a consulta aos Atos, Portarias e Instruções de Serviços, todos estes documentos expedidos pela Reitoria. Neste setor há uma Secretaria responsável pela organização e manutenção dos

[9] O Estatuto se refere a Portaria Ministerial nº 1.100 MEC, de 13 de julho de 1999.

arquivos. A rotina é semelhante à da COC com relação à encadernação e organização por períodos e por espécie de documento. Foram concedidas as cópias autenticadas que solicitei.

Está em vigor na Universidade, desde 1999, uma "Tabela de Temporalidade de Documentos" que define prazos de guarda e destinação de documentos e tem como objetivo "garantir o acesso à informação a quantos dela necessitem". A rotina estabelecida pela Tabela prevê, por exemplo, que as atas e Resoluções dos Conselhos ficarão arquivadas permanentemente no órgão de origem. No entanto, para as correspondências recebidas e expedidas pela Reitoria, a rotina estabelece que elas permaneçam dois anos no setor e mais dois anos no Arquivo Central da Instituição para em seguida serem descartadas. Como esta pesquisa tem recorte temporal de 1977 a 2005, de alguns documentos do princípio da atividade coral na Instituição somente encontrei cópias no arquivo do Coral da UFMS cujas peças documentais não foram encaminhadas para o Arquivo Central.

Do Conselho Universitário encontrei, por exemplo, a Resolução nº 03/82, datada de 11 de agosto de 1982, que aprova as "Políticas e Diretrizes para as áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para o exercício de 1983." Este documento quando se refere à Extensão a divide em duas partes: Extensão Acadêmica e Extensão Sócio-Cultural e Desportiva. Nesta última encontrei o que segue:

> [...] Política Geral: Promover atividades que permitam a preservação, multiplicação e difusão dos valores culturais, artísticos e patrimoniais da região. Desenvolver ações comunitárias que possibilitem a melhoria das condições de vida do povo sul mato-grossense. Diretrizes: -Estimular no meio universitário e na comunidade sul mato-grossense o surgimento de grupos para o desenvolvimento das artes plásticas, cinema, teatro, literatura, danças e música e outras manifestações artístico-culturais. [...] (UFMS, 1982)

Na seqüência a Resolução nº 11/83, também do Conselho Universitário aprova as Políticas e Diretrizes Gerais da Universidade, para o biênio 1984/1985 que, ao tratar da Extensão já não a divide em duas partes como o anterior, porém repete como segundo item da Política Geral: "Promover atividades que permitam a preservação, multiplicação e difusão dos valores culturais, artísticos e patrimoniais da região". Em suas diretrizes, confirma texto semelhante ao já anunciado na Resolução nº 03/82 do mesmo Conselho Universitário da seguinte forma: "Estimular e apoiar no meio universitário e na comunidade o surgimento de grupos para o

desenvolvimento das artes plásticas, cinema, teatro, literatura, dança e música e outras manifestações artístico-culturais".

Do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão observei a aprovação da "Política de Extensão da UFMS"[10], deste documento destaco como importante para a presente investigação

> Política de Extensão: A) Conceituação da Extensão: A "Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade." [...] D) As Diretrizes da Política de Extensão: 5) As atividades culturais e desportivas serão apoiadas com tratamento específico. As práticas culturais e desportivas extra-curriculares formam um corpo de atividades que proporcionam a interdisciplinaridade e a integração sócio-afetiva entre os diversos setores da Universidade, além de possibilitar a integração interinstitucional e o estreitamento da relação com a Sociedade. Este corpo de atividades configura a primeira imagem institucional, devo às suas características estéticas, lúdicas e performáticas que estabelecem uma empatia imediata. Tais atividades são desempenhadas por indivíduos, grupos ou equipes, normalmente de modo independente das atividades curriculares dos cursos afins como por exemplo os cursos de Letras, Educação Artística ou Educação Física. São exemplos disso os grupos de música, de teatro ou as equipes desportivas. [...] (UFMS, 1995)

A configuração do Canto Coral na UFMS será tratada em capítulo específico deste trabalho. Porém, penso ser necessário antecipar alguns textos de documentos que dão conta desta atividade na Instituição. Estes documentos são representados por Portarias, Atos da Reitoria, Instruções de Serviços, correspondências expedidas e recebidas por diversos órgãos da administração universitária, bem como publicações em jornais de Campo Grande.

Dos documentos expedidos pela Reitoria a Portaria nº 062/82, de 1 de julho de 1982, ainda em vigor, Institui o Coral Universitário da UFMS. Esta mesma Portaria vincula o Coral à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Já o Ato da Reitoria nº 153/82, expedido na mesma data dessa Portaria designa como responsável pela atividade a Coordenadora do Núcleo de Serviços Comunitários, órgão da citada Pró-Reitoria, bem como designa como Regente o Sr. Armando Martinelli, então Secretário do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

A instituição do Coro, conforme descrita no parágrafo anterior, a princípio pode demonstrar interesse da Universidade em manter a atividade do grupo de canto em conjunto. No entanto, observei pelo que consta no Relatório da Gestão do Ano de 2005, a descontinuidade nas ações dos órgãos responsáveis pela área cultural na

[10] Resolução nº 151, de 22 de dezembro de 1985

Instituição. Este documento, disponibilizado no sítio da Universidade pela Rede Mundial de Computadores, ainda demonstra preocupação com a criação de uma atividade já instituída, talvez por desconhecimento dos atos -ainda em vigor, das gestões anteriores. Desta forma, no título "Área Estratégica 3: Extensão e Assuntos Estudantis" está registrado o seguinte:

> [...] **Meta 2: Promover e incentivar atividades culturais: Ações:** • criar e revitalizar atividades Prata da Casa, Festival de Dança, de Canto, Festival da Canção e Festival de Contos e outros eventos a fim de mostrar os talentos da comunidade universitária; • criar e instituir Companhia de Dança da UFMS; • criar e instituir Companhia de Canto e Coral da UFMS; • criar e instituir Companhia de Teatro; • revitalizar as instalações esportivas da UFMS; e • desenvolver produtos e processos culturais. Realizações em 2005: • foram realizados no Teatro Glauce Rocha, 131 eventos, distribuídos nas seguintes categorias: formaturas, seminários, encontros, congressos, eventos culturais nas áreas de música, dança e Teatro, atingindo um público de 63.952 pessoas; • realizado o 13º Festival Universitário da Canção, que contou com 72 músicas inscritas; • Viabilizado três edições o Projeto SEXTASTRAL; • criada e instituída a Escola e Companhia de Dança UFMS – UNIDANÇA e oferecidas às modalidades de Ballet Clássico, Dança Moderna / livre e Street Dance; • foi elaborado o projeto de criação da Companhia de Canto e Coral da UFMS, mas ainda não instituída; • foi elaborado o projeto da Companhia de Teatro, mas ainda não instituída; e • as demais ações por falta de recursos financeiros ficaram para os demais exercícios.

Se por um lado os documentos até então abordados permitem a leitura da cultura administrativa na qual se deu o desenvolvimento da atividade coral na Universidade, de outro, a imprensa escrita de Campo Grande publicou, desde o início do ano de 1978 até 2005, matérias que considero capazes de elucidar questões importantes como: a projeção que tiveram na comunidade os quatro grupos corais estudados; as rotinas de ensaios e apresentações; o repertório interpretado; a origem dos cantores que os compunham e a relação entre cantores e regentes com a administração da Universidade. Das publicações em jornais de Campo Grande ressalto:

> Durante a XXVI Reunião Plenária de Reitores, realizada na semana que passou, em Campo Grande, todos que compareceram à solenidade inaugural tiveram uma gratíssima surpresa e momentos de enlevo, com a apresentação do Coral Universitário, formado às pressas, selecionando-se vocalistas dos corais da Igreja Batista, Adventista, Presbiteriana e de Universitários. [...] Há de se salientar que a UEMT, realmente, não tem dado o devido valor à arte. Prova é que teve que partir para improvisação, para apresentar algo inteiramente novo. O sucesso, garantimos, foi absoluto. Só falta o reitor João Pereira da Rosa gestionar para que sejam liberados recursos que permitam a composição de um coral autenticamente universitário, sem que se queira desprezar a atuação de

> todos os que abrilhantaram a festa. [...] (JORNAL CORREIO DO ESTADO, 31 de janeiro de 1978)

Ainda, por ocasião do primeiro aniversário do grupo referenciado acima, encontrei uma reportagem da qual saliento:

> [...] Andou muito bem o Magnífico Reitor quando criou o harmonioso conjunto de vozes mato-grossenses. O fato constitui um sinal marcante de civilização, bom gosto e cultura. O novo Estado surge altivo nos caminhos certos do progresso e do trabalho construtivo. Estamos nos situando muito bem no mundo moderno e com maneiras finas. [...]. No campo cultural, este grupo de vozes não mais pode faltar à gente sul mato-grossense. Ele faz parte imprescindível dos bons costumes, do bom gosto e do aprimoramento da juventude estudiosa. [...] (JORNAL CORREIO DO ESTADO, 30 de setembro de 1978)

Em 26 de outubro de 1995 o Jornal Correio do Estado publica como manchete: "Coral da UFMS faz sucesso no Paraguai". Desta reportagem saliento:

> Musicalidade, harmonia, sensibilidade e o jeito brasileiro de cantar. Estes foram os principais ingredientes apresentados pelo Coral da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, durante os concertos realizados em Asunción, Paraguai, na semana passada. Liderado pelo regente Manoel Câmara Rasslan e formado por estudantes, funcionários e pessoas da comunidade universitária, o Coral da UFMS foi o grande destaque dos encontros culturais na capital paraguaia. [...] A programação do Coral da UFMS no Paraguai incluiu um concerto na Alianza Francesa de Asunción para um público formado, principalmente, por professores de música, regentes e coralistas. O destaque desse evento ficou por conta da presença do adido cultural da Embaixada Brasileira, Cláudio Lins, que fez um convite oficial para que o Coral participe da inauguração do Centro de Estudos Brasileiros de Asunción, no próximo ano. (Jornal Correio do Estado, Campo Grande, MS, 26/10/1995, p. 5-B).

No mesmo veículo de informação, em 25 de maio de 2004, a manchete do "Caderno B", dedicado à cultura destaca: "Coral da UFMS Comemora 15 Anos". Desta reportagem destaco:

> Nos últimos dias o Coral da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) aumentou a intensidade de seus ensaios. Normalmente dois dias – terças e quintas –, durante duas horas, são destinados ao aprimoramento da técnica vocal dos integrantes, juntamente com a definição dos arranjos do repertório, mas esta semana programaram-se quatro. [...] As performances às quais se referem tem caráter especial motivando o empenho redobrado dos cantores: a comemoração dos 15 anos de formação. [...] Segundo Manoel, antes da formação do Coral, a UFMS já tinha visto outras tentativas de existência de grupos vocais, mas que não foram adiante por falta de estrutura. (Oscar Rocha, 2004, p. 2)

A consulta às notícias de jornais foi facilitada pela existência de alguns arquivos que, com hora marcada e acompanhamento de funcionários podem ser consultados e fotografados. O Jornal Correio do Estado mantém encadernado e organizado por mês e ano, todas as suas edições; o Arquivo da Fundação Barbosa Rodrigues mantém da mesma forma as edições do Diário da Serra e do Jornal do Comércio. A maior dificuldade foi encontrar as antigas edições do Jornal da Manhã, especialmente as que se referem ao período de 1977 a 1979. Busquei pelos antigos proprietários daquele órgão de imprensa e, infelizmente, nenhum deles soube explicar o destino dado aos arquivos do Jornal. Procurei então pela Biblioteca da UFMS, Biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco e no Arquivo Municipal de Campo Grande, mas as edições encontradas não tinham relação com o período temporal da pesquisa. Das matérias veiculadas pelo Jornal da Manhã restaram apenas os recortes arquivados pelo Coral da UFMS.

Os documentos internos e externos citados me possibilitaram delinear para a pesquisa a hipótese de que no período recortado para a investigação – 1977 a 2005, os corais – constituídos de cantores, regentes, preparadores vocais, etc. -no relacionamento com a Instituição educativa, conseguiram estabelecer táticas de ação que permitiram a permanência de suas práticas. Estas ações constituíram a possibilidade de integração da música enquanto área de conhecimento na Instituição, a despeito ou mesmo utilizando a falta/falha de entendimento da Administração Central da UFMS com relação aos conceitos relacionados à cultura.

Portanto, o trabalho dos Coros citados, parece apontar para uma forma sistematizada de abordagem da música na Instituição. Aqui considero, de um lado, a Universidade como Instituição responsável pela difusão e desenvolvimento das diversas áreas de conhecimento humano e, de outro, a música como área de conhecimento que permite melhor compreensão do homem no espaço e no tempo e, portanto, para além de apenas objeto de consumo e entretenimento.

Em outro sentido, para além da utilização da música enquanto recurso nas aprendizagens ou na transmissão ideológica, autores têm conceituado a música como uma linguagem não universal, construída e compreendida socialmente. Dentre eles destaco:

> Não existe objeto musical independentemente de sua constituição por um sujeito. Não existe, portanto, por um lado, o mundo das obras musicais (que não são entidades universais e se desenvolvem em condições particulares ligadas a uma dada ordem cultural), e por outro, indivíduos

> com disposições adquiridas ou condutas musicais influenciadas pelas normas da sociedade. A música é, portanto, um fato cultural inscrito em uma sociedade dada. (Green, 1987, apud SOUZA, 2004, p.8)

Por sua vez, Bourdieu (1996), referindo-se ao espaço social afirma:

> [...] é construído de tal modo que os agentes ou os grupos são aí distribuídos em função de sua posição nas distribuições estatísticas de acordo com os dois princípios de diferenciação que, em sociedades mais desenvolvidas, como os Estados Unidos, o Japão ou a França, são, sem dúvida, os mais eficientes – o capital econômico e o capital cultural. (BOURDIEU, 1996, p. 19)

Do jogo de relações de forças do qual participam os atores sociais munidos de maiores ou menores volumes de capital econômico e cultural, configura-se a noção de campo que segundo Bourdieu (1998):

> [...] serviu primeiro para indicar uma direção à pesquisa, definida negativamente como recusa à alternativa da interpretação interna e da explicação externa, perante a qual se achavam colocadas todas as ciências das obras culturais, ciências religiosas, história da arte ou história literária: nestas matérias, a oposição entre um formalismo nascido da teorização de uma arte que chegara a um alto grau de autonomia e um reducionismo empenhado em relacionar diretamente as formas artísticas com formas sociais [...] encobria o que as duas correntes tinham de comum, a saber, o fato de ignorarem o campo de produção como espaço social de relações objetivas. (BOURDIEU, 1998, p. 64)

As práticas dos atores no campo social estarão, segundo o mesmo autor, determinadas pelo *habitus* ou disposições, isto é, pela interiorização de estruturas objetivas das suas condições de classe ou de grupo social.

> Os *habitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintivas – o que o operário come, e sobretudo sua maneira de comer, o esporte que pratica e sua maneira de praticá-lo, suas opiniões políticas e sua maneira de expressa-las diferem sistematicamente do consumo ou das atividades correspondentes do empresário industrial; mas são também esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão e gostos diferentes. Eles estabelecem as diferenças entre o que é bom e mau, entre o bem e o mal, entre o que é distinto e o que é vulgar etc., mas elas não são as mesmas. (BOURDIEU, 1996, p.22)

Por outro lado, ao pesquisar o cotidiano sob a perspectiva do "homem ordinário" Certeau (1998) examina as práticas sociais como "maneiras de fazer" que permite aos "consumidores", ou dominados, a invenção de um espaço de vida possível através da articulação entre estratégias e táticas que lhes retiram de uma

situação de passividade e docilidade frente às ordenações dos grupos dominantes. Desta forma o autor, ao abordar "os modos de proceder da criatividade cotidiana", posiciona-se de forma contrária ao pensamento de Michel Foucault ao considerar:

> Se é verdade que por toda a parte se estende e se precisa a rede de "vigilância", mais urgente ainda é descobrir como é que uma sociedade inteira não se reduz a ela: que procedimentos populares (também "minúsculos" e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não se conformam com ela a não ser para altera-los; enfim, que "maneiras de fazer" formam a contrapartida, do lado dos consumidores (ou "dominados"?), dos processos mudos que organizam a ordenação sócio-política. (CERTEAU, 1998, p. 41)

Ainda com relação às estratégias e táticas o mesmo autor as distingue atribuindo à primeira ao grupo social dominante e à segunda como instrumento do fraco, do "consumidor", do dominado, entendendo no entanto que sua ação não é isolada ou individual, mas coletiva, tributária do que na obra de Bourdieu (1996) é definida como habitus. Desta forma ao definir os termos Certeau (1994) aponta:

> Chamo de estratégia o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. A estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio e ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças (ou clientes ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade, os objetivos e objetos da pesquisa etc.) [...] chamo de tática a ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio. Então nenhuma delimitação de fora lhe fornece a condição de autonomia. A tática não tem por lugar senão o do outro. E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza a lei de uma força estranha. Não tem meios para se manter em si mesma, à distância, numa posição recuada, de previsão e de convocação própria: a tática é movimento "dentro do campo de visão do inimigo", como dizia von Büllow, e no espaço por ele controlado. (CERTEAU, 1994, pp. 99-100)

Cultura, termo polissêmico que pode ser abordado como modo global de vida de determinado grupo social, nele incluídos seus símbolos produzidos, compreendidos e compartilhados, bem como, em outra vertente, especificamente configurada como obra de arte (WILLIAMS, 2000), possibilita o entendimento da interlocução existente entre as relações sociais com o produto de sua própria cultura.

Pérez Goméz (2001) quando se reporta a escola como cruzamento de culturas e da complexidade do termo considera:

> [...] cultura como o conjunto de significados, expectativas e comportamentos compartilhados por um determinado grupo social, o qual facilita e ordena, limita e potencia os intercâmbios sociais, as produções simbólicas e materiais e as realizações individuais e coletivas dentro de um marco espacial e temporal determinado. A cultura, portanto, é o resultado da construção social, contingente às condições materiais, sociais e espirituais que dominam um espaço e um tempo. Expressa-se em significados, valores, sentimentos, costumes, rituais, instituições e objetos, sentimentos (materiais e simbólicos) que circundam a vida individual e coletiva da comunidade. (PÉREZ GOMÉZ, 2001, p. 17)

Por fim, dos autores com quem procurei diálogo nesta pesquisa, encontro em Chartier (2002), a idéia de representação. O autor reflete sobre a dualidade com que se pode entender o conceito de representação ao lembrar que o ato de representar sugere uma inexistência e uma existência. A inexistência quando se faz necessário algo que simbolize o que não está presente ou o que não pode ser mostrado e, de outro lado, a existência autônoma do próprio símbolo.

Desta forma, o Coral se concretiza pelos grupos de cantores, que existiram na UFMS no período temporal recortado, na busca de aproximações com a música, como arte e/ou como linguagem, transformando-se num dos componentes das atividades artísticas desenvolvidas e utilizadas na/da/para/pela Universidade, capaz de revelar práticas e sentidos por ela gerados.

A estrutura da presente dissertação, além desta introdução, consta de três capítulos e das considerações em processo. No primeiro capítulo trato da relação entre a sociedade, a Instituição e a prática musical do Canto Coral. No segundo capítulo analiso os “quatro cantos”, ou quatro coros estudados que, para maior clareza e orientação do leitor serão denominados: 1. Coral Universitário – 1977 a 1979; 2. Coral Universitário da UFMS – 1982 a 1984; 3. Madrigal da UFMS – 1986 a 1988 e, por fim, 4. Coral da UFMS – 1989 a 2005. O terceiro capítulo diz respeito às implicações da existência de um coro, suas funções e relação com os objetivos da Universidade.

Espero com este trabalho contribuir para a história do Canto Coral e suas relações com a educação no Brasil, em especial em Mato Grosso do Sul.

CAPÍTULO I

CIDADE, UNIVERSIDADE E PRÁTICAS SOCIAIS

Na introdução deste trabalho procurei demonstrar a abertura encontrada, sobretudo, nos Estatutos da Instituição para o acolhimento e desenvolvimento da música coral. Neste capítulo me proponho a analisar o contexto da criação da própria Universidade e sua relação com a sociedade e com a atividade cultural.

1.1 Universidade: desenvolvimento e distinção

Os fatos que originaram a criação e implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso, em 1969, com sede em Campo Grande, e mais tarde, em 1979, sua federalização, conforme abordado nas duas publicações de memórias da Instituição, quais sejam: Maymone (1989) e Rosa (1993) permitem, sobretudo, a composição do panorama das práticas sociais encontradas na cidade de Campo Grande que, até a divisão do Estado de Mato Grosso e sua ascensão ao status de Capital de Estado, era reconhecida como capital econômica do então Estado de Mato Grosso unido, pelo seu desenvolvimento na área comercial, agro-pecuária e conseqüente estrutura urbana.

Localizada no centro do sul do antigo Estado de Mato Grosso a cidade era considerada pólo para onde convergiam as necessidades mais especializadas dos municípios, principalmente no referente aos serviços de saúde e educação. A escolha da cidade de Campo Grande para ser a Capital do novo Estado foi, portanto, justificada pela sua maior e melhor estrutura para o oferecimento de bens e serviços: empresas comerciais, hospitais, escolas, Universidade pública e faculdades privadas, empresas de comunicação, associações de classe, clubes sociais, construções urbanas, ruas e avenidas, praças, arborização, etc., além de estar em localização privilegiada com relação aos municípios do novo Estado, com praticamente a mesma eqüidistância entre as cidades circunvizinhas.

Pesquisas relacionadas à história da educação têm validado as Instituições Educativas como objetos de investigação que permitem a compreensão das relações sociais e culturais que as produzem. Magalhães (2005) ao abordar o tema considera a história da educação como:

> [...] um discurso científico sobre o passado educacional, nas suas diversas dimensões e acepções, tendendo para uma história total, mas é também memória e paradigma. É memória educacional enquanto preservação, organização e comunicação de materiais museológicos e arquivísticos, e enquanto repositório de recordações e representações verbais (orais e escritas), emocionais, afectivas, fisiológicas, organizadas, quer em quadros biográficos e grupais, quer tomando por base referentes institucionais e sócio-comunitários. A história da educação é também paradigma quanto ao pensar, ao dizer, ao escrever, ao projectar e ao agir em educação, facultando uma informação coerente, evolutiva e explicativa, mas constituindo-se também como um dos principais argumentos e conteúdos da racionalidade e da acção educativa. (MAGALHÃES, 2005, pp 97-98).

Ao contextualizar as instituições educativas no período Moderno e apontar para a relação deste período com o modo de produção capitalista, o mesmo autor o entende como "movimento de longa duração", cuja origem está no século XVII, para a qual ele cita "três eixos de desenvolvimento histórico: científico/tecnológico; político-social; ideológico-cultural", caracterizando-o pelas relações estabelecidas entre instituições, ideologias e grupos sociais, confirmando a marca histórica do período moderno como o "processo de articulação entre estruturas e sujeitos, através das instituições e dos grupos." (Ibidem, p.99).

Outro fator importante no pensamento de Magalhães (Ibidem) são as questões sociais, materiais e culturais que passam a se estruturar favoravelmente ao Estado-nação. Desta forma encontramos nas características das instituições educativas por exemplo, em meio à seleção de conteúdos a serem abordados na formação dos indivíduos, questões que se relacionam com progresso, desenvolvimento e cidadania.

Nessa direção, Lelièvre (2004), ao abordar os grandes projetos da educação nacional que tiveram lugar na França após a revolução de 1789, aponta para as discussões que se deram naquele momento de forma a substituir a Igreja pelo Estado na condução da educação de seus cidadãos. As decisões sobre quem educar-se as categorias mais abastadas ou a população em geral; como educar – se investir em educação ou instrução foram tomadas sempre no sentido de se promover uma educação pelo e para o Estado, visando o seu progresso. O autor destaca alguns personagens importantes nas transformações ocorridas na educação, no período pós Revolução Francesa, e que influenciaram a educação pública na modernidade. Desta forma, ele cita La Chalotais em seu Essai d'Éducation nationale:

> L'éducation devant préparer des citoyens à l'État, il est évident qu'elle doit être relative à sa constitution et à ses lois; elle serait foncièrement

> mauvaise, si elle y était contraire; c'est um príncipe de tout bon gouvernement que chaque famille particulière soit réglée sur le plan de la grande famille qui les comprend toutes. Comment a-t-on pu penser que des hommes qui ne tiennent point à l'État, qui sont accoutumés à mettre um religieux au-dessus des chefs des États, leur ordre au-dessus de la patrie, leur institut et des constitutions au-dessus des lois, seraient capables d'élever et d'instruire la jeunesse d'un royaume.[11]1 (La Chalotais, 1763, apud LELIÈVRE, 2004, p.10)

Ao abordar o projeto de construção dos Estados-nação, Magalhães (2004) observa sua dependência em relação à formação e a participação dos cidadãos e aponta para a "cidadania como uma das referências básicas na educação atual, escolar e não-escolar" (MAGALHÃES, 2004, p.21). O autor ainda refere-se à educação e sociedade na visão de iluministas da seguinte forma:

> A questão social da educação foi levantada com grande pertinência pelo Movimento das Luzes. Enquanto Montesquieu buscava o espírito das leis, Rousseau desenvolvia o conceito de contrato social como resultante de uma educação que fortalecesse o amor-próprio dos indivíduos, harmonizados a partir de um Estado forte. (Ibidem, p. 21)

Ao pesquisar sobre a Universidade no Brasil Cunha (1989) afirma que seu surgimento é recente, do início do século XX, quando houve a criação das primeiras instituições do gênero no país, mas que somente em 1920 vingou a primeira delas, a Universidade do Rio de Janeiro. O autor também aponta em sua obra quatro fatores que contribuíram para o atraso do aparecimento das universidades no país: na época colonial, o monopólio universitário da corte em Lisboa, na tentativa de evitar a emergência de sentimentos autonomistas; a primazia do ensino profissional do modelo napoleônico; a influência positivista, por atribuir à universidade compromisso com o antigo regime e, por fim, "a grande dimensão do país e a dispersão da população, dificultando a existência de instituições que oferecessem vários cursos" (CUNHA, 1989, p.39).

As origens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS[12]2 estão relacionadas com a modernidade, justificadas pela perspectiva de progresso e

---

[11] A educação deve preparar cidadãos para o Estado, é evidente que relativo à sua constituição e às suas leis; seria fundamentalmente má, se fosse contrária; é princípio de todo bom governo que cada família particular esteja organizada sobre o plano da grande família que compreende a todas. Como se pôde pensar que homens que não têm ligação com o Estado, acostumados a colocarem religiosos acima dos chefes dos Estados, sua ordem acima da pátria, suas instituições e constituições acima das leis, seriam capazes de criar e instruir a juventude de um reino. (tradução minha)

[12] A UFMS foi criada nos termos do Art. 39 da Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977 pela federalização da Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT -esta última criada pela Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969.

desenvolvimento, ao pretender impulsionar a região sul do antigo Estado de Mato Grosso com a formação de profissionais que mantivessem residência fixada em seu local de origem, possibilitando o exercício de cidadania e compromisso com a região.

Importante lembrar que a formação superior até a década de 1960 no antigo Estado de Mato Grosso era deficitária, o que obrigava os estudantes do Estado, concluídos os seus cursos em nível de segundo grau, a se transferirem para outras unidades da federação, no interesse de prosseguir seus estudos. Rosa (1993) observa que:

> Até os anos 60, a maioria dos mato-grossenses estudava no Rio de Janeiro. Do quadro social da Associação Médica de Campo Grande em 1968, setenta e sete por cento dos médicos foram diplomados nas escolas médicas da Cidade Maravilhosa. (ROSA, 1993, p.13)

No mesmo sentido Dorileo (2005) ao descrever a iniciativa em prol do primeiro curso superior de Mato Grosso, em 1934, especificamente o Curso de Direito em Cuiabá, traça o destino até então reservado aos habitantes daquela capital na conquista pela formação:

> Os jovens, pela via fluvial, despediam-se no porto do rio Cuiabá, descendo de lancha, ao som da banda de música, lenços brancos esvoaçantes e lágrimas na despedida. Mansamente deslizavam, serpenteando o paraíso pantaneiro, em busca dos cursos de Direito, Medicina, Odontologia, Farmácia ou Engenharia. (DORILEO, 2005, p.27)

O autor permeia em seu texto a distância daquela capital com relação às regiões mais urbanizadas do país, como fator desfavorável ao desenvolvimento da cidade e do Estado, bem como aponta para as profissões mais requisitadas pelos alunos daquela época, todas em nível de bacharelado.

Segundo Maymone (1989), as origens da UFMS estão na criação dos cursos de Farmácia e Odontologia de Mato Grosso, no ano de 1962, com sede na cidade de Campo Grande. A partir de 1966, os dois cursos passaram a fazer parte do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande, criado pela Lei Estadual nº 2.629, de 26 de julho. Este Instituto, a partir do ano de sua criação, passou a oferecer também o curso de Medicina.

O mesmo autor, ao justificar em princípio a implantação dos cursos de Farmácia e Odontologia, refere-se às orientações da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que apontava:

> [...] relacionado ao problema das necessidades de pessoal de nível superior e da formação global e setorialmente, no tocante aos vários campos de atividades, já que o desenvolvimento exige a formação do pessoal habilitado para as tarefas cada vez mais diversificadas da sociedade em evolução e, na etapa inicial, essa formação tende a agravar as desigualdades, pois o esforço educacional deverá apoiar-se justamente nas áreas industrializadas e nos setores mais capitalistas da economia. (CAPES, apud MAYMONE, 1989, p.23)

Criada no início da década de 1950, durante o governo do presidente Getúlio Vargas, a CAPES[13] tinha por objetivo promover em quantidade e qualidade a existência de pessoal especializado para atender às necessidades das iniciativas públicas e privadas nos empreendimentos que pudessem contribuir para o desenvolvimento do país. O início do segundo governo Vargas era marcado pela retomada de projetos que tornassem a nação desenvolvida e independente.

Outra justificativa para a implantação dos referidos cursos é apresentada pelo mesmo autor como sendo a facilidade de mobilizar, além dos profissionais de farmácia e odontologia, os médicos, biólogos, veterinários, agrônomos, químicos, economistas, advogados, administradores de empresas, engenheiro e pessoal do magistério para se montar um "elenco de professores que mesmo não sendo especificamente titulados para o magistério, possuíam cursos que, em caráter precário, davam-lhes condições de aceitação" (Ibidem, p.23)

O relatório que integrava o processo de autorização junto ao Conselho Federal de Educação, para funcionamento dos cursos de Farmácia e Odontologia em Campo Grande, trazia um panorama da cidade como pólo de desenvolvimento da parte sul do Estado de Mato Grosso, cuja economia se destacava pela força da atividade agropecuária e comercial. A população da cidade era então de aproximadamente 85.000 (oitenta e cinco mil) habitantes, atendida por 83 médicos, 72 dentistas e 19 farmacêuticos, 51 advogados, 30 engenheiros, 6 agrônomos e 12 veterinários (MAYMONE, 1989, p. 66 e 69).

Referente ao ensino o citado documento apresentava a seguinte situação:

> Com relação ao ensino, o município de Campo Grande apresenta um índice impressionante de evolução. Possue 98 estabelecimentos de ensino primário, sendo 71 públicos e 27 particulares. Estabelecimento de ensino médio: 8 ginasial, 7 colegial (3 noturnos), 3 Técnicos de Contabilidade (1 noturno) e 3 normais, (1 noturno). Estabelecimentos de ensino superior: Faculdade de Filosofia: 2 (duas), sendo uma clerical. [SIC] (MAYMONE, 1989, p.70).

[13] A CAPES foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741.

O mesmo documento apresentava como justificativas para a implantação dos cursos: a dificuldades econômicas na transferência dos campograndenses para outras localidades brasileiras para o prosseguimento de seus estudos; a falta de retorno dos habitantes transferidos que preferiam fixar residência no local onde encontravam formação; a existência em todos os Estados da Federação de, pelo menos, faculdades de maior procura pelos estudantes, quais sejam: Direito, Farmácia e Odontologia - situação diferente de Mato Grosso e dos Territórios Federais então existentes; o alto índice de alunos que concluíam o segundo grau não só em Campo Grande como nos municípios por ela polarizados, a exemplo de Três Lagoas, Aquidauana, Corumbá, Dourados, Ponta Porá e Bela Vista. (Ibidem, p.71).

A imprensa escrita campograndense aliou-se ao grupo que defendia a implantação dos cursos de Farmácia e Odontologia na cidade. A publicação sistemática de notícias com manchetes que pudessem chamar a atenção das autoridades do poder executivo e legislativo do Estado era tática dos organizadores do movimento. Maymone (1989) afirma:

> Como o Governador havia assumido o compromisso de enviar mensagem à Assembléia, nossa crença era grande e certa de que a Faculdade seria criada. Em manchetes que se sucederam tempestivamente, empreendemos pelos jornais locais, uma campanha, então com propósitos direcionados aos nossos representantes na Assembléia Legislativa, face à Mensagem que o Governador lhes enviaria. Estas manchetes eram por mim elaboradas, e distribuídas à imprensa, semanalmente. (Ibidem, pp. 36 e 37).

As manchetes, às quais se refere o autor, vinculam a instalação dos cursos pretendidos à certeza de progresso e desenvolvimento para uma cidade que contava com uma juventude estudiosa, com alto índice de alfabetização e que pretendia melhores condições de higiene e saúde. O mesmo autor cita algumas delas que julgo importante destacar:

> A cidade mais alfabetizada do Brasil exige a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia, com sede em Campo Grande; Faculdade de Farmácia e Odontologia de Mato Grosso será mais um sustentáculo na prevenção das condições de higidez de nosso povo; As manifestações espontâneas demonstradas por nossas autoridades e pelo povo em geral, pró criação da faculdade de Farmácia e Odontologia são o vivo atestado do espírito evoluído e progressista de nossa gente; A criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de M.Grosso além de abrir horizontes novos à cultura, influenciará na evolução industrial, econômica e social de nossa terra.(Ibidem, p 37 e 39)

Em Cuiabá, segundo Dorileo (2005), já existia a Faculdade de Direito, iniciativa nascida em 1934 que enfrentava problemas para sua manutenção até a sua federalização pela lei n 3.877, em 30 de janeiro de 1961 tornando-se um curso superior isolado. No Brasil, até o início da década de 1960, era comum que cursos superiores isolados, se transferissem para a responsabilidade do Governo Federal. Nesse sentido, Cunha (1989) aponta:

> Durante a segunda metade da década de 40 e toda a década de 50, o governo federal procedeu à incorporação de estabelecimentos privados de ensino superior, num processo de que resultou a criação da maior parte das universidades federais hoje existentes. Essa "federalização" de universidades interessava às camadas medidas nas categorias de professores que se tornavam funcionários públicos e de estudantes que recebiam ensino gratuito. Ainda na primeira metade dos anos 60, houve greves de estudantes de universidades e escolas isoladas privadas no sentido de pressionar o governo a 'federalizá-las'. (CUNHA, 1989, p.37)

Dos alunos e professores desta faculdade veio o movimento em favor de uma Universidade na capital matogrossense "na sofrida disputa com Campo Grande, com mais potencial econômico." (DORILEO, 2005, p.67). O mesmo autor faz menção à mensagem presidencial encaminhada ao Congresso Nacional para a criação da Universidade Federal de Mato Grosso e resume:

> A Universidade pertencia a Mato Grosso indiviso (divisão em 1977) e, portanto reuniria instituições de nível superior: de Cuiabá, as Faculdades de Direito, a de Filosofia, Ciências e Letras e a de Economia; de Campo Grande, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, e de Medicina Veterinária; de Dourados, a Faculdade de Agronomia; de Corumbá, a de Geologia. Umas instaladas, outras em processo de implantação. No Rio de Janeiro, as vozes da mocidade mato-grossense ecoam do bairro Catete, na União Mato-Grossense dos Estudantes, com sede própria, na luta pela Universidade; e, evidentemente, pediam a reitoria na capital mato-grossense. (DORILEO, 2005, p.69)

Esta primeira iniciativa não se concretizou em função da revolução de 31 de março de 1964 que termina com o mandato do presidente João Goulart que havia encaminhado ao Congresso Nacional o projeto de Lei nº 1198/63, com o objetivo de criar a Instituição (MAYMONE, 1989, p. 169).

A "Campanha Pró Fundação da Universidade Federal de Mato Grosso", lançada em 1967, coordenava em Campo Grande o movimento pela criação de uma Universidade Federal no sul do antigo Estado de Mato Grosso, com sede neste município. Tratava-se de uma segunda tentativa de mobilização da sociedade nesse sentido e aglutinava, entre outras, as seguintes instituições da cidade: Secretaria Municipal de Educação e Cultura; Faculdade de Direito de Campo Grande;

Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras; Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande; Associação Campograndense de Professores; Câmara Municipal de Vereadores; Diretório Acadêmico "Clóvis Beviláqua" – DACLOBE ; Diretório Acadêmico "Félix Zavattaro – DAFEX; União Campograndense de Estudantes – UCE[14] . Das ações deste movimento fizeram parte passeatas, palestras e divulgação da idéia em emissoras de rádio de cidades que compreendiam na época o sul do Estado de Mato Grosso. (MAYMONE, 1989, pp 217-218). Este movimento foi animado, dentre outros fatores, pela criação da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, fora dos limites de uma capital de Estado, ato justificado pela necessidade de interiorização do ensino superior (ROSA, 1993, p.20-23).

Paralelamente à campanha deflagrada pela criação da Universidade Federal em Campo Grande, o desenvolvimento do ensino superior público no sul do então Estado de Mato Grosso seguiu seu curso com a criação do Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá, em 1967, pelo Decreto do Governo do Estado nº 402, de treze de novembro. Na seqüência, em 1968, a criação do Instituto de Ciências Humanas e Letras de Três Lagoas, pela Lei nº 2.881, promulgada pela Assembléia Legislativa do Estado em 29 de novembro do citado ano.

No entanto a criação da Universidade Federal, reclamada pelo movimento campograndense de 1967, enfrentará problemas. Se em Campo Grande havia manifestações públicas e passeatas em prol da Universidade, na Capital do Estado, os estudantes cuiabanos manifestavam-se contra, pleiteando a criação e instalação da Instituição naquela cidade, como descrito por Rosa (1993):

> Essa campanha provocou a oposição dos estudantes cuiabanos que, estimulados por alguns políticos, tomaram as seguintes atitudes: os estudantes reuniram-se na praça Alencastro em frente ao Palácio do Governo, em Cuiabá, montaram uma barraca e nesta colocaram um alto-falante que atazanava os ouvidos do Governador com um jingle que dizia: "Senhor Governador, não permita que uma Universidade saia num cidade do interior". Finda a frase colocava-se uma música tão enfadonha, que era impossível ouvi-la pela segunda vez. (ROSA, 1993, p.47)

As dificuldades encontradas para a criação da Universidade idealizada fazem com que o Governo do Estado resolva pela criação da Universidade possível. Se o apoio não é suficiente para a criação da Universidade Federal, a junção dos Institutos

[14] Estas instituições aparecem na qualidade de Comissão Organizadora, no timbre do papel utilizado pela Campanha Pró Fundação da Universidade Federal de Mato Grosso para correspondências (MAYMONE, 1989, p.217).

Superiores já existentes em Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, possibilita a existência da Universidade Estadual de Mato Grosso e é assim que mensagem do poder executivo estadual é encaminha, em 29 de agosto de 1969, à Assembléia Legislativa em que solicita autorização para a criação da Instituição. Em 16 de setembro de 1969, o Governador do Estado sanciona a Lei nº 2947 e concretiza o projeto da Universidade em Campo Grande. Em seguida a UEMT será acrescida das unidades de Dourados e Aquidauana.

Do discurso de Instalação da UEMT, proferido pelo reitor João Pereira da Rosa, destaco:

> A Universidade Estadual de Mato Grosso, congregando o Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá, os Centros Pedagógicos de Três Lagoas, de Dourados e de Aquidauana, representa para a juventude matogrossense a oportunidade de progredir, porque há bem pouco tempo, só havia uma opção: a de emigrar para os grandes centros, descapitalizando de recursos humanos o interior. [...] reafirmamos que a Universidade Estadual de Mato Grosso será também uma UNIVERSIDADE ALAVANCA DE PROGRESSO e marco de NACIONALIDADE. (ROSA, 1993, p.67)

Em seguida, em 10 de dezembro de 1970, é sancionada a lei n 5.647 instituindo a Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá. (DORILEO, 2005, p.74)

Pelo exposto, os fatores relacionados ao atraso no aparecimento das universidades no Estado de Mato Grosso uno tinham antigas origens. Por outro lado, o envolvimento da sociedade, representada pelas entidades de classes nomeadas, pressionaram pela criação da atual Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e a forma como a Instituição se configurou tem relação direta com a força hegemônica das profissões organizadas pelas suas respectivas associações representativas.

Saúde, planejamento, progresso e integração dos espaços com baixo índice populacional seriam as prioridades e julgo ser esta a causa do campus de Campo Grande ter sido distinguido com o oferecimento de cursos que formavam profissionais com o perfil do cidadão que aspira prioritariamente por melhores condições econômicas através da formação de bacharéis.

Desta forma percebo então na criação e na implantação da Instituição universitária, em Campo Grande, duas vertentes que favorecem a distinção: primeiramente pela própria presença da Universidade na sociedade, pelo valor que ela representa principalmente para o município local de sua sede. Outra forma é a importância atribuída pela sociedade aos cursos de formação de bacharéis, no caso de

Campo Grande em Farmácia, Odontologia, Medicina, Engenharia e Medicina Veterinária.

É neste quadro que os profissionais e interessados na área de ciências humanas terão que articular suas ações. As práticas musicais presentes na sociedade fazem parte desta área de conhecimento e suas articulações dentro da Instituição serão analisadas no capítulo seguinte, pela configuração dos coros existentes no período de recorte da pesquisa, na tentativa de aproximação com cultura escolar pelo viés da cultura administrativa, as estratégias e as práticas de permanência das práticas musicais configuradas pelos Coros na UFMS.

1.2 Templo e Escola: origens do canto universitário

Relatei anteriormente as quatro iniciativas para a formação de Coros no campus da UFMS em Campo Grande. É necessário esclarecer, no entanto, de que maneira o canto coral foi selecionado para integrar as atividades culturais na Instituição. Em 1986 fui transferido de setor na Universidade, passando a integrar o Núcleo de Atividades Culturais. Tomei como uma das minhas funções a organização e zelo pelos documentos do arquivo do Coral da UFMS e, desde então, busquei manter contato com os regentes que haviam atuado na Instituição, na tentativa de ampliar o acervo referente ao registro da prática coral na Universidade.

Como procurei observar, pelo exposto na introdução deste trabalho, os procedimentos administrativos nos diversos setores da Instituição demonstram rotinas diferenciadas no manuseio e guarda de documentos. Desta forma é possível encontrar fontes documentais organizadas por ordem e espécie, encadernadas e protegidas - como o exemplo da Coordenadoria de Órgãos Colegiados, bem como encontrar arquivos desfalcados, como no caso do extinto Núcleo de Atividades Culturais.

Muitos documentos importantes para a história dos Coros na Universidade foram encontrados nos arquivos pessoais dos ex-regentes. Recebi do maestro Peter Ens, correspondência datada de 14 de agosto de 1996, acompanhada de um conjunto de documentos referentes ao Coral Universitário. Dentre os documentos um programa de concerto chama a atenção pela observação grafada na capa, pelo próprio Ens: “Este programa gerou o convite do então Reitor João Pereira da Rosa para a UEMT”.

Tradicionalmente, por ocasião do aniversário de Campo Grande, uma série de atividades comemorativas é organizada pela Prefeitura Municipal. Em meados da década de 1970, fazia parte das atividades a "Semana da Cultura". Integrava a programação desta semana o "Festival de Música Sacra em Ação de Graças", sob a coordenação do pastor Albino Ferraz, da Igreja Batista, e do maestro Peter Ens. Do Festival faziam parte grupos corais de diversas denominações evangélicas[15]. A parte musical da noite do dia 20 de agosto de 1977 foi encerrada pelo "Grande Coral Evangélico de Campo Grande", regido por Ens. Após o concerto um momento especial foi registrado no programa como "Palavra do Prefeito", o que me permite supor que, mais do que um concerto comemorativo, a reunião de grande número de evangélicos era também um ato político.

O cartaz de divulgação da Semana Cultural de Campo Grande indica que o evento teve a promoção da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e o período de realização do evento foi de 19 a 25 de agosto de 1977. Parte da programação foi realizada no salão de festas do Círculo Militar, e parte no Teatro Glauce Rocha. No Circulo Militar aconteceram as seguintes apresentações: Vozes e Violões Dentro da Noite – orientação do Professor Sílvio Paes; Concerto de Piano – orientação da professora Marina Rego Lopes; Nossa Gente Nossa Música – participação do Quarteto O Grupo e do Conjunto Musical ACABA; Festival de Dança Moderna – participação do Ballet Arte e da Academia Versatile; e o Quarteto de Cordas de Campo Grande. No Teatro Glauce Rocha houve uma noite para o Coral de Música Sacra – 300 Vozes e outra para a apresentação da academia Isadora Duncan com o espetáculo "Nossa Terra, Nossa Gente".

A programação descrita resume, de certo modo, as atividades culturais desenvolvidas na cidade de Campo Grande naquela época. Com relação ao canto coral, percebo a ligação da atividade às denominações religiosas evangélicas e às grandes concentrações de vozes para o canto em conjunto.

O canto coral é tradição nas práticas musicais observadas na Igreja Protestante. Freddi Júnior (2002), ao refletir sobre a música cristã contemporânea observa:

> A Igreja Protestante é uma Igreja que canta. As reformas protestantes ocorridas na Igreja Católica no século XVI alteraram as práticas de cultos possibilitando aos cristãos protestantes cantar de forma congregacional

[15] O termo evangélico, segundo Mendonça (2002), está generalizado para designar o conjunto das religiões protestantes, resultantes da Reforma Religiosa ocorrida no século XVI. (Mendonça apud FREDDI JÚNIOR, 2002, p.7)

> nas liturgias musicais protestantes e os cristãos puderam desde então cantar os corais luteranos e os salmos calvinistas em suas próprias línguas. (FREDDI JÚNIOR, 2002, p.13)

O mesmo autor menciona fatores que justificam as práticas musicais observadas nos cultos, reuniões e atividades que acontecem no espaço das congregações protestantes, mobilizando fiéis em torno das mesmas. Dentre esses fatores estão: 1) o valor didático – além de proporcionar um aspecto solene ao culto, a música possibilita a interiorização de teologias e doutrinas em textos repetidamente cantados por todos; 2) a comoção – provocada por melodias de "caráter mais tranqüilo" com intenção de preparar os ouvintes aos sermões e diminuir a resistência dos fiéis às práticas protestantes. (FREDDI JÚNIOR, ibidem, p. 14)

Ao abordar a experiência coral sob uma perspectiva histórica, Robinson e Winold (1992) ponderam sobre as influências das instituições sobre a prática musical e afirmam:

> From earliest times the choral experience has been a natural outgrowth of man's quest for worship, beauty, and communication, and in this connection its development has been nurtured by three important institutions in Western culture: the church, the school, and the singing society.[16] (ROBINSON e WINOLD, 1992, [17]p.5-6)

Os mesmos autores ao refletirem sobre a influência da escola na experiência coral observam:

> Because the school was so closely associated with the church in its early history, it is virtually impossible to separate the influence of each upon the other in the development of choral art prior to the seventeenth century. Instruction in music in early times was an outgrowth of religious necessity, of the need for trained singers and instrumentalists to participate in activities connected with religious rites. (ibidem, p.16)

Por sua vez, Garretson (1993), se refere à contribuição da escola para o desenvolvimento da musica coral no século XX ao transformar a prática musical de uma atividade extracurricular para conteúdo curricular. O autor ainda afirma que este fato se deve ao reconhecimento, pela escola, dos benefícios obtidos pela participação

---

[16] Desde os tempos mais antigos a experiência coral tem sido um resultado natural do anseio do homem pela veneração, beleza e comunicação, e nesta conexão, seu desenvolvimento tem sido estimulado pelas três mais importantes instituições da cultura ocidental: a igreja, a escola e a sociedade coral. (tradução minha).

[17] Pelo fato da escola estar intimamente ligada à Igreja em sua história inicial, é realmente impossível separar a influência de uma sobre a outra no desenvolvimento da arte coral no período anterior ao século XVII. A instrução musical em tempos remotos era uma conseqüência da necessidade religiosa por cantores e instrumentistas treinados para participar em atividades relacionadas aos ritos religiosos. (tradução minha).

na atividade musical, principalmente pelos valores estéticos e expressivos, não só da música, mas de todas as formas de arte, que refinam e humanizam a existência humana. Por fim o autor lembra que a música é parte significativa e integral de nossa cultura e a escola tem responsabilidade de transformar seus alunos em consumidores críticos desta arte. Magnani aponta para o Coro como o mais antigo entre os grandes agentes sonoros coletivos (MAGNANI, 1989, p. 277), quando reconhece as fontes sonoras utilizadas pelo homem para a expressão musical.

Nos jornais da cidade que circulavam na década de 1970 encontrei outras referências às grandes concentrações de vozes, desta vez de alunos de escolas municipais. Coincidentemente o professor Peter Ens desenvolvia um trabalho junto à Rede Municipal de Ensino – REME. Criado pela Divisão de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Campo Grande, o Coral da REME reunia aproximadamente 300 vozes de alunos das escolas do município para apresentações em datas comemorativas. A notícia que circulou nos dias 13 e 14 de maio de 1978, no Jornal Correio do Estado refere-se a uma apresentação realizada no Teatro Glauce Rocha, em comemoração ao "Dia das Mães", conforme figura abaixo:

CORREIO DO ESTADO Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 13/14.05.78 - Página 11

Coral da REME: primeira apresentação

Recentemente criado pela Divisão de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, o Coral da Rede Municipal de Ensino – REME – atuará pela primeira vez no próximo domingo, em recital a realizar-se no Teatro Glauce Rocha, às 19hs.30.

O Coral da Reme, que possui 300 componentes, todos alunos da Rede Municipal de Ensino, e é dirigido pelo maestro Peter Hans, fará seu primeiro recital oficial em homenagem ao Dia das Mães. No mesmo dia e local haverá também a apresentação dos vencedores do festival da Semana da Cultura.

COMISSÃO MUNICIPAL DO MOBRAL

Em solenidade realizada na manhã de ontem, em seu gabinete, o prefeito Marcelo Miranda Soares empossou o tenente-coronel médico Rubens Marques dos Santos, da Aeronáutica, no cargo de presidente da Comissão Municipal do Mobral. Estiveram presentes ao ato o secretário de Educação e Cultura, professor Alcídio Pimentel e vários assessores da SEC e do Mobral Municipal.

Na ocasião, fizeram uso da palavra o prefeito Miranda Soares, o professor Pimentel e o tenente-coronel Santos, que agradeceu a confiança depositada pelo chefe do Executivo municipal em seu trabalho.

Fonte: Arquivo Jornal Correio do Estado, Campo Grande - MS.

Figura 1 – Foto do Jornal Correio do Estado de 13 e 14 de maio de 1978

Lydia Ens, esposa e auxiliar do Maestro Peter em seus projetos de formação de Coros, atuou como professora de música no Colégio Estadual Maria Constança Barros Machado na década de 1970. A professora Lydia era regente do Coral da escola, conforme registros em Diários de Classe encontrados nos arquivos daquele

estabelecimento de ensino. Campos (2004), cita o repertório e funções do Coral e percebo que, embora a disciplina Canto Orfeônico não existisse mais naquele período, ano de 1976, sua influência ainda se fazia presente nas músicas folclóricas trabalhadas. Sobre a organização do Coral do Maria Constança, a mesma autora aponta:

> O Coral pode ser caracterizado como "a expressão da música vocal" da Escola Maria Constança na década de 1970 . Ele participava das aberturas dos eventos da Escola, além de se apresentar em outros locais. Nos relatos de ex-alunos, percebe-se claramente que o Coral funcionava como um divisor, que separava os "escolhidos" e os "não escolhidos". (CAMPOS, 2004, p. 66)

Pelo exposto, a prática do canto coral em Campo Grande encontrou nos templos evangélicos e na escola espaços propícios para o seu desenvolvimento. Robinson e Winold (1992), confirmam a relação histórica entre o canto coral e as duas Instituições – Igreja e Escola, na primeira como instrumento de louvor e na segunda de educação. Portanto, compreendo como conseqüência disso o fato da primeira iniciativa para a formação de um Coro na UFMS ser possibilitada pelo agrupamento de cantores dos Coros das Igrejas Batista, Adventista e Presbiteriana. (JORNAL CORREIO DO ESTADO, 31/01/1978).

O registro das músicas interpretadas pelo Coral Universitário é mais um fato que me permite fazer a relação da prática do canto em conjunto inicialmente encontrada na Universidade com sua origem no Templo e na Escola. Destaco dois fatores: a maioria das obras cantadas era de caráter folclórico e/ou sacro. As primeiras possivelmente influenciadas por Villa-Lobos e a disciplina Canto Orfeônico e as obras sacras oriundas do universo evangélico e, como regra estabelecida pela Igreja Reformada, cantadas com texto original traduzido para a língua materna dos fiéis, neste caso o português. Duas obras registradas nos *programas de concerto* são bastante representativas: "Jesus, Alegria dos Homens", de Johan Sebastian Bach e "Aleluia", parte da cantata "O Messias" de Haendel.

Ao abordar a cultura na sociedade, Certeau (1995) aponta que: *a atividade cultural situa a atividade em uma cultura aceita e patenteada, isto é, na "cultura erudita"* sendo que os sentidos de cultura a ela relacionada estão:

> a) Os traços do homem "culto", isto é, segundo o modelo elaborado nas sociedades estratificadas por uma categoria que introduziu suas normas onde ele impôs seu poder.

> b) Um patrimônio das “obras” que devem ser preservadas, difundidas ou com relação ao qual se situar (por exemplo, a cultura clássica, humanista, italiana ou inglesa etc.) À idéia de “obras” que devem ser difundidas acrescenta-se a de “criações” e de “criadores” que devem ser promovidos, em vista de uma renovação do patrimônio. [...]
> d) Comportamentos, instituições, ideologias e mitos que compõem quadros de referência e cujo conjunto, coerente ou não, caracteriza uma sociedade como diferente das outras. Desde E.B.Tylor (Primitive culture, 1871), este se tornou um conceito-chave em antropologia cultural (cf. Os patterns of culture). Há todo um leque de posições segundo se privilegiem as práticas e os comportamentos ou as ideologias e os mitos. (CERTEAU, 1995, pp. 193-194).

A prática do canto coral, especialmente aquela encontrada nas Universidades, parece ter relação com as descrições acima. Figueiredo (1990) aponta como característica evidente da atividade o seu caráter social, o que permite que ela seja desenvolvida em diversos segmentos da sociedade, como igrejas, escolas, associações, universidades e empresas.

Acolher na Universidade uma prática musical atrelada ao emblema da cultura erudita, prática esta reconhecida pela sociedade campograndense como educativa e que poderia também ser instrumento de transmissão ideológica, me parece motivo suficiente para a escolha do Canto Coral como representante de uma Instituição criada sob o paradigma do progresso e do desenvolvimento.

CAPÍTULO II

CORAL NA UFMS: EM 'QUATRO CANTOS' A CONFIGURAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NA INSTITUIÇÃO

Este capítulo é dedicado à descrição dos quatro Coros que tomei como análise, a partir de fontes documentais que dão conta de suas atuações em períodos distintos, entre o ano de 1977 e 2005.

Coral é um termo que apresenta significados variados. Para esta investigação me proponho a considerar apenas os relacionados com a música e nesta área do conhecimento dois sentidos atribuídos à palavra são importantes: primeiro o que designa a obra musical composta pela combinação de vozes humanas de timbres graves, médios e agudos. No segundo sentido, o que, no transcurso do tempo passou também a ser sinônimo de Coro, ou seja, o grupo de cantores que interpreta as obras musicais para ele escritas. O primeiro deles por caracterizar o repertório interpretado pelos grupos estudados – nível de dificuldade e de execução atingido, importância das obras trabalhadas e sua conexão com o homem no seu tempo, sentidos que teve este repertório para a aproximação dos participantes dos coros com a linguagem musical. O segundo, por possibilitar o entendimento da organização dos grupos de cantores dentro da Instituição, as dificuldades ou êxitos conseguidos, e o que representaram estes grupos para a Universidade. Portanto, estes dois sentidos atribuídos ao Coral me possibilitam compreender o espaço – local e lugar -dos grupos existentes.

Desta forma, caracterizo aqui cada grupo existente como "Canto" atribuindo à denominação sentidos diferentes. O primeiro sentido relaciona-se ao próprio objetivo dos Coros: cantar, interpretar um repertório proposto, expressar-se musicalmente. Em outro sentido, o do espaço de educação musical que representaram, permitindo o encontro de pessoas, de músicas, de aprendizagens, de expressão. Por último, o espaço físico e simbólico que ocupam cada um em seu tempo, dentro da Instituição Educativa à qual se refere esta investigação.

O ponto de partida da pesquisa é uma carta[18] endereçada à Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, datada de 29 de julho de 1979,

[18] Cópia desta carta foi encontrada nos Arquivos do Coral da UFMS, está presente neste trabalho como Anexo 4, p.103-105

assinada por quarenta e um integrantes do então Coral Universitário, cujo teor deflagra um momento de crise entre a Reitoria e o grupo criado em 18 de setembro de 1977.

Essa correspondência levou-me a refletir sobre os problemas recorrentes nos grupos desse gênero de atividade na Universidade. Penso que compreender a persistência desses problemas e, sobretudo, entender a maneira como a prática do Canto Coral foi integrada e se manteve na UFMS, poderá esclarecer como se dá a seleção e o implemento das atividades culturais nesta Instituição e seus objetivos para além do discurso que as justificam.

Lembro que a Universidade Estadual de Mato Grosso - UEMT, atual Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, foi implantada no início da década de 1970, e que o processo de federalização da Instituição foi consumado em 1979, conseqüência da criação do novo Estado de Mato Grosso do Sul por decreto presidencial de 11 de outubro de 1977. As ações desta Universidade fundamentam-se no trinômio Ensino, Pesquisa e Extensão, e observo que nesta última categoria estão relacionadas as denominadas atividades culturais.

2.1 Primeiro “Canto”:

O primeiro Coral na Instituição pesquisada foi criado em 18 de setembro de 1977, quando ainda era denominada UEMT e seu reitor, o médico e professor, João Pereira da Rosa. A primeira apresentação foi realizada em 15 de outubro do mesmo ano, por ocasião da comemoração do dia dos professores, no Estádio Pedro Pedrossian, o Morenão. Publicações em jornais de circulação diária naquele período comprovam estas informações constantes dos relatórios de atividades do grupo. (CORREIO DO ESTADO, 24 e 25/11/1979)

Por ocasião da realização, em Campo Grande, da XXVI Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, o Jornal Diário da Serra do dia 25 de janeiro de 1978 publica:

> Na sessão solene de abertura da 26ª Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, hoje, às 20 horas, no Cine Teatro Glauce Rocha, haverá uma apresentação do Coral Universitário, que vai ter como regente o famoso músico, professor Peter Ens. O coral vai apresentar somente músicas folclóricas, um show que promete ser inédito.

Considerando as notícias veiculadas na época, pelos dois principais jornais existentes em Campo Grande, de circulação diária, que eram então o Correio do Estado e o Diário da Serra, a participação do Coral na citada reunião de reitores deu impulso ao trabalho então iniciado há poucos meses. Matéria publicada sob o título *A grata experiência do Coral Universitário* traz o seguinte conteúdo:

> Durante a XXVI Reunião Plenária de Reitores, realizada na semana que passou, em Campo Grande, todos que compareceram à solenidade inaugural tiveram uma gratíssima surpresa e momentos de enlevo, com a apresentação do Coral Universitário, formado às pressas, selecionando-se vocalistas dos corais da Igreja Batista, Adventista, Presbiteriana e de universitários. (CORREIO DO ESTADO, 31/01/1978)

A mesma reportagem aponta para a situação do fomento e incentivo à arte na Instituição, naquela ocasião, quando relata:

> Há de se salientar que a UEMT, realmente, não tem dado o devido valor à arte. Prova é que teve que partir para improvisação, para apresentar algo inteiramente novo. O sucesso, garantimos, foi absoluto. Só falta ao reitor João Pereira da Rosa gestionar para que sejam liberados recursos que permitam a composição de um coral autenticamente universitário, sem que se queira desprezar a atuação de todos os que abrilhantaram a festa.

A resposta do então reitor à reportagem acima citada foi publicada em seguida, na página 2 do Jornal Correio do Estado, na coluna *Escreve o Leitor* e que transcrevo a seguir:

> Relendo o "Correio do Estado" de 31.01.78, vi na página 5, a nota sobre o coral universitário – "A Grata Experiência do Coral Universitário", que nesta segunda tentativa vingará com certeza. Os universitários foram convidados e os esperamos neste ano, mas os elementos da comunidade deverão continuar participando para a necessária integração cultural e continuidade nas apresentações durante o período de Férias.
> Rendemos homenagem aos coristas que treinam às 15 horas de domingo, privando-se de ver o "Comerário" e outros programas, submetem-se à chamada nominal, controle de hora de chegada e de saída, etc. o que muito nos agrada.
> Para a 26ª Reunião Plenária do Conselho de Reitores, convidamos o diretor da FUNARTE, que não compareceu por ter assumido compromissos anteriores, mas no dia 30 de janeiro próximo passado, dirigimo-nos àquele diretor solicitando apoio financeiro para dotar o Coral Universitário de instrumentos, gratificar o Regente e a Pianista, pagar o transporte do conjunto para se apresentar fora de Campo Grande, despertando e promovendo as comunidades dos municípios mato-grossenses. Somos gratos pela sugestão e continuamos contando com o apoio de todos os membros da imprensa campo-grandense, particularmente do "CORREIO DO ESTADO", que destaca de maneira especial, a arte.

> Atenciosamente subscrevemo-nos João Pereira da Rosa. (CORREIO DO ESTADO 11 e 12/02/1978)

O Coral era então regido pelo maestro Peter Ens, com o auxílio de sua esposa professora Lydia Ens, ensaiava regularmente aos domingos, das 15:00 h às 16:30 h e tinha como local de ensaio o anfiteatro da Escola Maria Constança de Barros Machado. O grupo era formado por 45 cantores originários principalmente das instituições religiosas, na maioria evangélica, onde também atuava o referido maestro.

Durante sua permanência na Instituição - entre o mês de setembro de 1977 até a metade do ano de 1979, este Coral realizou 37 apresentações. Nessas ocasiões foi apresentado como atividade cultural da Instituição, representando-a, portanto. Dentre os variados eventos dos quais participou constam cerimônias de colação de grau, aberturas de congressos – a exemplo da citada Reunião Plenária de Reitores das Universidades Brasileiras, apresentações durante as cerimônias de instalação do novo Estado de Mato Grosso do Sul, ocorridas nos dias 31 de dezembro de 1978 e primeiro de janeiro de 1979. Nas últimas cerimônias citadas foi o Coro responsável pela entoação do hino do novo Estado, tanto em apresentações conjuntas do Coral com a Banda do 2º Batalhão de Polícia Militar ou com a Orquestra Sinfônica Nacional, esta última sob a regência do Maestro Alceu Bocchino.

As fotos da época apresentam um grupo de canto de aspecto formal, sempre trajando becas, portando pastas com as partituras musicais (ver Figura 2 p. 49). Todas estas características citadas parecem mesmo ser condizentes com o que o próprio reitor da época reforça como importante no trabalho do grupo: *Rendemos homenagem aos coristas que treinam às 15 horas de domingo, privando-se de ver o "Comerário" e outros programas, submetem-se à chamada nominal, controle de hora de chegada e de saída, etc. o que muito nos agrada*. (CORREIO DO ESTADO, 11 e 12/02/1978).

Do repertório interpretado em suas apresentações constavam obras variadas. Em relatório encaminhado à Pró-Reitoria de Extensão, em cinco de janeiro de 1979, o regente afirma:

> O repertório consta de aproximadamente 30 músicas entre elas as folclóricas em maior número sendo as outras cívicas e sacras. O repertório abrange o barroco, renascentista e o contemporâneo; contendo músicas sacras, clássicas, folclóricas e populares de âmbito internacional, nacional e mesmo regional. (ENS, 1979)

Acredito que dois fatores estejam relacionados à escolha de becas como modelo de uniforme para o Coral Universitário, sendo um de ordem econômica e outro de ordem estética. Devido à rotatividade de cantores observada nos grupos, a beca facilita a manutenção das vestimentas, por favorecer sua reutilização por novos componentes que venham a substituir possíveis desistentes. Com relação às questões estéticas observo o equilíbrio na imagem de apresentação dos cantores ao portarem um mesmo modelo, fabricado na mesma cor e mesmo tecido. Por outro lado, a vestimenta solta, sem delimitar os corpos e suas nuances, dá a idéia de que a expressão vocal tenha maior importância.

Reger é um ato de comunicação que se estabelece entre regente e cantores através de uma linguagem gestual. Mathias afirma: "...os regentes, por sua vez, devem tomar cuidado com a sua comunicação não verbal, pois é através dela que eles irão dizer muito mais, do que com sua voz." (1986, p.30). O mesmo autor, ao abordar a preparação dos cantores para o Coro aponta: "Enfim, tudo que o regente puder realizar com o seu grupo, para que este se torne um grupo musicalmente ágil, flexível, maleável, ele estará contribuindo para um trabalho mais efetivo." (ibidem, p.30). A utilização de pastas, portanto, embora muitas vezes necessária, dificulta a perfeita comunicação entre cantores e regentes.

Fonte: Arquivo pessoal Regente Peter Ens.

Figura 2 -Foto do Coral Universitário da UFMS, em apresentação no Teatro Glauce Rocha, em 25/01/1978.

O grupo regido por Peter Ens marcou presença na imprensa local, pelas diversas reportagens encontradas que dão conta das finalidades e sentidos na Universidade e na sociedade campograndense, suas apresentações, sua constituição e mesmo as dificuldades enfrentadas para sua própria manutenção.

No início de 1979, o Coral Universitário participou das solenidades de implantação do novo Estado de Mato Grosso do Sul. Naquela ocasião foi então responsável pela apresentação do Hino do Estado em cerimônias oficiais. A imprensa escrita divulgou amplamente a participação do grupo, reconhecendo sua importância nas atividades culturais do Estado. Logo em seguida, porém, os momentos de tensão entre os cantores e regente e a administração da Instituição é também enfaticamente divulgada. A falta de apoio à atividade, dificuldades impostas pelos trâmites burocráticos e finalmente o corte do pagamento pelos serviços prestados pelo regente levam o Coral a encerrar suas atividades na Universidade.

O corte do pagamento ao Regente se dá através de ofício expedido pela Gerência de Recursos Humanos - GRH da Universidade, datado de 13 de julho de 1979 e recebido pelo destinatário no dia 23 do mesmo mês. O texto do ofício, sem maiores justificativas confirma:

> Informamos a V.Sª que por deliberação da Administração Superior desta Universidade, a partir do corrente mês esta Gerência não mais poderá incluí-lo em Folha de Pagamento, para remuneração de Serviços executados à frente do Coral Universitário. Sem mais para o momento, subscrevemo-nos com estima e consideração.

Solicitei à Gerente de Recursos Humanos da UFMS permissão para consultar os documentos referentes vida profissional do Maestro Peter Ens na Instituição. Ela designou um funcionário da GRH para me acompanhar nas buscas e também providenciar as cópias e autenticações que se fizessem necessárias. Encontrei naquele setor uma pasta funcional com a Ficha de Registro no Corpo Administrativo, Técnico e de Serviços, duas comunicações internas expedidas pela Reitoria e o ofício acima citado.

A reação do Coro se expressa na carta que originou esta pesquisa, assinada por quarenta e um cantores em que cortam em definitivo as relações entre a atividade cultural desenvolvida e a Universidade e aponta as questões que os obrigaram àquela atitude. A correspondência foi endereçada à UFMS, portanto para a Instituição já mantida pelo Governo Federal, datada de vinte e nove de julho de 1979. Os componentes do Coro que subscrevem o texto manifestam o descontentamento com a

administração da Instituição e afirmam que, embora tenham feito tentativas para uma audiência com o Reitor a mesma não foi marcada, sendo assim necessária a manifestação por escrito.

A menção à participação do grupo nas solenidades de instalação do novo Estado é constante na correspondência citada, podendo ser observada pelas seguintes considerações que transcrevo a seguir:

> [...] Que quando da festa da instalação do Estado de Mato Grosso do Sul, o CORAL teve que cantar um Hino inédito, mal composto, tanto em sua linguagem quanto em sua musicalidade tendo que ser totalmente reformulado pelo nosso maestro e sua esposa; que este mesmo hino foi-nos entregue nas condições acima descritas, com apenas dois dias de prazo para que o apresentasse-mos em público; que a qualidade de nossa apresentação foi reconhecida pelo maestro Alceu Bocchino, regente da Orquestra Sinfônica Nacional, que então nos visitava, quando fomos convidados por aquele maestro para com eles cantarmos numa apresentação em recinto fechado, o que foi feito no Teatro Glauce Rocha; que além de uma série de apresentações até então feitas pelo CORAL UNIVERSITÁRIO, todas muito bem recebidas, foi este mesmo CORAL, e ainda é o único grupo vocal que canta o Hino do Estado de Mato Grosso do Sul; que apesar de todas estas considerações, não tivemos a mínima recompensa por parte do governo do Estado, e que muitas vezes foi colocado em evidência o fator recursos financeiros, o que para nos não tem o menor fundamento, tendo em vista sermos conhecedores da vultuosa importância paga para uma ala da Escola de Samba Beija-Flor, a qual proporcionou ao público Campograndense um espetáculo sem o menor valor cultural e porque não dizermos, um espetáculo onde o ponto culminante se prendeu em cenas imorais, típicas de ambientes da maior promiscuidade[...]

Com relação ao tratamento dispensado pela Universidade ao grupo que a representava os cantores na mesma correspondência ponderam:

> [...] Que a maneira nada estimulante com que temos sido considerados pela atual administração, em nada beneficiou este CORAL como um instrumento a serviço da cultura neste Estado; que o CORAL tem sido relegado ao mais baixo nível, se é que se lhe deu algum nível; que apesar da acolhida com que o CORAL tem sido distinguido pela imprensa e pelo público em geral, a atual administração o tem tratado como gentalha; que o CORAL até o momento, tem única e tão somente servido a esta Universidade, sem nada receber em troca. Nem sequer uma crítica construtiva ou uma palavra de estímulo; que apesar das Universidades do país inteiro, que dirigidas por homens de cultura, darem a seus corais lugar de proeminência no contexto geral de suas faculdades, e que este CORAL UNIVERSITÁRIO de Campo Grande até o momento da atual administração, nada recebeu, senão: ESQUECIMENTO, MOTEJO E DESPRÊZO; que por mais de duas vezes temos sido intimados a entregar à Gerência de Serviços Gerais da Universidade, o pouco e escasso material com que nos obsequiou a administração passada (material esse, indispensável ao funcionamento ainda que precário de qualquer coral); que o último vínculo que tínhamos com a Universidade, que era o humilhante salário que recebia o nosso maestro Sr. Peter Ens, e sua esposa Sra. Lídia Ens, [SIC] sua dedicada ajudante, roupeira, responsável

> pelo material, secretária e copeira (tudo ao mesmo tempo), foi cortado por V. Sas[...]

A carta confirma o nome de Lydia Ens como auxiliar do regente e ao findar a correspondência os componentes que a firmam comunicam:

> 1. Desta data em diante cortamos os já tênues vínculos que mantínhamos com a Universidade, não mais atendendo às suas determinações e pedidos.
> 2. Que conservaremos o nome de CORAL UNIVESITÁRIO, porque ele nos pertence. Nós o criamos, por ele trabalhamos e nos esforçamos.
> 3. Não esconderemos do povo e nem da imprensa o que houve nem o que está havendo.

Os fatos relatados tiveram repercussão na imprensa escrita que, ainda uma vez, manifestou apoio ao Coral Universitário lamentando os fatos e sugerindo soluções para o impasse. Neste sentido uma reportagem de página inteira, publicada no Jornal Diário da Serra em 13 de julho de 1979, em cuja manchete lê-se Coral Universitário pode acabar, com um subtítulo, entre parênteses: Sem apoio da Universidade ou encampação pela Fundação de Cultura. Também o Jornal Correio do Estado traz em matéria assinada por Otávio Gonçalves Gomes, publicada na edição de 24/25 de novembro de 1979: Coral de Campo Grande, esse injustiçado. Das soluções apontadas constavam as seguintes alternativas: "Ou a Universidade reassume e o conjunto recuperará o nome Coral Universitário, ou o Estado, e se dará o nome de Coral de Mato Grosso do Sul, ou finalmente adotará o nome de Coral das Seriemas, como sugeriu o poeta Hugo Pereira do Vale." (GOMES, 1979)

O Coral Universitário ainda manteve suas atividades até o final do ano de 1979, mesmo depois de ter rompido com a UFMS, como verificado na seguinte publicação:

> O Coral Universitário, regido pelo maestro Peter Ens e sua esposa professora Lydia Ens, participou de dois importantes acontecimentos sociais da Capital: a Abertura Oficial dos Jogos Estudantis Estaduais e do Congresso Estadual de Advogados. Canções regionais foram a tônica das duas apresentações, cujo repertório foi escolhido pelos promotores dos eventos....O Coral Universitário é um patrimônio cultural e artístico da cidade. Merece mais atenção das autoridades. (JORNAL DA MANHÃ, 21 e 22/10/1979).

O apoio não encontrado em Campo Grande, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, será oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, em Cuiabá. Naquela Instituição Peter Ens é convidado a apresentar projeto para a criação do Coral Universitário. A Portaria nº VR 10/80, baixada pela Vice-Reitoria da citada Universidade mato-grossense admite os professores Peter Ens e Lydia Ens com o objetivo de promoverem a organização e funcionamento do referido Coral. Em seguida são baixadas então as Portarias nº VR 18/80, que admite doze Agentes Didáticos[19] para comporem o Coro e nº VR 20/80 que organiza, em caráter experimental, o referido grupo. Esta última será ratificada pela Portaria nº 0025/82/R, assinada pelo professor Pedro Dorileo, então Reitor da UFMT.

Por ver na criação e implantação do Coral da Universidade Federal de Mato Grosso a concretização do que havia imaginado o Maestro Peter Ens para a UFMS, busquei as fontes documentais desse processo e minha solicitação foi atendida pela atual regente do coro cuiabano. Recebi cópias autenticadas de diversos documentos que tramitaram naquela Universidade no período de março de 1980 a janeiro de 1983. Dentre eles, o Processo que encaminha o Projeto de Organização do Coral da UFMT, a portaria de criação do Coral Universitário, as portarias de admissão dos profissionais, a relação de componentes do Coral e, por último a portaria que determina a supervisão do Coral Universitário à Coordenadoria de Cultura da UFMT.

A Organização do Coral Universitário na UFMT é deflagrada pelo Processo de nº VR 10/80, do qual faz parte o Projeto elaborado por Lydia e Peter Ens, que permite julgar que seus objetivos e metas eram similares aos que pretendiam ser implantados na UEMT, ao comparar as notícias veiculadas pelos jornais de Campo Grande entre 1977 e 1979 com o teor do referido projeto. Encontro no documento muito claro em suas idéias e planejamento para a implantação do grupo, com metas e procedimentos bem definidos, e clareza na exposição das necessidades relacionadas a recursos humanos, equipamentos e instrumentos musicais e espaços físicos.

Da descrição sumária do projeto cito:

> O presente trabalho trata da organização do CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, constituindo-se num veículo da cultura musical de mais alto valor artístico-cultural,

[19] Agente Didático era um cargo administrativo do quadro funcional da UFMT, que tinha como função o auxílio técnico nas atividades didático-pedagógicas da Universidade. Era ocupado por pessoas de capacidade técnica e prática comprovadas.

> devendo atuar como elemento de representação e de integração da Universidade na Comunidade. (ENS, 1980)

Em seguida, nas justificativas apresentadas para a organização do coro encontro:

> A Música é a rainha das artes e a voz humana é o melhor "instrumento musical" porque só ela é capaz de aliar a palavra à música. Um conjunto de vozes, formando um Coral, constitui-se num clímax de todas as artes.
> Um Coral Universitário que serve de elemento de representação e integração, pela força de comunicação, desperta nos seus ouvintes os mais nobres sentimentos e os nutre, constituindo no mais autêntico "Cartão de Visita" da Universidade.
> É, pois, inteiramente justificável que esta Instituição de Ensino Superior invista nesta atividade de tanta relevância, liberando os recursos necessários para uma eficiente atuação de seu Coral, como agente de arte e cultura, tornando a Universidade ainda mais autêntica.

Nas metas previstas noto:

> 1. Apresentação do Coral em solenidades promovidas pela Universidade.
> 2. Um repertório composto de músicas eruditas e contemporâneas: clássicas, sacras, populares e folclóricas regionais, nacionais e internacionais.
> 3. Intercâmbio com Corais existentes na cidade, duas vezes ao ano: por ocasião da Festa Natalina e da de Aniversário da Cidade.
> 4. Pequenas viagens.

A estrutura e o funcionamento do Coral Universitário da UFMT foram definidos por Regulamento aprovado pelo Vice-reitor da instituição, onde observo pequenas alterações com relação ao que era previsto no Projeto de Organização. A porcentagem de integrantes não pertencentes à Universidade prevista no projeto para 40% (quarenta por cento) do número total de cantores foi definida pelo Regulamento em 10% (dez por cento). Lembro aqui que um dos problemas apontados pela imprensa campograndense em 1978 era que o Coral Universitário da UEMT era composto por membros das denominações religiosas da cidade e que mesmo o local de ensaio do coro era fora dos limites físicos da Instituição.

Voltando ao Regulamento do coro da UFMT, sua organização administrativa constava então, conforme o Capítulo II, Artigo 3º do documento referido de: um regente, um auxiliar de regente, agentes didáticos, coristas e serviços auxiliares. Para que o Coro fosse composto pela maioria de cantores que fizessem parte da Universidade, o parágrafo quarto do mesmo artigo definia: "Os membros do Coral Universitário distribuir-se-ão entre alunos universitários, ex-alunos,

professores e servidores da Universidade e pessoas da comunidade, sendo para esta última classe, fixado um percentual de 10% do total de vagas, no máximo."

A Universidade Federal de Mato Grosso na mesma ocasião criou também a Orquestra Sinfônica da UFMT. Com dois grupos estáveis implantados e com o mercado de trabalho ampliado, cantores e instrumentistas ex-integrantes do Coral Universitário e da Orquestra Sinfônica de Campo Grande transferiram-se para a Capital Mato-grossense. Exemplo disto é a contratação, como Agente Didático para o Coral Universitário, de duas ex-cantoras do Coral Universitário da UFMS que assinam a carta de protesto datada de 29 de julho de 1979 citada anteriormente.

A estrutura idealizada por Ens e implantada na UFMT, em função da mudança da lei que regulamenta a contratação e criação de cargos nas Universidades Federais Brasileiras, não pode mais ser implementada em nenhuma outra Instituição congênere.

2.2 Segundo "Canto":

Em 01 de julho de 1982, através da Portaria nº 062/82 (Anexo 6, p.111) o Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, então professor Edgar Zardo, institui o Coral Universitário da UFMS, vinculando-o à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários – PRACOM, dentro de seu Núcleo de Serviços Comunitários -NUSC. Esta portaria, na verdade, dá forma ao trabalho iniciado pelo Maestro Armando Martinelli, em março daquele ano, com 65 vozes e com a primeira apresentação realizada em 16 de maio de 1982, no programa intitulado ***Prata da Casa*** que foi ao ar pela Televisão Morena. O programa foi resultado da produção conjunta entre a Rede Mato-grossense de Rádio e Televisão e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e divulgava a música popular produzida no Estado.

Na mesma data em que foi baixada essa Portaria, o professor Edgar Zardo também assinou o Ato da Reitoria nº 153/82 (Anexo 7, p.112), designando como responsável pelo Coral a Professora Maria da Glória Sá Rosa, Coordenadora do NUSC/PRACOM bem como, para a função de Regente do Coral Universitário, o Sr. Armando Martinelli, Secretário do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

O Coral Universitário era composto por pessoas da comunidade interna e externa à Instituição, sendo que parte de seus integrantes, incluindo o regente, pertencia à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Como esta religião não permite aos seus adeptos que trabalhem no período compreendido entre o pôr-do-sol das sextas-feiras

até o pôr-do-sol dos sábados, consta *do Regulamento do Coral Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul* as seguintes determinações:

> [...] Art.2º -Fica estipulado o seguinte horário: Segunda a Quinta feira das 17,--as 18,15 horas para os ensaios. [...] Art. 8º -O coral não ensaiará nem fará apresentações das 17,30 hs de sexta feira até as 18,30 hs do sábado. Os demais dias será normal. [SIC]

O mesmo documento também define o objetivo do Coral Universitário como o de "promover o intercâmbio cultural entre a Universidade e a Comunidade em geral".

A regulamentação do funcionamento do Coral daquela época ainda dá conta da existência de um calendário de atividades programadas pelo NUSC, que deverá ser cumprido pelo grupo, e estabelece incentivos e critérios de punição aos seus participantes. É assim que aponto:

> [...] Art. 3º -Cada coralista se compromete a partir desta data a obedecer criteriosamente o calendário de atividades programadas pelo NUSC inclusive nas Formaturas da UFMS. Art. 4º Será concedido ao aluno coralista um benefício para participar das atividades. O aluno carente ficará isento de pagar o Restaurante e aos demais será cobrado apenas Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros) por refeição. [...] Art. 6º Será permitido aos participantes um atraso de 10 (dez) minutos, sendo que depois disto será considerado atraso e após 30 (trinta) minutos será considerada falta aos ensaios e 03 (três) atrasos constitue uma falta. Será permitido também a cada participante ter no máximo 02 (duas) faltas sem justificativa por mês tanto nos ensaios como nas apresentações. As faltas justificadas tem que ser bem fundamentada. Não será permitido a nenhum participante se ausentar antes do horário estipulado. Art. 7º -O não cumprimento deste regulamento desliga automaticamente o coralista das atividades e aos alunos a perda do benefício. [SIC]

Com relação aos incentivos oferecidos aos participantes do Coral da Universidade as Resoluções nº 24/84 e 40/84, ambas do Conselho Diretor e datadas do mesmo dia 17 de fevereiro de 1984, concedem isenção aos alunos carentes ou descontos aos demais alunos, nos valores das refeições oferecidas pelo Restaurante Universitário.

Do período em que o Coral Universitário foi regido por Armando Martinelli, dois programas de concertos de Encontros de coros foram encontrados. O primeiro deles, do 2º *Encontro Nacional de Corais Universitários*, realizado no período de 6 a 10 de julho de 1982, no Teatro Guairá em Curitiba, Paraná (Anexo 48, p. 171). Este encontro teve a participação de 25 coros universitários de vários

Estados brasileiros e dele constam um pequeno histórico do coro e as obras que foram interpretadas durante os concertos. Da parte reservada ao CORAL UFMS destaco:

> Fundado em março de 1982, o coral tem como regente o Maestro Armando Martinelli, e iniciou suas atividades com um elenco de aproximadamente 65 vozes e já no dia 16 de maio de 1982, realizou a sua primeira apresentação, participando do programa Prata da Casa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em conjunto com a Televisão Morena, Canal 6, mostrando os compositores regionais do próprio Estado.
> Este Coral, com apenas quatro meses de existência, pretende desenvolver um trabalho profícuo em prol da difusão ainda mais do canto-coral no Brasil e sua participação neste Encontro visa mostrar o seu atual potencial e adquirir novos conhecimentos através do intercâmbio que esses eventos proporcionam a todos os participantes.
> Repertório: Flor maior – Autor Anônimo; E por isto estou aqui – Roberto Carlos; Morena, meu amoreco – Arr: Orlando Leite; Chalana – Música do Folclore de Mato Grosso do Sul.

O outro programa de concerto citado pertence ao I Encontro Sul-Mato-Grossense de Coros, realizado nos dias 23 e 24 de junho de 1984, no Teatro Glauce Rocha, em Campo Grande, MS, com a participação de vinte grupos. O CORAL UFMS abriu o evento apresentando o repertório: Vira, Virou, de Kleiton e Kledir com arranjo de José Pedro Boéssio; Horizontes, de Guilherme Rondon, Paulo Simões e Iso Fischer, com arranjo de Iso Fischer; Trem do Pantanal, de Geraldo Rocca e Paulo Simões, com arranjo de Iso Fischer; Haja Paz na Terra, de Sy Miller e Jill Jackson, arranjo de Hawley Adles (Anexo 49, p. 171). Pelo registro encontrado, percebo que a música popular começa a fazer parte do repertório do Coro.

Dentre as obras interpretadas duas são de músicos de Campo Grande: Horizontes e Trem do Pantanal. Os arranjos destas músicas foram elaborados por Iso Fischer, sob encomenda do Núcleo de Serviços Comunitários ao qual era subordinado o Coral Universitário da UFMS. Diferente do primeiro Coro, este era composto por muitos alunos da Instituição. Provavelmente a escolha de obras para o repertório do grupo tenha sido utilizada como atrativo para a participação desses estudantes.

As fotografias encontradas trazem um coro trajando calças compridas e camisetas em malha. No entanto, também restam deste período becas que eram utilizadas pelo coro confeccionadas em tecidos em dois tons de azul. O desenho destas vestimentas foi encontrado no arquivo do Coral da UFMS e nele podemos verificar um modelo que lembra os trajes gregos, com um adereço de cabeça.

Encontrei também o desenho de uma logomarca que representava o grupo. A foto abaixo é da apresentação do grupo no Teatro Guaira, em Curitiba, Paraná, por ocasião do Segundo Encontro Nacional de Corais Universitários. Os cantores se apresentam com texto musical memorizado, sem as pastas de partituras.

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS

Figura 3 -Coral da UFMS em apresentação no Teatro Guaira, Curitiba, em 07/07/1982.

Com relação ao intercâmbio com outras instituições e grupos do mesmo gênero no sentido de favorecer o desenvolvimento do canto coral no Estado e na região Centro-Oeste, destaco a participação do regente Martinelli nas programações do Projeto Villa-Lobos do Instituto Nacional de Música da Fundação Nacional de Arte. Este projeto instituído no final da década de 1970 e que teve duração até a primeira metade da década de 1990, tinha como coordenadora a professora Elza Lackschevitz e suas ações em Campo Grande tiveram início em dezembro de 1979, antes do professor Martinelli assumir o coro na UFMS.

Em reportagem publicada em jornal da época, sob o título ***Regentes de corais se reunirão em dezembro*** está registrado:

> Entre os dias 3 e 8 de dezembro será realizado um Curso de Regentes de Corais em Mato Grosso do Sul, o qual vai ser ministrado por professores

> vindos do Rio de Janeiro e São Paulo e ligados à Fundação Nacional de Arte.
> Esta foi uma das conclusões levantadas durante o encontro que a coordenadora do Projeto Villa Lobos do Instituto Nacional de Música, Elza Lackschevitz, manteve ontem com os responsáveis pelos corais existentes no Estado.
> A reunião, promovida pela Secretaria de Desenvolvimento Social nas dependências da FUCMT, teve oito horas de duração e nessa oportunidade foram enfocados os problemas e reivindicações dos grupos vocais, para dinamização de uma ação específica por parte da Fundação de Cultura do Estado.
> A coordenadora do Projeto Villa Lobos esclareceu de maneira ampla a meta do Instituto Nacional da Música no que diz respeito a interiorização da cultura e o treinamento de técnicos para a formação de público, bem com a assessoria técnica permanente no decorrer das atividades. (DIÁRIO DA SERRA, 22/09/79)

As ações do referido Projeto Villa-Lobos eram representadas principalmente pelas Reciclagens Regionais de Regência Coral e pelos Painéis Nacionais de Regência Coral. Nos dois eventos todos os problemas que afetavam a área eram discutidos e suas soluções eram apresentadas em formas de cursos de educação contínua que respondesse aos anseios de cantores, preparadores vocais e regentes, de modo a provocar o fortalecimento, entre outras coisas, da educação musical através do canto coral e a formação de público para as atividades culturais.

Depois do primeiro curso de regência coral anunciado pela notícia de jornal acima referenciada, e que teria reunido em Campo Grande de 3 a 8 de dezembro de 1979, para aperfeiçoamento, regentes corais de Mato Grosso do Sul, mais dois cursos aconteceram através do Instituto Nacional de Música da FUNARTE em convênio com a UFMS. O Processo sob número de protocolo 02955, de 30 de março de 1981, registrado no Protocolo Central da Universidade refere-se ao "Curso de Regente de Corais" promovido pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, ministrado pelo Professor Orlando Leite, da Universidade de Brasília e membro da equipe de instrutores do Projeto Villa-Lobos. Deste curso participaram 25 regentes, de acordo com os relatórios encontrados, e na justificativa do projeto observo:

> Considerando a inexistência de um coral universitário, o número elevado de interessados em música na comunidade e a carência de instrutores de gabarito nessa habilidade artística, justifica-se o presente projeto.

Ainda no mesmo projeto estão expressos como objetivos:

> Objetivos Gerais: Reunir a todas as pessoas com o objetivo comum de cantar ou reger corais, em um curso que lhes proporcionará um aprimoramento vocal e condições de formar novos corais na comunidade. Objetivos específicos: Organizar o Coral Universitário; Melhorar corais já existentes no Estado; Formar regentes de corais.

Estas informações me levam a crer que a Instituição, ao estabelecer intercâmbio com a FUNARTE, já tinha como meta a reativação do Coro Universitário, o que vai acontecer no início de 1982, como relatado anteriormente. Indício disso é a participação de Armando Martinelli, então funcionário da UFMS, no referido curso.

Outro processo também foi encontrado durante a pesquisa de campo. Sob número de protocolo 04023, de 25 de maio de 1982, está em nome do Núcleo de Serviços Comunitários e tem como assunto o "Projeto de Atividades de Extensão Curso de Regência de Coral". Este curso, também realizado na Universidade teve como coordenador Armando Martinelli, sendo os ministrantes os professores Juan Serrano, Marisa Fonterrada e Lenice Prioli, e envolvia três instituições: FUNARTE, UFMS e Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. Sua realização se deu no período de 31 de maio a 05 de junho de 1982. Neste curso houve 34 regentes inscritos.

A rede de intercâmbios e formação proposta através do Projeto Villa-Lobos foi desarticulada com as medidas tomadas pelo governo do presidente Fernando Collor de Melo que, entre outras, extinguiu a FUNARTE e minimizou as ações e verbas destinadas à Instituição criada para substituí-la, qual seja, o IBAC – Instituto Brasileiro de Arte e Cultura.

Das ações conjuntas entre a FUNARTE e a UFMS, com a participação ativa de Martinelli encontrei relatórios que dão conta da promoção do ***III Curso de Regência Coral,*** realizado em Campo Grande, no Teatro Glauce Rocha, de 31 de maio a 5 de junho de 1982 e o ***I Painel Centro-Oeste de Regência Coral***, realizado no mesmo Teatro nos dias 21 e 22 de junho de 1984. Constam do relatório do último evento citado as propostas discutidas pelos regentes presentes para serem desenvolvidas no Estado de Mato Grosso do Sul, da seguinte forma:

> 1) Pela grande falta de conhecimento mútuo, das atividades de cada um, das soluções aos problemas, resolveu-se: Os regentes se obrigam, mensalmente, na última semana de cada mês, a enviar um relatório com suas atividades desenvolvidas e planejamento das atividades do mês seguinte. O material será remetido à Universidade em Campo Grande que comporá um Boletim que será enviado a todos os regentes. NOTA: Esse

> conhecimento mais assíduo de todos deverá provocar, ao menos a médio prazo, a criação da Federação de Coros do Centro-Oeste.
> 2) Pela grande necessidade de cada um se abastecer de novas obras, deverá ser iniciado imediatamente um Banco de Partituras, cuja central também deverá ficar na Universidade.
> 3) Fazer tentativas de serem realizados alguns cursos específicos para regentes, a nível regional ou micro-região.

Na investigação encontrei um Boletim do Canto Coral, que relata as atividades desenvolvidas nos meses de agosto e setembro de 1984 por alguns dos corais participantes no evento acima citado. Surpreende-me o item CORAL UFMS deste Boletim onde, além de notícias sobre apresentações realizadas pelo coro no Colégio CERA na cidade de Aquidauana, MS, no dia 13 de agosto e em Campo Grande, MS, no dia 16 de agosto por ocasião da entrega do Prêmio Integração Social de Mato Grosso do Sul, promovido pela Associação dos Estudantes do Estado, a seguinte informação:

> Informamos a todos os regentes que o Sr. Armando Martinelli regente do Coral UFMS, no próximo dia 30 de Novembro de 1984, estará viajando para os Estados Unidos da América do Norte para realizar estudos de Pós-Graduação devendo permanecer lá por um período de 02 (dois) anos. Qualquer comunicado referente ao Coral deverão entrar em contato com a Profª Maria da Glória Sá Rosa – UFMS – NUSC – PRACOM.

A Resolução nº 217/84 do Conselho Diretor da UFMS, datada de 7 de novembro de 1984, concede licença aos servidores Armando Martinelli e Erica Metz Martinelli, sem ônus para a Universidade pelo período de dois anos a partir de 1º de janeiro de 1985. Ainda no dia 20 de dezembro do mesmo ano a Resolução nº 299/84 do mesmo Conselho Diretor revoga, a pedido dos interessados, a Resolução citada anteriormente. Estas decisões, no entanto, não são acompanhadas de maiores explicações e o que resultou foi o encerramento dos trabalhos do segundo coro estudado por esta pesquisa, sem que qualquer movimento registrado na imprensa, ou mesmo nos boletins internos editados pela Assessoria de Comunicação Social da Instituição, em favor da continuidade do Coral Universitário.

Desta vez, pelo exposto, a decisão de se afastar da atividade cultural me parece ser do próprio regente. Como foi descrito sua função profissional na Instituição era de Secretário do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. A regência do Coro era assumida como uma atividade extra e não remunerada. Os ensaios aconteciam fora do horário do expediente e, sendo assim, Martinelli não estava obrigado a cumprir mais essa função se assim não o desejasse.

2.3 Terceiro “Canto”:

Em 1986, na gestão do prof. Jair Soares Madureira, um projeto de música é instituído. O Maestro Vítor Marques Diniz é contratado pela Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura – FAPEC, esta última vinculada à Universidade, e implanta no Núcleo de Serviços Culturais – NUSC da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários -PRACOM, o ***Projeto Arsis*** (Anexo 8, p. 113).

A proposta para implantação do referido projeto aponta inicialmente para o significado etimológico da palavra que denomina as ações a serem desencadeadas na área musical da seguinte forma: “Arsis é uma palavra grega que significa ‘elevação’. Define o gesto ascendente na regência. Num sentido mais amplo, pode ser entendido como sinônimo de impulso, progresso”. Ainda no mesmo documento há a descrição de seus objetivos como segue: “Criar e desenvolver o gosto pela música, nas suas mais elevadas expressões, e praticá-la de uma forma orientada, estudando progressivamente os seus aspectos técnicos, artísticos, e as suas relações estreitas com o ser humano.” As ações do projeto seriam, de acordo com a proposta, colocadas em práticas por quatro grupos de atividades: 1. Cursos Livres Permanentes de Prática Musical; 2. Cursos Musicais Intensivos; 3. Concertos Didáticos e 4. Eventos Especiais. Dentre os cursos ministrados, o de música coral, ligado ao primeiro grupo de atividades previstas no *Projeto Arsis* resultou na formação do Madrigal da UFMS.

O Madrigal da UFMS realizou suas primeiras apresentações nos dias 25 e 26 de julho de 1986, no Teatro Glauce Rocha quando, juntamente com o Coral e Orquestra Clássica de Mato Grosso do Sul, participou dos concertos que fizeram parte das cerimônias de formatura dos cursos de Administração, Pedagogia, Educação Artística e Engenharia Civil da UFMS. O Programa de Concerto destas formaturas faz constar o nome dos integrantes do Madrigal e do repertório interpretado fazem parte as seguintes obras: “O ma joie”, de Michel Corboz, “Quem sabe?” de Carlos Gomes, “Pisnicka”, canção folclória Tcheca e “Gaudeamus Igitur”, hino universitário. De acordo com o referido programa o Madrigal era composto por dez cantores entre os quais: quatro acadêmicos de cursos da Instituição, quatro funcionários, e ainda mais duas pessoas da comunidade externa.

Fonte: Arquivo pessoal Manoel C. Rasslan

Figura 4 – Foto do Madrigal da UFMS, trajando becas azuis, em meio ao Coral da Sociedade Coral e Orquestra Clássica de Mato Grosso do Sul, em apresentação na Igreja Presbiteriana do Bairro Amambaí, Campo Grande, MS.

A coluna ***Música de Concerto*** do Jornal da Manhã, assinada por Manuela G. Gomes, divulgava sistematicamente as atividades musicais realizadas pelo citado projeto e numa de suas edições cujo subtítulo é ***Música na universidade*** está a referência a um curso de Apreciação Musical, ministrado pelo Maestro Vítor Marques Diniz, incluído na programação da "1ª Educarte – Semana de Educação & Arte", ocorrida na UFMS de15 a 19 de setembro de 1986, onde ainda se faz registrar:

> [...] O encerramento deste curso realizou-se no Anfiteatro do CCHS e contou com a colaboração do Conjunto Renascentista de Música de Câmara, e do Madrigal da UFMS.
> O recital promovido pelo "Projeto Arsis" da Pró-Reitoria de Extensão e Serviços Comunitários, com apoio da Fapec, constou de obras vocais e instrumentais de vários estilos e diversas origens.
> O Madrigal da UFMS interpretou "Tourdion", "Ce mois de mai" e "Dibebidebon", peças renascentistas "a-cappella", isto é, sem acompanhamento instrumental, bem como "Uirapuru", do folclore brasileiro, e ainda "Summer Time" de Gershwin. Os dois grupos corais também cantaram algumas obras em conjunto, como "Jesus alegria dos homens", de Bach, e "Quem sabe?" de Carlos Gomes – esta última com um solo de Nilaide Ovando. [...] (JORNAL DA MANHÃ, 21 e 22.09.1986)

Ainda com o Coral e Orquestra Clássica de Mato Grosso do Sul e o Corpo de Baile do Centro Cultural Ballet Arte, o Madrigal participou do espetáculo "Lenda da Grande Cordilheira", que foi apresentado no Clube dos Servidores do Parque dos

Poderes, em Campo Grande, MS, no período de 10 a 13 de dezembro de 1987. Também deste evento um *Programa de Concerto* consta dos documentos encontrados.

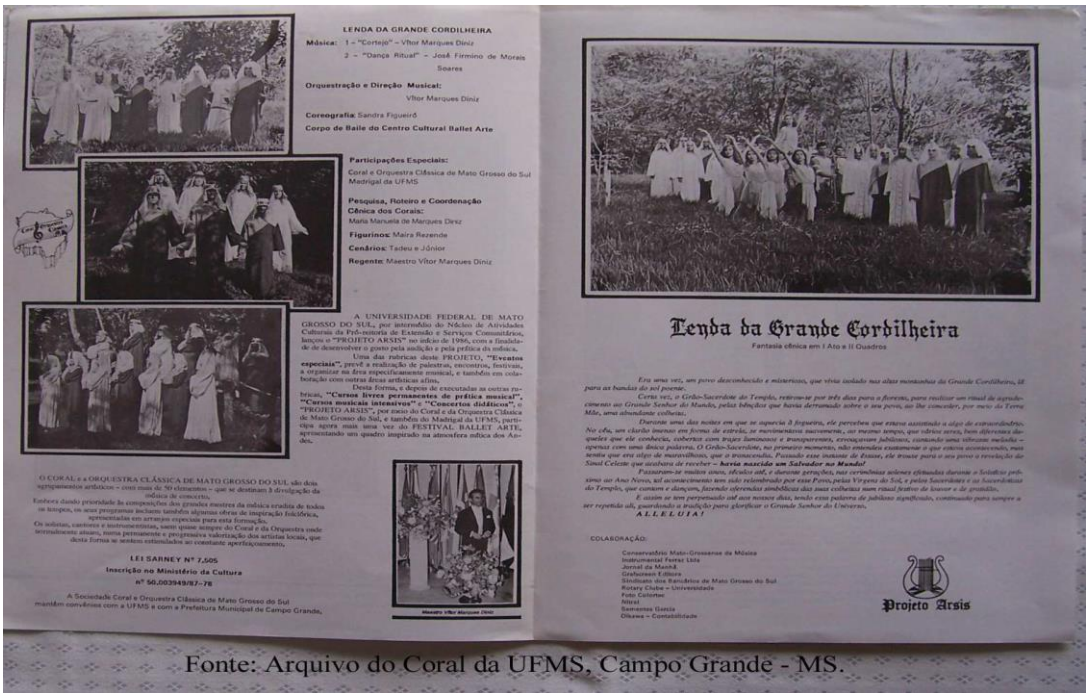


Figura 5 -Programa de concerto da Fantasia Cênica: Lenda da Grande Cordilheira, que teve a participação do Madrigal da UFMS em 10 e 13 de dezembro de 1987, em Campo Grande, MS. Os componentes do Madrigal da UFMS aparecem com becas escuras.

As fotos do Madrigal da UFMS, bem como a programação visual das peças de divulgação e registro de apresentações demonstram caráter formal da atividade. A utilização de becas, posições marcadas para fotos de regente e cantores, títulos dos programas e cartazes em letras de estilo gótico são indícios desta formalidade. No repertório trabalhado encontrei apenas obras Eruditas ou de origem folclórica. A música popular brasileira não se fez presente neste "Canto" da Universidade.

Entre os meses de fevereiro de 1986 e dezembro de 1988 as atividades musicais se multiplicaram na Instituição. Convênios foram celebrados entre a Universidade e a Sociedade Coral e Orquestra Clássica de Mato Grosso do Sul, da qual o Maestro Diniz era Diretor Artístico, possibilitando a promoção de muitos concertos didáticos, com patrocínio da UFMS, pelos dois agrupamentos vocais e instrumentais daquela Sociedade representados por: "Coral e Orquestra Clássica de Mato Grosso do Sul" e "Madrigal e Conjunto Renascentista de Música de Câmara". Cursos musicais de instrumentos foram ministrados tanto pelo Maestro Diniz quanto por professores convidados de outras Instituições, cursos de prática e regência coral

foram realizados com a participação média de oitenta regentes oriundos do Estado de Mato Grosso do Sul e também do Paraguai e Bolívia.

Ao final de 1988 o professor Fauze Scaff Gatass Filho toma posse como reitor da Instituição e também como Presidente da FAPEC, e uma das medidas tomadas, justificada pela necessidade de contensão de despesas, foi a demissão do Maestro Diniz, no início do ano de 1989.

2.4 Quarto "Canto":

No início do calendário acadêmico de 1989 alunos do curso de Letras do campus de Campo Grande procuraram o Núcleo de Atividades Culturais com objetivo de formarem um grupo de teatro e um coro através da extensão universitária. Esta iniciativa mais tarde vai configurar-se como o CORAL DA UFMS que ainda está atuante.

Desconhecendo a Portaria nº 062/82, de 01 de julho de 1982, que ainda hoje está em vigência, elaborei um projeto de extensão junto ao Núcleo de Atividades Culturais, cuja entrada no Protocolo Central da UFMS se deu sob número 23104.004555/89-17. O projeto previa o funcionamento do CORAL DA UFMS como grupo de prática musical em conjunto, sob minha coordenação e regência, com início das atividades em março de 1989 e término em novembro do mesmo ano. Era prevista uma carga horária de 80 horas e o número de vagas limitado em 50. O projeto foi aprovado pela Comissão de Extensão em 7 de agosto de 1989, embora tenha realmente iniciado em março, e dos objetivos constam:

> 1. Incentivar a prática do canto em conjunto;
> 2. Possibilitar, através do Canto Coral, a integração dos indivíduos que compõem os diversos segmentos da UFMS;
> 3. Musicalizar, através do Coro, seus componentes;
> 4. Possibilitar a expressão artística dos componentes do Coral da UFMS;
> 5. Promover intercâmbio musical com outras instituições;
> 6. Divulgar um repertório que compreenda toda a história da música, dando-se prioridade aos arranjos corais da música brasileira (popular, folclórica e erudita);
> 7. Levantar material referente à música regional.

O projeto apresentava como justificativa para a constituição do Coro:

> O Canto Coral tem sido uma prática que comprovadamente eleva a condição de vida dos seres que dela participam, por ser um instrumento de integração que trabalha a socialização do indivíduo dando-lhe meio de expressão individual e coletiva. A musicalização, por sua vez, pode ser encarada como a primeira fase da educação musical, que, tida como

> direito das pessoas que compõem as sociedades mais desenvolvidas, tem alcançado excelentes resultados na formação integral das mesmas.
> O Canto Coral é o melhor instrumento para o processo de musicalização, já que possibilita aos seus componentes o contato com a música de maneira vertical e horizontal, além do reconhecimento pelos mesmos dos mais variados timbres, durações e intensidades, desenvolvendo a sensibilidade auditiva, o que implica num aumento da "percepção musical", transformando o indivíduo num ser mais equilibrado e criativo.

A primeira apresentação registrada do novo grupo se deu no dia 25 de agosto de 1989, no Plenário da Assembléia Legislativa de Mato Grosso do Sul, no III Festival de Coros do Centro-Oeste. Naquela ocasião o Coral apresenta duas músicas: Hoje, de Iso Fischer e Cuitelinho, do folclore mato-grossense. As fotos da apresentação mostram um grupo trajando roupas comuns, padronizadas pela cor azul, com um total de 18 cantores.

Fonte: Arquivo pessoal Manoel C. Rasslan

Figura 6 -Coral da UFMS, em apresentação realizada no dia 25/08/1989.

Ainda no mesmo ano de 1989 o Coral da UFMS fez apresentações na abertura da *1ª Semana de Letras*, no dia 20 de novembro, e na série *Concertos no Paço*, da Secretaria Municipal da Cultura e do Esporte da Prefeitura Municipal de Campo Grande, MS. Nesta última apresentação do ano o coro participa como convidado num Recital de Corais, e interpreta duas obras: *No la devemos dormir la noche sancta*, peça do *Cancioneiro de Upsala*[20], e *Vira Virou*, canção popular

[20] Os Cancioneiros são conjuntos de obras encontradas e catalogadas em pesquisas musicológicas. O Cancioneiro de Upsala é um conjunto de partituras musicais encontrado na cidade de Upsala na

brasileira de Kleiton e Kledir com arranjo vocal de José Pedro Boésio. Na ocasião o Coro apresenta-se com 20 integrantes.

No ano seguinte apresentei outro projeto de extensão para dar continuidade ao trabalho, com objetivos e justificativas semelhantes ao anterior, porém de vinte e seis cantores que constam do relatório de 1989, o relatório referente à atividade em 1990 apresenta 42 participantes e relata em seu item VII, referente a mudanças ocorridas, em relação ao projeto aprovado pela Comissão de Extensão: "A carga horária foi ampliada tendo em vista a solicitação do grupo para que houvesse um maior número de ensaios e apresentações." No mesmo documento, entre as conclusões:

> [...] Pelo exposto, se faz necessária a instituição do Coral de maneira permanente, com uma regulamentação mais formal do mesmo, ligando-o a um órgão da Universidade, para que não se tenha o Coral da UFMS funcionando através apenas de um projeto de extensão temporário.
> É importante ressaltar que o grupo já tem raízes bem firmes dentro de nossa comunidade, o que possibilita uma atuação não só como promotor de apresentações musicais, mas também como elemento divulgador do Canto Coral e da Educação Musical, possibilitando e incentivando a criação de novos grupos, com novas propostas para nossa sociedade, além de construir dentro da Universidade base cada vez mais sólida não só para um grupo tecnicamente e artisticamente mais perfeito, mas também que consiga sensibilizar a todos para num futuro termos em nossa Universidade um curso regular de Música a nível superior.

O relatório apresentado à Coordenadoria de Extensão referente ao projeto de extensão para seu funcionamento no ano de 1992 aponta um número crescente de participantes, em relação aos anos anteriores, com sessenta e seis inscritos. No item VII do relatório, que trata das explicações e justificativas para as mudanças ocorridas no projeto original observo: "Como nos anos anteriores, pelas inúmeras solicitações de apresentações feitas ao Coral da UFMS, a carga horária foi ampliada para 400 horas". No item VIII, referente às explicações e justificativas para as dificuldades encontradas no planejamento, execução e avaliação do projeto está registrado:

> Como nos anos anteriores, a maior dificuldade está relacionada com a disponibilidade do grupo para a participação em todas as atividades, uma vez que todos são voluntários, não recebem nenhum tipo de incentivo e são na maioria acadêmicos e funcionários da UFMS com inúmeras outras atividades obrigatórias.

Observo também no item X do mesmo relatório, referente às sugestões:

Suécia e que não tem autoria determinada. As obras são do período renascentista, provavelmente de autoria de padres católicos que, por terem jurado voto de humildade não assinaram suas criações.

> O CORAL DA UFMS desde sua criação em 1989 vem sendo desenvolvido através de projeto de extensão. Por ser um grupo já instituído dentro da UFMS, que tem dado um grande retorno tanto a nível de divulgação da Universidade quanto a nível de propiciar a todos lazer e cultura além de maior integração, já se faz necessário que o grupo tenha seu trabalho independente de projeto de extensão para conseguir recursos. Com verba própria e uma estrutura melhor definida, poderia se dar uma ajuda de custo a todos os participantes (em forma de bolsa), melhorando-se o nível do trabalho.

Encontrei, pela primeira vez, a publicação no Boletim de Serviço[21] da Universidade, de um Regimento Interno do Coral UFMS. Resultado do trabalho de uma Comissão instituída pela Instrução de Serviço nº 008, do Chefe do Departamento de Comunicação e Artes – DAC -do Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS.

Após a elaboração, por Comissão, o regimento citado foi submetido ao Conselho do DAC, que opinou favoravelmente pela sua aprovação e fez publicá-lo juntamente com a sua respectiva Resolução nº 032 de 6 de junho de 1990. A publicação se deu no Boletim de Serviço nº 410 da UFMS, em 28 de junho de 1990 (Anexo 15, p. 135-157).

Em seguida, a Chefia do DAC submeteu o Regimento à apreciação do Conselho do CCHS que também opinou favoravelmente pela sua aprovação pela Resolução nº 167, de 4 de julho de 1990. Por sua vez a Direção do CCHS encaminhou o documento para nova apreciação, desta vez pelo Conselho Diretor da Instituição, através do Processo nº 23104.006995/90-16.

Após pareceres da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, da Pró-Reitoria de Planejamento e da Assessoria Jurídica, concluiu-se que o Coro não era uma Unidade Administrativa e que o Regimento teria que funcionar como um Regulamento, para não contrariar os Estatutos e Regimento da Instituição.

Mesmo com os equívocos observados na elaboração, o documento acima referido apresenta como devem ser as rotinas de funcionamento do grupo e, importante salientar, prevê a manutenção de uma equipe de profissionais – Regentes e Preparadores Vocais, além de monitores para o desenvolvimento da atividade, a serem mantidos pela Instituição.

Pelo exposto anteriormente, percebo que os profissionais envolvidos no trabalho foram designados ou pela contratação por serviços prestados – Peter Ens, Vítor Marques Diniz, ou pela indicação de algum funcionário do quadro permanente

[21] Boletim de Serviço é o Diário Oficial da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, onde são publicados os atos das unidades administrativas da Instituição

de servidores da Universidade para desempenhar a atividade de regente acumulando funções.

Somente em 1993, a Gerência de Recursos Humanos da Instituição abriu concurso público oferecendo uma vaga para Regente. Isto ocorre em conseqüência de processo administrativo protocolado junto à referida GRH para a correção de disfunção quanto à atividade exercida à frente do Coral por um Técnico em Assuntos Educacionais. Portanto, a partir deste concurso que o cargo de regente passa a fazer parte do quadro de servidores da UFMS. A publicação Portaria de nº 1035, de 29 de dezembro de 1993, referente a nomeação do Regente, foi feita na Seção II do Diário Oficial da União de nº 250, datado de 31 de dezembro de 1993, página 7533, e o Termo de Compromisso e Posse data do dia sete de janeiro de 1994 (Anexo 17, p. 139).

Assim como nos trabalhos anteriores, encontrei documentos que apontam para a preocupação com a formação de recursos humanos para a área. Durante o período de 1989 a 2005 foram promovidos cursos de prática e regência coral, técnica vocal aplicada ao canto coral, interpretação do Canto Gregoriano e expressão cênica para canto em conjunto. Ressalto que no período citado os cursos são abertos a toda a comunidade interessada, porém seus ministrantes dedicam horas de trabalho com o CORAL DA UFMS.

Fonte: Arquivo pessoal Manoel C. Rasslan

Figura 7 -Cantores do Coral da UFMS em exercício de expressão cênica. A foto é de uma concentração do grupo na Base de Pesquisas do Pantanal, em novembro de 1991, Esta aula era dirigida pela profa. Sandra Menezes.

A formação de recursos humanos para atuação na área do Canto Coral, como um dos objetivos do trabalho, se confirma com a implantação do Curso de

Licenciatura em Música na UFMS, a partir de agosto de 2002, quando cantores participantes do Coro, cuja formação musical foi realizada no CORAL DA UFMS, são aprovados no Processo Seletivo – Concurso Vestibular.

Fonte: Arquivo pessoal Manoel C. Rasslan

Figura 8 -Laboratório Coral ministrado ao Coral da UFMS, pelo Prof. Vilson Gavaldão de Oliveira, da equipe de professores da Funarte, em 1990.

Fonte: Arquivo pessoal Manoel C. Rasslan

Figura 9 -Aula de técnica vocal com a cantora e professora Gisa Volkamann, da equipe da Funarte, ministrada ao Coral da UFMS durante um Laboratório Coral em 1991.

Com relação às fotos por mim encontradas das atividades do Coral da UFMS, é importante registrar que todas fazem parte dos arquivos pessoais dos regentes. Os arquivos da Assessoria de Comunicação Social da Instituição, órgão

indicado para buscas neste sentido, infelizmente não conta com material que possa contribuir para a pesquisa. Mais uma vez a cultura administrativa da Instituição desconsidera a importância de arquivos organizados e, se não destrói sua materialidade histórica, dificulta o trabalho do pesquisador.

As notícias em jornais, a partir de 1989, estão depositadas em pastas próprias nos arquivos do Coral da UFMS. Neste momento um grupo de estagiários vinculados ao Programa de Extensão "Movimento Coral na UFMS" está empenhado em organizar, sob minha coordenação, os arquivos dos trabalhos realizados entre 1977 a 1998.

A análise dos programas de concertos deste grupo dá conta do repertório executado. Deste faz parte vários estilos e gêneros musicais: música erudita -da idade média aos compositores contemporâneos, música folclórica e música popular do Brasil e de outros países. Destacam-se no repertório duas obras em primeira execução mundial: *Alumbramento,* canção com texto e música de João Guilherme Ripper[22], e *Peaberu,* cantata cênica com texto de Lélia Rita Euterpe de Figueiredo e música também do compositor João Guilherme Ripper.

Encontrei programas de concertos que registram apresentação, com a Orquestra de Câmara do Pantanal, das seguintes obras: Missa II em Fá Maior, do compositor mineiro Emerico Lobo de Mesquisa – do período colonial brasileiro, no dia 4 de maio de 2002, no Teatro Prosa, em Campo Grande, MS, e a Missa em Mi Bemol Maior do compositor carioca José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), no dia 22 de maio de 2004, no mesmo Teatro.

Uma ópera teve a participação do Coral da UFMS. Nos dias 21 e 22 de fevereiro de 2003, produzida pela Vivallegro Movimento Musical, e patrocinada pelo Fundo de Investimentos Culturais do Estado de Mato Grosso do Sul – FIC/MS. Foi apresentada no Teatro Glauce Rocha as Bodas de Fígaro do compositor Wolfgang Amadeus Mozart. Esta ópera teve a direção do prof. Ricardo Tuttman, cantor do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e Professor do Conservatório Brasileiro de Música.

Deste evento participaram cantores do Coral como solistas ou como componentes do Coro da ópera. Como solistas participaram: Marcelo Dias, no papel do Conde de Almaviva; Angélica Jado, no papel de Marcelina; George Makita, no

[22] João Guilherme Ripper, compositor e regente, é professor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, onde concluiu sua graduação e Mestrado, é Doutor pela The Catholic University of América em Washington, D.C. EUA. Atualmente é Diretor da Sala Cecília Meireles no Rio de Janeiro, importante espaço de promoção e divulgação da Música de Concerto.

papel de Dom Basílio; João Paulo Pereira de Moraes, no papel de Dom Curvio; Felipe Antonio Zuffo, atuou no papel de Antonio. A Cantora Suely Espinosa, atuou neste projeto como Condessa de Almaviva e auxiliar de direção. Suely hoje é professora de canto e Coordenadora da área de Música Erudita no Conservatório de Tatuí, instituição do interior de São Paulo reconhecida pelo movimento musical que empreende no ensino da música e pelos grupos instrumentais e vocais por ela mantidos. Suely Freitas de Souza, antes de adotar o sobrenome Espinosa, foi cantora do Coral da UFMS em 1989 e 1990, no naipe dos sopranos, quando cursava Letras na Universidade.

Fonte: Arquivo pessoal Manoel C. Rasslan

Figura 10 -Apresentação da Ópera As Bodas de Fígaro, em fevereiro de 2003, no Teatro Glauce Rocha. Em primeiro plano o Cantor Marcelo Dias, barítono do Coral da UFMS, acadêmico do Curso de Licenciatura em Música da Instituição.

Antes da implantação do Curso de Licenciatura em Música na UFMS, os interessados pela profissão no Estado de Mato Grosso do Sul dirigiam-se a outros centros brasileiros para adquirirem formação superior. Além da professora Suely - cuja graduação em Canto se deu no Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro, também o cantor Francis Rocha Padilha iniciou sua formação no Coral da UFMS. Hoje é formado em Canto pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e está prestes a concluir na mesma Universidade sua formação em Regência Coral.

Ainda cito aqui Grupo Masculino da Escola de Música Cant'arte, que tem como regente Fábio Henrique Higa Bernobic, acadêmico de Música na UFMS e integrante do Coral desde o ano 2001.

O Coral também influenciou a criação de novos grupos. É o caso dos Trovadores do Tempo, um quarteto vocal que em sua formação conta com três ex-integrantes do Coral da UFMS. Esta informação foi por mim obtida no programa de concerto do espetáculo "Trovadores do Tempo: Uma Viagem Através da Música", levado a diversas cidades de Mato Grosso do Sul com o patrocínio do Fundo de Investimentos Culturais do Estado – FIC/MS.

Constatei o interesse do Coro em manter intercâmbio com outros grupos do gênero e instituições. Dentre os programas de concerto estão a participação em encontros de coros em Campo Grande, MS; Dourados, MS; Cuiabá,MT; Bauru, SP; Rio de Janeiro, RJ; Vitória, ES; Porto Alegre, RS. O Coral da UFMS também promoveu eventos reunindo coros em Campo Grande. Destes encontros constam nos arquivos programas de concertos reunindo coros universitários em 1993 e 1996. Neste último houve a participação de três coros: Coral da UFMS – anfitrião, Coral da UFMT, sob a Regência de Dorit Kolling e um grupo de cantores de Assunção, Paraguai, denominado Cantoria de la Asunción, sob a regência do Maestro Luis Luccini Rivas.

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS

Figura 11 -Programa de concerto realizado pelo Coral da UFMS, em Assunção, Paraguai, em outubro de 1995.

Fonte: Arquivo pessoal Manoel C. Rasslan.

Fonte: Arquivo pessoal Manoel C. Rasslan.

Fonte: Arquivo pessoal Manoel C. Rasslan.

Figuras 12, 13, 14 (de cima para baixo) -As três fotos acima são das apresentações realizadas em dezembro de 2005 em Cuiabá,MT, no 3º Festival Internacional de Coros. Duas apresentações de repertório próprio e uma apresentação com a Orquestra Sinfônica de Cuiabá e os Coros convidados: Coral Brasília, Coral da UFMS, Coral da UFMT.

2.5 Em tempos distintos, as táticas para um canto possível

A combinação de melodias diferentes e independentes para serem cantadas simultaneamente é um dos recursos utilizados pelos compositores denominado polifonia. A música de Giovanni Pierluigi da Palestrina (1525 – 1594) e também a de

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750), respectivamente do período Renascentista e Barroco, são exemplos de obras polifônicas, muitas delas escritas para Coro.

Os registros escritos da música ocidental oferecem um panorama evolutivo da linguagem de modo que podemos perceber a característica monódica das composições do período medieval, até o auge da técnica polifônica no final do período Renascentista, quando observamos nas composições várias melodias que, embora independentes, podiam ser sobrepostas e ouvidas simultaneamente por combinarem entre si, por dialogarem.

No entanto os exageros observados pelo número de melodias independentes escritas para serem interpretadas simultaneamente por variados timbres vocais, com textos em línguas diferentes para cada melodia, levaram as obras a um grau de complexidade que dificultava o entendimento do ouvinte.

Comparando a evolução da linguagem musical com a trajetória dos Coros na UFMS, percebo que, embora cada um deles tenha atuado em diferentes momentos, também sob orientações diferenciadas, apresentam algumas características semelhantes com respeito às relações entre a Instituição que os abrigou e a atividade musical realizada, possibilitando um diálogo entre fontes e referencial teórico.

Portanto, meu exercício agora será de analisar as fontes que permitiram delinear a existência dos "quatro cantos" anteriormente descritos, na busca de revelar as respostas às minhas indagações, muitas vezes obscurecidas pelos discursos construídos. Sendo assim, mais do que dar voz aos atores do processo, é necessário compreender os seus sentidos.

As fontes consultadas me permitiram observar que no período de recorte da pesquisa, de 1977 a 2005, existiram Coros em atividade na Instituição. Também que em Campo Grande, nos espaços das igrejas, principalmente as evangélicas, e em algumas escolas, o canto coral era prática incentivada (CAMPOS, 2004; RASSLAN, 2005).

Ainda sobre as práticas corais observadas em Campo Grande, refiro-me ao fato de que a disciplina Canto Orfeônico, esteve presente no Colégio Maria Constança de Barros Machado, em Campo Grande, MS, até o início da década de 1970 (CAMPOS, 2004). Também que, até o final da mesma década, os jornais de Campo Grande anunciavam apresentações de grandes Coros, com até 300 vozes,

formados por alunos da Rede Municipal de Ensino – REME[23] , regidos pelo Maestro Peter Ens, o mesmo regente do Coral Universitário.

Anexo a uma carta endereçada a mim, em 14 de agosto de 1996, o Maestro Peter e sua esposa professora Lydia, encaminharam alguns documentos referentes ao trabalho realizado na Universidade. Dentre estes documentos: recortes de jornais, algumas fotos, e um programa de concerto de um festival que fez parte da programação da Semana da Cultura de Campo Grande, então Estado de Mato Grosso, realizado no dia 20 de agosto de 1977. O Festival de Música Sacra em ação de Graças era coordenado por Albino Ferraz, pastor da Igreja Batista e pelo Maestro Peter Ens. A atividade foi realizada em cinco partes: na primeira parte uma abertura pelo Reverendo Paulo Bauermeister e a apresentação do Hino Nacional Brasileiro pela Banda da Igreja Assembléia de Deus. A segunda parte do evento contou com a participação de diversos conjuntos e corais das denominações evangélicas da cidade. Uma terceira parte é composta de um Momento Devocional dirigido pelo Reverendo Eliseu F. Alencar, com uma Oração de Gratidão por Terso Aguiar de Souza. A quarta parte do evento é feita pelo Grande Coral Evangélico de Campo Grande e por fim, na quinta parte, a Palavra do Prefeito Municipal.

Chama a atenção no programa acima referido o que vem manuscrito, na capa, com letra do Maestro Peter Ens: "Este programa gerou o convite do então Reitor João Pereira da Rosa para a UEMT" (Anexo 46, p. 169). Isto indica a existência de uma prática musical aceita historicamente nas religiões de denominações evangélicas da cidade, que foram absorvidas pela Universidade como atividade cultural.

Observo, no entanto, que houve períodos em que a prática do canto coral, pela falta de profissional para a função de regente, ficou suspensa na Instituição. Estes períodos são: de 1979 a 1982; de 1984 a 1986. Porém, constatei que outras iniciativas para a formação de novos grupos corais aconteceram, o que indica que a prática musical, por algum motivo, era ainda desejada.

Observei que os Coros tiveram função de representar uma "imagem institucional". A necessidade de apresentações em cerimônias oficiais atesta esta afirmação, uma vez que encontrei, nos registros dos Coros – a começar pelo que gerou a primeira iniciativa de criação de um grupo do gênero, em 1977, conforme acima relatado, apresentações em: cerimônias de Colação de Grau, inauguração de

[23] Jornal Correio do Estado, de 07 de Agosto de 1978, p. 7.; Jornal da manhã, 10/11 de setembro de 1978;

obras na Instituição, lançamentos de livros de professores, aberturas em exposições de artes plásticas, aberturas de Encontros Científicos e Seminários Acadêmicos, etc.

No entanto, se por um lado a Instituição utilizou estas apresentações como estratégia para vincular sua imagem à atividade cultural, compreendida como sinônimo de cultura, ou como "traços do homem 'culto', isto é, segundo o modelo elaborado nas sociedades estratificadas por uma categoria que introduziu suas normas onde ele impôs seu poder" (CERTEAU, 2005, p. 193); por outro, estas apresentações significaram táticas para a permanência dos grupos existentes. Abaixo apresento um exemplo do programa de concerto em cerimônia oficial:

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

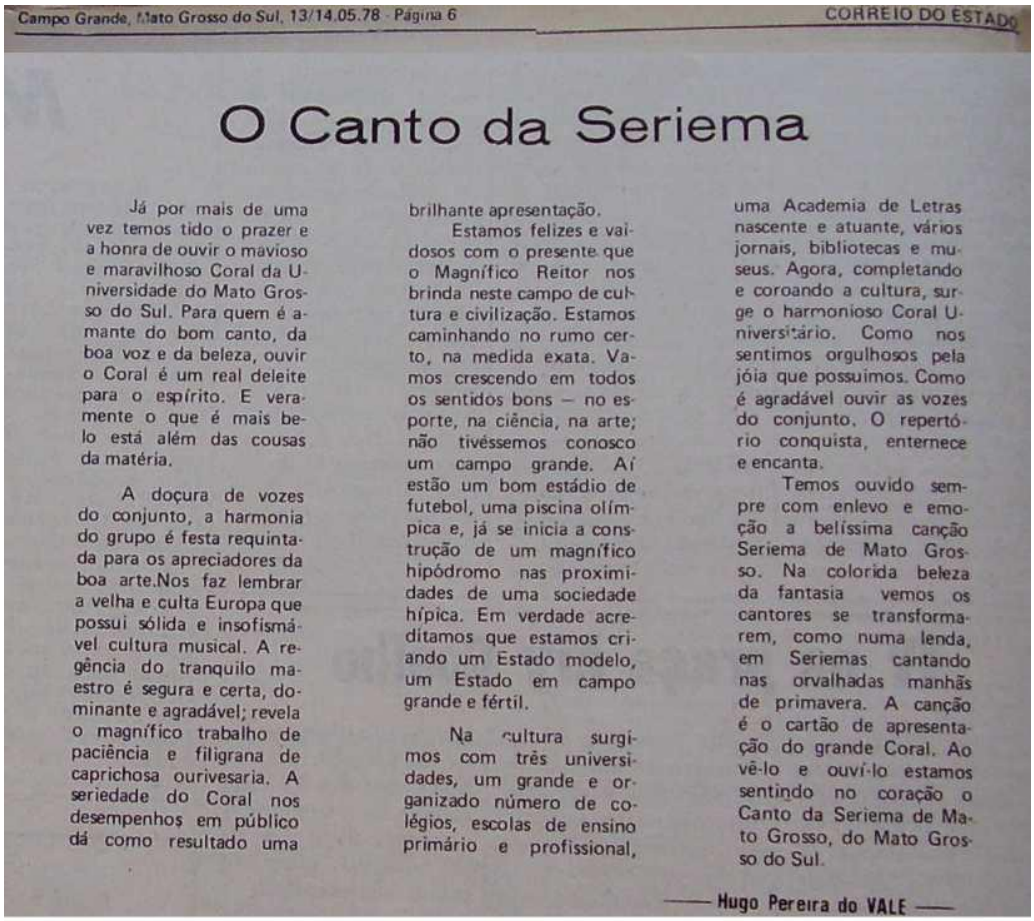
Figura 15 -Programa de apresentações nas cerimônias de colação de grau de cursos da UFMS, no Teatro Glauce Rocha, em Campo Grande, MS, com o Coral e Orquestra Clássica de Mato Grosso do Sul e a participação do Madrigal da UFMS.

As notícias nos jornais diários da cidade representam documentos que me permitem conhecer os sentidos dos trabalhos realizados. Encontramos naquelas fontes o constante elogio à performance musical dos grupos. Há reportagens que estimulam os trabalhos e citam a necessidade da presença dos Coros como patrimônio cultural da cidade. Em matéria publicada no Jornal Correio do Estado aparece:

> A doçura de vozes do conjunto, a harmonia do grupo é festa requintada para os apreciadores da boa arte. Nos faz lembrar a velha e culta Europa

> que possui sólida e insofismável cultura musical. (JORNAL CORREIO DO ESTADO, 13 e 14/05/1978)

Entendo que estas matérias jornalísticas, encontradas ao longo do período de recorte da pesquisa, também são sinais das táticas de permanência dos grupos na Instituição. Afinal, a aprovação dos meios de comunicação a uma iniciativa da Universidade pode significar a necessidade de permanência da atividade, mesmo sob o comando de profissionais diferentes.



Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 13/14.05.78 - Página 6 CORREIO DO ESTADO

O Canto da Seriema

Já por mais de uma vez temos tido o prazer e a honra de ouvir o mavioso e maravilhoso Coral da Universidade do Mato Grosso do Sul. Para quem é amante do bom canto, da boa voz e da beleza, ouvir o Coral é um real deleite para o espírito. E veramente o que é mais belo está além das cousas da matéria.

A doçura de vozes do conjunto, a harmonia do grupo é festa requintada para os apreciadores da boa arte.Nos faz lembrar a velha e culta Europa que possui sólida e insofismável cultura musical. A regência do tranquilo maestro é segura e certa, dominante e agradável; revela o magnífico trabalho de paciência e filigrana de caprichosa ourivesaria. A seriedade do Coral nos desempenhos em público dá como resultado uma brilhante apresentação.

Estamos felizes e vaidosos com o presente que o Magnífico Reitor nos brinda neste campo de cultura e civilização. Estamos caminhando no rumo certo, na medida exata. Vamos crescendo em todos os sentidos bons — no esporte, na ciência, na arte; não tivéssemos conosco um campo grande. Aí estão um bom estádio de futebol, uma piscina olímpica e, já se inicia a construção de um magnífico hipódromo nas proximidades de uma sociedade hípica. Em verdade acreditamos que estamos criando um Estado modelo, um Estado em campo grande e fértil.

Na cultura surgimos com três universidades, um grande e organizado número de colégios, escolas de ensino primário e profissional, uma Academia de Letras nascente e atuante, vários jornais, bibliotecas e museus. Agora, completando e coroando a cultura, surge o harmonioso Coral Universitário. Como nos sentimos orgulhosos pela jóia que possuimos. Como é agradável ouvir as vozes do conjunto. O repertório conquista, enternece e encanta.

Temos ouvido sempre com enlevo e emoção a belíssima canção Seriema de Mato Grosso. Na colorida beleza da fantasia vemos os cantores se transformarem, como numa lenda, em Seriemas cantando nas orvalhadas manhãs de primavera. A canção é o cartão de apresentação do grande Coral. Ao vê-lo e ouví-lo estamos sentindo no coração o Canto da Seriema de Mato Grosso, do Mato Grosso do Sul.

— Hugo Pereira do VALE —

Fonte: Arquivo Jornal Correio do Estado, Campo Grande - MS

Figura 16 – Foto de artigo do Jornal Correio do Estado

A manutenção de uma atividade cultural na Instituição de Ensino pressupõe a contratação de profissionais. Pelo que encontrei nas fontes, houve dificuldade em se integrar o cargo de regente no quadro permanente de servidores da UFMS. O primeiro regente, Prof. Peter Ens, era contratado por serviços prestados e foi demitido sem maiores explicações em 1979. O segundo ocupante do cargo, Armando Martinelli, era um funcionário da Instituição em cargo administrativo incompatível à função de regente, deixou de desempenhar a atividade musical sem maiores

conseqüências para sua carreira na Universidade, uma vez que sua contratação era como Técnico Administrativo, na função de Secretário do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, na qual se aposentou.

O Maestro Vítor Marques Diniz, regente do Madrigal da UFMS, de 1986 a 1988, era contratado da Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura, FAPEC, para desempenhar funções junto ao Núcleo de Atividades Culturais – NAC. As fontes por mim encontradas demonstram que, dentre as atividades do já citado Projeto Arsis, a mais importante era a rubrica Concertos Didáticos Itinerantes, que, em sua maioria eram dos grupos vocais e instrumentais da Sociedade Coral e Orquestra Clássica de Mato Grosso do Sul, SCOR. Estes concertos eram pagos pela UFMS à SCOR, através de convênios, cujas cópias encontram-se nos arquivos do Coral da UFMS.

O Coral da UFMS, a partir de 1989, é assumido por mim, pelo Projeto apresentado à Coordenadoria de Extensão, quando ainda estava na função de Técnico em Assuntos Educacionais, e somente em janeiro de 1994, após a realização de concurso público pela Instituição, fui empossado na função de Regente, primeiro cargo de músico profissional a integrar o quadro permanente de servidores da UFMS.

Neste capítulo procurei trazer o maior número de informações das fontes consultadas de forma a permitir ao leitor observar como a prática musical do canto coral, foi abordada pela/na Instituição. No próximo capítulo tratarei da prática coral na Instituição Educativa, suas funções e sentidos, analisando o coro e sua relação com a forma escolar, a aprendizagem, a expressão artística e a imagem institucional.

CAPITULO III

CORO UNIVERSITÁRIO: NO "CANTO" A ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL

Nos capítulos anteriores procurei demonstrar, através das fontes consultadas a história da prática da música coral na Instituição, fazendo referência às origens e funções desta prática musical na cidade de Campo Grande e sua relação com a opção da Universidade pelo Coro como uma de suas atividades culturais. Os problemas burocráticos tais como a institucionalização dos grupos, a contratação e demissão de regentes -que provocaram, entre outras questões, a falta de continuidade do trabalho em determinados períodos foram também abordados.

As fontes ainda me permitem aprofundar a investigação da trajetória histórico-social da atividade coral observada na Instituição em fatores como: origem dos componentes; opção de repertório musical; indumentária utilizada nas apresentações; funções de representatividade, aprendizagem e expressão musicais.

Portanto, neste capítulo busco trazer para a pesquisa a análise do coro sob quatro perspectivas, quais sejam: O Coro e a Forma Escolar; O Coro e a aprendizagem; O Coro e a expressão artística e, por último, O Coro e a Imagem da Instituição.

3.1 O Coro e a Forma Escolar

Na introdução deste trabalho citei Vincent, Lahire e Thin (2001) e suas reflexões sobre as características da Forma Escolar. Para relembrar, os autores associam a ela o fortalecimento das práticas escriturais na sociedade moderna, sua transformação em modo de socialização dominante e caracterizam-na pelas regras a serem observadas na aprendizagem e pela organização racional de tempo e espaço onde se aprende.

Ao abordarem as transformações das relações humanas na passagem das formas de socialização das sociedades orais para as sociedades escritas os mesmos autores apontam:

> [...] a submissão de mestre e alunos às regras impessoais. Num espaço fechado e totalmente ordenado para a realização de cada um de seus deveres, num tempo tão cuidadosamente regrado, que não pode deixar nenhum lugar a um movimento imprevisto, cada um submete sua atividade aos "princípios" ou "regras" que a regem. (VINCENT, LAHIRE e THIN, 2001, p. 7)

A importância da escrita para a sociedade Moderna, as transformações observadas na sociedade pela conseqüente hegemonia da Forma Escolar estão vinculadas às relações de poder. Desta forma os autores acima referenciados esclarecem: "[...] todo modo de socialização, toda forma de relação social implica ao mesmo tempo na apropriação de saberes (constituídos ou não como tais, i.e. como saberes objetivos, explícitos, sistematizados, codificados) e a "aprendizagem" de relação de poder." (ibidem, p.9)

A escrita permite a organização de sistema de aprendizagem, diferente do que é encontrado nas sociedades orais, onde a transmissão de saberes acontece pela prática, sem a sistematização da escrita que também permitiu a acumulação de cultura. Para a aprendizagem, saberes e práticas são associados à escrita-codificação e assim as relações são pedagogizadas: "Uma pedagogia da música não se faz sem uma escrita musical" (ibidem, p.18).

Ao relacionar as práticas corais observadas na UFMS com a Forma Escolar aponto as normas de funcionamento dos grupos e as práticas observadas em ensaios e apresentações. As normas de funcionamento dos grupos expressas nos regulamentos e relatórios, abordadas no capítulo anterior, descrevem a quantidade e regularidade de ensaios semanais, os locais em que eles aconteceram e o repertório interpretado e/ou trabalhado, conforme descrição nos registros de apresentações. Não encontrei nesses documentos, por exemplo, referência direta sobre a condição de escolha do repertório. No entanto, autores têm se referido ao regente como o único profissional nos grupos corais de natureza amadora – como foi sempre o caso dos Coros da UFMS, transferindo a ele a responsabilidade de "todo o processo interpretativo das obras do repertório de seu grupo" (FERNANDES, KAYAMA e ÖSTERGREN, 2006, p. 34). Consequentemente pode-se prever que as obras que integraram o repertório dos Coros existentes na Instituição foram propostas pelos seus regentes e, como consta do arquivo do Coro, em forma de partituras musicais.

Por outro lado, as imagens dos Coros que apresentamos no capítulo anterior, registradas em ensaios ou apresentações, têm como centro a figura do regente. Ele transmite conhecimentos e os cantores aprendem, ele comunica gestualmente sua

idéia interpretativa e o grupo responde às suas intenções. Figueiredo (1990), reforça o papel do regente nesse sentido:

> A transmissão do conhecimento musical, a qualidade da expressão vocal e a postura perante a obra de arte são alguns dos elementos que dependem da atuação do regente. Por estas razões o ensaio surge como momento de extrema importância porque é o período onde o regente orienta, repara, corrige e aperfeiçoa. (FIGUEIREDO, 1990, p.2)

Pelo exposto posso afirmar que a Forma Escolar nas atividades do Coro é percebida e determina suas ações e funções. Sendo assim, a sistematização do processo de aprendizagem, a hierarquização dos papéis interpretados por cantores, regentes e administração, o poder da escrita musical sobre a prática do canto em conjunto -que determina, entre outros fatores, o repertório selecionado, são marcas dessa forma de socialização. Indicativo disso é o próprio fato do Coro enquanto expressão artística e cultural ter sido eleito pela Instituição para representá-la, uma vez que a disciplina e a ordem, o vínculo com a cultura erudita, são características presentes nas fontes referentes à criação do primeiro Coro, o Coral Universitário, em 1977.

Importante relembrar que a origem da prática coral universitária está nas Igrejas e Escolas que por sua vez vinculam-se historicamente ou com a Reforma da Igreja no Século XVI ou com a disciplina Canto Orfeônico implantada na escola brasileira entre os anos 1930 e 1940. Estes dois movimentos têm como pressuposto a expressão musical para todos os indivíduos e, portanto, a massificação da prática e aprendizagem musicais.

A sociedade campograndense vive, no final da década de 1970, a expectativa da implantação do Estado de Mato Grosso do Sul, criado pelo governo federal em 11 de outubro de 1977. Elias (2004), relaciona o termo civilização à expressão da "consciência que o Ocidente tem de si mesmo", ao "caráter especial e aquilo de que se orgulha", dentre elas a natureza de suas maneiras. Os sinais da Forma Escolar serão registrados pela imprensa que anuncia a presença do Coral Universitário em eventos da Instituição como "[...] sinal marcante de civilização, bom gosto e cultura." (JORNAL CORREIO DO ESTADO, 30 de setembro de 1978), capaz de imprimir valor e distinção a uma cidade que brevemente será elevada ao status de Capital de Estado. A essência da expressão do grupo de cantores – música e interpretação, que poderia indicar saberes e conhecimentos, perde lugar na notícia jornalística. Ali a imagem do Coro, representante da cultura da Instituição, aparece

em destaque por simbolizar uma sociedade civilizada – mais adequada aos conceitos de desenvolvimento e progresso, superior ao que seria primitivo e não desenvolvido.

A inversão de valores que aponto no parágrafo anterior, onde o Coral passa a receber interpretações distantes de sua principal função – intermediação de músicas e seres humanos, apresenta-se como um dos fatores da crise entre Escola e Forma Escolar apontada por Vincent, Lahire e Thin (2001).

3.2 O coro como local de aprendizagem

Para compreender a aprendizagem no espaço do Coro penso ser necessária a reflexão sobre as concepções de música e educação musical, fatores que fundamentam as práticas pedagógicas observadas. Autores têm refletido sobre as transformações dessas concepções através dos tempos e suas conseqüências no processo de ensino-aprendizagem da música.

Schafer (2001), ao provocar seus alunos na busca do conceito de música conclui que "é uma organização de sons (ritmo, melodia, etc.) com a intenção de ser ouvida." (SCHAFER, 2001, p.35). Este conceito difere muito do que, nos tradicionais livros de teoria musical de um passado não muito distante, aparece como "a arte de combinar os sons." (CARDOSO e MASCARENHAS, 1973, p.8). Ao contrário do termo "combinar" a ação de "organizar sons" amplia, no que concerne aos parâmetros sonoros – duração, intensidade, altura e timbre, os materiais e formas a serem utilizados na música, bem como uma nova percepção do homem sobre as "músicas" e as sociedades e culturas que as produzem.

Nesse sentido, Queiroz (2004), aborda a música enquanto veículo de comunicação presente em todas as culturas conhecidas e pondera:

> [...] não estamos concebendo a música como uma "linguagem universal", pois tal concepção seria errônea, tendo em vista que cada cultura tem formas particulares de elaborar, transmitir e compreender a sua própria música, (des)organizando os códigos que a constituem. Dessa forma, não nos é possível compreender universalmente todas as músicas do mundo, por ser a linguagem musical de cada cultura adequada ao seu sistema singular de códigos. O que nos é possível, e que a educação musical deve nos proporcionar, é a interação com música de diferentes contextos culturais, ampliando a nossa dimensão e percepção musical, fazendo com que a partir do contato com outras linguagens possamos inclusive ampliar o nosso próprio discurso musical. (QUEIROZ, 2004, p.101)

Por outro lado, pesquisadores têm defendido o papel do Educador Musical como intermediário entre "músicas" e seres humanos. Esta função considera que a música tem relação intrínseca com a sociedade e, portanto, é uma linguagem construída socialmente. Para sua compreensão é, portanto necessário considerarmos que os sons organizados em sistemas particulares a cada grupo ou formação social, tenham seus signos e códigos construídos e compartilhados pelos seus indivíduos.

> No âmbito da música coral, o processo interpretativo é um pouro mais complexo. Antes de comunicar a obra ao público, o regente-intérprete precisa comunicá-la aos seus cantores. Assim, na re-criação da música coral existem quatro agentes essenciais: compositor, regente (intérprete), cantores (executantes) e público. Tanto os cantores quanto o público dependem, pois, das habilidades e da capacidade artística do regente. (FERNANDES, KAYAMA e ÖSTERGREN, 2006, pp. 35)

Os fatores aos quais me referi e que relacionam concepções que fundamentam as ações pedagógicas em música, são determinantes na transformação do Coro em alternativa para a Educação Musical e, portanto, local de aprendizagens significativas. Nesse sentido Figueiredo (1990) relembra a função do regente como Educador Musical e propõe o ensaio do coro como momento de excelência para aprendizagens. Aponta a voluntariedade do grupo de pessoas que deseja cantar, aliada à disponibilidade de um orientador, como fator que favorece a construção da identidade do grupo. O mesmo autor atribui à qualidade de treinamento ao qual se submetem os cantores para o êxito e qualidade do trabalho e alerta:

> Há constantes equívocos com relação ao conhecimento musical que precisa ser adquirido por um coral. Saber ler notas musicais ou enumerar valores musicais não é garantia de conhecimento musical. Assim como decorar datas e nomes de compositores não assegura o controle de situações musicais no momento de sua prática. A referência que se faz neste trabalho com relação à aquisição de conceitos musicais pressupõe que toda formação musical deve conduzir de maneira efetiva a algum tipo de compreensão que possibilite a manipulação dos conceitos em diferentes níveis durante a prática musical. Existem elementos que podem ser considerados fundamentais na prática musical de qualquer natureza. São estes elementos fundamentais que devem ser entendidos como conceitos musicais. (FIGUEIREDO, 1990, p.2)

Pelo exposto, para compreender a prática coral de determinado grupo de cantores devem ser considerados fatores como: as culturas dos indivíduos e suas origens; os conceitos de música que ali estão postos; a concepção de educação musical ali assumida; a intermediação do regente como orientador e intérprete.

Ao trazer essas reflexões para o contexto do trabalho desenvolvido na UFMS, através das fontes documentais disponibilizadas, busco compreender os fatores que justificavam e determinavam a prática musical em cada período. A configuração dos Coros da UFMS apresentada no Capítulo II permite afirmar que os quatro grupos tinham entre seus objetivos a integração entre Universidade e Comunidade, o que reforça a idéia de representação institucional. No entanto, percebo que as concepções de música e educação musical são divergentes.

Nesta parte da pesquisa foi útil o projeto apresentado pelos professores Peter e Lydia Ens à Universidade Federal de Mato Grosso para a organização do Coral da UFMT. Justifico a consulta a este documento por entender que nele estão expressas as idéias que nortearam também a formação do Coral Universitário em Campo Grande pelos mesmos professores.

Ens (1980), apresenta como finalidade do grupo constituir-se "num veículo da cultura musical de mais alto valor artístico-cultural, devendo atuar como elemento de representação e de integração da Universidade na Comunidade." (ENS, 1980, p. 5) e conceitua a música como "rainha das artes e a voz humana é o melhor 'instrumento musical' porque só ela é capaz de aliar a palavra à música." (ibidem, p.6).

Com relação ao que denominei "Segundo Canto" só a finalidade do grupo está expressa em Regulamento: "[...] destina-se a promover o intercâmbio cultural entre a Universidade e a Comunidade em geral." Este grupo foi instituído por Portaria da Reitoria.

Por sua vez, do Madrigal da UFMS, que integrava o "Projeto Arsis", encontrei os seguintes objetivos: "Criar e desenvolver o gosto pela música, nas suas mais elevadas expressões, e praticá-la de uma forma orientada, estudando progressivamente os seus aspectos técnicos, artísticos, e as suas relações estreitas com o ser humano."

Por fim, do "Quarto Canto", o Coral da UFMS, destaco como objetivos a integração dos segmentos da Instituição, a musicalização dos cantores, a possibilidade de expressão artística individual e coletiva tendo o Coro como instrumento.

A vinculação do início da prática coral na Instituição a conceitos imprecisos do que seja música, a indicação da relação entre a idéia de "Criar e desenvolver o gosto pela música, em suas elevadas expressões" e o Madrigal da UFMS, em contraponto com a proposta de musicalizar cantores e lhes dar possibilidade de

expressão constante do projeto do Coral da UFMS, é indício de que o processo de ensino-aprendizagem transformou-se no tempo e espaço de cada grupo.

3.3 O Coro como expressão artística

Imaginar que o canto em conjunto facilita a expressão de cantores amadores não é completamente falso. O que não é legítimo é supor que esta expressão independe de trabalho e orientação. Se a voz e o movimento são fatores inatos, o seu desenvolvimento depende de treinamento e educação, como confirmam os autores citados no item anterior deste capitulo.

Portanto, treinamento para o desenvolvimento vocal e auditivo, aliado à aprendizagem significativa que torna o indivíduo consciente dos elementos que compõem a linguagem musical, favorece a expressão do grupo concretizada tanto nos ensaios quanto nas apresentações. Assim, embora a performance musical não seja o único objetivo do Coro, é ela que realimenta o trabalho e possibilita aos cantores o contato com a platéia. O encontro entre cantores, regente e platéia tende a fazer parte da avaliação e redirecionamento do trabalho.

Penso que a escolha das obras interpretadas, embora aponte para uma decisão do regente, do orientador, não desconsidera a reação da platéia e o seu desejo de identificação com o que é expresso pelo grupo de cantores. Ao defender a importância do ensino de música na escola, Hummes (2004) toma por base a categorização das funções da música na sociedade proposta Allan Merriam (1964), dentre as quais encontramos:

> Função de expressão emocional: refere-se à função da música como uma expressão da liberação dos sentimentos, liberação das idéias reveladas ou não reveladas na fala das pessoas[...] Função do prazer estético: inclui a estética tanto do ponto de vista do criador quanto do contemplador[...] Função de divertimento, entretenimento: para Merriam, essa função de entretenimento está em todas as sociedades[...] Função de Comunicação: aqui se refere ao fato de a música comunicar algo, não é certo para quem essa comunicação é dirigida, ou como, ou o quê. (Merriam, 1964, apud HUMMES, 2004, p. 18 e 19)

Compositores escreveram uma infinidade de obras para Coros. Além das obras originalmente feitas para o canto coral, há também arranjadores que adaptam canções para o canto em conjunto – as canções populares são exemplo disso. Com relação ao repertório interpretado, percebo dois instantes nos Coros da Instituição.

Sendo assim, o Primeiro e o Terceiro Canto são marcados pela seleção de obras eruditas e folclóricas. O Segundo e Quarto Canto interpretaram, além destas, a música popular brasileira, incluindo neste último item a música popular produzida em Campo Grande por compositores contemporâneos.

A pesquisa sonora, a relação da obra com o seu tempo e a sua interpretação por um regente que deverá comunicar aos seus cantores o pensamento de um compositor/arranjador, envolve um processo de recriação coletiva da obra. Fernandes, Kayama e Östergren (2006), afirmam:

> Assim como as formas e os estilos musicais, as sonoridades também mudaram ao longo da história. Portanto, se o regente pretende aprofundar-se na interpretação da música coral histórica, ele tem que enfrentar o desafio de entender como ela soava. Ele precisa, entre outras qualidades, desenvolver uma visão clara sobre os vários estilos e gêneros de música coral. A prática da música coral sofreu, ao longo da história, influências temporais, geográficas e próprias da individualidade dos vários compositores. Tais influências se refletem em uma série de aspectos que deveriam ser investigados no processo interpretativo de uma obra: a) em que circunstâncias e para que tipo de público a obra foi escrita; b) as possíveis condições acústicas das salas de concerto bem como o tipo e o tamanho dos grupos vocais e instrumentais para os quais a obra foi composta; c) o sistema e o padrão local de afinação; d) a "cor" ou qualidade sonora das vozes e dos instrumentos; e) as variações de métrica, fraseado, articulação e dinâmica; f) o significado do texto e as formas regionais de pronúncia deste texto. Direta ou indiretamente, todos esses aspectos exercem alguma influência sobre o resultado sonoro de uma obra na performance. Assim, a fim de desenvolver um trabalho coerente com questões estilisticas através da sonoridade, o regente precisa dar atenção à forma como esta se relaciona com cada um dos citados elementos. (FERNANDES, KAYAMA e ÖSTERGREN, 2006, pp. 35-36)

Portanto, a expressão do grupo será mais bem realizada quanto maior for o cuidado com as questões de estilo de cada obra. A falta de registros sonoros de todos os grupos da UFMS não permite que haja uma comparação entre suas realizações interpretativas.

3.4 O Coro e a imagem institucional

A despeito de sua função como alternativa para a Educação Musical, aos Coros têm sido atribuídas outras funções, distantes de seus objetivos de aproximação entre músicas e seres humanos.

Desta forma, se de um lado a música é compreendida enquanto linguagem que comunica e expressa sentimentos e idéias, como área de conhecimento

insubstituível na perspectiva de uma melhor compreensão do homem e da sua história, por outro lado sentidos variados lhe são atribuídos pela função e forma como tem sido compartilhada e apreendida no tempo e no espaço.

Em pesquisa sobre práticas musicais e classes sociais em Villefranche, cidade operária nos arredores de Lion, França, Bozon (2000) refere-se à escola Municipal de Música da localidade como representante da "legitimidade musical" garantida pela rigidez do modelo escolar presente na instituição musical.

> (...) todo o arsenal escolar encontra-se na organização da Escola de Música, como para bem mostrar que somente os comportamentos ligados à instituição escolar dão acesso aos lugares culturais. (BOZON, 2000, p. 148).

Na seqüência o autor analisa as estruturas dos grupos musicais daquela pequena cidade, aponta para as diferenças de costumes, hábitos e práticas como fatores que influenciam relações internas estabelecidas entre os componentes destes grupos sociais, bem como externamente as relações de intercâmbio entre os grupos diversos, demonstrando que o local da "legitimidade musical", a Escola de Música também representa aspirações sociais, e oferece parâmetros de valores culturais entre cantores e instrumentistas de acordo com suas origens e seus "gostos".

> A sociologia do gosto tal como propõe Pierre Bourdieu em seu livro La Distinction permite ir mais longe: aplicada à música, ela indica a que ponto o gosto musical é socialmente classificante, mas também como os gostos das classes superiores, num movimento incessante, são desprezados por estas últimas e retomados por grupos situados num patamar inferior na escala social. Por seu lado, o etnomusicólogo mostra que instituições sociais como a Escola, a Armada ou os Orfeões têm profundamente remodelado os repertórios e as práticas populares. (BOZON, 2000, p.147)

A pesquisa de Michel Bozon nos dá uma dimensão ainda pouco abordada dos sentidos que a música pode ter, para além dos conceitos e atribuições que lhe são conferidos pela escola. Os valores conferidos à música, ao fazer musical e a legitimação de suas práticas parecem relacionar-se com o "capital cultural" que permite e/ou possibilita o melhor posicionamento de indivíduos do mesmo grupo social dentro da sociedade. É possível encontrar neste recorte a compreensão da constante crise que a música encontra no âmbito escolar.

Ao abordar as representações sociais, Chartier (2002) aponta para as acepções da palavra "representação" cujos sentidos podem ser contraditórios, quer

dizer, “que a representação faz ver uma ausência, o que supõe uma distinção clara entre o que representa e o que é representado; de outro é a apresentação de uma presença, a apresentação pública de uma coisa ou uma pessoa” (CHARTIER, 2002, p.57).

O mesmo autor ainda cita:

> As formas de teatralização da vida social na sociedade do Antigo Regime dão o exemplo mais manifesto de uma perversão da relação de representação. Todas visam, de fato, a fazer com que as coisas não tenham existência a não ser na imagem que exibe, que a representação mascare ao invés de pintar adequadamente o que é seu referente. (CHARTIER, 2002, p. 58)

Desta forma, o valor do Coro como espaço e alternativa para a Educação Musical, fica reduzido à sua capacidade de representação e distinção da Instituição à qual pertence dentro da sociedade na qual se insere. Fatores como aprendizagem musical, expressão artística, aproximações com a linguagem musical e compreensão do homem no seu tempo e espaço, tornam-se menos importantes do que a Imagem que deve ser transmitida de uma Instituição que se distingue pelo vínculo com a arte, a cultura, e à idéia de civilização, de desenvolvimento e progresso.

CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO

A análise da prática do canto coral presente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, confirmou uma trajetória configurada em quatro grupos do gênero, denominados Coral Universitário; Coral Universitário da UFMS; Madrigal da UFMS e, por último o Coral da UFMS. O entrelaçamento das informações, colhidas em fontes primárias e secundárias, formam uma trama de relações sociais estabelecidas na Cidade e Instituição Educativa que foram por mim abordadas sob o vértice da cultura entendida como modo de vida do homem e os bens materiais e simbólicos, produtos de sua própria existência.

Os procedimentos adotados no percurso da investigação me permitiram observar que as relações entre pessoas reunidas pela/para/na expressão musical em conjunto, mais do que confirmar os valores de identificação dos grupos musicais, fizeram transparecer os valores postos como hegemônicos na cidade e na Universidade, e o diálogo estabelecido entre as duas últimas. Conduzi a busca numa perspectiva histórico-social com objetivo de responder aos questionamentos inicialmente propostos e fiz a opção de denominar os resultados obtidos como "Considerações em Processo", por estar consciente da densidade das fontes que deixa espaço para futuras buscas.

Sendo assim, a prática coral na UFMS não apenas se desenvolve linearmente no transcurso do tempo, como tem ressonância na própria história das relações sociais que se estabeleceram no espaço da cidade de Campo Grande. Das instituições religiosas e escolares, onde a prática se justificava pelas funções de louvor e educação, foi absorvida e passou a integrar a Universidade. Nesta última, destacou-se como atividade disciplinadora, expressão da cultura erudita e elemento de integração social, capazes de reforçar na Instituição o caráter de desenvolvimento e progresso.

O desejo de possuir um Coro como símbolo de cultura encontrou na reunião de cantores das denominações religiosas, majoritariamente evangélicas, acostumados à prática do canto em conjunto, a solução para uma necessidade imediata da Universidade: representar a cultura da escola. Entraves nas questões financeiras e burocráticas vieram em seguida. A Instituição sofreu em 1979 mudanças na administração, com a nomeação de novo Reitor e a transferência de responsabilidade de sua manutenção do Governo do Estado para o Governo Federal. Na ocasião, a nova administração foi pressionada pelo grupo de cantores a apresentar soluções para

a continuidade e desenvolvimento do trabalho do Coral Universitário. Como resposta a uma solicitação de audiência, o grupo recebeu o silêncio por parte da Reitoria e, em seguida, uma carta que desligava o Regente da folha de pagamentos por serviços prestados à Universidade.

A crise foi estabelecida e a revolta dos cantores apareceu nas reportagens de jornais de circulação diária, que passaram a anunciar a falta de apoio da Instituição Educativa e a necessidade de se pleitear, junto às instituições locais, verbas para a manutenção do Coral, descrito nas reportagens como elemento indispensável para o desenvolvimento cultural da cidade e do Estado.

Esses fatos, do início da atividade coral na Universidade, provocaram o meu desejo de compreender todo o interesse por uma "inocente idéia" de se reunir pessoas para cantar e pleitear para tanto um espaço, um lugar na sociedade campograndense. A pesquisa tomou corpo a partir do que as fontes revelaram: a existência no período recortado de quatro grupos corais, cada qual regido por profissional diferente e com algumas similaridades nos problemas encontrados para a manutenção da atividade.

Considero a perspectiva da criação da Universidade como elemento de integração da região, fixação do cidadão campograndense à cidade, proporcionando desenvolvimento e progresso. As atividades artísticas, caracterizadas como sinônimo de cultura, polidez e bons costumes vincularam-se ao desenvolvimento econômico observado e reforçado nas reportagens da imprensa escrita referenciada.

Considero que os grupos corais e a administração da Instituição valorizaram funções divergentes na prática musical. Sendo assim, enquanto para o Coro as funções principais estavam relacionadas à expressão e a aprendizagem musical, a integração social e ao patrimônio cultural, para a Instituição a função dos grupos como símbolo de cultura era mais relevante.

Nesse quadro a prática do Canto Coral, constituída inicialmente por pessoas da comunidade campograndense e com pouca participação dos alunos da Instituição, foi admitida em função da necessidade de se apresentar, em cerimônias e eventos da Universidade, um produto cultural que lhe acrescentasse valor. De acordo com descrição da imprensa, o primeiro grupo era formado por indivíduos que já cantavam em instituições religiosas da cidade de Campo Grande, e que, às pressas foram agregados para apresentarem-se em nome da Instituição Educativa.

Considero a criação do Curso de Letras no campus de Campo Grande, no final de década de 1980, como fator que permitiu a ampliação da abordagem da música, pela possibilidade de reflexão sobre as linguagens artísticas. A importância dada ao processo de aproximação com a linguagem musical, pela fruição, criação e

interpretação, mais do que ao espetáculo, foi transcrita na proposta de criação do Coral da UFMS em 1989.

A relação dos grupos com a imprensa me parece estabelecer um elo entre o canto coral desenvolvido na Universidade e a comunidade externa, ao comunicar participação em eventos, o repertório interpretado, constituição dos grupos, problemas encontrados na manutenção dos trabalhos, etc. Considero este fato, juntamente com as apresentações em eventos e/ou cerimônias institucionais, como tática para a permanência dos trabalhos, pela forma positiva com a qual a Instituição foi retratada nas inúmeras reportagens veiculadas pelos principais jornais de Campo Grande, ao apoiar a prática da música coral.

A relação dos grupos com a cultura administrativa da Universidade é revelada pelo trâmite de documentos que os regulamentaram. Exemplo disso é a Portaria da Reitoria nº 62/82, ainda em vigor, que institui o Coral Universitário da UFMS, cuja atividade é interrompida em 1984, que não foi considerada quando da reativação do trabalho em 1986 e sua reestruturação em 1989, permanecendo esquecida até a presente pesquisa. A tentativa da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis em instituir uma atividade já instituída por Portaria de órgão superior, a Reitoria, reforça a maneira como a administração organiza suas ações de forma descontínua.

A falta de política cultural explícita por parte da Universidade e ao mesmo tempo o apoio, ainda que não freqüente às atividades culturais -à música neste caso em especial, manifesta uma ação paradoxal: de um lado pela desorganização dos gestores dos órgãos responsáveis – Pró-Reitores de Extensão e Coordenadores de Cultura, e de outro pela necessidade da manifestação de apreço pela expressão artística. Sempre presente nas cerimônias oficiais, os Corais revelaram o habitus como determinante desta prática, que impõe aos ocupantes dos altos cargos da Instituição a necessidade de atenção ao "capital cultural".

Houve o constante envolvimento dos regentes dos Corais com o aprimoramento e formação de recursos humanos para a área, revelado nos cursos programados e/ou coordenados pelos mesmos. Este fato me possibilita observar que a trajetória dos Corais na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul reforçou a formação de recursos humanos provavelmente pela demanda observada na cidade e sua região.

O estudo da trajetória do Canto Coral na UFMS como objeto de análise permitiu revelar uma Cultura Escolar própria, percebida nos sentidos atribuídos à

música e aos grupos corais pela administração institucional, divergentes dos objetivos dos cantores e profissionais da área musical envolvidos.

Os coros que fizeram parte desta investigação existiram na Universidade, a despeito do inconstante apoio recebido, em função das táticas empreendidas pelos seus regentes e cantores, não somente para o exercício dos papéis de músicos, educadores e aprendizes, bem como pelo estabelecimento de um lugar diferenciado no espaço social. Os concertos e apresentações, o mais aparente resultado da prática coral observada, estiveram vinculados à estratégia de representação da Instituição que, por sua vez, percebeu no "Canto" a possibilidade de "capital cultural" necessário para sua distinção enquanto Instituição promotora da educação, desenvolvimento e progresso.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Trad: Mariza Corrêa. Campinas,SP: Papirus, 1996.

_____, A gênese dos conceitos de hábitus e campo. In: _____, O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, pp. 59-74.

BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo social. Trad:

Rose Marie Reis Garcia. In: Em Pauta, v.1 n.1, p. 146-174. Porto Alegre: UFRGS, 1989.

CERTEAU, Michel de. A Cultura no Plural. Trad.: Enid Abreu Dobránszky Campinas: Papirus, 1995.

CHARTIER, R. El mundo como representación. In: El mundo como representación. Barcelona: Gedisa Editorial, 2002, pp-45-62.

CORREIO DO ESTADO, 31 de janeiro de 1978. A grata experiência do Coral Universitário.

_____, 11/12 de fevereiro de 1978. Escreve o leitor. (João Pereira da Rosa)

_____, 06 de abril de 1978. Coral Universitário está Admitindo Coralista.

_____, 13/14 de maio de 1978. O Canto da Seriema. (Hugo Pereira do Vale)

_____, 30 de setembro de 1978. O Coral da Seriema. (Hugo Pereira do Vale)

_____, 4 de outubro de 1978. Coral Universitário.

_____, 14 de novembro de 1978. Maestro Gimenes apreciou o Coral Universitário.

_____, 24/25 de novembro de 1979. Coral da Campo Grande, esse injustiçado. (Otávio Gonçalves Gomes)

_____, 26 de outubro de 1995. Coral da UFMS faz sucesso no Paraguai.

CORREIO DO ESTADO, 25 de maio de 2004. Coral da UFMS comemora 15 anos. (Oscar Rocha)

CUNHA, Luiz Antonio. Qual Universidade? São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1989.

DIÁRIO DA SERRA, 15 de janeiro de 1978. Encontro de Reitores.

_____, 04 de janeiro de 1979. Maestros gostaram do hino do novo Estado.

_____, 13 de julho de 1979. Coral Universitário pode acabar.

_____, 22 de setembro de 1979. Regentes de corais se reunirão em dezembro.

_____, 14 de novembro de 1979. Luta pelo Coral.

DORILEO, Benedito Pedro. Ensino Superior em Mato Grosso: até a implantação da UFMT. Campinas, SP: Komedi, 2005.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, vol. 1, 1994.

ENS, Peter e ENS Lydia. Projeto: Organização do Coral da Universidade Federal de Mato Grosso, 1980.

FELIZ, Júlio. Consonâncias e Dissonâncias de um canto coletivo: A história da disciplina Canto Orfeônico no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1998.

FERNANDES, Ângelo José, KAYAMA, Adriana G., ÖSTERGREN, Eduardo Augusto. O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal. In: Revista Per Musi, n. 13, p 33-51, Belo Horizonte: UFMG, jan.-jun. 2006.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F. O ensaio coral como momento de aprendizegem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1990.

FREDDI JÚNIOR, Sérgio. Música cristã contemporânea: renovação ou sobrevivência. São Paulo: Editorial Press, 2002.

GARRETSON, Robert L. Conducting Choral Music. New Jersey: Prentice-Hall, Inc., 1993.

GATTI, Décio Jr., PESSANHA, Eurize C. História da Educação, Instituições e Cultura Escolar: conceitos, categorias e materiais históricos. In: _____ , INÁCIO, Geraldo Filho (Orgs.) História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005, pp 71-90.

HUMMES, Júlia M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. In: Revista da ABEM, n.11, p 17-25, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, set.2004.

JORNAL DA MANHÃ, 01 de março de 1978. Opinião. (Pierre Adri)

_____, 3 de março de 1979. Curso de regência e canto coral.

_____, 21/22 de outubro de 1979. Coral.

KERR, Samuel. Carta canto coral. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.) Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

MAGALHÃES, Justino P. Tecendo Nexos: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

_____, A História das Instituições Educacionais em Perspectiva. In: GATTI, Décio Jr., INÁCIO, Geraldo Filho (Orgs.) História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005, pp 91-103.

MAGNANI, Sérgio. Expressão e Comunicação na Linguagem da Música. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1989.

MATHIAS, Nelson. Coral um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.

PENNA, Maura. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.

PÉREZ GÓMEZ, A.I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artmed, 2001.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. In: Revista da ABEM, n. 10, p.99-107. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, março/2004.

RASSLAN, Manoel. Movimento coral é avanço na educação musical. In: Revista Arca, nº 11, Campo Grande,MS: Arquivo Histórico de Campo Grande, pp 41-42, 2005.

ROBINSON, R. e WINOLD, A. The Choral Experience in Historical Perspective. In: The Choral Experience: Literature, Materials, and Methods. Illinois: Waveland Press, inc., pp 5-29, 1992.

SCHAFER, R. Murray. O Ouvido pensante. Tradução de Marisa Fonterrada, Magda Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. In: Revista da ABEM, n. 10, p.711. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, março/2004.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Estatuto da UFMS. Disponível em: <http://www.ufms.br/inform/estatuto/Estatuto2003.pdf > Acesso em: 10 de abril de 2006.

_____, Regimento Geral da UFMS. Disponível em: <http://www.ufms.br/inform/regimento/regimento/regimento-geral.htm > Acesso em: 10 de abril de 2006.

_____, Relatório de Projeto de Extensão: Coral da UFMS referente ao ano de 1990. Campo Grande,MS, 1991.

_____, Relatório de Projeto de Extensão: Coral da UFMS referente ao ano de 1992. Campo Grande, MS, 1993.

_____,Plano de Gestão 2003/2004. Disponível em: <http://www.ufms.br/plano_de_gestao.pdf >Acesso em: 10 de abril de 2006.

_____, Relatórios de Gestão 2000/2005. Disponível em: <http://www.ufms.br/index.php?id=25&modo=gestao> Acesso em: 04 de janeiro de 2007.

_____, Portaria nº 062/82, de 01 de julho de 1982.

_____, Ato da Reitoria nº 153/82, de 01 de julho de 1982.

_____, Resolução do Conselho Universitário nº 03/82, de 11 de agosto de 1982.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Resolução do Conselho Universitário nº 11/83, de 28 de junho de 1983.

VINCENT, G., LAHIRE, B. & THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: Educação em Revista, p.7-48, jun. 2001.

WILLIAMS, Raymond. Cultura. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BEYER, Esther. A Educação Musical sob a perspectiva de uma construção teórica: uma análise histórica. In: Fundamentos da Educação Musical, 1, Porto Alegre: ABEM,1993.

BRITO, Teca A. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FUKS, Rosa. O Discurso do Silêncio. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.

GROUT, Donald e PALISCA, Claude. História da Música Ocidental. Tradução: Ana Luísa Faria. Lisboa: Gradiva, 2005.

GUIZZO, José Octávio. A moderna música popular urbana de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: [s.n.], 1982.

HENTSCHKE, Liane. Relações da Prática com a Teoria na Educação Musical. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2, Porto Alegre. Anais...Porto Alegre: ABEM, p. 49-67, 1993.

_____ e OLIVEIRA, Alda. A Educação Musical no Brasil. In: HENTSCHKE, Liane (Org.). Educação Musical em países de línguas neolatinas.Porto Alegre: Ed. Universidade / UGRGS, 2000.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: Revista Brasileira de História da Educação, n. 1, p. 9-43, jan/jun. 2001.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

MARTINS, Raimundo. Educação Musical: conceitos e preconceitos. Rio de Janeiro, FUNARTE, Instituto Nacional de Música, 1985.

NOGUEIRA, Monique A. A formação do ouvinte: um direito do cidadão para a Educação Musical no Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Goiás, 1994.

OLIVEIRA, Alda. Fundamentos da Educação Musical. In: Fundamentos da Educação Musical, 1, Porto Alegre: ABEM, 1993.

PAZ, Ermelinda. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

ROSA, Maria da Glória Sá (Coord.) Festivais de Música em Mato Grosso do Sul. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Projeto Universidade 81, 1981.

ROSA, Maria da Glória Sá. Memória da Cultura e da Educação em Mato Grosso do Sul: História de vida. Campo Grande: UFMS, 1990.

VIÑAO FRAGO, Antonio. El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico. In: Contemporaneidade e Educação. Ano V, n. 7, p. 93-112, 1º semestre/ 2000a.

WILLEMS, Edgar. As bases psicológicas da educação musical. Bienne/Suíça: Edições Pro-Musica, 1970.

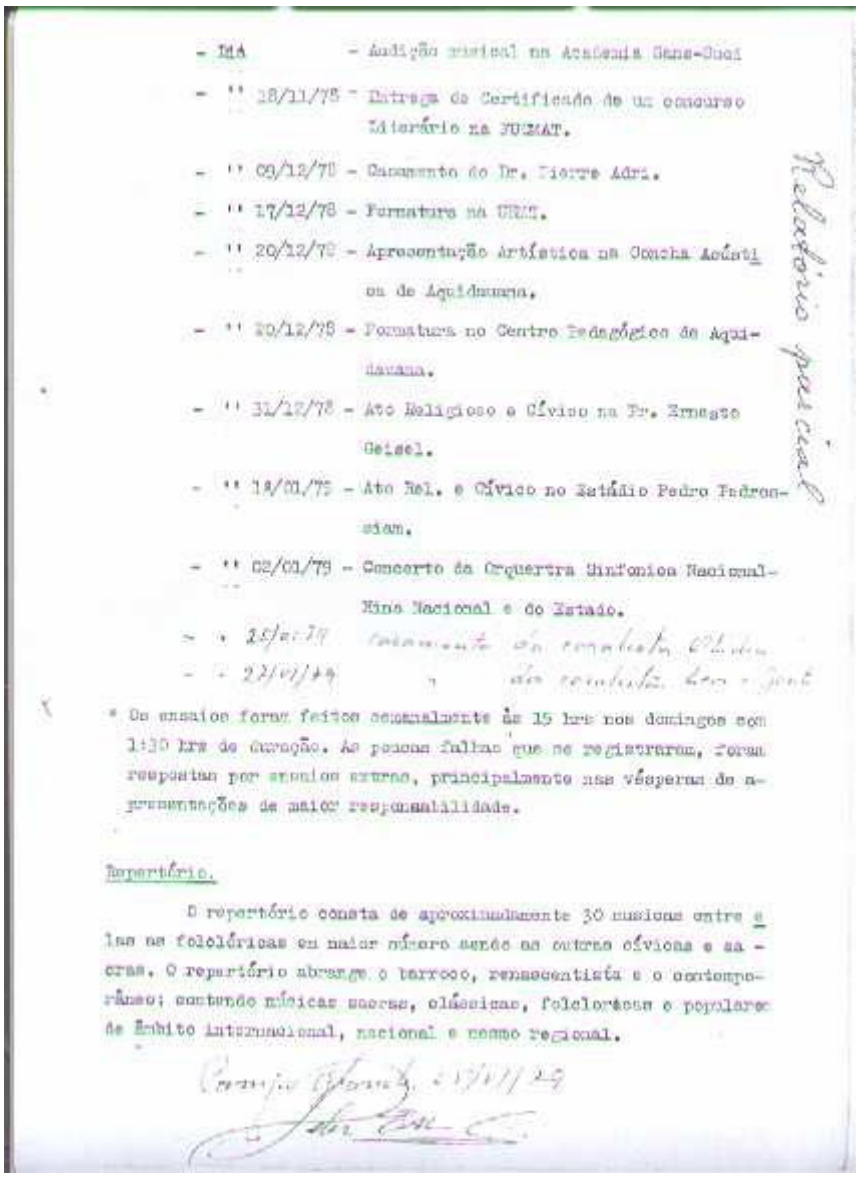
_____, El valor humano de la educación musical. Trad: Maria Teresa Brutucao e Nicolás Luis Fabián. Barcelona/ES: Ediciones Paidós Ibérica, S/A, 1994.

ANEXOS

ANEXOS

A – DOCUMENTOS

Anexo 1



- DIA - Audição musical na Academia Sans-Souci
- " 18/11/78 - Entrega de Certificado de um concurso Literário na FUCMAT.
- " 09/12/78 - Casamento do Dr. Pierre Adri.
- " 17/12/78 - Formatura na UEMT.
- " 20/12/78 - Apresentação Artística na Concha Acústica de Aquidauana.
- " 20/12/78 - Formatura no Centro Pedagógico de Aquidauana.
- " 31/12/78 - Ato Religioso e Cívico na Pr. Ernesto Geisel.
- " 18/01/79 - Ato Rel. e Cívico no Estádio Pedro Pedrossian.
- " 02/01/79 - Concerto da Orquestra Sinfonica Nacional-Hino Nacional e do Estado.
- " 25/01/79 casamento da cantista Olidia
- " 27/01/79 " da cantista Leo - Jont

Relatório parcial

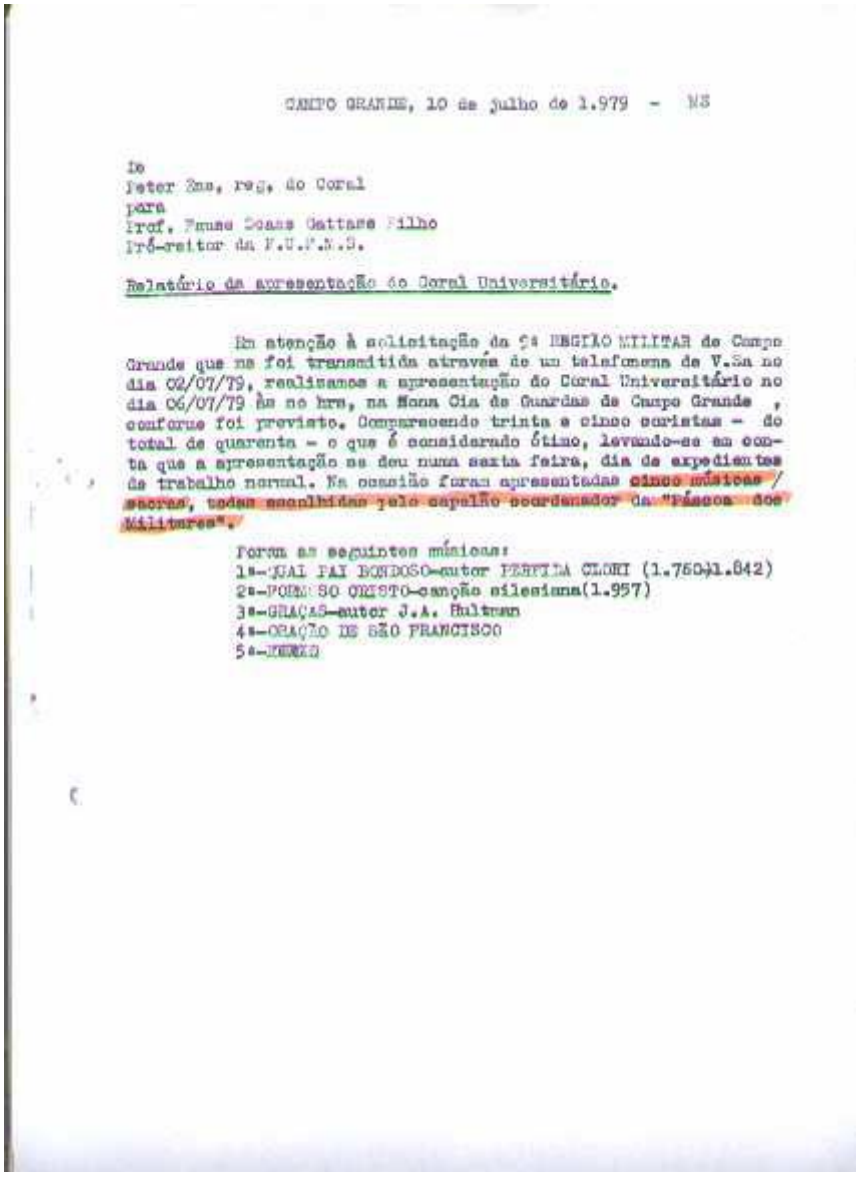
* Os ensaios foram feitos semanalmente às 15 hrs nos domingos com 1:30 hrs de duração. As pessoas falhas que se registraram, foram respostas por ensaios extras, principalmente nas vésperas de apresentações de maior responsabilidade.

Repertório.

O repertório consta de aproximadamente 30 musicas entre elas as folclóricas em maior número sendo as outras cívicas e sacras. O repertório abrange o barroco, renascentista e o contemporâneo; contendo músicas sacras, clássicas, folclóricas e populares de âmbito internacional, nacional e mesmo regional.

Campo Grande, 25/01/79

Anexo 2



CAMPO GRANDE, 10 de julho de 1.979 - MS

Do
Peter Zma, reg. do Coral
para
Prof. Fauze Gattass Filho
Pró-reitor da F.U.F.M.S.

Relatório da apresentação do Coral Universitário.

Em atenção à solicitação da 9ª REGIÃO MILITAR de Campo Grande que me foi transmitida através de um telefonema de V.Sa no dia 02/07/79, realisamos a apresentação do Coral Universitário no dia 06/07/79 às no hrs, na Nona Cia de Guardas de Campo Grande , conforme foi previsto. Comparecendo trinta e cinco coristas - do total de quarenta - o que é considerado ótimo, levando-se em conta que a apresentação se deu numa sexta feira, dia de expediente de trabalho normal. Na ocasião foram apresentadas cinco músicas / sacras, todas escolhidas pelo capelão coordenador da "Música dos Militares".

Foram as seguintes músicas:
1ª-QUAL PAI BONDOSO-autor PERFIDA CLOKI (1.760-1.842)
2ª-POMBO SO CRISTO-canção silesiana(1.957)
3ª-GRAÇAS-autor J.A. Hultman
4ª-ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO
5ª-AMEN

Anexo 3

APRESENTAÇÃO DO CORAL UNIVERSITÁRIO

dedicada aos telespectadores da T V MORENA , em comemoração ao 2º aniversário da existência deste Coral, dirigido pelo maestro Peter Ens e auxiliado por sua esposa, profª. Lydia Ens.

Acompanhado pelo pianista Evandro Higa, o Coral inter - preta músicas do folclore internacional:

1 – Canta, canta, coração!
Mús. de Fabiano R. Lozano

2 – O Grilo
Mús. de Josquin Des Prés (1.521)

3 – Nos bosques vamos celebrar
Mús. de Henry Purcell (1.695)

4 – Lá! Lá! Lá!
Mús. de Luigi Cherubini (1.842)

Campo Grande, 15 de setembro de 1.979.

Anexo 4

À FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE - MATO GROSSO DO SUL.

Prezados Senhores.-

Considerando-se:

Que a maneira nada estimulante com que temos sido considerados pela atual administração, em nada beneficiou este *CORAL* como um instrumento a serviço da cultura neste Estado;

Que quando da festa de instalação do Estado de Mato Grosso do Sul, o *CORAL* teve que cantar um Hino inédito, mal composto, tanto em sua linguagem quanto em sua musicalidade tendo que ser totalmente reformulado pelo nosso maestro e sua esposa;

Que este mesmo Hino foi-nos entregue nas condições acima descritas, com apenas dois dias de prazo para que o apresentasse-mos em público;

Que apesar da exiquidade do tempo concedido, e dos defeitos já citados nós o apresentamos com a máxima distinção que nos foi possivel;

Que a qualidade de nossa apresentação foi reconhecida pelo maestro Alceu Bocchino, regente da Orquestra Sinfônica Nacional, que então nos visitava, quando fomos convidados por aquele maestro para com eles cantarmos numa apresentação em recinto fechado, o que foi feito no Teatro Glauce Rocha;

Que além de uma série de apresentações até então feitas pelo *CORAL UNIVERSITÁRIO*, todas muito bem recebidas, foi este mesmo *CORAL*, e ainda é o único grupo vocal que canta o Hino do Estado de Mato Grosso do Sul;

Que apesar de todas estas considerações, não tivemos a mínima recompensa por parte do governo do Estado, e que muitas vezes foi colocado em evidência o fator recursos financeiros, o que para nós não tem o menor fundamento, tendo em vista sermos conhecedores da vultuosa importância paga para uma ala da Escola de Sanba Beija-Flor, a qual proporcionou ao público Campograndense um espetáculo sem o menor valor cultural e porque não dizermos, um espetáculo onde o ponto culminante se prendeu em cenas imorais, típicas de ambientes da maior promiscuidade;

Que o *CORAL* tem sido relegado ao mais baixo nível, se é que se lhe deu algum nível;

Que apesar da acolhida com que o *CORAL* tem sido distinguido pela Imprensa e pelo público em geral, a atual administração o tem tratado como gentalha;

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 4.1

Que o *CORAL* até o momento, tem única e tão somente ' servido a esta Universidade, sem nada receber em troca. Nem sequer ' uma crítica construtiva ou uma palavra de estímulo;

Que apesar das Universidades do país inteiro, que dirigidas por homens de cultura, darem a seus corais lugar de proemi - nência no contexto geral de suas faculdades, e que este *CORAL UNIVERSITÁRIO* de Campo Grande até o momento da atual administração, nada recebeu, senão: *ESQUECIMENTO, MOTEJO E DESPRÊZO;*

Que uma comissão encarregada por este *CORAL* para tratar de seus interêsses junto a atual administração, tentou obter junto ao Sr. Reitor uma entrevista, para dele saber qual a posição do *CORAL* no contexto da Universidade, e não conseguiu sequer ser recebida;

Que por mais de duas vezes temos sido intimados a entregar à Gerência de Serviços Gerais da Universidade, o pouco e escasso material com que nos obsequiou a administração passada (material esse, indispensável ao funcionamento ainda que precário de qualquer coral);

Que o último vínculo que tínhamos com a Universidade, que era o humilhante salário que recebia o nosso maestro Sr. Peter ' Ens, e sua esposa Sra. Lídia Ens, sua dedicada ajudante, roupeira, ' responsável pelo material, secretária e copeira (tudo ao mesmo tempo), foi cortado por V. Sas.

Cumprimos o indeclinável dever de comunicar-vos o que se segue:

1. Desta data em diante cortamos os já tênues vínculos ' que mantínhamos com a Universidade, não mais atendendo às suas determinações e pedidos.

2. Que conservaremos o nome de *CORAL UNIVERSITÁRIO*, porque ele nos pertence. Nós o criamos, por ele trabalhamos e nos esforçamos.

3. Não esconderemos do povo e nem da imprensa o que houve nem o que está havendo.

Campo Grande-MS., 29 de julho de 1.979.

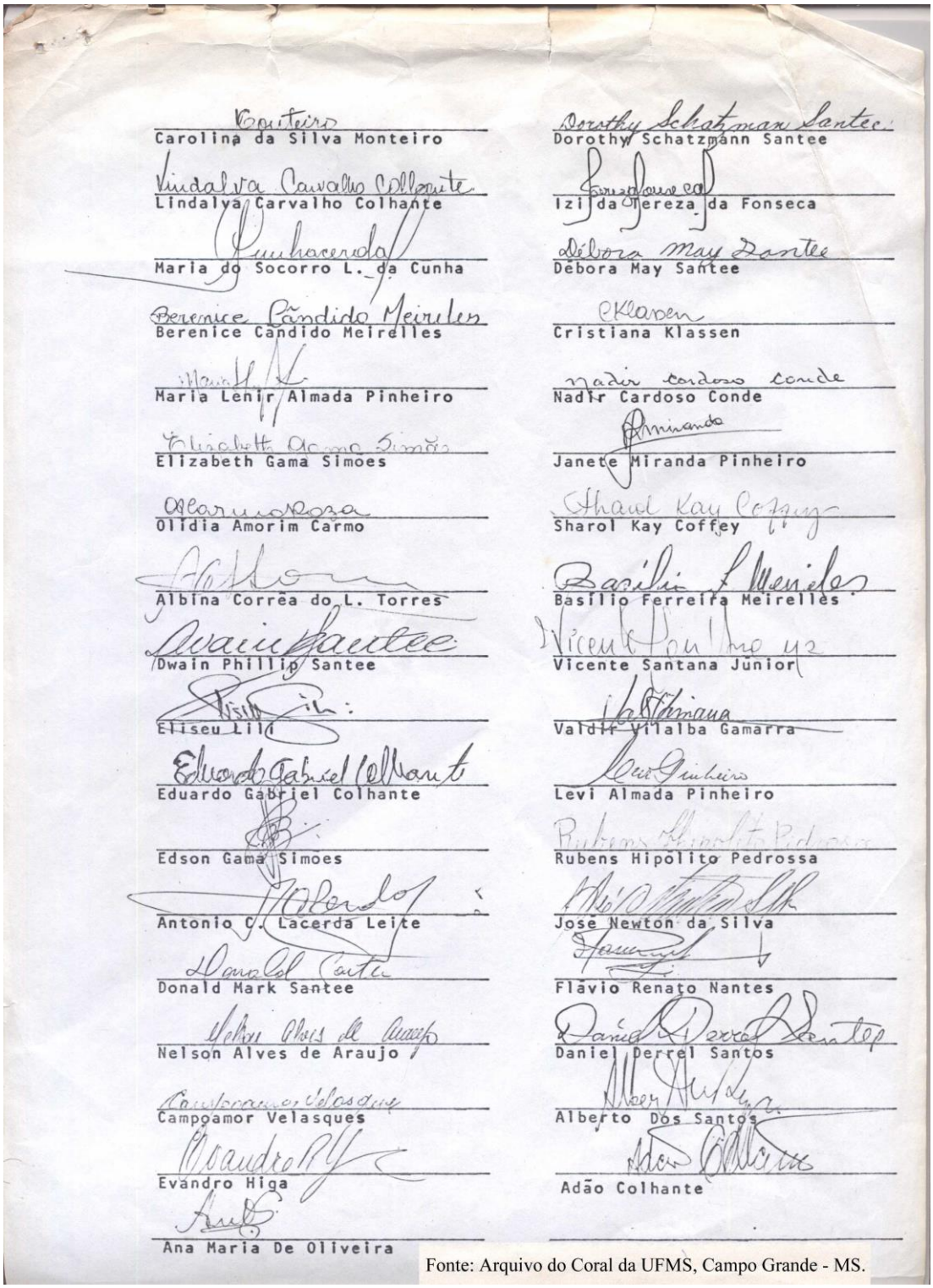
Noeme Busto Gama — Alzira Rosa da Silva

Roseanna Marie Coffey — Edna Borges Junior

Ruth Cardoso Conde — Sara Maciel

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 4.2



Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 5

Campo Grande-MS, 26 de novembro de 1979

A RESPOSTA DO CORAL UNIVERSITÁRIO

Desnecessário seria tecermos longos comentários sobre a existência e atuação do Coral Universitário através dos seus dois frutíferos anos de existência. Em 37 apresentações oficiais realizadas o público campograndense pode constatar o seu grau de eficiência apesar do escasso apoio por parte de quem de direito. Tivemos sim, apoio dos órgãos de comunicações e do público em geral. Criado por iniciativa do então reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso, Sr. João Pereira da Rosa, e a ela vinculado desde a sua criação, o Coral Universitário procurou sempre seguir as orientações da mesma. Até mesmo as apresentações eram feitas com anuência da Universidade. Entretanto em certa altura dos acontecimentos passaram a fazer exigências as quais de maneira alguma poderíamos aceitar. Uma delas era cantarmos o "Aleluia" de "O Messias", de Haendel, de costas para o público em pleno Glauce Rocha. Como sabemos, é comum em qualquer parte do mundo, o povo se levantar em sinal de respeito quando da execução desta obra magnífica. Correria o maestro, o risco de vir a perder a maioria dos coristas, caso aceitasse tal imposição. A partir deste incidente, que por incrível que pareça feriu o grau de autoridade do então reitor, passamos a ser totalmente desprezados.

Com a mudança da administração da Universidade, a situação ficou ainda mais crítica. Estaria o novo reitor mal informado a respeito do que aconteceu entre o Coral e a Universidade? A verdade é que desde o início de sua administração ele demonstrou total desinteresse pelo Coral. Depois de longo tempo sem qualquer manifestação por parte da nova administração da Universidade, resolvemos formar uma comissão para falar com o reitor. Era nossa intenção ouvir dele o que pensava do Coral já que o mesmo era vinculado à Universidade. Apesar da insistência de nossa parte, pois fizemos até mesmo um requerimento solicitando uma audiência, não conseguimos nem sequer sermos ouvidos. Tendo em vista o total desprezo dado pela administração da Universidade, resolvemos, os coristas na sua totalidade, cortar os vínculos existentes com a Universidade através de carta assinada por todos os coristas. Como a carta era muito bem fundamentada e falava muitas verdades e além do mais foi publicada na íntegra no Jornal da Manhã, viu-se o reitor na obrigação de se manifestar. Através do mesmo Jornal da Manhã, respondeu a nossa carta prestando um depoimento o qual qualificamos como MUITO INFELIZ.

Achamos por bem não responder de imediato o pronunciamento do reitor. Duas eram as razões que nos levaram a tomar tal posição.

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

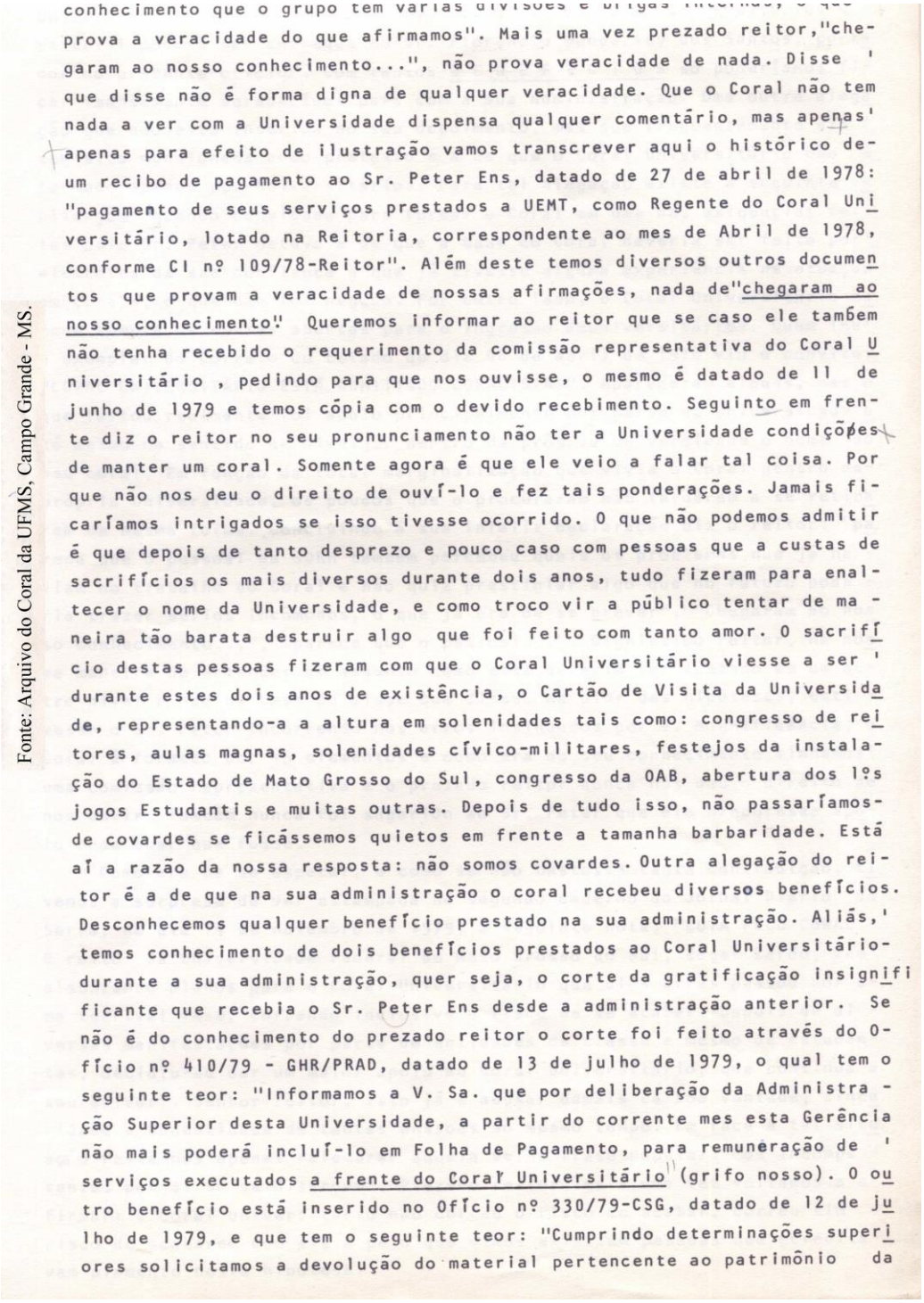
Anexo 5.1

Em primeiro lugar não tínhamos o menor interesse em polemizar o assunto. Em segundo lugar, acreditávamos que com um pouco de tempo, fatos aconteceriam e que por si só contradiziriam todas aquelas afirmações tendenciosas. Finalmente achamos que chegou a hora de respondermos o pronunciamento feito pelo reitor Edgard Zardo através do Jornal da Manhã do dia 30 de agosto de 1979. É em cima deste pronunciamento que farmos as nossas ponderações e justificativas que seguem abaixo. Daremos a devida resposta a cada ítem do seu pronunciamento.

Achamos que o reitor foi infeliz querendo justificar o seu total desprezo pelo Coral com alegações até mesmo ridículas e pessoais como está bem caracterizado nas entrelinhas. Quanto a qualificação de "universitário", dizendo ele que o Coral se atribui de tal qualificação. Não é o Coral que se atribui. Esta foi a qualificação atribuída desde a sua criação pela administração da Universidade. Temos inúmeros documentos sem falar nos recortes de jornais que provam a veracidade desta qualificação. Da própria Universidade, dos muitos que temos, citaremos apenas um. Trata-se do Ofício nº 32/78 - C.G., de 06 de setembro de 1978 que encaminhava ao Sr. Peter Ens cópia do Ofício nº 152-5º SEC do CMTE da 9a R.M., devidamente assinado pelo seu atual Chefe de Gabinete Sr. Arnaldo-Pulchério. Convidamos o reitor a verificar os arquivos da Universidade que talvez como este ele encontrará muitos outros, caso contrário nós temos para mostrá-los. Quanto as restrições feitas por ele ao maestro Peter Ens dizendo que o mesmo "a partir de certo momento começou a dar características de promoção pessoal ao trabalho desenvolvido, o que é lamentável e que não condiz com o espírito do coral", afirmo não ser do meu conhecimento tal procedimento, mas como sou apenas um, o certo seria fazer uma enquete junto aos 45 coristas. Não tenho dúvida que ouviriam de todos a negação solene e categórica de tal afirmação. Digníssimo reitor, tenha certeza que nenhum coral sobreviveria em frente a tais problemas. Se o Coral Universitário sobreviveu até aqui com ou sem apoio da Universidade, só uma coisa justifica tal fato, quer seja o amor e a dedicação de todos os seus integrantes com especialidade o Sr. Peter Ens e D. Lydia Ens, e acima de tudo o carinho e o respeito que ele tem para com todos nós coristas. Por estas razões é que refutamos com veemência as suas afirmações tendenciosas. Quanto ao documento que os coristas encaminharam se desvinculando da Universidade por não mais aguentar tanto desprezo, diz ele o seguinte: "Mas eu não tomei conhecimento de nenhum documento". O documento ao qual se referiu foi colocado no correio, cujo número de registro é 071830 e o respectivo Aviso de Recebimento foi devidamente assinado por alguém na Universidade no dia 25 de agosto de 979.' Obrigatóriamente tem que ter sido entregue a ele, pois a ele foi remetido. Continuam as declarações do reitor: "Acredito que o Coral, que não tem nada a ver com a universidade (grifo nosso), embora todo mundo ache que seria ótimo que a Universidade tivesse um coral próprio, seja culpa da condução do trabalho pelo maestro Peter Ens. Aliás, chegaram ao nosso

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 5.2



conhecimento que o grupo tem varias divisões e brigas internas, o que prova a veracidade do que afirmamos". Mais uma vez prezado reitor,"chegaram ao nosso conhecimento...", não prova veracidade de nada. Disse ' que disse não é forma digna de qualquer veracidade. Que o Coral não tem nada a ver com a Universidade dispensa qualquer comentário, mas apenas' apenas para efeito de ilustração vamos transcrever aqui o histórico de um recibo de pagamento ao Sr. Peter Ens, datado de 27 de abril de 1978: "pagamento de seus serviços prestados a UEMT, como Regente do Coral Universitário, lotado na Reitoria, correspondente ao mes de Abril de 1978, conforme CI nº 109/78-Reitor". Além deste temos diversos outros documentos que provam a veracidade de nossas afirmações, nada de"chegaram ao nosso conhecimento" Queremos informar ao reitor que se caso ele tambem não tenha recebido o requerimento da comissão representativa do Coral Universitário , pedindo para que nos ouvisse, o mesmo é datado de 11 de junho de 1979 e temos cópia com o devido recebimento. Seguinto em frente diz o reitor no seu pronunciamento não ter a Universidade condições de manter um coral. Somente agora é que ele veio a falar tal coisa. Por que não nos deu o direito de ouví-lo e fez tais ponderações. Jamais ficaríamos intrigados se isso tivesse ocorrido. O que não podemos admitir é que depois de tanto desprezo e pouco caso com pessoas que a custas de sacrifícios os mais diversos durante dois anos, tudo fizeram para enaltecer o nome da Universidade, e como troco vir a público tentar de maneira tão barata destruir algo que foi feito com tanto amor. O sacrifício destas pessoas fizeram com que o Coral Universitário viesse a ser ' durante estes dois anos de existência, o Cartão de Visita da Universidade, representando-a a altura em solenidades tais como: congresso de reitores, aulas magnas, solenidades cívico-militares, festejos da instalação do Estado de Mato Grosso do Sul, congresso da OAB, abertura dos 1ºs jogos Estudantis e muitas outras. Depois de tudo isso, não passaríamos de covardes se ficássemos quietos em frente a tamanha barbaridade. Está aí a razão da nossa resposta: não somos covardes. Outra alegação do reitor é a de que na sua administração o coral recebeu diversos benefícios. Desconhecemos qualquer benefício prestado na sua administração. Aliás,' temos conhecimento de dois benefícios prestados ao Coral Universitário durante a sua administração, quer seja, o corte da gratificação insignificante que recebia o Sr. Peter Ens desde a administração anterior. Se não é do conhecimento do prezado reitor o corte foi feito através do Ofício nº 410/79 - GHR/PRAD, datado de 13 de julho de 1979, o qual tem o seguinte teor: "Informamos a V. Sa. que por deliberação da Administração Superior desta Universidade, a partir do corrente mes esta Gerência não mais poderá incluí-lo em Folha de Pagamento, para remuneração de ' serviços executados a frente do Coral Universitário" (grifo nosso). O outro benefício está inserido no Ofício nº 330/79-CSG, datado de 12 de julho de 1979, e que tem o seguinte teor: "Cumprindo determinações superiores solicitamos a devolução do material pertencente ao patrimônio da

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 5.3

Universidade, distribuídos a V. Sa., para uso do Coral Universitário. O - material poderá ser entregue ao Sr. Florêncio Wanderley dos Santos, portador do presente ofício". Com tantos B E N E F Í C I O S só poderíamos ficar imensamente agradecidos para com a sua administração. Uma outra alegação que não está inserida no seu depoimento, mas que frequentemente ela ' tem sida mensionada como pretexto é a de que o Coral Universitário não é formado apenas por Universitários. Para tal alegação existe a seguinte explicação: quando convidado para formar o Coral em uma das exigências feitas pelo Sr. Peter estava a de que a base do Coral deveria ser feita por' elementos de sua confiança e que já tivesse alguma experiência na atuação em corais, o que não foi negado. Por outro lado, o Coral Universitário esteve sempre de portas abertas para o ingresso deuniversitários. Quem leu' o exemplar do Correio do Estado do dia 06 de abril de 1978 viu o convite: "CORAL UNIVERSITÁRIO ESTÁ ADMITINDO CORALISTAS". Apareceram alguns, mas o que faltou realmente foi apoio principalmente por parte da Universidade até mesmo no sentido de divulgar dentro da própria Universidade o nome do seu coral. Em função da total marginalização que vivia o Coral dentro dapróprio Universidade, os poucos que o procuraram não tardaram a se retirarem da mesma forma. Concluindo a sua infeliz declaração diz o reitor: "parece que o pessoal da SDRH também percebeu quais os problemas que já haviam no trabalho do Coral e não quiz prestigiar algo que no futuro poderia trazer sérios incômodos, o que já era de se prever". "Chegaram ao nosso conhecimento...", "parece que o pessoal...". Digníssimo reitor, na nossa maneira de entender um assunto como este deveria ser tratado em um outro nível e não na base do disse que disse. Na pior das hipóteses, estivesse o Sr. Peter incorrendo nos erros insinuados por V. Magnificência, o Coral é formado por 45 elementos e como era do seu conhecimento tínhamos(uma comissão representativa e o prezado reitor nunca nos deu o direito de nos ouvir. Também nunca foi sugerido ao Sr. Peter que ele procurasse apoio onde quer que fosse.

Como era de se esperar, e como se não bastasse tanta contradição, tivemos a surpresa de ver estampada no segundo caderno do Jornal Diário da Serra, no dia 14 de novembro de 1979, a seguinte nota: "LUTA PELO CORAL - O reitor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Edgar Zardo, vem' elaborando planos para o Coral Universitário que dias atrás passou por uma terrível fase, correndo inclusive o risco de se acabar. Depois de diversas manifestações por parte de entidades de classe e mesmo de estudantes, decidiu-se dar um maior apoio ao Coral Universitário, que continua a sobreviver". Senhor reitor, isto já é abusar demais da boa vontade, sinceridade e honestidade de tantas pessoas ao mesmo tempo. Em face a tal situação resta-nos apenas relembrar aquela velha frase popular: "os incompetentes por si só se distroem". Prezado reitor, mais uma vez voltamos a afirmar: o coral universitário não correu o risco de acabar, correu sim o risco de acabarem com ele e pelo que vimos axistiam pessoas que acreditavam piamente nesta hipótese.

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 5.4

Achamos que até mesmo o público que tem seguido o trabalho do Coral Universitário de perto, ficou ansioso por ver a nossa resposta. Achamos por bem esperar um pouco. Entretanto, agora aí está ela. Para finalizar gostaríamos de esclarecer duas coisas para tampar qualquer sombra de dúvida. De tudo o que aqui afirmamos, mas tudo sem nenhuma excessão, temos documentos que provam a veracidade do que afirmamos e estão a disposição de quem quer que seja até mesmo do reitor Edgar Zardo. O que afirmamos é apoiado em cima de fatos comprovados e não em cima de disse que disse. Outra coisa mais. Não temos nada contra a Universidade, como não haveria razão para tal, mas simplesmente achamos por bem mais uma vez zelar pelo bom nome do Coral Universitário, como sempre o fizemos e faremos quando alguém de maneira tendenciosa tentar destruir um trabalho feito com tanto carinho. Continua aí o Coral Universitário, apesar dos sacrifícios. Estaremos sempre prontos para dar o que de melhor existe para o povo e todos aqueles que reconhecem o nosso trabalho e de alguma forma nos ajudam. Mais uma vez agradecemos a atenção dispensada por todos os órgãos de comunicações da nossa Capital.

Antonio Cunha Lacerda Leite
Relações Públicas

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 6

UFMS MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

P O R T A R I A Nº062/82

O Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais,

R E S O L V E

Art. 1º - Instituir o CORAL UNIVERSITÁRIO da UFMS, vinculando-o à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários/NUSC.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Campo Grande-MS, 01 de julho de 1982.

EDGARD ZARDO
Reitor

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CONFERE COM O ORIGINAL
23/03/2006
Maria Helena do Nascimento Pontes
Assistente da Reitoria

Fonte: Arquivo da Reitoria da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 7

UFMS MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

ATO DA REITORIA Nº 153/82

O Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais,

R E S O L V E:

I - Designar como responsável pelo CORAL UNIVERSITÁRIO a Profa. MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA, Coordenadora do Núcleo de Serviços Comunitários da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

II - Designar como Regente do CORAL UNIVERSITÁRIO o Sr. ARMANDO MARTINELLI, Secretário do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Publicado, Registrado, Cumpra-se.

Campo Grande-MS, 01 de julho de 1982.

EDGARD ZARDO
Reitor

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CONFERE COM O ORIGINAL
24 / 09 / 2006
Maria Helena do Nascimento Pontes
Assistente de Reitoria

Fonte: Arquivo da Reitoria da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 8

PROPOSTA PARA A IMPLANTAÇÃO DO

"P R O J E T O A R S I S"

NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

SIGNIFICADO ETIMOLÓGICO

"Arsis" é uma palavra grega que significa "elevação". Define o gesto ascendente na regência. Num sentido mais amplo, pode ser entendido como sinônimo de impulso, progresso.

O B J E T I V O S

Criar e desenvolver o gosto pela música, nas suas mais elevadas expressões, e praticá-la de uma forma orientada, estudando progressivamente os seus aspectos técnicos, artísticos, e as suas relações estreitas com o ser humano.

R E A L I Z A Ç Ã O

Para a realização deste Projeto, serão considerados quatro grupos de atividades: CURSOS LIVRES PERMANENTES DE PRÁTICA MUSICAL, CURSOS MUSICAIS INTENSIVOS, CONCERTOS DIDÁTICOS e EVENTOS ESPECIAIS.

1) - CURSOS LIVRES PERMANENTES DE PRÁTICA MUSICAL

a) - De música vocal

I - Trabalho em conjunto - na atividade coral.
II- Trabalho individual - na preparação de solistas.

b) - De música instrumental

I - Aulas de Flauta Doce, Violino, Viola de Arco, s etc.
II- Formação de conjuntos instrumentais.

Anexo 8.1

2) - CURSOS MUSICAIS INTENSIVOS

a) - Em intercâmbio com outras Universidades.

b) - A organizar com Professores especializados, mesmo não ligados a qualquer Universidade.

3) - CONCERTOS DIDÁTICOS

a) - Organização de audições comentadas com solistas e conjuntos musicais de Campo Grande, capacitados para tal finalidade, tanto de dentro, como de fora da Universidade. Neste caso, com prioridade para o Coral e a Orquestra Clássica de Mato Grosso do Sul, e o Conjunto Renascentista de Música de Câmara (ao abrigo de um convênio com estes agrupamentos).

b) - Organização de audições comentadas com solistas e conjuntos musicais capacitados para tal finalidade, procedentes de outras localidades (universitários ou não).

NOTA - Estes recitais e concertos deverão ser realizados em locais próprios (quanto a instalações, acústica, etc.) e com prioridade para aqueles onde existam comunidades universitárias (tanto na Capital como no interior do Estado).

4) - EVENTOS ESPECIAIS

a) - Promoção de palestras, encontros, painéis, seminários, festivais, etc., de interesse para a área musical universitária.

b) - Colaboração com iniciativas artísticas afins, mesmo vindas de outras instituições e de outras áreas, como Pintura, Teatro, Ballet, etc.

Anexo 8.2

CONCLUSÃO - Estas atividades poderão ter ação sucessiva ou simultânea, de acordo com as exigências da programação e com as disponibilidades do momento.

---

não Ao ser contratado pela FAPEC como Professor de Música à disposição da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, eu me proponho ser o Coordenador e Realizador deste Projeto.

não Campo Grande, 06 de Janeiro de 1986

não Vítor Manuel Marques Diniz

Vítor Manuel Marques Diniz

COORDENADOR DO PROJETO

não Endereço: Rua Itambé nº56
Jardim Vitrini
79.100 - Campo Grande - MS

não Telefone: 383-10.19

Anexo 9

UFMS MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

RESOLUÇÃO Nº 193/ 87-CONSELHO DIRETOR

O Conselho Diretor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em reunião realizada no dia 17 de agosto de 1987,

R E S O L V E:

Art. 1º - Autorizar os servidores participantes do grupo coral universitário e grupo de teatro, ambos da Universidade, a pagarem por refeição no Restaurante Universitário o mesmo preço cobrado aos alunos carentes.

Art. 2º - O Pró-Reitor de Extensão providenciará a identificação dos servidores que farão jus ao benefício enunciado no artigo anterior.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Campo Grande-MS, 19 de agosto de 1987.

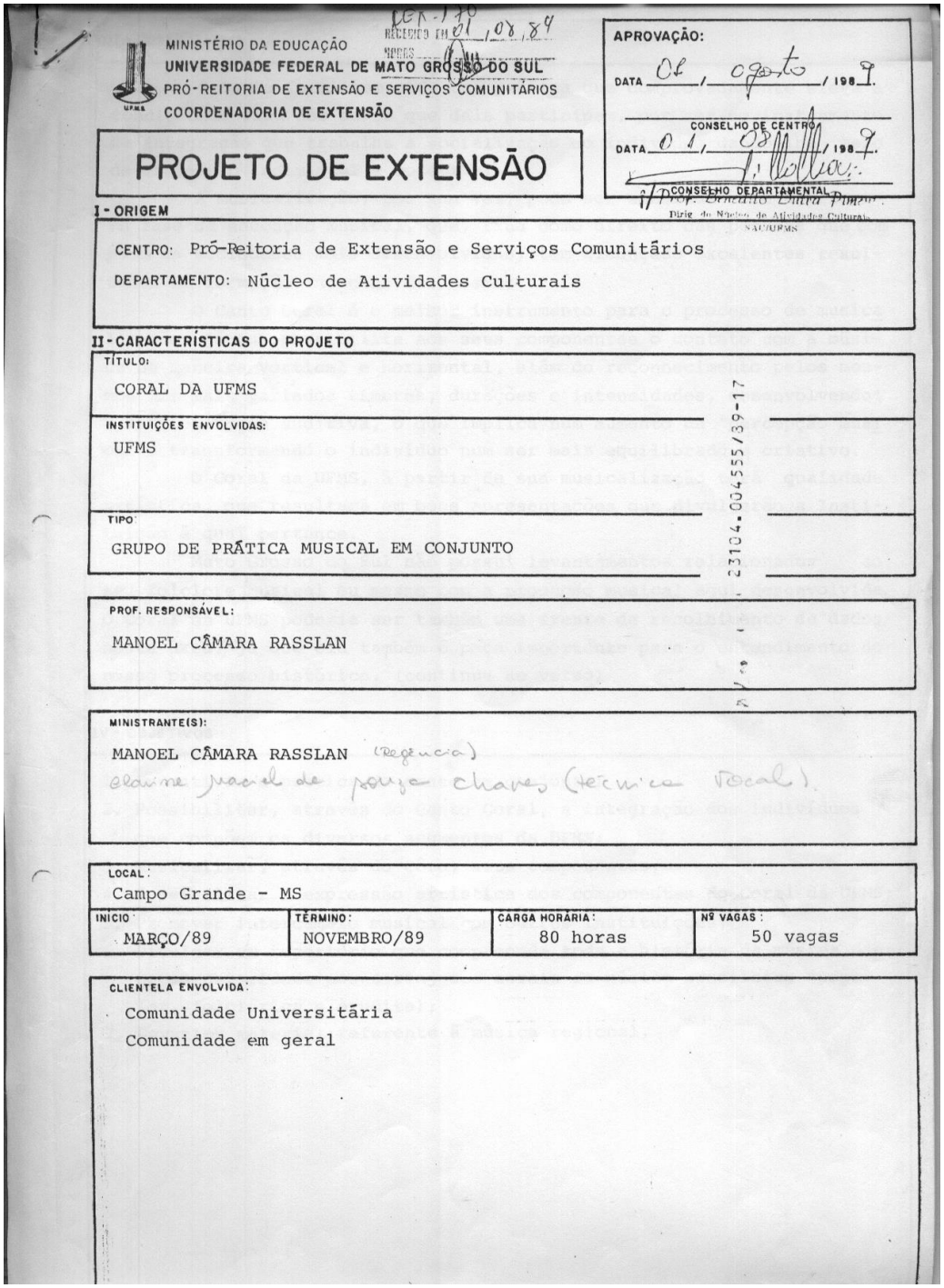
HÉRCULES MAYMONE
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

Confere com o Original
23.3.06
Márcia Regina C. de Oliveira
Chefe da COC/PTP/UFMS

Cidade Universitária s/nº – Caixa Postal 649 – PABX: 387-3311 – Telex: (067)2331 – CEP: 79069
CAMPO GRANDE – MS.

Fonte: Arquivo COC/UFMS.

Anexo 10



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS
COORDENADORIA DE EXTENSÃO

RECEBIDO EM 01/08/89

APROVAÇÃO:
DATA 01/agosto/1989
CONSELHO DE CENTRO
DATA 01/08/1989
CONSELHO DEPARTAMENTAL
p/ Prof. Benedito Dutra Pimentel
Dirig. do Núcleo de Atividades Culturais
NAC/UFMS

PROJETO DE EXTENSÃO

I - ORIGEM

CENTRO: Pró-Reitoria de Extensão e Serviços Comunitários

DEPARTAMENTO: Núcleo de Atividades Culturais

II - CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

TÍTULO:
CORAL DA UFMS

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS:
UFMS

TIPO:
GRUPO DE PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO

23104.004555/89-17

PROF. RESPONSÁVEL:
MANOEL CÂMARA RASSLAN

MINISTRANTE(S):
MANOEL CÂMARA RASSLAN (Regência)
Elaine Maciel de Souza Chaves (técnica vocal)

LOCAL:
Campo Grande - MS

INÍCIO	TÉRMINO	CARGA HORÁRIA	Nº VAGAS
MARÇO/89	NOVEMBRO/89	80 horas	50 vagas

CLIENTELA ENVOLVIDA:
Comunidade Universitária
Comunidade em geral

Anexo 10.1

III - JUSTIFICATIVA

O Canto Coral tem sido uma prática que comprovadamente eleva a condição de vida dos seres que dela participam, por ser um instrumento de integração que trabalha a socialização do indivíduo dando-lhe meio de expressão individual e coletiva.

A musicalização, por sua vez, pode ser encarada como a primeira fase da educação musical, que, tida como direito das pessoas que compõem as sociedades mais desenvolvidas, tem alcançado excelentes resultados na formação integral das mesmas.

O Canto Coral é o melhor instrumento para o processo de musicalização, já que possibilita aos seus componentes o contato com a música de maneira vertical e horizontal, além do reconhecimento pelos mesmos dos mais variados timbres, durações e intensidades, desenvolvendo' a sensibilidade auditiva, o que implica num aumento da "percepção musical", transformando o indivíduo num ser mais equilibrado e criativo.

O Coral da UFMS, à partir de sua musicalização terá qualidade artística, que resultará em boas apresentações que divulgarão a Instituição à qual pertence.

Mato Grosso do Sul não possui levantamentos relacionados ao seu folclore musical ou mesmo com a produção musical aqui desenvolvida. O Coral da UFMS poderia ser também uma frente de recolhimento de dados nesta área, já que ela também é peça importante para o entendimento do nosso processo histórico. (continua no verso)

IV - OBJETIVOS

1. Incentivar a prática do canto em conjunto;
2. Possibilitar, através do Canto Coral, a integração dos indivíduos que compõem os diversos segmentos da UFMS;
3. Musicalizar, através do Côro, seus componentes;
4. Possibilitar a expressão artística dos componentes do Coral da UFMS;
5. Promover intercâmbio musical com outras instituições;
6. Divulgar um repertório que compreenda toda a história da música, dando-se prioridade aos arranjos corais da música brasileira (popular, folclórica e erudita);
7. Levantar material referente à música regional.

Anexo 10.2

V - METODOLOGIA E AVALIAÇÃO (DESCREVER DETALHADAMENTE, COMO SERÁ EXECUTADO E AVALIADO O PROJETO)

Através da prática da Música Coral, desenvolver a percepção dos elementos do Coral da UFMS, aos parâmetros musicais: duração, intensidade, altura e timbre.

O trabalho seria executado em dois ensaios semanais com duração de noventa minutos cada, os quais teriam seu tempo assim distribuido:

- 15 minutos para relaxamento e técnica vocal;
- 15 minutos para trabalhar os parâmetros musicais;
- 60 minutos para o trabalho de repertório.

Além dos ensaios semanais outras reuniões seriam marcadas para planejamento.

A avaliação seria feita através de relatório dos resultados alcançados.

Anexo 10.3

VII - RECURSOS FINANCEIROS

RECEITA PREVISTA

ESPECIFICAÇÃO	QTDE.	Cz$ / UNIDADE	Cz$/TOTAL	ÓRGÃO RECEBEDOR
INSCRIÇÕES	50	-:-	-:-	-:-
OUTRAS				
		TOTAL Cz$	-:-	-:-

DESPESA

ESPECIFICAÇÃO	Cz$	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
01- DIÁRIAS PARA PESSOAL VINCULADO À UFMS - 3111 - 02	-:-	-:-
02- MATERIAL DE CONSUMO - 3120	-:-	-:-
03- REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS PESSOAIS - 3131	3. 200,00	-:-
HONORÁRIOS		
04- OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS - 3132		
PASSAGENS		
DIÁRIAS DE HOTEL		
ALIMENTAÇÃO		
OUTROS		
TOTAL Cz$	-:-	-:-

OBSERVAÇÕES:

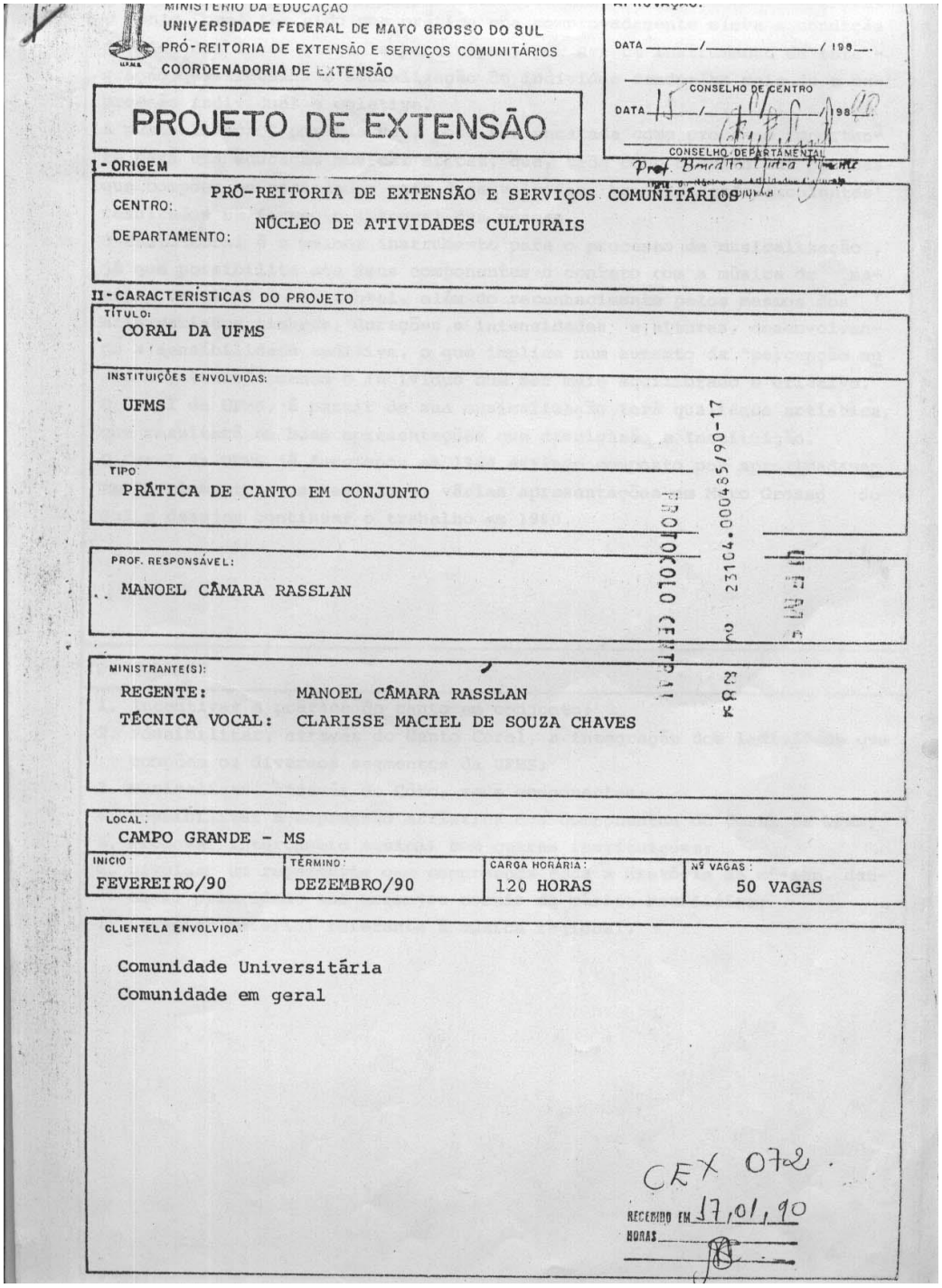
O Projeto já se encontra em andamento sendo que a Greve da UFMS prejudicou sua apresentação formal à Coordenadoria de Extensão/PRESC com antecedência.

VIII - PARECER DA COMISSÃO DE EXTENSÃO: Aprovado "ad-referendum" da comissão de extensão.

CAMPO GRANDE, 07 / agosto / 1989.

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EXTENSÃO

Anexo 11



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS
COORDENADORIA DE EXTENSÃO

APROVAÇÃO:
DATA ___/___/ 198__
CONSELHO DE CENTRO
DATA 15/ /198
CONSELHO DEPARTAMENTAL
Prof. Benedito Dutra Pimente

PROJETO DE EXTENSÃO

I - ORIGEM

CENTRO: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

DEPARTAMENTO: NÚCLEO DE ATIVIDADES CULTURAIS

II - CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

TÍTULO: CORAL DA UFMS

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS: UFMS

TIPO: PRÁTICA DE CANTO EM CONJUNTO

PROF. RESPONSÁVEL: MANOEL CÂMARA RASSLAN

MINISTRANTE(S):
REGENTE: MANOEL CÂMARA RASSLAN
TÉCNICA VOCAL: CLARISSE MACIEL DE SOUZA CHAVES

PROTOCOLO CENTRAL
KR2 nº 23104.000485/90-17

LOCAL: CAMPO GRANDE - MS

INÍCIO	TÉRMINO	CARGA HORÁRIA	Nº VAGAS
FEVEREIRO/90	DEZEMBRO/90	120 HORAS	50 VAGAS

CLIENTELA ENVOLVIDA:
Comunidade Universitária
Comunidade em geral

CEX 072.
RECEBIDO EM 17/01/90
HORAS

Anexo 11.1

III - JUSTIFICATIVA

O Canto Coral tem sido uma prática que comprovadamente eleva a condição de vida dos seres que dela participam, por ser um instrumento de inte - gração que trabalha a socialização do indivíduo dando-lhe meio de e expressão individual e coletiva.

A musicalização, por sua vez, pode ser encarada como processo importante para uma educação musical eficaz, que, tida como direito das pessoas que compõem as sociedades mais desenvolvidas, tem alcançado excelentes' resultados na formação integral das mesmas.

O Canto Coral é o melhor instrumento para o processo de musicalização , já que possibilita aos seus componentes o contato com a música de maneira vertical e horizontal, além do reconhecimento pelos mesmos dos ' mais variados timbres, durações,e intensidades e alturas, desenvolvendo a sensibilidade auditiva, o que implica num aumento da "percepção musical", transformando o indivíduo num ser mais equilibrado e criativo.

O Coral da UFMS, à partir de sua musicalização terá qualidade artística, que resultará em boas apresentações que divulgarão a Instituição.

O Coral da UFMS já funcionou em 1989 estando composto por aproximadamente 30 elementos que realizaram várias apresentações em Mato Grosso do Sul e desejam continuar o trabalho em 1990.

IV - OBJETIVOS

1. Incentivar a prática do canto em conjunto;
2. Possibilitar, através do Canto Coral, a integração dos indivíduos que compõem os diversos segmentos da UFMS;
3. Musicalizar, através do Côro, seus componentes;
4. Possibilitar a expressão artística dos componentes do Coral da UFMS;
5. Promover intercâmbio musical com outras instituições;
6. Divulgar um repertório que compreenda toda a história da música, dando-se prioridade aos arranjos corais da música brasileira;
7. Levantar material referente à música regional.

Anexo 11.2

RECEITA PREVISTA

ESPECIFICAÇÃO	QTDE.	Cz$/UNIDADE	Cz$/TOTAL	ÓRGÃO RECEBEDOR
INSCRIÇÕES	50	–	–	–
OUTRAS				
TOTAL Cz$			–	–

DESPESA

ESPECIFICAÇÃO	Cz$	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
01- DIÁRIAS PARA PESSOAL VINCULADO À UFMS - 3111 - 02	–	–
02- MATERIAL DE CONSUMO - 3120	–	–
03- REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS PESSOAIS - 3131		
HONORÁRIOS	~~3.000,00~~	UFMS
04- OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS - 3132		
PASSAGENS		
DIÁRIAS DE HOTEL		
ALIMENTAÇÃO		
OUTROS		
TOTAL Cz$	~~3.000,00~~	UFMS

OBSERVAÇÕES:

1. O valor constante da quadro de despesa foi calculado em novembro/89 e se destina ao pagamento mensal para a professora de Técnica Vocal.

Ob. [illegible] p/ 17.583,35 em 23.03.90.

Com BTN ABR/MAIO = Cr$ 24.848,00//

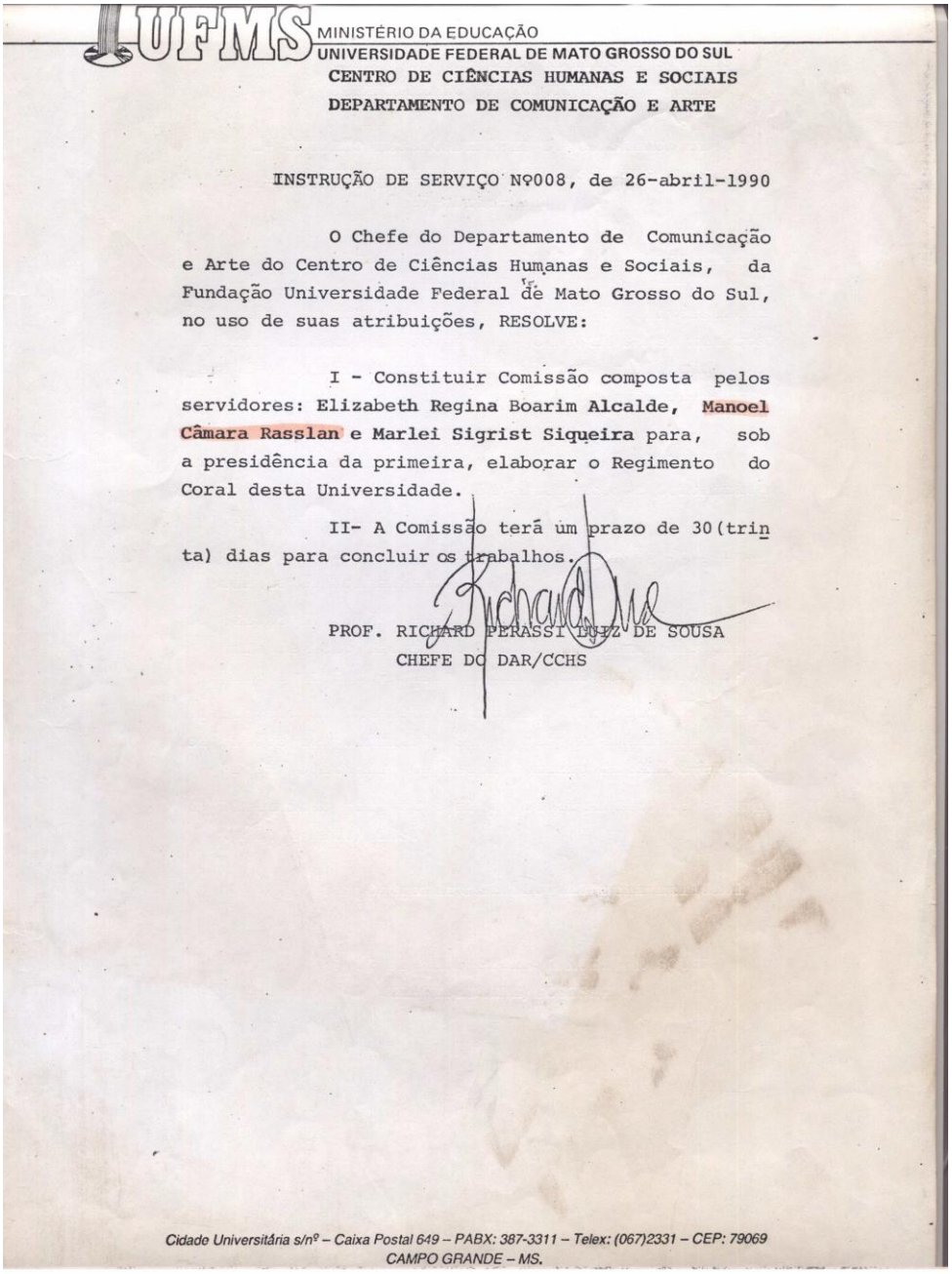
VIII - PARECER DA COMISSÃO DE EXTENSÃO: Aprovado - Prioridade 2
Sem ônus para a UFMS.

Prof. Flávio J. Batalha
Chefe da Coordenadoria de Extensão

CAMPO GRANDE, 23 / 03 / 90

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EXTENSÃO

Anexo 12



UFMS MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E ARTE

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº008, de 26-abril-1990

O Chefe do Departamento de Comunicação e Arte do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições, RESOLVE:

I - Constituir Comissão composta pelos servidores: **Elizabeth Regina Boarim Alcalde, Manoel Câmara Rasslan e Marlei Sigrist Siqueira** para, sob a presidência da primeira, elaborar o Regimento do Coral desta Universidade.

II- A Comissão terá um prazo de 30(trinta) dias para concluir os trabalhos.

PROF. RICHARD PERASSI LUIZ DE SOUSA
CHEFE DO DAR/CCHS

Cidade Universitária s/nº – Caixa Postal 649 – PABX: 387-3311 – Telex: (067)2331 – CEP: 79069
CAMPO GRANDE – MS.

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 13

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS
COORDENADORIA DE EXTENSÃO

UFMS

APROVAÇÃO:

DATA: ___/_______/198__

CONSELHO DE CENTRO

DATA: 03/ dezembro/1991

CONSELHO DEPARTAMENTAL

CHEFE DO DEPT.º DE COMUNICAÇÃO E ARTE

RELATÓRIO PROJETO DE EXTENSÃO

I-ORIGEM

CENTRO: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

DEPARTAMENTO: NÚCLEO DE ATIVIDADES CULTURAIS

II-CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

TÍTULO:
CORAL DA UFMS

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS:
UFMS

TIPO:
PRÁTICA DE CANTO EM CONJUNTO

PROF. RESPONSÁVEL:
MANOEL CÂMARA RASSLAN

DOCENTES ENVOLVIDOS:

ACADÊMICOS ENVOLVIDOS:

LOCAL:		INÍCIO:	TÉRMINO:
CAMPO GRANDE - MS		FEVEREIRO/90	DEZEMBRO/90
Nº DE VAGAS: 50 vagas	Nº DE INSCRITOS:	Nº DE CONCLUINTES:	CARGA HORÁRIA: 200 horas

CLIENTELA ATENDIDA:
Comunidade Universitária
Comunidade em geral

Anexo 13.1

RELATÓRIO DO PROJETO CORAL DA UFMS (CONTINUAÇÃO)

III - CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS:

- Desenvolvimento dos parâmetros musicais: duração, intensidade, altura e timbre através de exercícios variados, visando a musicalização do grupo.
- Exercícios de relaxamento, concentração e técnica vocal.
- Ensaio de repertório.

IV - ETAPAS DO PROJETO JÁ REALIZADAS:

Todas as etapas foram realizadas.

V - OBJETIVOS ALCANÇADOS:

O Coral da UFMS durante todo o seu tempo de existência tem alcançado todos os objetivos propostos em projetos, principalmente pela vontade das pessoas que dele participam. Sendo dessa forma, o grupo hoje conta com mais componentes, com um melhor nível de percepção musical pelo trabalho de musicalização realizado. O repertório que no ano anterior era menor já conta hoje com mais composições o que possibilitou durante o ano de 1990 mais apresentações. O Coral desenvolveu melhor em 1990 a integração entre seus cantores e ainda pode contar com a colaboração da professora Clarice Maciel de Souza Chaves na orientação técnica vocal.

VI - MATERIAL(AIS) UTILIZADO(S) E/OU ELABORADO(S):

Foram utilizadas xeroxes de partituras de arranjos corais.

VII - MUDANÇAS OCORRIDAS, EM RELAÇÃO AO PROJETO APROVADO PELA COMISSÃO DE EXTENSÃO:

A carga horária foi ampliada tendo em vista a solicitação do grupo para que houvesse um maior número de ensaios e apresentações.

VIII - DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE A REALIZAÇÃO DO PROJETO:

A falta de recursos para contratação de serviços que melhoras sem o nível técnico do grupo.

IX - CONCLUSÕES:

O CORAL DA UFMS, em seu segundo ano de existência mais uma

Anexo 13.2

RELATÓRIO DO PROJETO CORAL DA UFMS (CONTINUAÇÃO)

vez confirma seu sucesso como instrumento de musicalização, integração e ativa participação da comunidade interna e externa, tornando-se um bom meio de divulgação positiva da instituição e maior ligação desta à comunidade na qual está inserida.

Pelo exposto, se faz necessária a instituição do Coral de maneira permanente com uma regulamentação mais formal do mesmo, ligando-o a um órgão da Universidade, para que não se tenha o Coral da UFMS funcionando através apenas de um projeto de extensão temporário.

É importante ressaltar que o grupo já tem raizes bem firmes dentro de nossa comunidade, o que possibilita uma atuação não só como promotor de apresentações musicais, mas também como elemento divulgador do Canto Coral e da Educação Musical, possibilitando e incentivando a criação de novos grupos, com novas propostas para nossa sociedade, além de construir dentro da Universidade base cada vez mais sólida não só para um grupo técnicamente e artísticamente mais perfeito, mas também que consiga sensibilizar a todos para num futuro termos em nossa Universidade um curso regular de Música a nível superior.

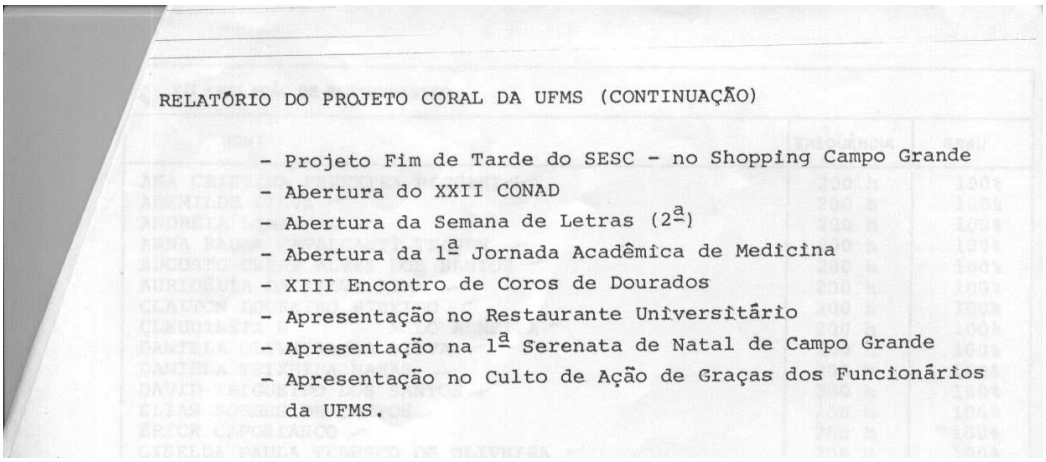
X - SUGESTÕES:

Que se dê mais recursos para o projeto no próximo ano, possibilitando a vinda de regentes convidados para trabalharem o grupo.
Também que se regulamente o funcionamento do coro em caráter mais permanente.

XI - ANEXOS: (APRESENTAÇÕES REALIZADAS EM 1990)

- Colégio Prof. Plínio Mendes dos Santos;
- Núcleo do Hospital Universitário - Semana da Enfermagem
- Semana da Exposição "Horizontes Matemáticos"
- IV Festival de Coros do Centro-Oeste
- Abertura do Seminário Estadual AIA/90
- Inauguração do Departamento de Comunicação e Artes
- Apresentação na Biblioteca Central da UFMS
- Abertura das Comemorações dos 20 Anos do CEUL
- Abertura da Semana de Extensão da UFMS
- Apresentação no Anfiteatro do CCHS/UFMS

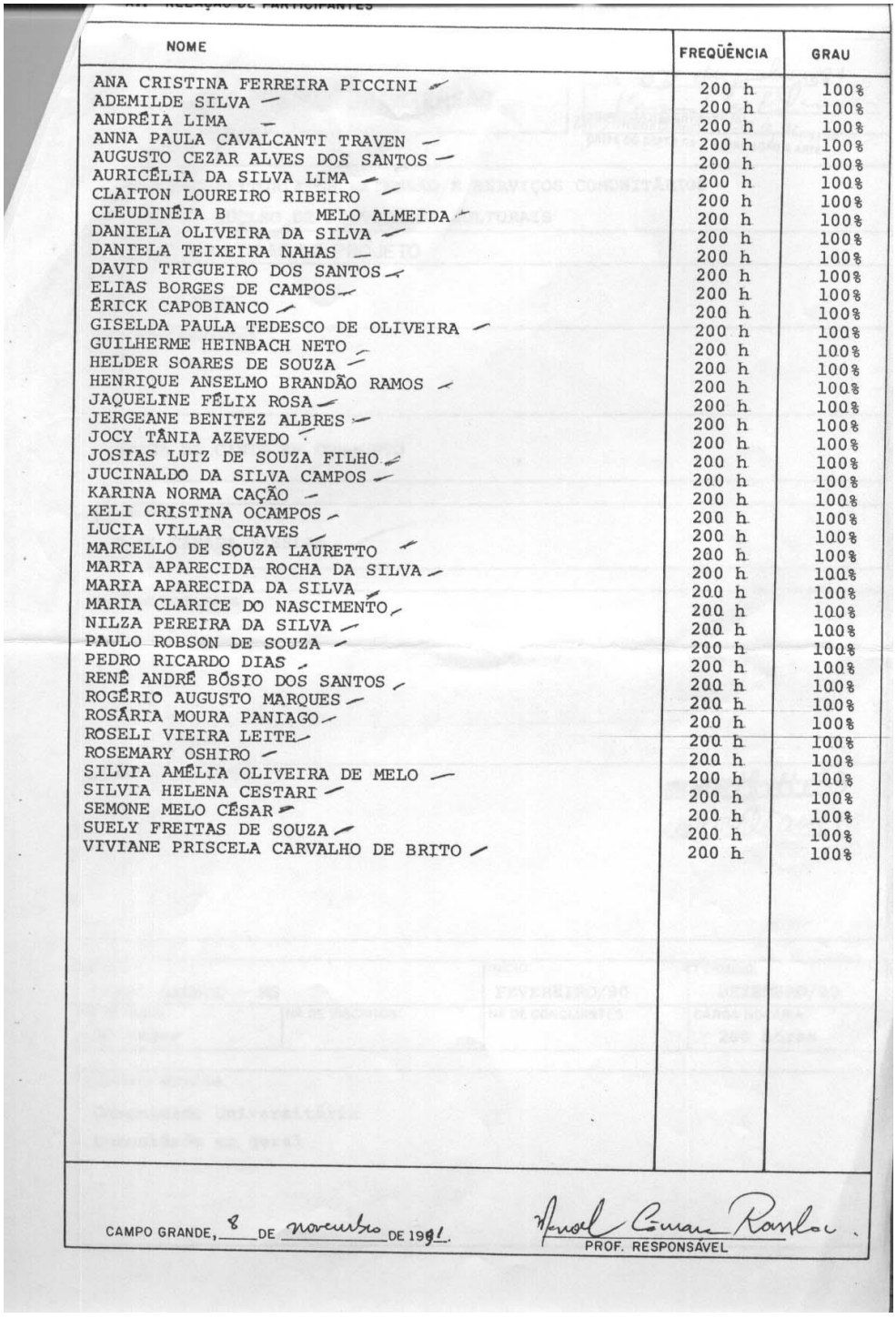
Anexo 13.3



RELATÓRIO DO PROJETO CORAL DA UFMS (CONTINUAÇÃO)

- Projeto Fim de Tarde do SESC - no Shopping Campo Grande
- Abertura do XXII CONAD
- Abertura da Semana de Letras (2ª)
- Abertura da 1ª Jornada Acadêmica de Medicina
- XIII Encontro de Coros de Dourados
- Apresentação no Restaurante Universitário
- Apresentação na 1ª Serenata de Natal de Campo Grande
- Apresentação no Culto de Ação de Graças dos Funcionários da UFMS.

Anexo 13.4

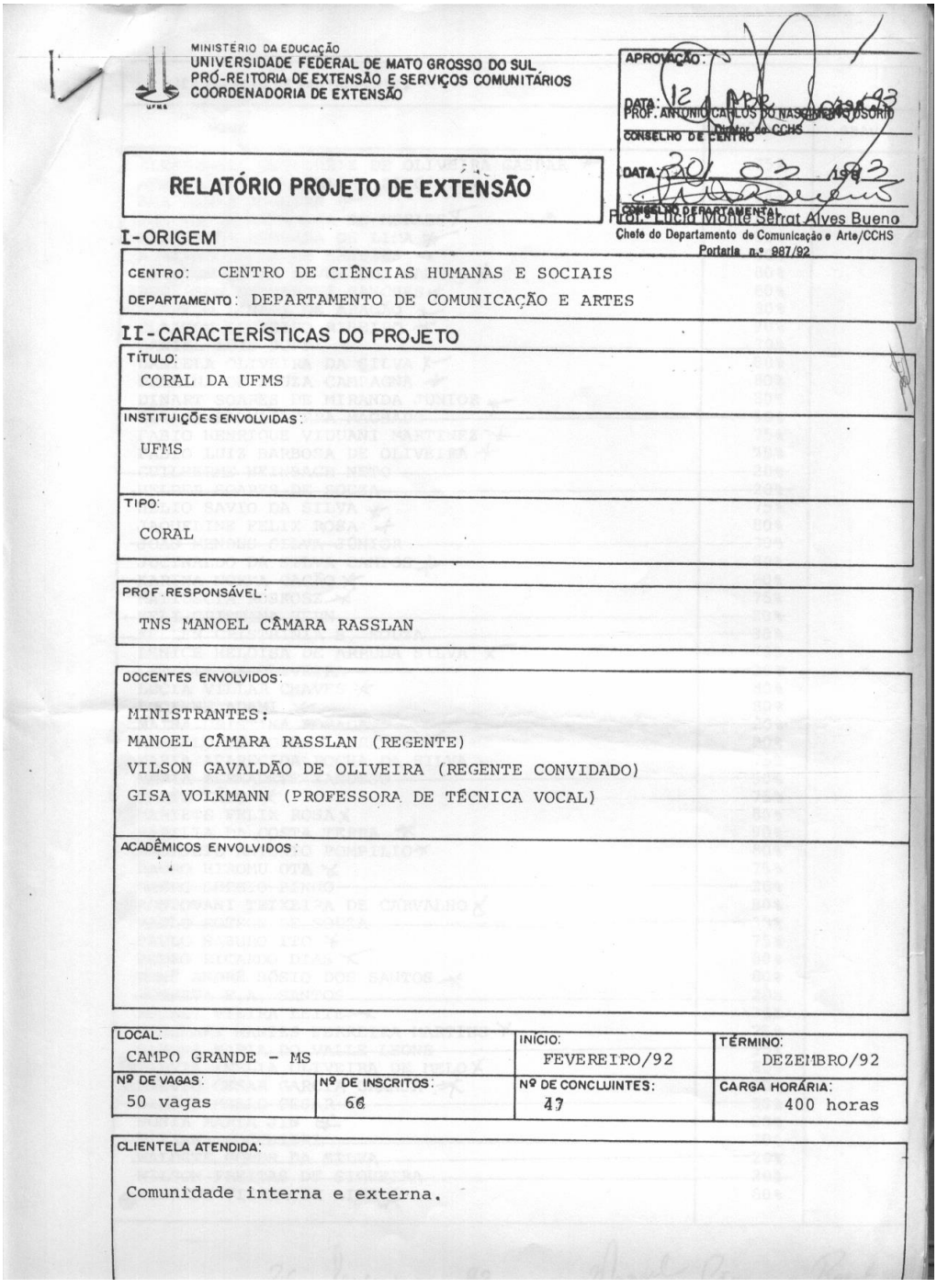


NOME	FREQÜÊNCIA	GRAU
ANA CRISTINA FERREIRA PICCINI	200 h	100%
ADEMILDE SILVA	200 h	100%
ANDRÉIA LIMA	200 h	100%
ANNA PAULA CAVALCANTI TRAVEN	200 h	100%
AUGUSTO CEZAR ALVES DOS SANTOS	200 h	100%
AURICÉLIA DA SILVA LIMA	200 h	100%
CLAITON LOUREIRO RIBEIRO	200 h	100%
CLEUDINÉIA B MELO ALMEIDA	200 h	100%
DANIELA OLIVEIRA DA SILVA	200 h	100%
DANIELA TEIXEIRA NAHAS	200 h	100%
DAVID TRIGUEIRO DOS SANTOS	200 h	100%
ELIAS BORGES DE CAMPOS	200 h	100%
ÉRICK CAPOBIANCO	200 h	100%
GISELDA PAULA TEDESCO DE OLIVEIRA	200 h	100%
GUILHERME HEINBACH NETO	200 h	100%
HELDER SOARES DE SOUZA	200 h	100%
HENRIQUE ANSELMO BRANDÃO RAMOS	200 h	100%
JAQUELINE FÉLIX ROSA	200 h	100%
JERGEANE BENITEZ ALBRES	200 h	100%
JOCY TÂNIA AZEVEDO	200 h	100%
JOSIAS LUIZ DE SOUZA FILHO	200 h	100%
JUCINALDO DA SILVA CAMPOS	200 h	100%
KARINA NORMA CAÇÃO	200 h	100%
KELI CRISTINA OCAMPOS	200 h	100%
LUCIA VILLAR CHAVES	200 h	100%
MARCELLO DE SOUZA LAURETTO	200 h	100%
MARIA APARECIDA ROCHA DA SILVA	200 h	100%
MARIA APARECIDA DA SILVA	200 h	100%
MARIA CLARICE DO NASCIMENTO	200 h	100%
NILZA PEREIRA DA SILVA	200 h	100%
PAULO ROBSON DE SOUZA	200 h	100%
PEDRO RICARDO DIAS	200 h	100%
RENÊ ANDRÉ BÓSIO DOS SANTOS	200 h	100%
ROGÉRIO AUGUSTO MARQUES	200 h	100%
ROSÁRIA MOURA PANIAGO	200 h	100%
ROSELI VIEIRA LEITE	200 h	100%
ROSEMARY OSHIRO	200 h	100%
SILVIA AMÉLIA OLIVEIRA DE MELO	200 h	100%
SILVIA HELENA CESTARI	200 h	100%
SEMONE MELO CÉSAR	200 h	100%
SUELY FREITAS DE SOUZA	200 h	100%
VIVIANE PRISCELA CARVALHO DE BRITO	200 h	100%

CAMPO GRANDE, 8 DE novembro DE 1991.

PROF. RESPONSÁVEL

Anexo 14



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS
COORDENADORIA DE EXTENSÃO

APROVAÇÃO:
DATA: 12 ABR 1993
PROF. ANTONIO CARLOS DO NASCIMENTO OSÓRIO
Diretor do CCHS
CONSELHO DE CENTRO
DATA: 30 03 1993
CONSELHO DEPARTAMENTAL
Profª Lúcia Monte Serrat Alves Bueno
Chefe do Departamento de Comunicação e Arte/CCHS
Portaria n.º 987/92

RELATÓRIO PROJETO DE EXTENSÃO

I-ORIGEM

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E ARTES

II-CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

TÍTULO:
CORAL DA UFMS

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS:
UFMS

TIPO:
CORAL

PROF. RESPONSÁVEL:
TNS MANOEL CÂMARA RASSLAN

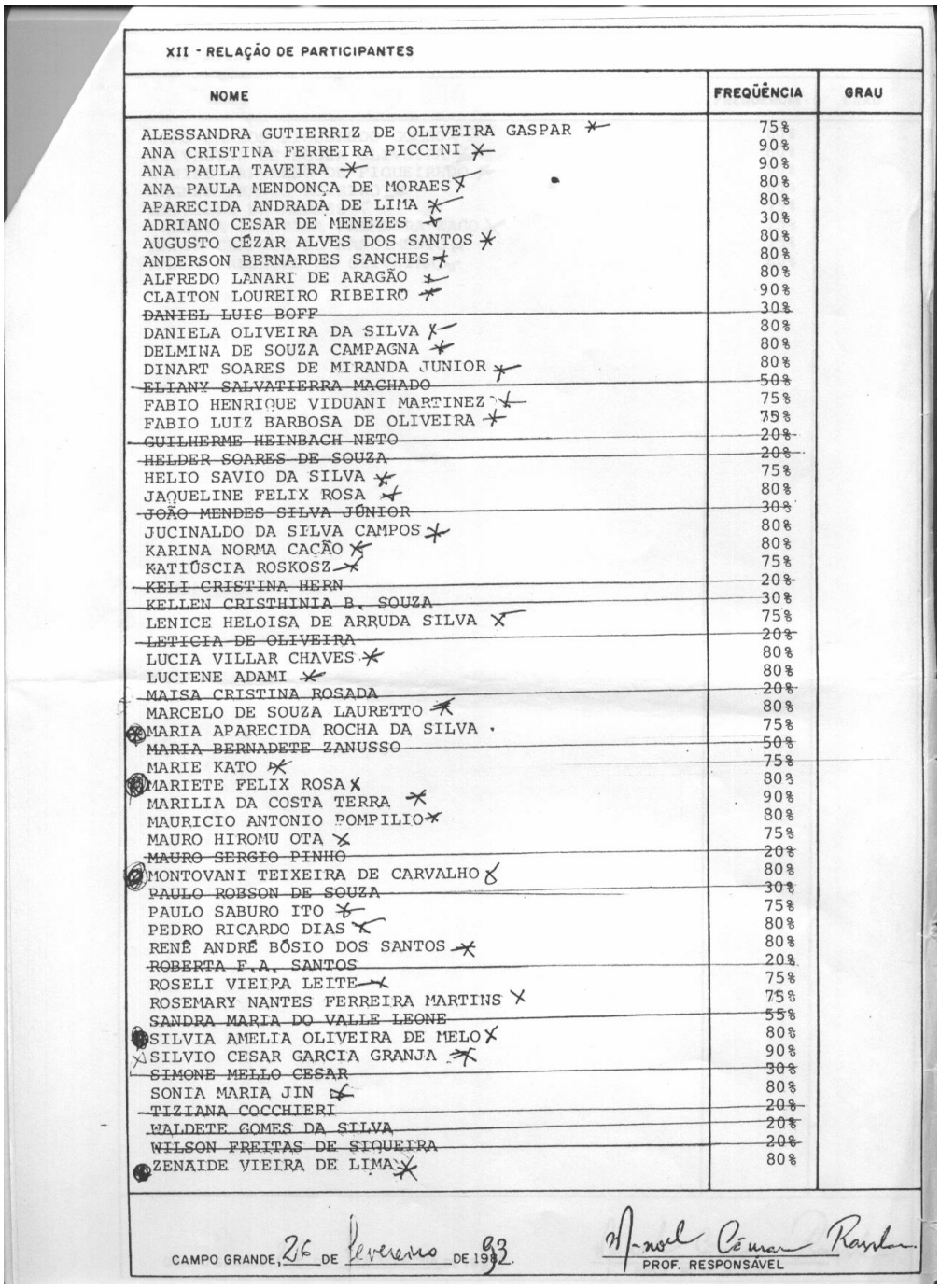
DOCENTES ENVOLVIDOS:
MINISTRANTES:
MANOEL CÂMARA RASSLAN (REGENTE)
VILSON GAVALDÃO DE OLIVEIRA (REGENTE CONVIDADO)
GISA VOLKMANN (PROFESSORA DE TÉCNICA VOCAL)

ACADÊMICOS ENVOLVIDOS:

LOCAL:		INÍCIO:	TÉRMINO:
CAMPO GRANDE - MS		FEVEREIRO/92	DEZEMBRO/92
Nº DE VAGAS:	Nº DE INSCRITOS:	Nº DE CONCLUINTES:	CARGA HORÁRIA:
50 vagas	66	47	400 horas

CLIENTELA ATENDIDA:
Comunidade interna e externa.

Anexo 14.1



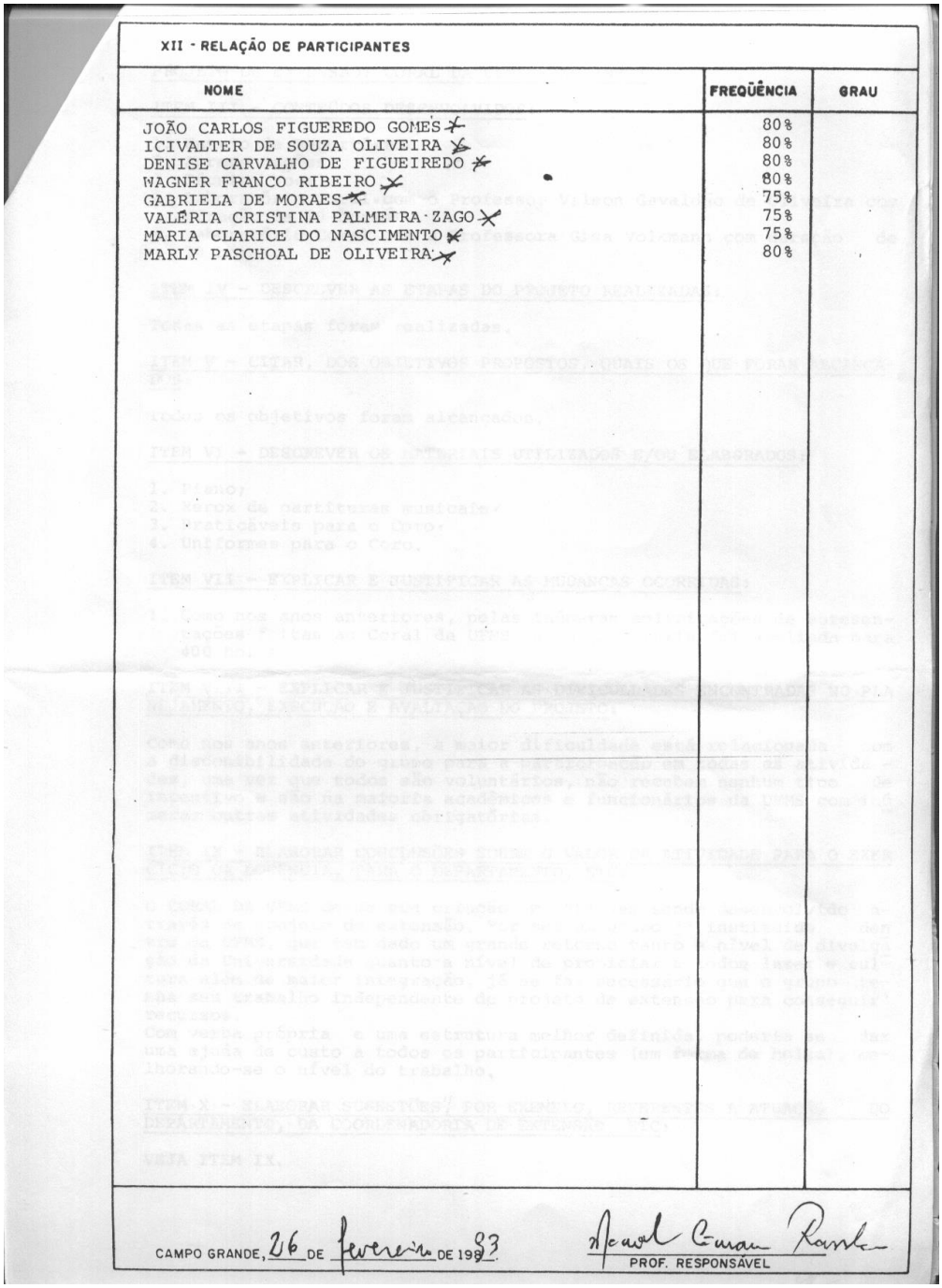
XII - RELAÇÃO DE PARTICIPANTES

NOME	FREQÜÊNCIA	GRAU
ALESSANDRA GUTIERRIZ DE OLIVEIRA GASPAR	75%	
ANA CRISTINA FERREIRA PICCINI	90%	
ANA PAULA TAVEIRA	90%	
ANA PAULA MENDONÇA DE MORAES	80%	
APARECIDA ANDRADA DE LIMA	80%	
ADRIANO CESAR DE MENEZES	30%	
AUGUSTO CÉZAR ALVES DOS SANTOS	80%	
ANDERSON BERNARDES SANCHES	80%	
ALFREDO LANARI DE ARAGÃO	80%	
CLAITON LOUREIRO RIBEIRO	90%	
~~DANIEL LUIS BOFF~~	~~30%~~	
DANIELA OLIVEIRA DA SILVA	80%	
DELMINA DE SOUZA CAMPAGNA	80%	
DINART SOARES DE MIRANDA JUNIOR	80%	
~~ELIANY SALVATIERRA MACHADO~~	~~50%~~	
FABIO HENRIQUE VIDUANI MARTINEZ	75%	
FABIO LUIZ BARBOSA DE OLIVEIRA	75%	
~~GUILHERME HEINBACH NETO~~	~~20%~~	
~~HELDER SOARES DE SOUZA~~	~~20%~~	
HELIO SAVIO DA SILVA	75%	
JAQUELINE FELIX ROSA	80%	
~~JOÃO MENDES SILVA JÚNIOR~~	~~30%~~	
JUCINALDO DA SILVA CAMPOS	80%	
KARINA NORMA CACÃO	80%	
KATIÚSCIA ROSKOSZ	75%	
~~KELI CRISTINA HERN~~	~~20%~~	
~~KELLEN CRISTHINIA B. SOUZA~~	~~30%~~	
LENICE HELOISA DE ARRUDA SILVA	75%	
~~LETICIA DE OLIVEIRA~~	~~20%~~	
LUCIA VILLAR CHAVES	80%	
LUCIENE ADAMI	80%	
~~MAISA CRISTINA ROSADA~~	~~20%~~	
MARCELO DE SOUZA LAURETTO	80%	
MARIA APARECIDA ROCHA DA SILVA	75%	
~~MARIA BERNADETE ZANUSSO~~	~~50%~~	
MARIE KATO	75%	
MARIETE FELIX ROSA	80%	
MARILIA DA COSTA TERRA	90%	
MAURICIO ANTONIO POMPILIO	80%	
MAURO HIROMU OTA	75%	
~~MAURO SERGIO PINHO~~	~~20%~~	
MONTOVANI TEIXEIRA DE CARVALHO	80%	
~~PAULO ROBSON DE SOUZA~~	~~30%~~	
PAULO SABURO ITO	75%	
PEDRO RICARDO DIAS	80%	
RENÊ ANDRÉ BÓSIO DOS SANTOS	80%	
~~ROBERTA F.A. SANTOS~~	~~20%~~	
ROSELI VIEIRA LEITE	75%	
ROSEMARY NANTES FERREIRA MARTINS	75%	
~~SANDRA MARIA DO VALLE LEONE~~	~~55%~~	
SILVIA AMELIA OLIVEIRA DE MELO	80%	
SILVIO CESAR GARCIA GRANJA	90%	
~~SIMONE MELLO CESAR~~	~~30%~~	
SONIA MARIA JIN	80%	
~~TIZIANA COCCHIERI~~	~~20%~~	
~~WALDETE GOMES DA SILVA~~	~~20%~~	
~~WILSON FREITAS DE SIQUEIRA~~	~~20%~~	
ZENAIDE VIEIRA DE LIMA	80%	

CAMPO GRANDE, 26 DE fevereiro DE 1993.

PROF. RESPONSÁVEL

Anexo 14.2



XII - RELAÇÃO DE PARTICIPANTES

NOME	FREQÜÊNCIA	GRAU
JOÃO CARLOS FIGUEREDO GOMES	80%	
ICIVALTER DE SOUZA OLIVEIRA	80%	
DENISE CARVALHO DE FIGUEIREDO	80%	
WAGNER FRANCO RIBEIRO	80%	
GABRIELA DE MORAES	75%	
VALÉRIA CRISTINA PALMEIRA ZAGO	75%	
MARIA CLARICE DO NASCIMENTO	75%	
MARLY PASCHOAL DE OLIVEIRA	80%	

CAMPO GRANDE, 26 DE fevereiro DE 1983

PROF. RESPONSÁVEL

Anexo 14.3

PROJETO DE EXTENSÃO: CORAL DA UFMS (ANO 1992)

ITEM III - CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS:

1. Ensaio de Repertório
2. Apresentações
3. Técnica Vocal
4. Laboratório Coral com o Professor Vilson Gavaldão de Oliveira com dûração de 20 horas
5. Laboratório Coral com a Professora Gisa Volkmann com duração de 20 horas.

ITEM IV - DESCREVER AS ETAPAS DO PROJETO REALIZADAS:

Todas as etapas foram realizadas.

ITEM V - CITAR, DOS OBJETIVOS PROPOSTOS, QUAIS OS QUE FORAM ALCANÇADOS:

Todos os objetivos foram alcançados.

ITEM VI - DESCREVER OS MATERIAIS UTILIZADOS E/OU ELABORADOS:

1. Piano;
2. Xerox de partituras musicais;
3. Praticáveis para o Coro;
4. Uniformes para o Coro.

ITEM VII - EXPLICAR E JUSTIFICAR AS MUDANÇAS OCORRIDAS:

1. Como nos anos anteriores, pelas inúmeras solicitações de apresentações feitas ao Coral da UFMS, a carga horária foi ampliada para 400 horas.

ITEM VIII - EXPLICAR E JUSTIFICAR AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO:

Como nos anos anteriores, a maior dificuldade está relacionada com a disponibilidade do grupo para a participação em todas as atividades, uma vez que todos são voluntários, não recebem nenhum tipo de incentivo e são na maioria acadêmicos e funcionários da UFMS com inúmeras outras atividades obrigatórias.

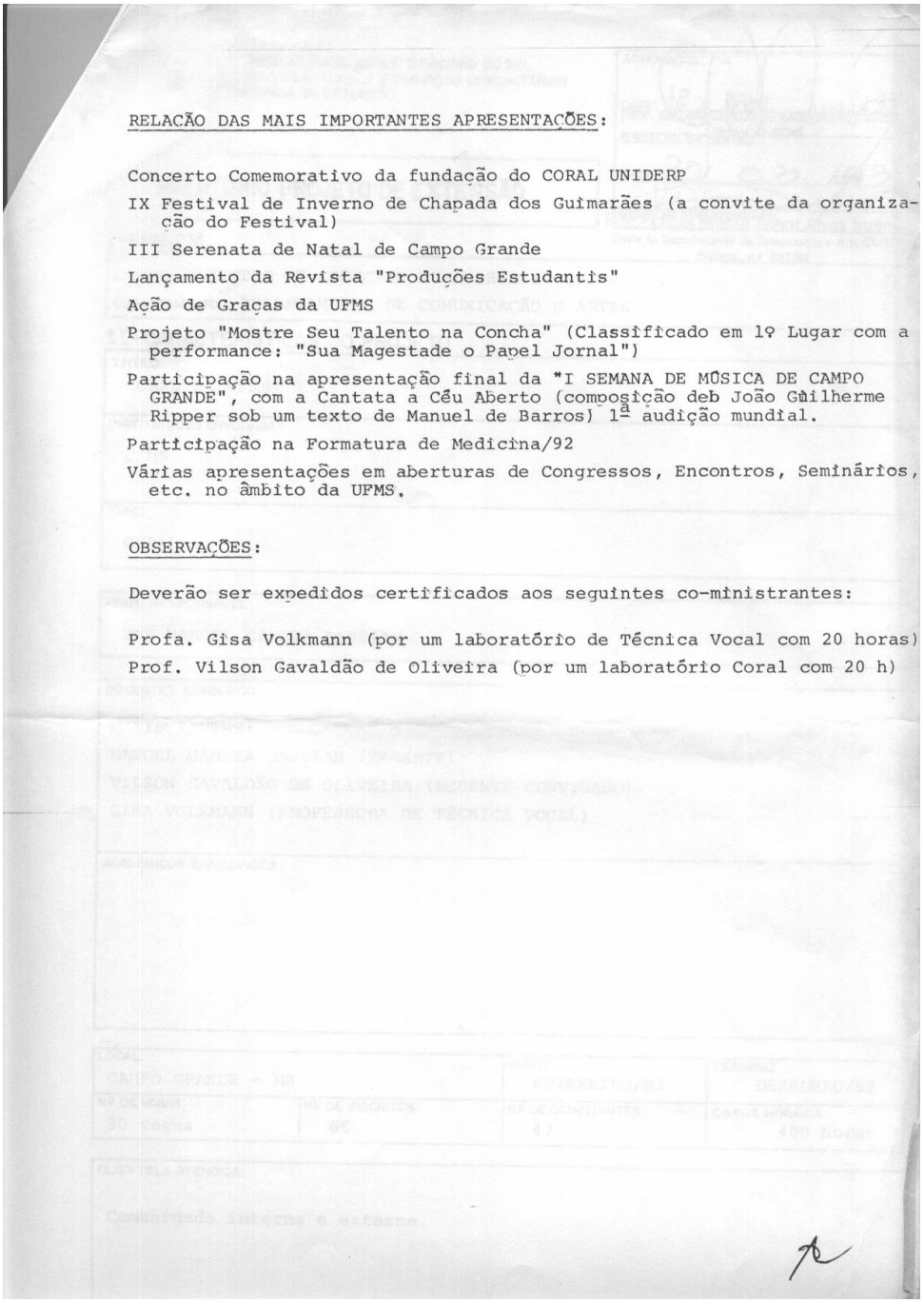
ITEM IX - ELABORAR CONCLUSÕES SOBRE O VALOR DA ATIVIDADE PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA, PARA O DEPARTAMENTO, ETC:

O CORAL DA UFMS desde sua criação em 1989 vem sendo desenvolvido através de projeto de extensão. Por ser um grupo já instituido dentro da UFMS, que tem dado um grande retorno tanto a nível de divulgação da Universidade quanto a nível de propiciar a todos lazer e cultura além de maior integração, já se faz necessário que o grupo tenha seu trabalho independente de projeto de extensão para conseguir recursos.
Com verba própria e uma estrutura melhor definida, poderia se dar uma ajuda de custo a todos os participantes (em forma de bolsa), melhorando-se o nível do trabalho.

ITEM X - ELABORAR SUGESTÕES, POR EXEMPLO, REFERENTES A ATUAÇÃO DO DEPARTAMENTO, DA COORDENADORIA DE EXTENSÃO, ETC:

VEJA ITEM IX.

Anexo 14.4



RELAÇÃO DAS MAIS IMPORTANTES APRESENTAÇÕES:

Concerto Comemorativo da fundação do CORAL UNIDERP

IX Festival de Inverno de Chapada dos Guimarães (a convite da organização do Festival)

III Serenata de Natal de Campo Grande

Lançamento da Revista "Produções Estudantis"

Ação de Graças da UFMS

Projeto "Mostre Seu Talento na Concha" (Classificado em 1º Lugar com a performance: "Sua Magestade o Papel Jornal")

Participação na apresentação final da "I SEMANA DE MÚSICA DE CAMPO GRANDE", com a Cantata a Céu Aberto (composição deb João Guilherme Ripper sob um texto de Manuel de Barros) 1ª audição mundial.

Participação na Formatura de Medicina/92

Várias apresentações em aberturas de Congressos, Encontros, Seminários, etc. no âmbito da UFMS.

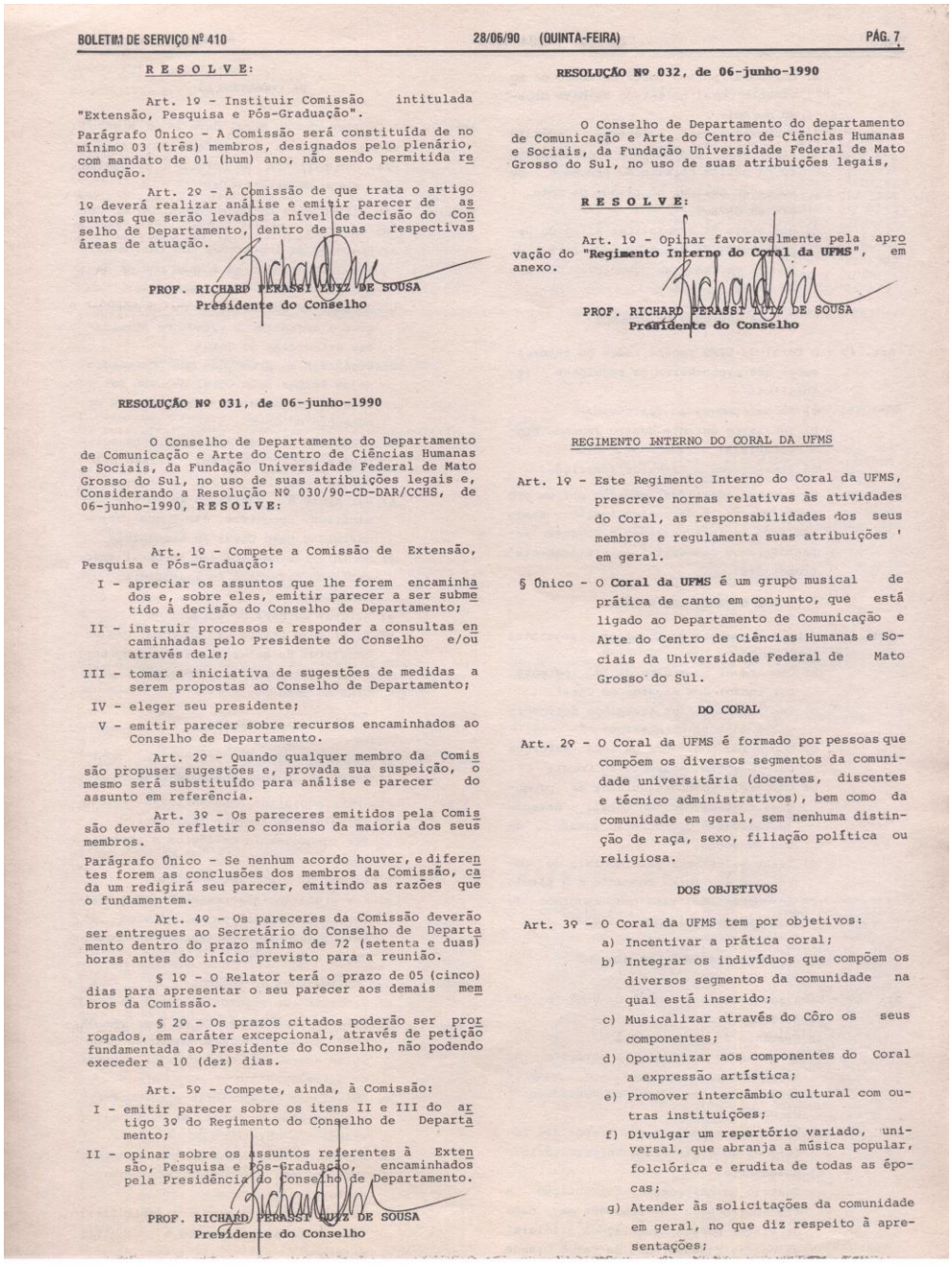
OBSERVAÇÕES:

Deverão ser expedidos certificados aos seguintes co-ministrantes:

Profa. Gisa Volkmann (por um laboratório de Técnica Vocal com 20 horas)

Prof. Vilson Gavaldão de Oliveira (por um laboratório Coral com 20 h)

Anexo 15



BOLETIM DE SERVIÇO Nº 410 — 28/06/90 (QUINTA-FEIRA) — PÁG. 7

R E S O L V E:

Art. 1º - Instituir Comissão intitulada "Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação".

Parágrafo Único - A Comissão será constituída de no mínimo 03 (três) membros, designados pelo plenário, com mandato de 01 (hum) ano, não sendo permitida recondução.

Art. 2º - A Comissão de que trata o artigo 1º deverá realizar análise e emitir parecer de assuntos que serão levados a nível de decisão do Conselho de Departamento, dentro de suas respectivas áreas de atuação.

PROF. RICHARD PERASSI LUZ DE SOUSA
Presidente do Conselho

RESOLUÇÃO Nº 031, de 06-junho-1990

O Conselho de Departamento do Departamento de Comunicação e Arte do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e, Considerando a Resolução Nº 030/90-CD-DAR/CCHS, de 06-junho-1990, **R E S O L V E:**

Art. 1º - Compete a Comissão de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação:

I - apreciar os assuntos que lhe forem encaminhados e, sobre eles, emitir parecer a ser submetido à decisão do Conselho de Departamento;

II - instruir processos e responder a consultas encaminhadas pelo Presidente do Conselho e/ou através dele;

III - tomar a iniciativa de sugestões de medidas a serem propostas ao Conselho de Departamento;

IV - eleger seu presidente;

V - emitir parecer sobre recursos encaminhados ao Conselho de Departamento.

Art. 2º - Quando qualquer membro da Comissão propuser sugestões e, provada sua suspeição, o mesmo será substituído para análise e parecer do assunto em referência.

Art. 3º - Os pareceres emitidos pela Comissão deverão refletir o consenso da maioria dos seus membros.

Parágrafo Único - Se nenhum acordo houver, e diferentes forem as conclusões dos membros da Comissão, cada um redigirá seu parecer, emitindo as razões que o fundamentem.

Art. 4º - Os pareceres da Comissão deverão ser entregues ao Secretário do Conselho de Departamento dentro do prazo mínimo de 72 (setenta e duas) horas antes do início previsto para a reunião.

§ 1º - O Relator terá o prazo de 05 (cinco) dias para apresentar o seu parecer aos demais membros da Comissão.

§ 2º - Os prazos citados poderão ser prorrogados, em caráter excepcional, através de petição fundamentada ao Presidente do Conselho, não podendo exceder a 10 (dez) dias.

Art. 5º - Compete, ainda, à Comissão:

I - emitir parecer sobre os itens II e III do artigo 3º do Regimento do Conselho de Departamento;

II - opinar sobre os assuntos referentes à Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, encaminhados pela Presidência do Conselho de Departamento.

PROF. RICHARD PERASSI LUZ DE SOUSA
Presidente do Conselho

RESOLUÇÃO Nº 032, de 06-junho-1990

O Conselho de Departamento do departamento de Comunicação e Arte do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais,

R E S O L V E:

Art. 1º - Opinar favoravelmente pela aprovação do **"Regimento Interno do Coral da UFMS"**, em anexo.

PROF. RICHARD PERASSI LUZ DE SOUSA
Presidente do Conselho

REGIMENTO INTERNO DO CORAL DA UFMS

Art. 1º - Este Regimento Interno do Coral da UFMS, prescreve normas relativas às atividades do Coral, as responsabilidades dos seus membros e regulamenta suas atribuições em geral.

§ Único - O **Coral da UFMS** é um grupo musical de prática de canto em conjunto, que está ligado ao Departamento de Comunicação e Arte do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

DO CORAL

Art. 2º - O Coral da UFMS é formado por pessoas que compõem os diversos segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnico administrativos), bem como da comunidade em geral, sem nenhuma distinção de raça, sexo, filiação política ou religiosa.

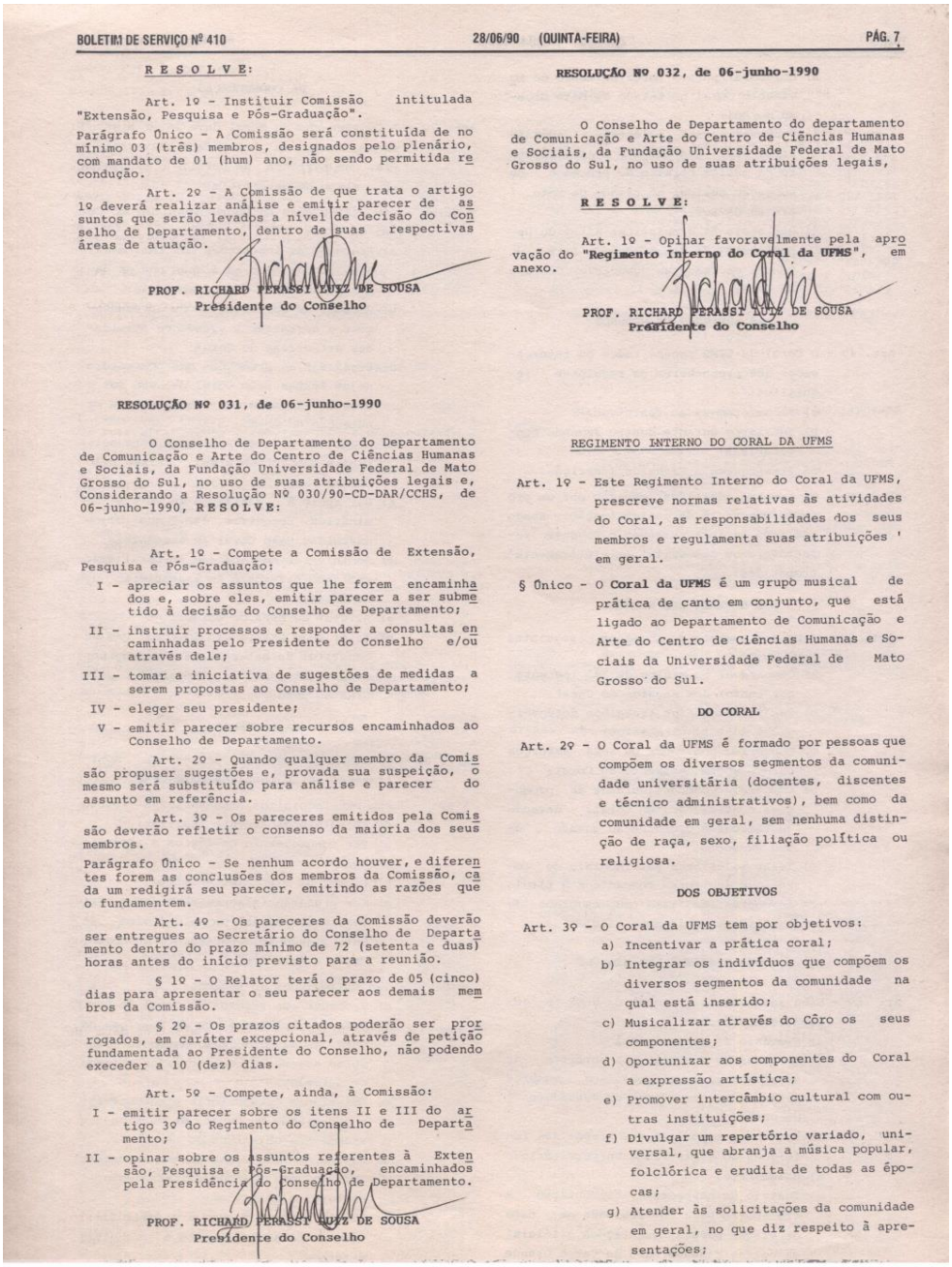
DOS OBJETIVOS

Art. 3º - O Coral da UFMS tem por objetivos:

a) Incentivar a prática coral;
b) Integrar os indivíduos que compõem os diversos segmentos da comunidade na qual está inserido;
c) Musicalizar através do Côro os seus componentes;
d) Oportunizar aos componentes do Coral a expressão artística;
e) Promover intercâmbio cultural com outras instituições;
f) Divulgar um repertório variado, universal, que abranja a música popular, folclórica e erudita de todas as épocas;
g) Atender às solicitações da comunidade em geral, no que diz respeito à apresentações;

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 15.1



R E S O L V E:

Art. 1º - Instituir Comissão intitulada "Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação".

Parágrafo Único - A Comissão será constituída de no mínimo 03 (três) membros, designados pelo plenário, com mandato de 01 (hum) ano, não sendo permitida recondução.

Art. 2º - A Comissão de que trata o artigo 1º deverá realizar análise e emitir parecer de assuntos que serão levados a nível de decisão do Conselho de Departamento, dentro de suas respectivas áreas de atuação.

PROF. RICHARD PERASSI LUIZ DE SOUSA
Presidente do Conselho

RESOLUÇÃO Nº 031, de 06-junho-1990

O Conselho de Departamento do Departamento de Comunicação e Arte do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e, Considerando a Resolução Nº 030/90-CD-DAR/CCHS, de 06-junho-1990, **RESOLVE:**

Art. 1º - Compete a Comissão de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação:

I - apreciar os assuntos que lhe forem encaminhados e, sobre eles, emitir parecer a ser submetido à decisão do Conselho de Departamento;

II - instruir processos e responder a consultas encaminhadas pelo Presidente do Conselho e/ou através dele;

III - tomar a iniciativa de sugestões de medidas a serem propostas ao Conselho de Departamento;

IV - eleger seu presidente;

V - emitir parecer sobre recursos encaminhados ao Conselho de Departamento.

Art. 2º - Quando qualquer membro da Comissão propuser sugestões e, provada sua suspeição, o mesmo será substituído para análise e parecer do assunto em referência.

Art. 3º - Os pareceres emitidos pela Comissão deverão refletir o consenso da maioria dos seus membros.

Parágrafo Único - Se nenhum acordo houver, e diferentes forem as conclusões dos membros da Comissão, cada um redigirá seu parecer, emitindo as razões que o fundamentem.

Art. 4º - Os pareceres da Comissão deverão ser entregues ao Secretário do Conselho de Departamento dentro do prazo mínimo de 72 (setenta e duas) horas antes do início previsto para a reunião.

§ 1º - O Relator terá o prazo de 05 (cinco) dias para apresentar o seu parecer aos demais membros da Comissão.

§ 2º - Os prazos citados poderão ser prorrogados, em caráter excepcional, através de petição fundamentada ao Presidente do Conselho, não podendo exceder a 10 (dez) dias.

Art. 5º - Compete, ainda, à Comissão:

I - emitir parecer sobre os itens II e III do artigo 3º do Regimento do Conselho de Departamento;

II - opinar sobre os assuntos referentes à Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, encaminhados pela Presidência do Conselho de Departamento.

PROF. RICHARD PERASSI LUIZ DE SOUSA
Presidente do Conselho

RESOLUÇÃO Nº 032, de 06-junho-1990

O Conselho de Departamento do departamento de Comunicação e Arte do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais,

R E S O L V E:

Art. 1º - Opinar favoravelmente pela aprovação do **"Regimento Interno do Coral da UFMS"**, em anexo.

PROF. RICHARD PERASSI LUIZ DE SOUSA
Presidente do Conselho

REGIMENTO INTERNO DO CORAL DA UFMS

Art. 1º - Este Regimento Interno do Coral da UFMS, prescreve normas relativas às atividades do Coral, as responsabilidades dos seus membros e regulamenta suas atribuições em geral.

§ Único - O **Coral da UFMS** é um grupo musical de prática de canto em conjunto, que está ligado ao Departamento de Comunicação e Arte do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

DO CORAL

Art. 2º - O Coral da UFMS é formado por pessoas que compõem os diversos segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnico administrativos), bem como da comunidade em geral, sem nenhuma distinção de raça, sexo, filiação política ou religiosa.

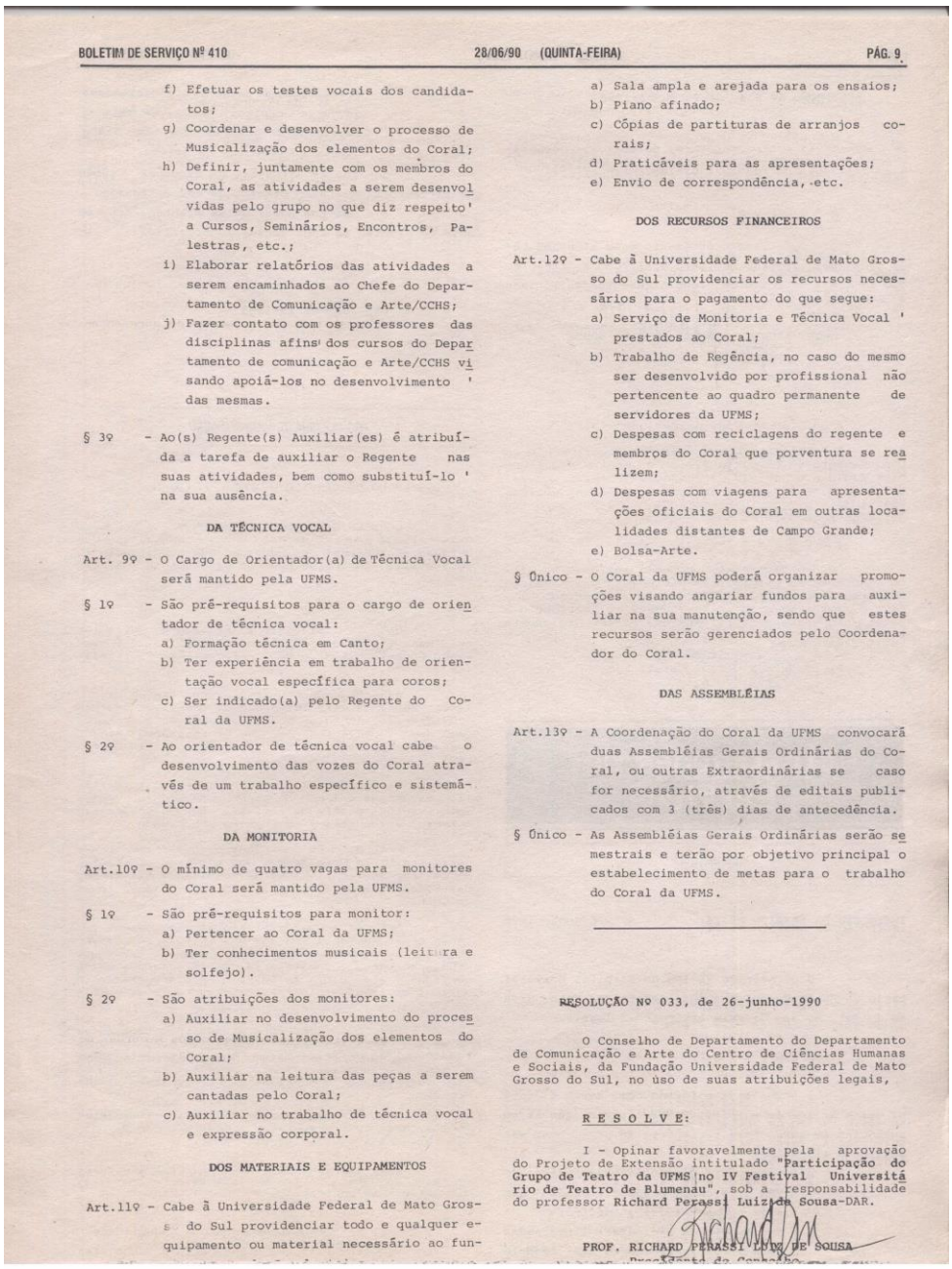
DOS OBJETIVOS

Art. 3º - O Coral da UFMS tem por objetivos:

a) Incentivar a prática coral;
b) Integrar os indivíduos que compõem os diversos segmentos da comunidade na qual está inserido;
c) Musicalizar através do Côro os seus componentes;
d) Oportunizar aos componentes do Coral a expressão artística;
e) Promover intercâmbio cultural com outras instituições;
f) Divulgar um repertório variado, universal, que abranja a música popular, folclórica e erudita de todas as épocas;
g) Atender às solicitações da comunidade em geral, no que diz respeito à apresentações;

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 15.2



f) Efetuar os testes vocais dos candidatos;
g) Coordenar e desenvolver o processo de Musicalização dos elementos do Coral;
h) Definir, juntamente com os membros do Coral, as atividades a serem desenvolvidas pelo grupo no que diz respeito a Cursos, Seminários, Encontros, Palestras, etc.;
i) Elaborar relatórios das atividades a serem encaminhados ao Chefe do Departamento de Comunicação e Arte/CCHS;
j) Fazer contato com os professores das disciplinas afins dos cursos do Departamento de comunicação e Arte/CCHS visando apoiá-los no desenvolvimento das mesmas.

§ 3º - Ao(s) Regente(s) Auxiliar(es) é atribuída a tarefa de auxiliar o Regente nas suas atividades, bem como substituí-lo na sua ausência.

DA TÉCNICA VOCAL

Art. 9º - O Cargo de Orientador(a) de Técnica Vocal será mantido pela UFMS.

§ 1º - São pré-requisitos para o cargo de orientador de técnica vocal:
a) Formação técnica em Canto;
b) Ter experiência em trabalho de orientação vocal específica para coros;
c) Ser indicado(a) pelo Regente do Coral da UFMS.

§ 2º - Ao orientador de técnica vocal cabe o desenvolvimento das vozes do Coral através de um trabalho específico e sistemático.

DA MONITORIA

Art.10º - O mínimo de quatro vagas para monitores do Coral será mantido pela UFMS.

§ 1º - São pré-requisitos para monitor:
a) Pertencer ao Coral da UFMS;
b) Ter conhecimentos musicais (leitura e solfejo).

§ 2º - São atribuições dos monitores:
a) Auxiliar no desenvolvimento do processo de Musicalização dos elementos do Coral;
b) Auxiliar na leitura das peças a serem cantadas pelo Coral;
c) Auxiliar no trabalho de técnica vocal e expressão corporal.

DOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Art.11º - Cabe à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul providenciar todo e qualquer equipamento ou material necessário ao funcionamento do Coral, tais como:
a) Sala ampla e arejada para os ensaios;
b) Piano afinado;
c) Cópias de partituras de arranjos corais;
d) Praticáveis para as apresentações;
e) Envio de correspondência, etc.

DOS RECURSOS FINANCEIROS

Art.12º - Cabe à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul providenciar os recursos necessários para o pagamento do que segue:
a) Serviço de Monitoria e Técnica Vocal prestados ao Coral;
b) Trabalho de Regência, no caso do mesmo ser desenvolvido por profissional não pertencente ao quadro permanente de servidores da UFMS;
c) Despesas com reciclagens do regente e membros do Coral que porventura se realizem;
d) Despesas com viagens para apresentações oficiais do Coral em outras localidades distantes de Campo Grande;
e) Bolsa-Arte.

§ Único - O Coral da UFMS poderá organizar promoções visando angariar fundos para auxiliar na sua manutenção, sendo que estes recursos serão gerenciados pelo Coordenador do Coral.

DAS ASSEMBLÉIAS

Art.13º - A Coordenação do Coral da UFMS convocará duas Assembléias Gerais Ordinárias do Coral, ou outras Extraordinárias se caso for necessário, através de editais publicados com 3 (três) dias de antecedência.

§ Único - As Assembléias Gerais Ordinárias serão semestrais e terão por objetivo principal o estabelecimento de metas para o trabalho do Coral da UFMS.

RESOLUÇÃO Nº 033, de 26-junho-1990

O Conselho de Departamento do Departamento de Comunicação e Arte do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais,

R E S O L V E:

I - Opinar favoravelmente pela aprovação do Projeto de Extensão intitulado **"Participação do Grupo de Teatro da UFMS no IV Festival Universitário de Teatro de Blumenau"**, sob a responsabilidade do professor **Richard Perassi Luiz de Sousa**-DAR.

PROF. RICHARD PERASSI LUIZ DE SOUSA

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 16

Portaria nº 1029, 29 de dezembro de 1993.

O Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

Art. 1º - Nomear **SILVIO JOSÉ DA COSTA TORRES**, habilitado em Concurso Público de provas, homologado em 29 de dezembro de 1.993, para o cargo de TÉCNICO EM ANATOMIA E NECRÓPSIA, Nível intermediário, Classe C, Padrão I, nos termos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1.990, na vaga decorrente da aposentadoria de Dely Campos Santos, publicada no DOU de 02 de abril de 1.992.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Fernando Paiva

Portaria nº 1030, 29 de dezembro de 1993.

O Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

Art. 1º - Nomear **FRANCISCO DAS CHAGAS DE SIQUEIRA**, habilitado em Concurso Público de provas, homologado em 29 de dezembro de 1.993, para o cargo de ENFERMEIRO., Nível Superior, Classe D, Padrão III, nos termos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1.990, na vaga decorrente da exononeração de Myrian Aparecida Mandetta Petengil, publicada no DOU de 10 de abril de 1.992.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Fernando Paiva

Portaria nº 1031, 29 de dezembro de 1993.

O Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

Art. 1º - Nomear **VALÉRIA CHRISTIANE ESCOBAR AJALA**, habilitada em Concurso Público de provas, homologado em 29 de dezembro de 1.993, para o cargo de ENFERMEIRO, Nível Superior, Classe D, Padrão III, nos termos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1.990, na vaga decorrente da posse de Cláudia Maria Ramos Medeiro Souto em outro cargo inacumulável, conforme publicação no DOU de 30 de junho de 1.993.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Fernando Paiva

Portaria nº 1032, 29 de dezembro de 1993.

O Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

Art. 1º - Nomear **GISLAINE EIKO KUAHARA CAMIÁ**, habilitada em Concurso Público de provas, homologado em 29 de dezembro de 1.993, para o cargo de ENFERMEIRO, Nível Superior, Classe D, Padrão III, nos termos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1.990, na vaga decorrente da posse de Maria da Graça da Silva em outro cargo inacumulável, conforme publicação no DOU de 23 de julho de 1.993.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Fernando Paiva

Portaria nº 1033, 29 de dezembro de 1993.

O Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

Art. 1º - Nomear **EUNICE DELGADO CAMERON DE SOUZA**, habilitada em Concurso Público de provas, homologado em 29 de dezembro de 1.993, para o cargo de ENFERMEIRO, Nível Superior, Classe D, Padrão III, nos termos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1.990, na vaga decorrente da posse de Arminda Rezende de Padua em outro cargo inacumulável, conforme publicação no DOU de 23 de julho de 1.993.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Fernando Paiva

Portaria nº 1034, 29 de dezembro de 1993.

O Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

Art. 1º - Nomear **DULCE DICLAIR HUF BAIS**, habilitada em Concurso Público de provas, homologado em 29 de dezembro de 1.993, para o cargo de ENFERMEIRO, Nível Superior, Classe D, Padrão III, nos termos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1.990, na vaga decorrente da posse de Mariza Dias R. Loureiro em outro cargo inacumulável, conforme publicação no DOU de 23 de julho de 1.993.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Fernando Paiva

Portaria nº 1035, 29 de dezembro de 1993.

O Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

Art. 1º - Nomear **MANOEL CÂMARA RASSLAN**, habilitado em Concurso Público de provas, homologado em 29 de dezembro de 1.993, para o cargo de REGENTE, Nível Superior, Classe D, Padrão III, nos termos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1.990, na vaga decorrente da aposentadoria de Adelia Mineko Guenka, publicada no DOU de 23 de dezembro de 1.991.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Fernando Paiva

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 17

TERMO DE COMPROMISSO E POSSE 387

Ao(s) sete dia(s) do mês de janeiro, do ano de Um Mil Novecentos e noventa e quatro nesta cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, nesta Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em cerimônia(*) presidida pelo Gerente de Recursos Humanos desta Universidade, aí compareceu o (a) Senhor(a) Manoel Câmara Rasslan e por ele(a) foi dito que havendo sido nomeado(a) para exercer, em (caráter efetivo) ~~Comissão~~, o cargo de Regente - NS - D III, através da Portaria nº 1035, de __/__/__, publicada no Boletim de Serviço nº ____, de ____, pagina ____, e Diário Oficial da União nº 250, de 31/12/93, página 7533, vinha de conformidade com a lei, prestar o compromisso e tomar posse no respectivo cargo, o qual foi recebido nos seguintes termos: "Prometo cumprir leal e honradamente as funções do meu cargo". À vista do compromisso prestado, obedecidos os requisitos e satisfeitas as exigências legais, o Senhor (a) Dulce Maria Tristão declarou o(a) Senhor (a) Manoel Câmara Rasslan empossado no cargo de Regente - NS - D III

Do que, para constar, foi lavrado este termo que, lido e achado conforme vai devidamente assinado pelo Gerente de Recursos Humanos e pelo(a) empossado (a). Eu Dulce Maria Tristão, mandei escrever e assinei.

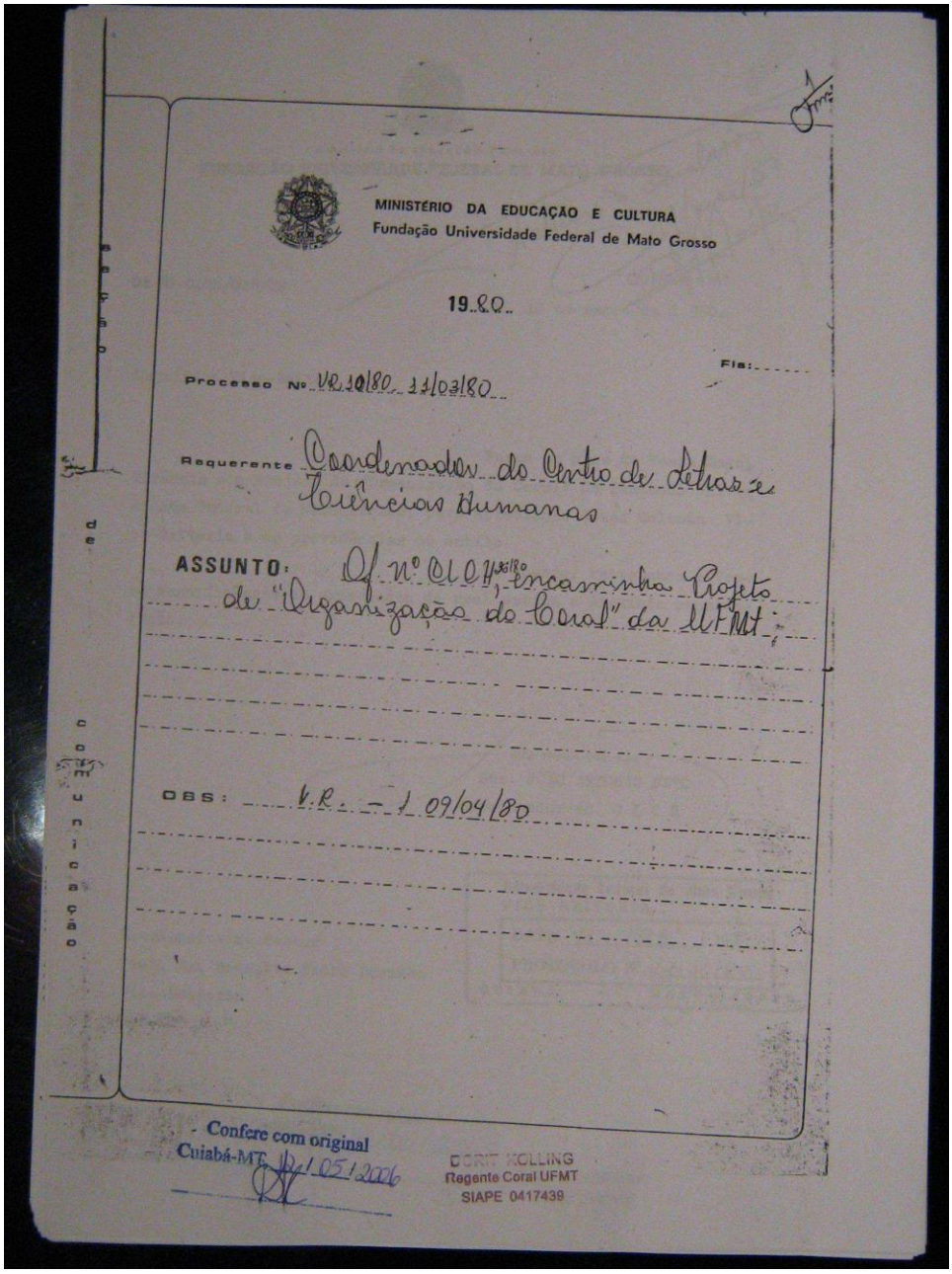
(*) Delegação de competência
Port. nº 087 de 26/03/91
ESI PRHD

AUTORIDADE [assinatura]

Manoel Câmara Rasslan
EMPOSSADO (A)

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS

Anexo 18



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

19 80

Fls:

Processo Nº VR 10180 11/03/80

Requerente Coordenador do Centro de Letras e Ciências Humanas

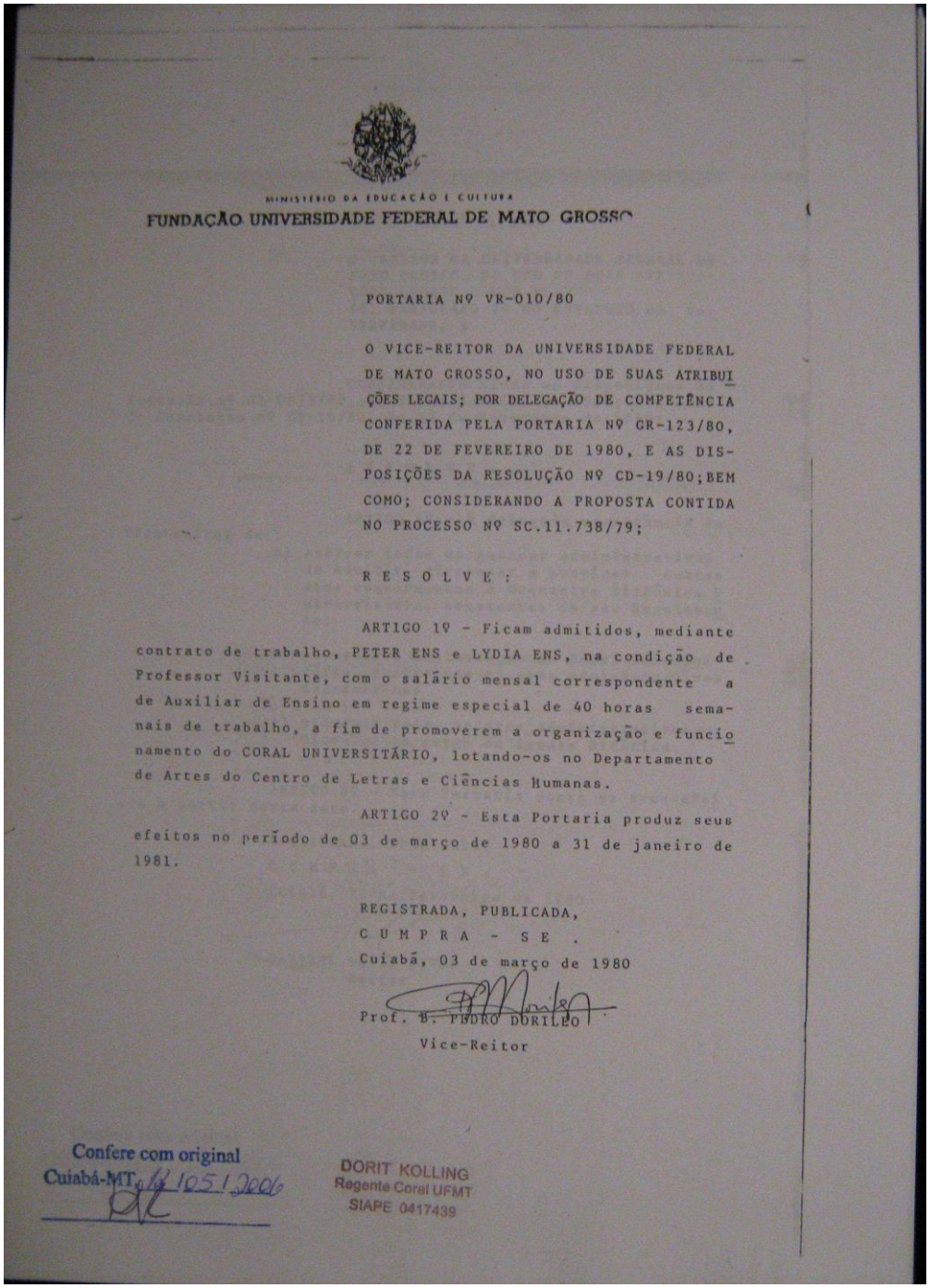
ASSUNTO: Of. nº 0107/80, encaminha Projeto de "Organização do Coral" da UFMT;

OBS: V.R. - 1 09/04/80

Confere com original
Cuiabá-MT 11/05/2006

DORIT ROLLING
Regente Coral UFMT
SIAPE 0417439

Anexo 19



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

PORTARIA Nº VR-010/80

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS; POR DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA CONFERIDA PELA PORTARIA Nº GR-123/80, DE 22 DE FEVEREIRO DE 1980, E AS DISPOSIÇÕES DA RESOLUÇÃO Nº CD-19/80; BEM COMO; CONSIDERANDO A PROPOSTA CONTIDA NO PROCESSO Nº SC.11.738/79;

R E S O L V E :

ARTIGO 1º - Ficam admitidos, mediante contrato de trabalho, PETER ENS e LYDIA ENS, na condição de Professor Visitante, com o salário mensal correspondente a de Auxiliar de Ensino em regime especial de 40 horas semanais de trabalho, a fim de promoverem a organização e funcionamento do CORAL UNIVERSITÁRIO, lotando-os no Departamento de Artes do Centro de Letras e Ciências Humanas.

ARTIGO 2º - Esta Portaria produz seus efeitos no período de 03 de março de 1980 a 31 de janeiro de 1981.

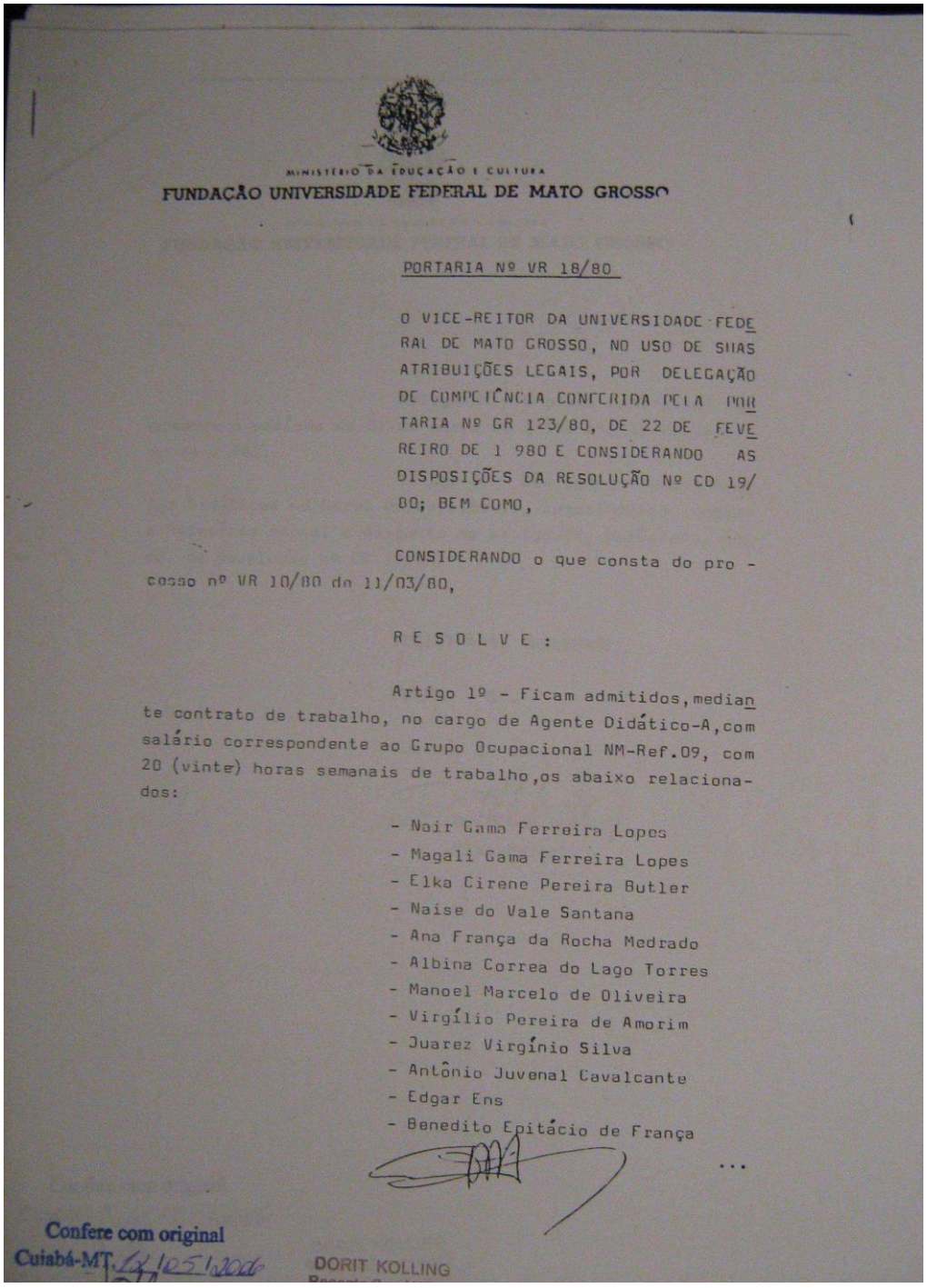
REGISTRADA, PUBLICADA,
C U M P R A - S E .
Cuiabá, 03 de março de 1980

Prof. B. PEDRO DURILEO
Vice-Reitor

Confere com original
Cuiabá-MT, 04/05/2006

DORIT KOLLING
Regente Coral UFMT
SIAPE 0417439

Anexo 20



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

PORTARIA Nº VR 18/80

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, POR DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA CONFERIDA PELA PORTARIA Nº GR 123/80, DE 22 DE FEVEREIRO DE 1 980 E CONSIDERANDO AS DISPOSIÇÕES DA RESOLUÇÃO Nº CD 19/80; BEM COMO,

CONSIDERANDO o que consta do processo nº VR 10/80 de 11/03/80,

R E S O L V E :

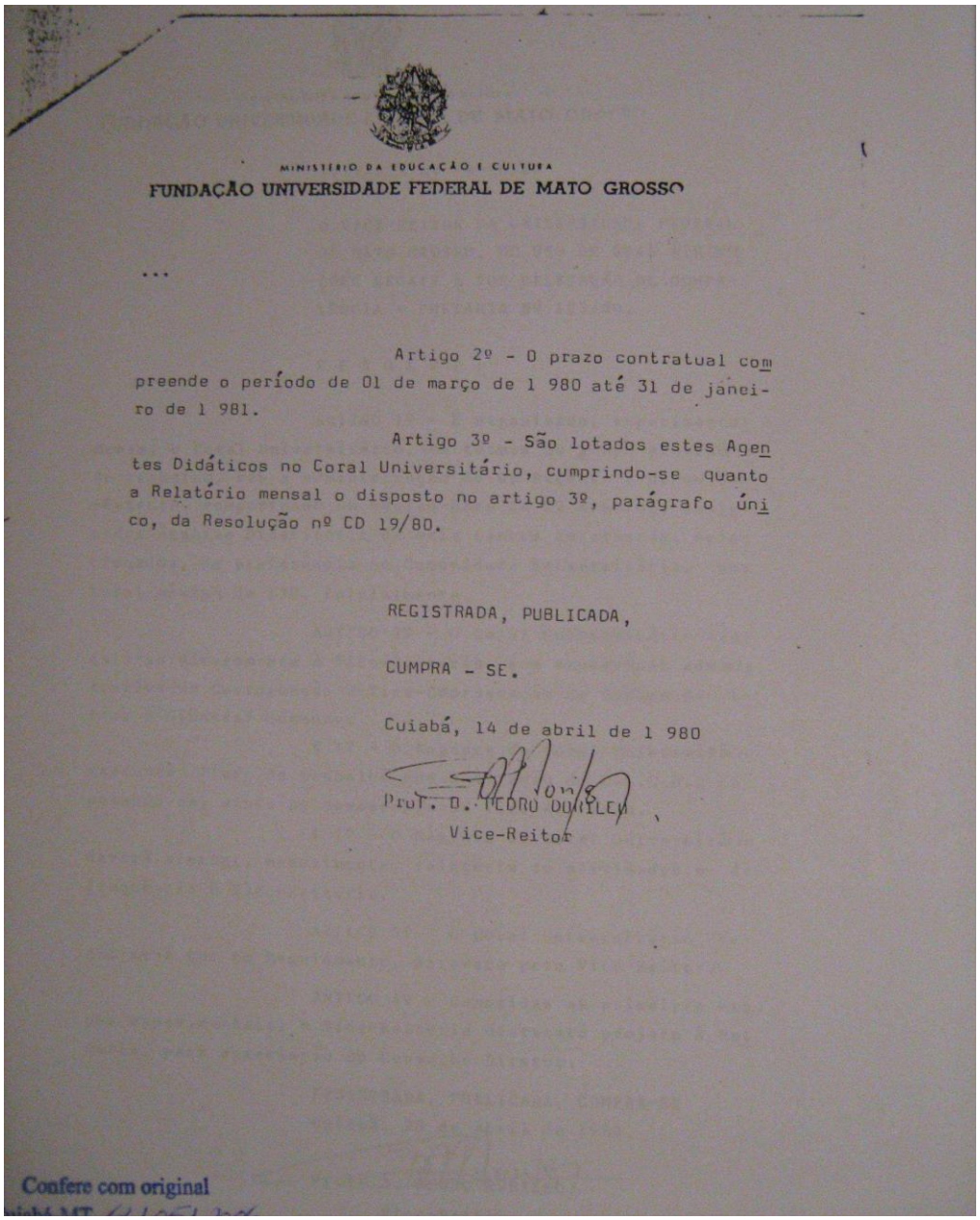
Artigo 1º - Ficam admitidos, mediante contrato de trabalho, no cargo de Agente Didático-A, com salário correspondente ao Grupo Ocupacional NM-Ref.09, com 20 (vinte) horas semanais de trabalho, os abaixo relacionados:

- Nair Gama Ferreira Lopes
- Magali Gama Ferreira Lopes
- Elka Cirene Pereira Butler
- Naise do Vale Santana
- Ana França da Rocha Medrado
- Albina Correa do Lago Torres
- Manoel Marcelo de Oliveira
- Virgílio Pereira de Amorim
- Juarez Virgínio Silva
- Antônio Juvenal Cavalcante
- Edgar Ens
- Benedito Epitácio de França

...

Confere com original
Cuiabá-MT, 24/05/2006
DORIT KOLLING

Anexo 20.1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

...

Artigo 2º - O prazo contratual compreende o período de 01 de março de 1 980 até 31 de janeiro de 1 981.

Artigo 3º - São lotados estes Agentes Didáticos no Coral Universitário, cumprindo-se quanto a Relatório mensal o disposto no artigo 3º, parágrafo único, da Resolução nº CD 19/80.

REGISTRADA, PUBLICADA,

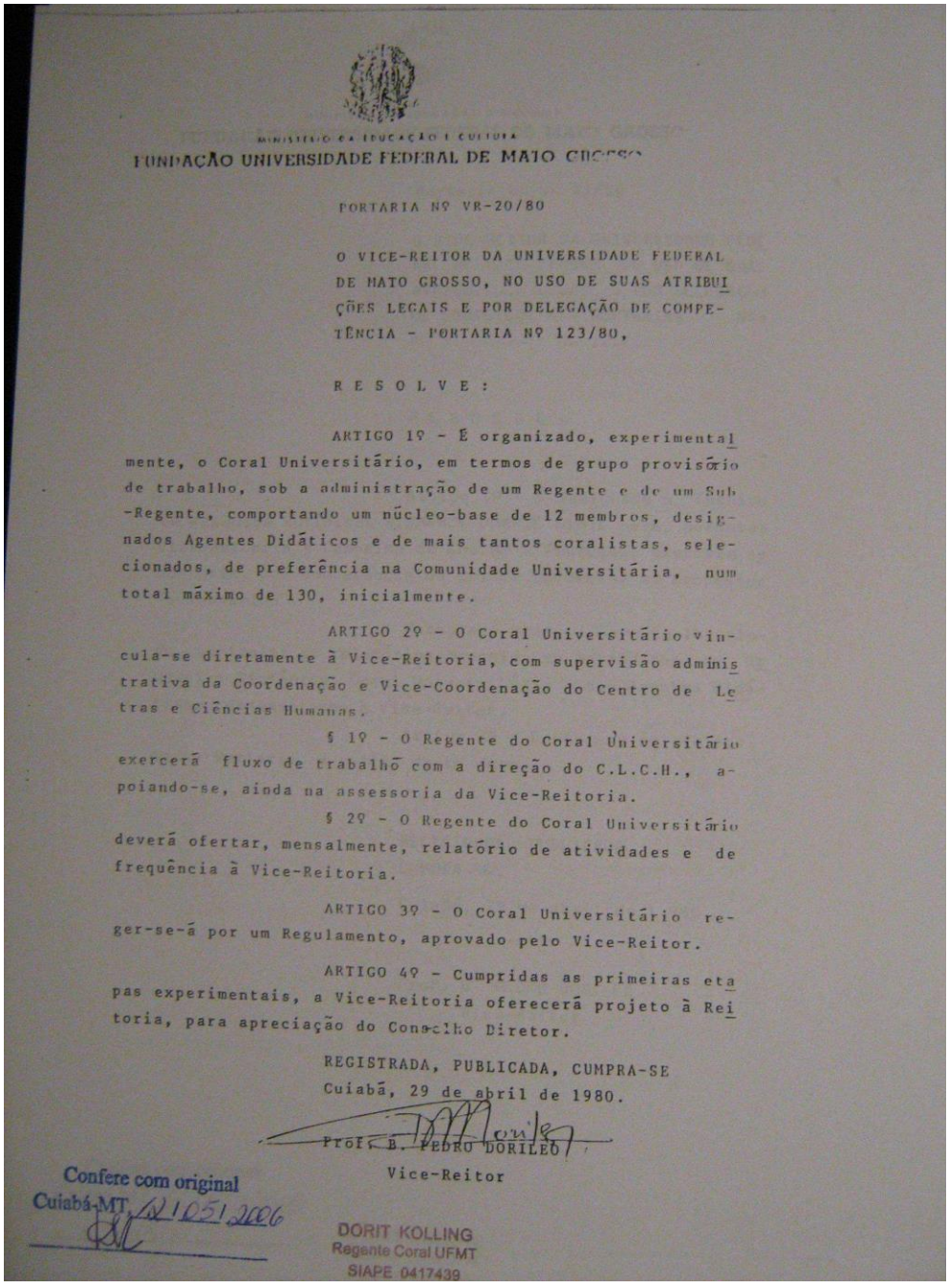
CUMPRA - SE.

Cuiabá, 14 de abril de 1 980

Prof. D. PEDRO DUMILEH
Vice-Reitor

Confere com original

Anexo 21



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

PORTARIA Nº VR-20/80

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E POR DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA - PORTARIA Nº 123/80,

R E S O L V E :

ARTIGO 1º - É organizado, experimentalmente, o Coral Universitário, em termos de grupo provisório de trabalho, sob a administração de um Regente e de um Sub-Regente, comportando um núcleo-base de 12 membros, designados Agentes Didáticos e de mais tantos coralistas, selecionados, de preferência na Comunidade Universitária, num total máximo de 130, inicialmente.

ARTIGO 2º - O Coral Universitário vincula-se diretamente à Vice-Reitoria, com supervisão administrativa da Coordenação e Vice-Coordenação do Centro de Letras e Ciências Humanas.

§ 1º - O Regente do Coral Universitário exercerá fluxo de trabalho com a direção do C.L.C.H., apoiando-se, ainda na assessoria da Vice-Reitoria.

§ 2º - O Regente do Coral Universitário deverá ofertar, mensalmente, relatório de atividades e de frequência à Vice-Reitoria.

ARTIGO 3º - O Coral Universitário reger-se-á por um Regulamento, aprovado pelo Vice-Reitor.

ARTIGO 4º - Cumpridas as primeiras etapas experimentais, a Vice-Reitoria oferecerá projeto à Reitoria, para apreciação do Conselho Diretor.

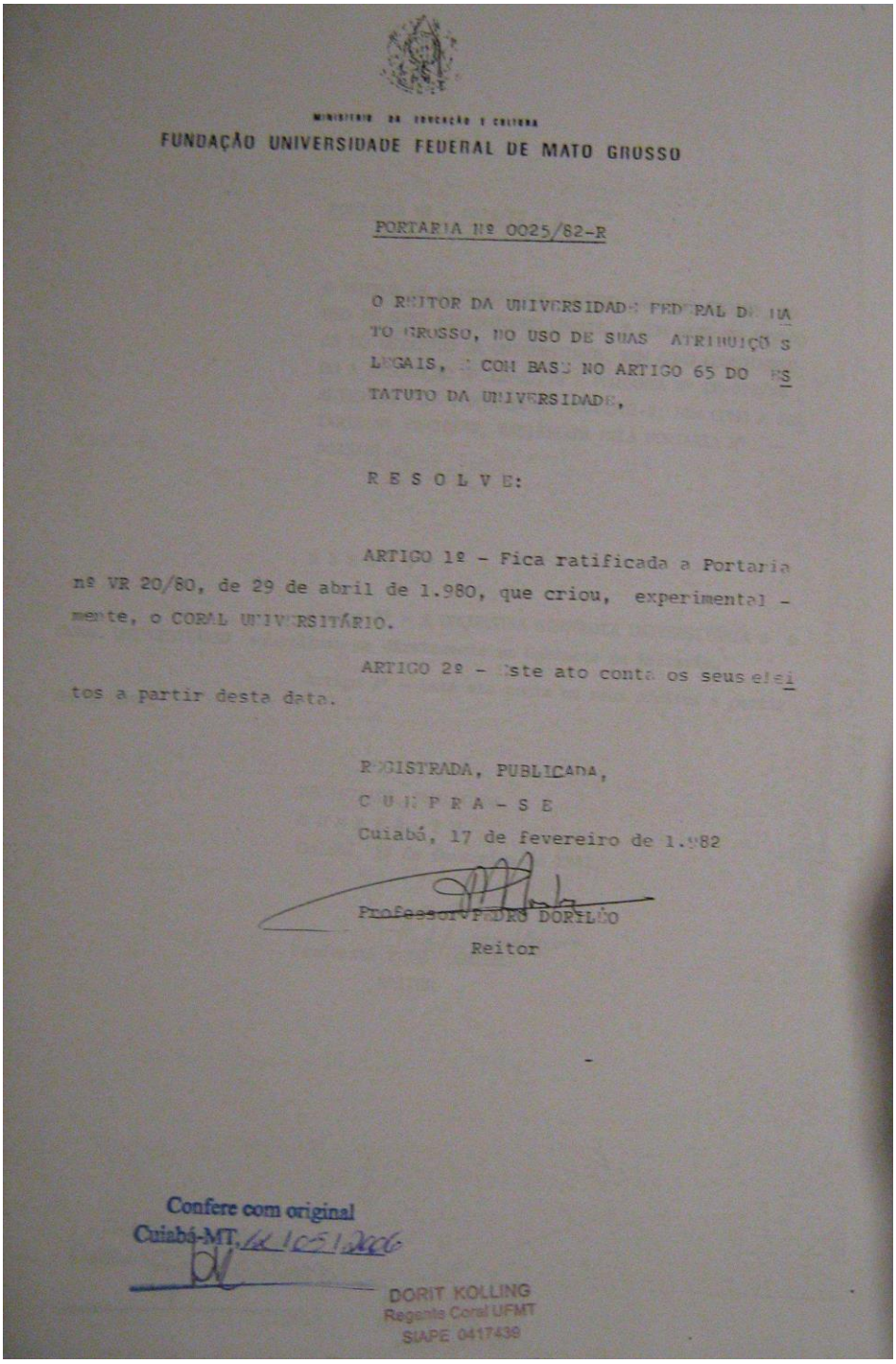
REGISTRADA, PUBLICADA, CUMPRA-SE
Cuiabá, 29 de abril de 1980.

Prof. B. PEDRO DORILEO
Vice-Reitor

Confere com original
Cuiabá-MT, 21/05/2006

DORIT KOLLING
Regente Coral UFMT
SIAPE 0417439

Anexo 22



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

PORTARIA Nº 0025/82-R

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, E COM BASE NO ARTIGO 65 DO ESTATUTO DA UNIVERSIDADE,

R E S O L V E:

ARTIGO 1º - Fica ratificada a Portaria nº VR 20/80, de 29 de abril de 1.980, que criou, experimentalmente, o CORAL UNIVERSITÁRIO.

ARTIGO 2º - Este ato conta os seus efeitos a partir desta data.

REGISTRADA, PUBLICADA,
C U M P R A - S E
Cuiabá, 17 de fevereiro de 1.982

Professor PEDRO DORILÊO
Reitor

Confere com original
Cuiabá-MT, 16/05/2006
DORIT KOLLING
Regente Coral UFMT
SIAPE 0417438

Anexo 23

Cuiabá, 14 de agosto de 1.996.

Caro Colega Manoel,

Pela presente, temos a satisfação de lhe enviar as cópias de recortes de jornais e algumas fotos que contam algu - mas histórias de nosso trabalho com o Coral Universitário de Campo Grande, criado em 18 de setembro de 1.977, pelo então Reitor Dr. João Pereira da Rosa que demonstrou grande interesse pelo desenvolvimento do mesmo. Estiveram à frente deste Coral o maestro Peter Ens e sua esposa Lydia Ens até 1º de janeiro de 1.979.

Vale notar que a seposa do Reitor Dr. João P. da Rosa passou a fazer parte do Coral, como coralista, e o próprio Reitor acompanhou os ensaios do Coral, com a pasta na mão, por diversas vezes, o que serviu de estímulo para os componentes do Coral.

O Coral foi criado dentro do programa de extensão e o maestro Peter Ens recebeu uma ajuda de custo, como contratado.

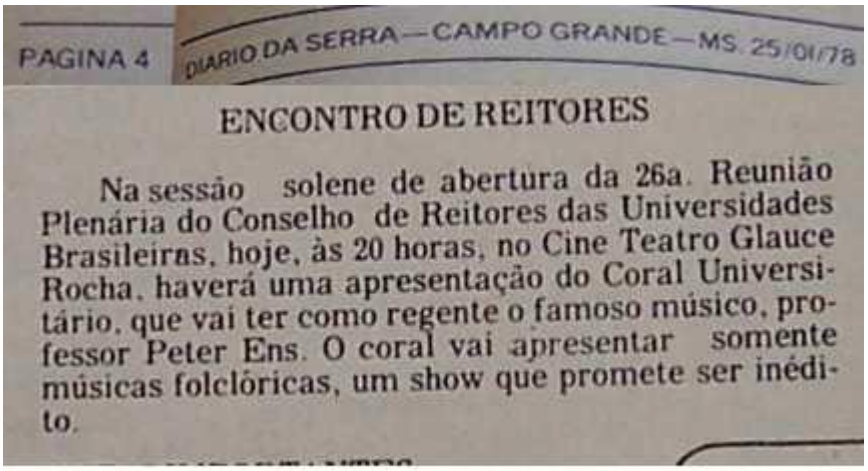
O Coral Universitário foi muito bem recebido pela comunidade universitária e pela extra-universitária e mereceu amplo prestígio da imprensa local. Também houve grande prestígio da parte de entidades de classe e de órgãos particulares e oficiais, como: Academia de Letras, Rotary Clube, Ordem dos Advogados, bem como CESUP e FUCMAT e, sobretudo, a 9ª Região Militar que nos homenageou com a medalha "IN ETERNAM MEMORIAM", entregue solenemente por seu próprio Comandante João Hélio Gomes Fernandes, e com várias cartas de agradecimento contendo elogios que são verdadeiros diplomas.

Abraços de seus colegas

Peter Ens e Lydia Ens

B – JORNAIS

Anexo 24



PAGINA 4 DIARIO DA SERRA — CAMPO GRANDE — MS. 25/01/78

ENCONTRO DE REITORES

Na sessão solene de abertura da 26a. Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, hoje, às 20 horas, no Cine Teatro Glauce Rocha, haverá uma apresentação do Coral Universitário, que vai ter como regente o famoso músico, professor Peter Ens. O coral vai apresentar somente músicas folclóricas, um show que promete ser inédito.

Fonte: Arquivo da Fundação Barbosa Rodrigues, Campo Grande - MS.

Anexo 25

Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 31.01.78 - Página 5 CORREIO DO ESTADO

A grata experiência do Coral Universitário

Durante a XXVI Reunião Plenária de Reitores, realizada na semana que passou, em Campo Grande, todos que compareceram à solenidade inaugural tiveram uma gratíssima surpresa e momentos de enlevo, com a apresentação do Coral Universitário, formado às pressas, selecionando-se vocalistas dos corais da Igreja Batista, Adventista, Presbiteriana e de universitários.

Realmente, o que apresentaram aqueles jovens foi algo de surpreendente e muito agradável, pois jamais se acreditaria que o grupo pudesse ter chegado àquela perfeição, arrancando aplausos sinceros dos admiradores presentes.

A verdade é que o coral não é universitário, mas a experiência válida serviu como um começo para a formação de um grande coral Universitário Estadual de Mato Grosso.

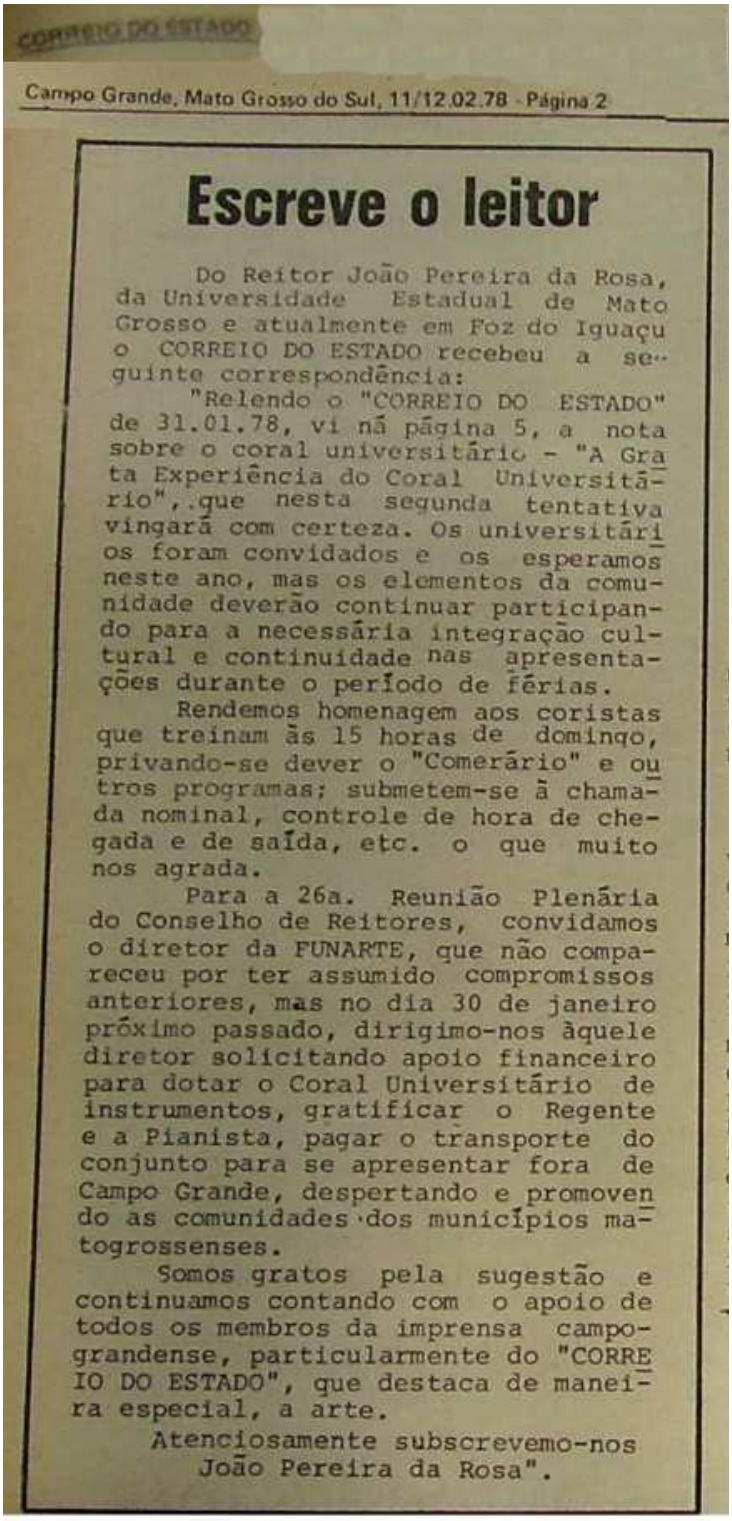
Há de se salientar que a UEMT, realmente, não tem dado o devido valor à arte. Prova é que teve que partir para improvisação, para apresentar algo inteiramente novo. O sucesso, garantimos, foi absoluto. Só falta ao reitor João Pereira da Rosa gestionar para que sejam liberados recursos que permitam a composição de um coral autenticamente universitário, sem que se queira desprezar a atuação de todos os que abrilhantaram a festa.

Afinal, uma Universidade tem por obrigação dinamizar seus setores. E a criação de um coral autenticamente universitário com elementos oriundos da UEMT, do CESUP e da FUCMT é a aspiração de muitos mestres que ali vibraram, naquela noitada inesquecível.

Grande a performance do coral misto que se apresentou. Fica a sugestão ao reitor João Pereira da Rosa para que envide esforços a fim de dotar a mais nova Capital brasileira de um coral que possa, em nome dos universitários, fazer apresentações de alto nível cultural, despertando entre os jovens o valor e a importância da arte.

Fonte: Arquivo Jornal Correio do Estado, Campo Grande - MS.

Anexo 26



CORREIO DO ESTADO

Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 11/12.02.78 - Página 2

Escreve o leitor

Do Reitor João Pereira da Rosa, da Universidade Estadual de Mato Grosso e atualmente em Foz do Iguaçu o CORREIO DO ESTADO recebeu a seguinte correspondência:

"Relendo o "CORREIO DO ESTADO" de 31.01.78, vi na página 5, a nota sobre o coral universitário - "A Grata Experiência do Coral Universitário", que nesta segunda tentativa vingará com certeza. Os universitários foram convidados e os esperamos neste ano, mas os elementos da comunidade deverão continuar participando para a necessária integração cultural e continuidade nas apresentações durante o período de férias.

Rendemos homenagem aos coristas que treinam às 15 horas de domingo, privando-se dever o "Comerário" e outros programas; submetem-se à chamada nominal, controle de hora de chegada e de saída, etc. o que muito nos agrada.

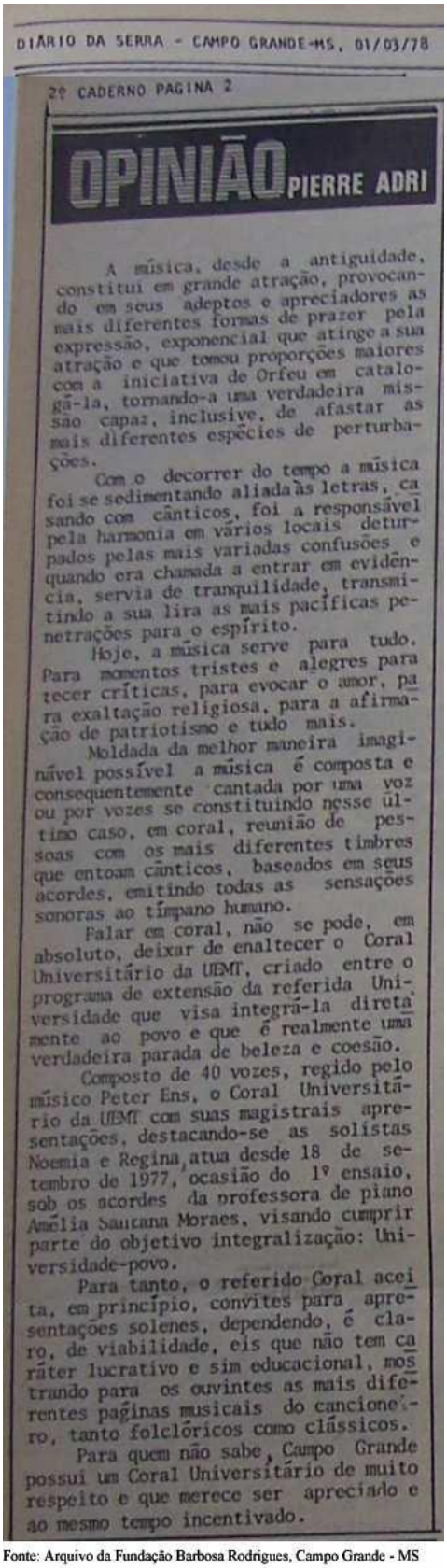
Para a 26a. Reunião Plenária do Conselho de Reitores, convidamos o diretor da FUNARTE, que não compareceu por ter assumido compromissos anteriores, mas no dia 30 de janeiro próximo passado, dirigimo-nos àquele diretor solicitando apoio financeiro para dotar o Coral Universitário de instrumentos, gratificar o Regente e a Pianista, pagar o transporte do conjunto para se apresentar fora de Campo Grande, despertando e promovendo as comunidades dos municípios matogrossenses.

Somos gratos pela sugestão e continuamos contando com o apoio de todos os membros da imprensa campo-grandense, particularmente do "CORREIO DO ESTADO", que destaca de maneira especial, a arte.

Atenciosamente subscrevemo-nos
João Pereira da Rosa".

Fonte: Arquivo Jornal Correio do Estado, Campo Grande - MS

Anexo 27



DIÁRIO DA SERRA - CAMPO GRANDE-MS, 01/03/78

2º CADERNO PAGINA 2

OPINIÃO PIERRE ADRI

A música, desde a antiguidade, constitui em grande atração, provocando em seus adeptos e apreciadores as mais diferentes formas de prazer pela expressão, exponencial que atinge a sua atração e que tomou proporções maiores com a iniciativa de Orfeu em catalogá-la, tornando-a uma verdadeira missão capaz, inclusive, de afastar as mais diferentes espécies de perturbações.

Com o decorrer do tempo a música foi se sedimentando aliada às letras, casando com cânticos, foi a responsável pela harmonia em vários locais deturpados pelas mais variadas confusões e quando era chamada a entrar em evidência, servia de tranquilidade, transmitindo a sua lira as mais pacíficas penetrações para o espírito.

Hoje, a música serve para tudo. Para momentos tristes e alegres para tecer críticas, para evocar o amor, para exaltação religiosa, para a afirmação de patriotismo e tudo mais.

Moldada da melhor maneira imaginável possível a música é composta e consequentemente cantada por uma voz ou por vozes se constituindo nesse último caso, em coral, reunião de pessoas com os mais diferentes timbres que entoam cânticos, baseados em seus acordes, emitindo todas as sensações sonoras ao tímpano humano.

Falar em coral, não se pode, em absoluto, deixar de enaltecer o Coral Universitário da UFMT, criado entre o programa de extensão da referida Universidade que visa integrá-la diretamente ao povo e que é realmente uma verdadeira parada de beleza e coesão.

Composto de 40 vozes, regido pelo músico Peter Ens, o Coral Universitário da UFMT com suas magistrais apresentações, destacando-se as solistas Noemia e Regina, atua desde 18 de setembro de 1977, ocasião do 1º ensaio, sob os acordes da professora de piano Amélia Sautana Moraes, visando cumprir parte do objetivo integralização: Universidade-povo.

Para tanto, o referido Coral aceita, em princípio, convites para apresentações solenes, dependendo, é claro, de viabilidade, eis que não tem caráter lucrativo e sim educacional, mostrando para os ouvintes as mais diferentes páginas musicais do cancioneiro, tanto folclóricos como clássicos.

Para quem não sabe, Campo Grande possui um Coral Universitário de muito respeito e que merece ser apreciado e ao mesmo tempo incentivado.

Fonte: Arquivo da Fundação Barbosa Rodrigues, Campo Grande - MS

Anexo 28

Campo Grande, Mato Grosso do Sul. 30.09.78 - Página 6 CORREIO DO ESTADO

O Coral da Seriema

HUGO PEREIRA DO VALE

Todas as vezes que ouço com deleite e alegria os notáveis cantores do Coral Universitário da Universidade Estadual de Mato Grosso, no mundo encantado da imaginação, vejo as festivas seriemas da minha terra em gorjeios de festa, nas pradarias sem fim.

Andou muito bem o Magnífico Reitor quando criou o harmonioso conjunto de vozes mato-grossenses. O fato constitui um sinal marcante de civilização, bom gosto e cultura. O novo Estado surge altivo nos caminhos certos do progresso e do trabalho construtivo. Estamos nos situando muito bem no mundo moderno e com maneiras finas. A esfera material tem seus limites, não podemos pensar apenas no metal para encher as arcas do tesouro. Lemos um dia alhures, a seguinte máxima: "O dinheiro compra tudo, menos felicidade; é passaporte para todos os lugares, menos para o céu". Concluímos, então, que vale muito pouco; pois, se não dá felicidade e não leva para o céu, não devemos ser seu escravo.

As únicas e reais cousas imperecíveis são as do espírito. Só assim não pensam os animais inferiores que vivem constantemente à busca do alimento. Quer nos parecer que não vivem, existem apenas. A cor, o perfume, a flor, a música pertencem ao reino do espírito.

Campo Grande se enriquece espiritualmente na existência concreta do seu magnífico e alegre coral. Completou ele no último domingo seu primeiro ano de existência. Embora tão novo tem prestado inegáveis serviços à cultura em o nascente Estado da Federação. Muito deve e tem que agradecer o povo que aqui vive, ao Maestro Peter Ens que, com dedicação e cultura musical, especialidade no ramo, tem prestado relevantes serviços a esta região.

No campo cultural, este grupo de vozes não mais pode faltar à gente sul mato-grossense. Ele faz parte imprescindível dos bons costumes, do bom gosto e do aprimoramento da juventude estudiosa. No acervo geral, o Coral da Seriema é tão necessário quão a Academia de Letras, a Biblioteca, o Museu.

Quando Jarbas Passarinho era Ministro da Educação, dissera jocosa e ironicamente que houve um tempo ser moda: "toda cidade que se prezasse teria uma fonte luminosa e uma faculdade de direito." Não é o caso nosso, embora tenhamos as duas cousas. Entretanto, os grandes centros cultos do mundo geralmente possuem um coral; os Meninos Cantores de Viena são célebres nos países civilizados. E muitos outros corais existem pelo mundo afora.

Eis porque cumprimentamos e louvamos o Senhor Magnífico Reitor, agradecemos e aplaudimos o grande Maestro Peter Ens e seus jovens cantores

E viva o Coral da Seriema.

Fonte: Arquivo Jornal Correio do Estado, Campo Grande -MS.

Anexo 29

PÁGINA 16 DIÁRIO DA SERRA — CAMPO GRANDE-MS, 13/0

Maestros de renome internacional afirmam que um coral é o clímax da cultura musical, por se tratar de um conjunto de vozes humanas. Sendo a voz humana o melhor e o mais sublime dom que o homem possui, é fácil entender que o conjunto de vozes corresponde ao máximo em materia de cultura musical. O violino é considerado o rei dos instrumentos musicais, pelo seu timbre idêntico a voz humana. Mas somente a voz humana tem condição de aliar a palavra, à melodia, e isso o violino não é capaz. A boa música coral sensibiliza o homem,despertando nele os seus nobres sentimentos, e nutrindo-os

(Sem apoio da Universidade ou encampação pela Fundação de Cultura)

Coral Universitário pode acabar

A apresentação no Congresso de Reitores foi muito aplaudida.

O Coral Universitário foi o primeiro a cantar o hino de Mato Grosso do Sul.

A participação especial na Páscoa dos Militares, realizada dias atrás, foi do Coral Universitário, regido pelo maestro Peter Ens, que executou diversas músicas sacras e foi muito aplaudido.

Assim tem ocorrido em todas as oportunidades que esse grupo vocal tem participado: festa de instalação do Estado; solenidades: formaturas. Entretanto, o coral está fadado a desaparecer, caso permaneça sem receber o devido incentivo.

Segundo o maestro Peter Ens, a Universidade não tem proporcionado o necessário apoio. Para o grupo continuar existindo há necessidade urgente de aparelhagem de som adequada, para apresentações ao ar livre; um piano em boas condições; um pianista contratado; veículo para conduzir os coristas e uma devida remuneração ao regente.

Afirma, a propósito, que essas condições foram exigidas por ele ao antigo reitor João Pereira da Rosa, quando da criação do coral. Apesar de ter concordado, o ex-reitor não tratou de cumpri-la e até hoje o grupo vocal tem se mantido basicamente pelo esforço de seus componentes.

ÚNICO NO ESTADO

O Coral Universitário foi fundado a 18 de setembro de 1977, por iniciativa do ex-reitor João Pereira da Rosa, que convidara Peter Ens a criá-lo dentro das condições que julgasse necessárias, mas que evidentemente servisse de mais um meio de divulgação da então Universidade Estadual de Mato Grosso.

O regente, considerando a impossibilidade de arregimentar coristas apenas no âmbito universitário, devidamente autorizado pelo ex-reitor decidiu formá-lo com elementos já experimentados. Assim é que o coral acabou formado por boa parte de evangélicos, alguns católicos e espíritas.

Isto porque em Campo Grande até então existiam apenas corais ligados às igrejas. Dessa data em diante, o da Universidade passou a ser o primeiro e único sem vínculo religioso, muito embora, como já foi dito, integrado por corista ligados a música sacra.

40 COMPONENTES

Auxiliado pela sua esposa Lygia Ens, o maestro criou o Coral Universitário com 40 componentes, ten primeira apres sido feita a 15 de o de 1977, em home aos professores, e tréia que foi do geral.

Daí por dian apresentações for sucedendo, em sol des promovidas Universidade (Co so dos Reitores, exemplo) e pela co dade. O regente como a mais impo a apresentação na de instalação do E a primeira hora do de janeiro, pelo se tido histórico. Foi grupo inclusive o p ro a cantar o hino d vo Estado.

Peter Ens res que apesar das di dades enfrentadas, ral Universitário d hoje um alto concei rante a comuni sendo o seu reper constituído por mú de Mozart, Schube Villas Lobo, Carlos mes, músicas folclór (algumas típicas da gião) e músicas na nas.

SOBREVIVÊNCIA

Muito embora ficuldades tenham do de sério obst apresentações p e até mesmo à e pois aparelhagem indispensável, o m afirma que os não admitem nem e lar na sua desinte estando dispostos sive a levá-lo com meios próprio

Para sobrev do grupo vocal, p duas são as altern apontadas por ele. Reitoria da agora dação Universidad deral, entenden importância (um considerado cartão sita das universid e ofereça o apoio sário, ou então a F ção de Cultura o e pe.

Pela constitui grupo (com maior sendo da Univers talvez a segunda tiva seja a mais a da. É bem verdad nessa hipótese, a versidade perder instrumento de d ção.

Todavia, em de sobrevivência, de melhor aprove to (pois aprese poderiam ser fe partir de então, versas localidade tado), a solução dicada realmen ser a encampaç Fundação de Cu se espera que o Universitário não por falta de apoi

—— Edna Garcia de Frei

Fonte: Arquivo da Fundação Barbosa Rodrigues, Campo Grande - MS.

Anexo 30

...DA SERRA — CAMPO GRANDE — MS, 22/09/79

Regentes de corais se reunirão em dezembro

...tre os dias 3 e 8 ...embro será reali... um Curso de Re... de Corais em Ma... do Sul, o qual ... ministrado por ...res vindos do ... Janeiro e São ... e ligados à Fun... Nacional da Arte. ...ta foi uma das ...ões levantadas ... o encontro que a ...adora do Projeto ...bos do Instituto ...al de Música, El... ...kschevitz, mante... ...m com os respon... pelos corais exis... no Estado.

...reunião, promovi... Secretaria de De... ...mento Social nas ...ências da ...T, teve oito horas ...ção e nessa opor... ...de foram enfoca... problemas e reivindicações dos grupos vocais, para dinamização de uma ação específica por parte da Fundação de Cultura do Estado.

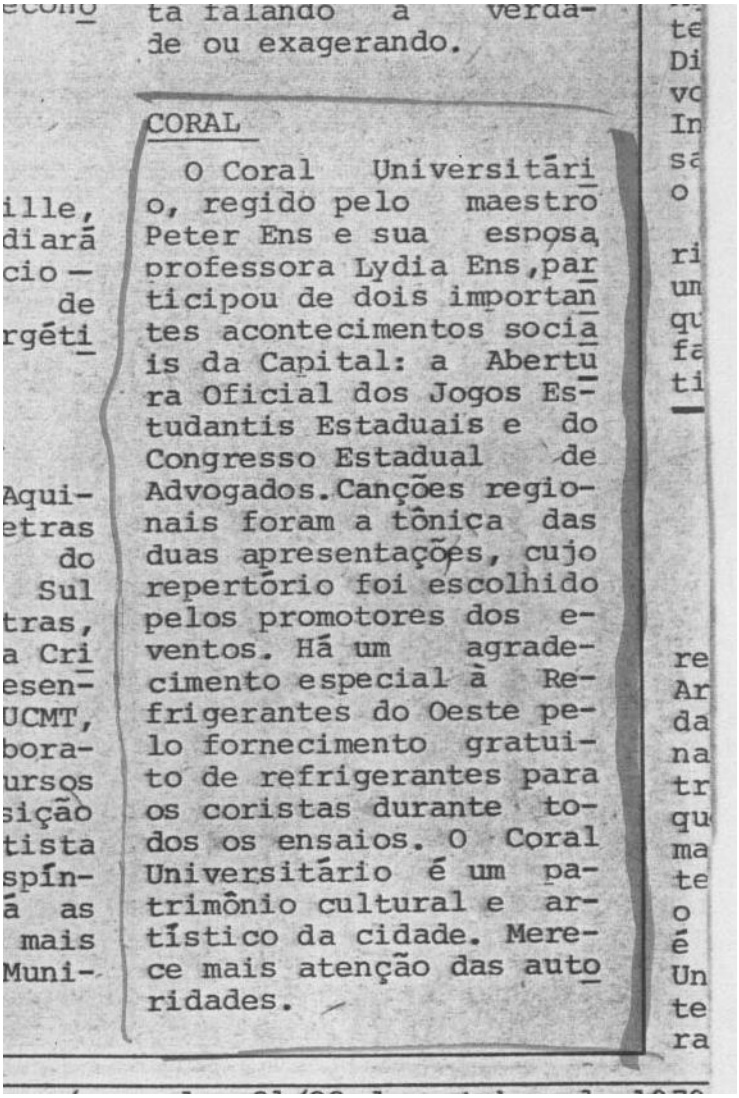
A coordenadora do Projeto Villa Lobos esclareceu de maneira ampla a meta do Instituto Nacional da Música no que diz respeito a interiorização da cultura e o treinamento de técnicos para a formação de público, bem como a assessoria técnica permanente no decorrer das atividades.

Deixou claro que, nesse sentido, o Instituto está se voltando de forma especial para a formação infantil. Participaram do encontro os regentes de corais de Campo Grande e de vários outros municípios do Estado.

Elza Lackschevitz falou aos regentes de corais de vários municípios.

Fonte: Arquivo da Fundação Barbosa Rodrigues, Campo Grande - MS.

Anexo 31

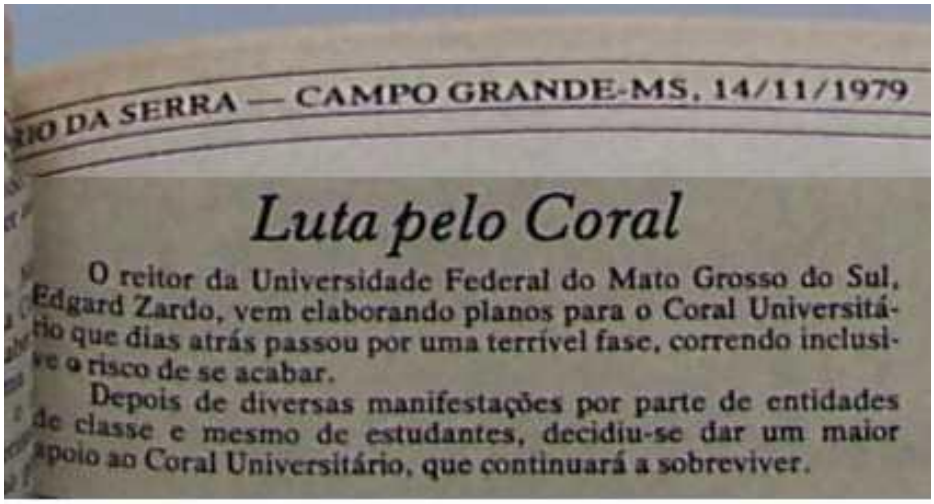


ta falando a verdade ou exagerando.

CORAL

O Coral Universitário, regido pelo maestro Peter Ens e sua esposa professora Lydia Ens, participou de dois importantes acontecimentos sociais da Capital: a Abertura Oficial dos Jogos Estudantis Estaduais e do Congresso Estadual de Advogados. Canções regionais foram a tônica das duas apresentações, cujo repertório foi escolhido pelos promotores dos eventos. Há um agradecimento especial à Refrigerantes do Oeste pelo fornecimento gratuito de refrigerantes para os coristas durante todos os ensaios. O Coral Universitário é um patrimônio cultural e artístico da cidade. Merece mais atenção das autoridades.

Anexo 32



RIO DA SERRA — CAMPO GRANDE-MS, 14/11/1979

Luta pelo Coral

O reitor da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Edgard Zardo, vem elaborando planos para o Coral Universitário que dias atrás passou por uma terrível fase, correndo inclusive o risco de se acabar.

Depois de diversas manifestações por parte de entidades de classe e mesmo de estudantes, decidiu-se dar um maior apoio ao Coral Universitário, que continuará a sobreviver.

Fonte: Arquivo da Fundação Barbosa Rodrigues, Campo Grande - MS

Coral de Campo Grande, esse injustiçado

Otávio Gonçalves Gomes

O Coral de Campo Grande, também conhecido por Coral Universitário, nasceu em 18 de setembro de 1.977 e fez a sua primeira apresentação em 15 de outubro do mesmo ano ← Dia do professor, no estádio Morenão.

O Maestro Peter Ens é o regente do coral desde a sua fundação e conta com assessoria eficiente de sua esposa, a professora de música Lídia Ens, brasileiros, descedentes de alemães.

Os componentes desse conjunto vocálico somam 40 elementos procedentes das mais variadas camadas da sociedade. A quase totalidade das profissões liberais. Não só o servente de uma escola que lá está, mas também: médico, engenheiro, advogado, professores, assistentes sociais. Todos movidos pelo idealismo e pelo prazer de fazer aquilo que gostam, contribuem com sua parcela de cultura para si e para aqueles que os ouvem.

Não vamos citar aqui o nome dessas pessoas de profissões liberais, para não desmerecer dos outros igualmente importantes no conjunto, mas podemos adiantar que além daquelas pessoas, o pianista é filho de um Desembargador do nosso Tribunal e a solista atual veio de São Paulo e onde exercia igual destaque no coral do maestro Fontini na paulicéia.

O maestro Peter Ens estuda música desde os seis anos de idade e já aos dezenove regia o primeiro coral no Rio Grande do Sul.

Já regeu quatorze corais até o momento.

Desde a fundação do coral há dois anos passados o maestro Peter Ens e seus vocalistas já se apresentaram 37 vezes. Dentre as suas apresentações destacam-se: A do Congresso de Reitores, Instalação da Escola de Agronomia de Dourados, aulas magnas da FUCMT, do Centro Pedagógico de Aquidauana, as solenidades da Região Militar, apresentação no Congresso da Ordem dos Advogados e recentemente a abertura dos Jogos Estudantis.

O então Coral Universitário foi fundado com elementos da Universidade, mas também com outros componentes para que nas férias o conjunto não se dissolvesse. Assim foi constituído e chegou a frutificar. Porém, não houve apoio nem incentivo por parte da Universidade.

Em qualquer colégio ou instituição, os elementos do futebol, ou da fanfarra são dispensados para ensaios e gozam de certos privilégios. É o incentivo necessário. Por fim, até uma ajuda de custo ao maestro foi cortada. Sem uma explicação plausível. Falta de verba talvez.

Mas a maior e mais importante participação, foi quando da composição do poema, e ensaios para execução do Hino de Mato Grosso do Sul.

Um trabalho conjunto de poetas, historiadores e músicos, com o prazo de algumas horas para compor, executar e cantar o Hino na solenidade de implantação de Mato Grosso do Sul.

Membros da Academia Sul-mato-grossense receberam uma incumbência, o maestro Peter Ens, a senhora e coral fizeram o milagre. Foi composto o poema, ensaiado e cantado. O Coral colocado em local impróprio, com o maestro de costa para a Orquestra Sinfônica Brasileira, teve de cantar o hino e o fez com brilhantismo. E foram: Sinfônica Brasileira e Coral, aplaudidos de pé.

Não se diga que foi obra apenas da Orquestra Sinfônica, porque no estádio Morenão, no dia seguinte, em céu aberto, microfones mal colocados, Sinfônica separada do Coral, não se alcançou o mesmo sucesso, o povo não gostou e manifestou o seu desagrado.

Um coral de abnegados que vêm trabalhando sem apoio e sem ajuda, gratuitamente, merece melhor tratamento. Cada uma apresentação nova do Coral exige meses de ensaios. Uma apresentação comum exige pelo menos três ensaios. Cada ensaio consome três horas de tempo útil dispendido, e uma apresentação em solenidade utiliza seis horas, perdidas no trabalho ou a descanso.

Um coral cujo repertório é constituido de música erudita inclusive de partituras de Bach, Schubert, Rendel, entre outras. Executa música sacra e profana, desde o folclore internacional, nacional e regional até "Seriema de Mato Grosso".

É o conjunto vocálico que melhor canta o Hino de Mato Grosso do Sul.

Espontaneamente mandamos imprimir alguns milhares de exemplares do Hino do nosso Estado e temos distribuído por todos os 55 municípios de Mato Grosso do Sul e temos atendido pedidos de escolas oficiais e particulares constantemente.

Aí vai uma sugestão: O Governo do Estado deveria mandar gravar em disco, pelo Coral, a música e o poema do nosso Hino para distribuir por todo o Estado. Inclusive, mandar publicar o hino novamente para distribuição oficial, mesmo porque a primeira versão publicada pela imprensa não era definitiva. Até na do Diário Oficial, ainda, existe um pequeno lapso.

Ou a Universidade reassume e o conjunto e recuperará o nome Coral Universitário, ou o Estado; e se dará o nome de Coral de Mato Grosso do Sul, ou finalmente adotará o nome de Coral das Seriemas, como sugeriu o poeta Hugo Pereira do Vale.

O que o Coral realmente necessita para sua subrevivência não é difícil de conseguir. Sugere-se que o maestro e sua assessoria sejam nomeados dentre Técnicos, assessores ou professores de música do Estado ou do Município, e postos à disposição do Coral, o restabelecimento da verba da Universidade, a assinatura de convênios a exemplo do que foi realizado com a Orquestra Sinfônica, como os outros grupos musicais.

Por que não?

Com relação aos alunos ser-lhes-iam concedidas bolsas de estudos, facilidades para comparecimento nos ensaios e apresentações proporcionando-lhes transporte, verbas para aquisição de roupas, lavagem e conservação das mesmas. Tudo isso tem saído dos próprios coralistas ou dos bolsos dos dirigentes do conjunto.

O maestro Peter é representante comercial e num mês de trabalho consegue razoável quantias de comissão. Mas por amor à arte, está sempre deixando de ganhar e ainda gasta do seu, para ajudar a manter o coral.

E dizer-se que existe gente por aí ganhando quantias além de suas capacidades. . .

Seria aconselhável que, aqueles que estão com os meios, ou o poder nas mãos, fizessem algo em favor desse Coral, constituído só de gente idealista e que merece o apoio geral.

É preciso acordar porque com a projeção já conseguida o maestro e sua assessora poderão ser convidados para organizar um coral em outras cidades, fora do Estado.

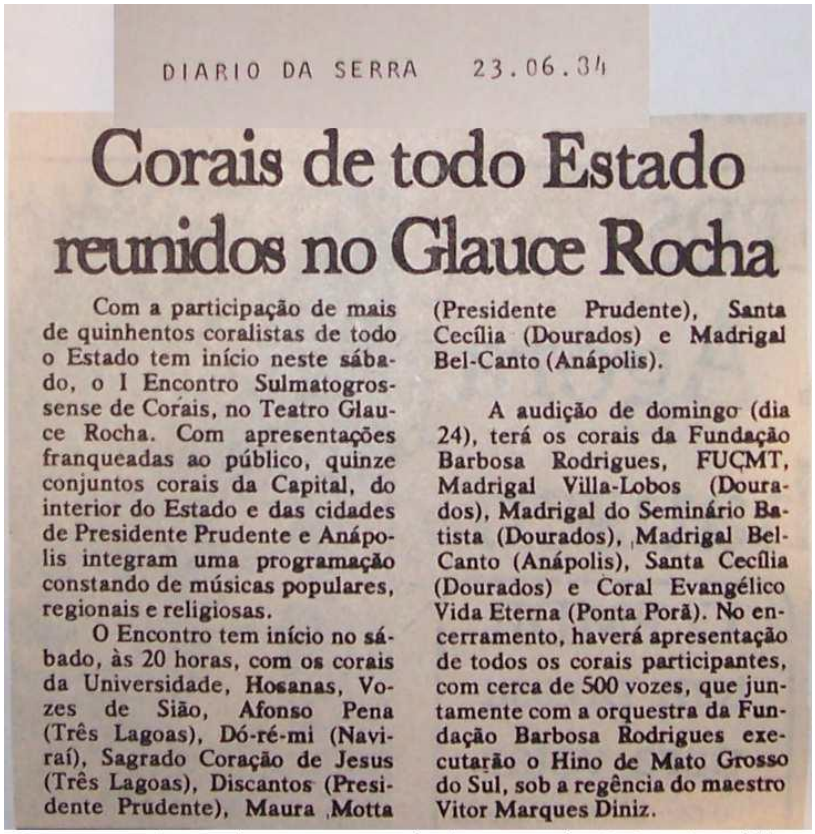
Vamos apoiar o Coral de Campo Grande, que ele tem serviços prestados à nossa terra, e tem méritos. Inclusive tornou-se histórico, porque foi o primeiro a cantar em público o Hino de Mato Grosso do Sul.

Música de Coral é cultura. É por isso que peço permissão aos confrades da nossa Academia Sul-mato-grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, para apresentar o nosso apoio à campanha em tão boa hora iniciada pelo Rotary Clube Campo Grande/Norte, em favor do Coral. . .

Coral das Seriemas, se assim o desejarem aqueles que podem e devem salvá-lo.

Fonte: Arquivo Jornal Correio do Estado, Campo Grande - MS

Anexo 34



DIARIO DA SERRA 23.06.84

Corais de todo Estado reunidos no Glauce Rocha

Com a participação de mais de quinhentos coralistas de todo o Estado tem início neste sábado, o I Encontro Sulmatogrossense de Corais, no Teatro Glauce Rocha. Com apresentações franqueadas ao público, quinze conjuntos corais da Capital, do interior do Estado e das cidades de Presidente Prudente e Anápolis integram uma programação constando de músicas populares, regionais e religiosas.

O Encontro tem início no sábado, às 20 horas, com os corais da Universidade, Hosanas, Vozes de Sião, Afonso Pena (Três Lagoas), Dó-ré-mi (Naviraí), Sagrado Coração de Jesus (Três Lagoas), Discantos (Presidente Prudente), Maura Motta (Presidente Prudente), Santa Cecília (Dourados) e Madrigal Bel-Canto (Anápolis).

A audição de domingo (dia 24), terá os corais da Fundação Barbosa Rodrigues, FUCMT, Madrigal Villa-Lobos (Dourados), Madrigal do Seminário Batista (Dourados), Madrigal Bel-Canto (Anápolis), Santa Cecília (Dourados) e Coral Evangélico Vida Eterna (Ponta Porã). No encerramento, haverá apresentação de todos os corais participantes, com cerca de 500 vozes, que juntamente com a orquestra da Fundação Barbosa Rodrigues executarão o Hino de Mato Grosso do Sul, sob a regência do maestro Vitor Marques Diniz.

Fonte: Arquivo pessoal Armando Martinelli

Anexo 35

CORREIO DO ESTADO

/24 DE JUNHO DE 1984 C

Encontro de Corais vai começar hoje na Capital

Com a participação de mais de 500 coralistas de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás, terá início hoje, em Campo Grande, o I Encontro Sul-matogrossense de Corais, no Teatro Glauce Rocha. Com apresentações franqueadas ao público, 15 conjuntos da Capital, do interior do Estado, de Presidente Prudente e Anápolis, integram a programação constando de músicas populares, regionais e religiosas. Haverá a participação especial do Coral e Orquestra Filarmônica de Mato Grosso do Sul, da Fundação Barbosa Rodrigues.

A promoção deste encontro surgiu de levantamento efetuado em todos os municípios do Estado pelo regente do Coral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Armando Martinelli, que constatou a existência de poucos corais. Para incentivar a criação de novos conjuntos e estimular as atividades dos já existentes, a Fufms programou este evento, que terá continuidade nos próximos anos, arregimentando novos corais.

O Coral e a Orquestra, amanhã no Glauce Rocha

O PROGRAMA

O Encontro tem início hoje, às 20 horas, com os corais da Universidade, Hosanas, Vozes de Sião, Afonso Pena (Três Lagoas), Dó-ré-mi (Naviraí), Sagrado Coração de Jesus (Três Lagoas), Discantos (Presidente Prudente), Maura Motta (Presidente Prudente), Santa Cecília (Dourados) e Madrigal Bem-Canto (Anápolis).

A audição de domingo, terá os corais da Fundação Barbosa Rodrigues, da Fucmt, Madrigal Villa-Lobos (Dourados), Madrigal do Seminário Batista (Dourados), Madrigal Bem-Canto (Anápolis), Santa Cecília (Dourados) e Coral Evangélico Vida Eterna (Ponta Porã).

No encerramento, haverá apresentação de todos os corais participantes, com cerca de 500 vozes, que juntamente com a Orquestra Filarmônica de Mato Grosso do Sul, da Fundação Barbosa Rodrigues, executarão o Hino a Mato Grosso do Sul, sob a regência do maestro Vitor Marques Diniz.

Fonte: Arquivo pessoal Armando Martinelli.

Anexo 36

4 – CORREIO DO ESTADO TERÇA-FEIRA – 26 DE JUNHO DE 1984

Corais encerraram apresentações

Com a participação especial do Coral e da Orquestra Filarmônica de Mato Grosso do Sul, da **Fundação Barbosa Rodrigues**, terminou no último domingo, às 23 horas, no Teatro Glauce Rocha, o I Encontro Sul-Matogrossense de Corais, que reuniu participantes de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás, numa promoção da Universidade Federal.

No sábado à noite apresentaram-se os corais da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Hosanas e Vozes de Sião, todos de Campo Grande; Afonso Pena, de Três Lagoas; Do-ré-mi, de Naviraí; Sagrado Coração de Jesus, de Três Lagoas; Maura Motta Nemesio Faria, de Presidente Prudente; Santa Cecília, de Dourados; e, Madrigal Bel-Canto, de Anápolis, Goiás.

No domingo, apresentaram-se os corais Vida Eterna, de Ponta Porã; da Fucmt, de Campo Grande; Madrigal Feminino Villa-Lobos, de Dourados; Madrigal Feminino do Seminário Teológico Batista, de Dourados, reapresentação do Madrigal Bel-Canto, de Anápolis, Discantos, de Presidente Prudente; Santa Cecília, de Dourados, que também fez reapresentação, o mesmo ocorrendo com o Dó-ré-mi, de Naviraí.

Durante as duas noites o Teatro Glauce Rocha ficou lotado e segundo o regente do Coral da Universidade, Armando Martinelli, a partir de agora será realizado com mais frequência encontros dessa natureza para incentivar o canto através de corais.

No domingo, no encerramento, houve a apresentação dos corais participantes, com dezenas de vozes, que juntamente com o Coral e Orquestra Filarmônica de Mato Grosso do Sul, da **Fundação Barbosa Rodrigues**, executaram o Hino de Mato Grosso do Sul, sob a regência do maestro Vitor Marques Diniz.

Os corais que participaram do Encontro no último final de semana em Campo Grande

Fonte: Arquivo pessoal Armando Martinelli.

Anexo 37

Jornal da Manhã

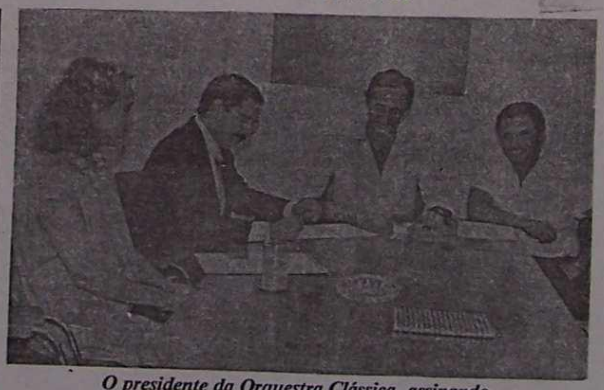
Campo Grande, 5 de Fevereiro de 1986

A Universidade e a Música

Com o objetivo de conjugar esforços para uma maior dinamização na área cultural, foi celebrado ontem, um convênio, entre a UFMS e a Sociedade "Coral e Orquestra Clássica de Mato Grosso do Sul".

Este documento servirá de ponto de partida para diversas realizações futuras de interesse comum, e uma das metas a ser alcançada, é a da promoção de concertos didáticos dedicados à comunidade universitária, tanto de Campo Grande, como de Dourados, Corumbá, Aquidauana e Três Lagoas.

Na presença de vários professores universitários e de membros da diretoria e do conselho deliberativo do Coral e da Orquestra Clássica, o convênio foi assinado pelo professor, Jair Madureira, reitor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e pelo Dr. Nelson Quintão Froes, presidente da Sociedade Musical conveniada.



O presidente da Orquestra Clássica, assinando o convênio com a Universidade

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 38

Jornal da Manhã

Campo Grande, 23 e 24 de Fevereiro de 1986

Música de Concerto

Manuela Gaspar Gomes

A Universidade Federal lança o Projeto Arsis

Com a aprovação do reitor Jair Soares Madureira, foi elaborado no Núcleo de Serviços Culturais da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários um projeto que recebeu o nome de "Arsis" e que pretende colocar em funcionamento uma ampla série de atividades musicais.

Este esquema, comum às universidades que já englobam cursos superiores de música, é, no entanto, inédito na UFMS, que pela primeira vez vai oferecer aos universitários e à comunidade em geral uma estrutura musical com uma variada gama de opções.

"Arsis" é uma palavra de origem grega e significa "impulso", "elevação". Ela define o gesto ascendente na regência musical, em oposição a "tesis", que significa "descida", "repouso". Assim, com este projeto, vemos com satisfação que a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul deseja imprimir um impulso "para a frente e para cima" na divulgação e na prática da música.

O Projeto Arsis compõe-se de quatro rubricas distintas que poderão funcionar simultaneamente ou em momentos diversos: 1.ª - Cursos Livres de Prática Musical; 2.ª - Cursos Musicais Intensivos; 3.ª - Concertos Didáticos; 4.ª - Eventos Especiais.

Os Cursos Livres de flauta doce, violino, viola de arco, música coral e música instrumental em conjunto são de atividade permanente, ao passo que os Cursos Musicais Intensivos terão duração limitada (uma semana, mais ou menos, conforme os casos) e serão organizados em épocas precisas ao logo do ano.

Na 3.ª rubrica, "Concertos Didáticos", está incluida a organização e a realização de audições musicais ao vivo, com explicações prévias acerca de instrumentos, obras, épocas, autores, etc.

Os "Eventos Especiais" são os painéis, encontros, festivais, a promover nesta ou naquela data, visando a integração e o trabalho em conjunto dos musicistas de Mato Grosso do Sul.

Estes esclarecimentos foram prestados pelo idealizador do Projeto Arsis, o maestro Vitor Marques Diniz, que anunciou também a data prevista para o primeiro Concerto Didático (a ser preenchido com um recital do Conjunto Renascentista de Música de Câmara): dia 20 de março, às 20 horas e 30 minutos, no Teatro Glauce Rocha. Na oportunidade, o maestro adiantou ainda que, para o Cursos Livres Permanentes de Prática Musical, as inscrições vão estar abertas a partir do início de março próximo e que outras informações podem ser solicitadas pelo telefone 387-3311, Ramal 332.

Esta coluna agradece a possibilidade de poder divulgar a notícia em primeira mão e faz votos de que a execução do Projeto Arsis, agora implantado pela UFMS, se revista de um pleno sucesso.

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS

Anexo 39

Jornal da Manhã

CAMPO GRANDE-MS - DOMINGO E SEGUNDA, DIAS 16 E 17 DE MARÇO DE 1986

MÚSICA DE CONCERTO

MANUELA GASPAR GOMES

Projeto Arsis

Convite para o concerto inaugural

Com um recital no Teatro Glauce Rocha na próxima terça-feira, dia 18, será inaugurada a série **"Concertos didáticos"** - uma das rúbricas que integram o PROJETO ARSIS, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Esta apresentação, com início marcado para às 20 horas e 30 minutos, e de **entrada franca**, será preenchida com a chamada "música de câmara", isto é, música para poucos instrumentos, ou poucas vozes. Assim, o **Conjunto Renascentista de Música de Câmara**, que se pode considerar como uma das faces do Coral e da Orquestra Clássica de Mato Grosso do Sul, vai atuar com cerca de vinte elementos - dez, compõem um pequeno coral (ou madrigal), e os restantes, são instrumentistas que executarão flautas, clarinete, violinos, viola de arco, violão, contrabaixo, órgão, e vários instrumentos de percussão.

Apesar do nome sugerir uma determinada época da História da Música, o Conjunto não se limita às obras da Renascença, e inclui também no seu repertório, composições de autores clássicos, românticos e modernos.

Neste ano comemorativo de um século e meio de nascimento de Antônio Carlos Gomes, uma das suas melodias mais divulgadas, a modinha "Quem sabe?", será apresentada com um solo da soprano Nilaide Ovando. Atuarão ainda outros solistas: os cantores Alzira Portela e Jocimar Joseh da Silva, e a flautista Ester de Oliveira Lima.

Este recital, promovido ao abrigo do convênio recentemente firmado pela UFMS e pela Sociedade Coral e Orquestra Clássica de Mato Grosso do Sul, tem o apoio da FAPEC, e é dedicado à comunidade universitária, e ao público em geral.

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 40

Jornal da Manhã

CAMPO GRANDE-MS - DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA DIAS 19 E 20 DE OUTUBRO DE 1986

MÚSICA DE CONCERTO

MANUELA G. GOMES

A UFMS E A CULTURA MUSICAL

Como temos noticiado por várias vezes, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul está desenvolvendo uma programação intensa no campo da música de concerto.

Através do "Projeto Arsis", com apoio da Fapec, e do convênio que a universidade firmou com a Sociedade Coral e Orquestra Clássica de Mato Grosso do Sul, já se realizaram Cursos Intensivos de Regência Coral e de Flauta Transversa; estão decorrendo os Cursos Permanentes de Violino, Viola de Arco, Flauta Doce e Prática Coral, e também foram promovidas diversas audições de música viva (os "concertos didáticos"), oferecidas ao público de Campo Grande, Aquidauana, Dourados e Corumbá.

Nesta 2ª feira, dia 20, Conjunto Renascentista de Música de Câmara, estará se apresentando na Cerimônia de Abertura do **IV Seminário de Pedagogia** - no anfiteatro do Centro de Ciências Humanas e Sociais (no Campus Universitário). E no próximo sábado, dia 25, será a vez da cidade de Três Lagoas receber este agrupamento artístico, no auditório do seu Centro Universitário.

Ambos os recitais têm o início marcado para as 20 horas, e são de entrada franca.

UM MÉTODO MUSICAL BRASILEIRO GANHA FAMA INTERNACIONAL

Convidado pela National Flute Association a divulgar o seu Método de Flauta durante a realização da 14ª Convenção da entidade, o flautista e professor Celso Woltzenlogel, que recentemente esteve em Campo Grande ministrando um Curso na UFMS com apoio da Funarte, aproveitou a oportunidade para lançar a segunda edição do seu método, que aliás, foi recebida com entusiasmo por grandes nomes ligados à execução e ao ensino da flauta, presentes ao encontro. Woltzenlogel é o coordenador do "PROJETO BANDAS" do Instituto Nacional de Música, da Funarte, e foi o único músico sul-americano a participar da Convenção, realizada em Nova York, de 19 a 24 de agosto passado.

Durante esses seis dias, 2.750 flautistas dos Estados Unidos e de outros países, reuniram-se no Sheraton Center Hotel para uma extensa programação que incluiu concertos, palestras e concursos. Paralelamente, cem expositores exibiram em seus "stands", tudo o que se poderia relacionar com o instrumento, desde partituras, às flautas mais modernas. Entre eles, o "stand" de Celso Woltzenlogel foi visitado por muitos especialistas, que elogiaram o método, e os ritmos brasileiros contidos nos estudos, em especial, os de Guerra Peixe.

Muitos exemplares foram comprados pelas maiores editoras americanas, como Carl Fisher, Schirmer, Music Exchange, etc... E como conseqüência, o autor do livro receberá vários convites de universidades americanas para apresentar "work shops", o que fará a partir de março do próximo ano. Enquanto isso, ele prepara uma **Coletânia de música brasileira para flauta** que será editada pela casa Irmãos Vitale, responsável também pela edição do método.

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 41

Jornal da Manhã

CAMPO GRANDE-MS - DOMINGO E SEGUNDA DIA 21 E 22 DE SETEMBRO DE 1986

Música de Concerto

Manuela G. Gomes

Música na universidade

Um dos cursos incluídos na 1ª Educarte - Semana de Educação & Arte - que decorreu na UFMS de 15 a 19 do corrente foi o de Apreciação Musical, ministrado pelo Maestro Vitor Marques Diniz. Nele foram abordados temas variados, desde a atitude do ouvinte perante as obras, até formas musicais, instrumentos, música de ballet, ópera, etc.

O encerramento deste curso realizou-se no anfiteatro do CCHS e contou com a colaboração do Conjunto Renascentista de Música de Câmara, e do Madrigal da UFMS.

O recital promovido pelo "Projeto Arsis" da Pró-Reitoria de Extensão e Serviços Comunitários, com apoio da Fapec, constou de obras vocais e instrumentais de vários estilos e diversas origens.

O Madrigal da UFMS interpretou "Tourdion", "Ce mois de mai" e "Dibedibedon", peças renascentistas "a-cappella", isto é, sem acompanhamento instrumental, bem como "Uirapurú", do folcore brasileiro, e ainda "Summer Time" de Gershwin. Os dois grupos corais também cantaram algumas obras em conjunto, como "Jesus, alegria dos homens", de Bach, e "Quem sabe?" de Carlos Gomes - esta última com um solo de Nilaide Ovando. Alzira Portela interpretou uma balada ao estilo medieval, "No Castelo do Senhor Rei" de Vitor Marques Diniz; Jocimar Joseh da Silva cantou uma ária de Bononcini: "Per la gloria d'adorarvi", e o público, que já tinha ouvido "Tant que vivrai", de Claudin de Sermisy, escutou a terminar, outra obra renascentista: "Amis, sur cette tere", de Daniel Friderici.

O auditório completamente lotado de alunos, professores e convidados, e o calor dos aplausos com que cada interpretação era recebida, demonstraram o interesse que esta iniciativa despertou, e por outro lado, deixaram grandemente estimulados, os organizadores do evento, a programarem futuras audições musicais dentro da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A música de concerto ganhará mais apreciadores se for mais divulgada. E se cada um dos responsáveis neste campo, fizer o máximo que estiver ao seu alcance, estará realizando o tudo que a sociedade dele espera para a valorização progressiva de um padrão cultural, que se deseja cada vez mais elevado.

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS

Anexo 42

Jornal da Manhã

CAMPO GRANDE-MS - DOMINGO E SEGUNDA, 22 E 23 DE MARÇO DE 1987

Música de Concerto

Manuela G. Gomes

A universidade planeja realizar um Laboratório Coral

Com o pedido de divulgação, recebemos uma circular da U.F.M.S., que com muito gosto passamos a transcrever:

Dentro da programação do **"Projeto Arsis"** para 1.987, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, através do Núcleo de Atividades Culturais da Pró-Reitoria de Extensão e Serviços Comunitários, vai promover a realização de um **Laboratório Coral**, que terá como coordenador, o maestro Vítor Marques Diniz.

Embora o objetivo principal seja uma cada vez maior integração e uma progressiva valorização dos coros existentes no Estado, poderão participar deste Laboratório, regentes e coralistas de quaisquer procedências (isto é, de outros estados e até mesmo do exterior).

Durante uma semana, de 6 a 11 de julho próximo, serão trabalhadas diversas obras musicais de concerto (renascentistas, clássicas, românticas e modernas), que poderão vir a ser apresentadas em público, em execuções conjuntas, durante um encontro de corais, programado para o segundo semestre.

A inscrição para o **"Laboratório Coral"** será gratuita e independente de qualquer compromisso com audições posteriores. No entanto, a possibilidade de colaboração no **"Encontro de Corais**, será limitada aos coros cujos regentes tenham frequentado o **"Laboratório"**, e aos coralistas, que individualmente, nele tenham participado.

Os interessados nestes eventos, poderão solicitar mais informações, escrevendo diretamente para: Núcleo de Atividades Culturais - Caixa Postal 649 - Cidade Universitária - 79069 - Campo Grande-MS.

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 43

IMPRENSA HOJE

DIVULGAÇÃO DE MATÉRIAS DE INTERESSE SELECIONADAS PELA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/UFMS

DATA: 05 MÊS: 10 ANO: 95

JORNAL: Correio do Estado

Coral da Universidade Federal cantará no Paraguai em novembro

Grupo vai se apresentar no Banco do Brasil, Aliança Francesa e no Touring Automobil Club

O Grupo Coral da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) vai se apresentar em Assunção, capital do Paraguai, nos dias 10, 11 e 12 de novembro. O grupo fará, inicialmente, três apresentações, na Aliança Francesa; no Banco do Brasil e no Touring Automobil Club, respectivamente. No repertório de 15 peças, 11 músicas são de compositores brasileiros e as demais de origem francesa e latino-americana (em espanhol).

O Coral da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul nasceu em 1989, como resultado do esforço de um grupo de alunos, técnicos e professores, interessados nesta modalidade e expressão artística. Desde essa época, está sob a regência do maestro e pianista professor Manoel Camara Raslan. Atualmente é formado por cerca de 30 cantores da comunidade universitária e se tornou um dos cartões de visita da instituição, além de ser considerada uma das agradáveis surpresas deste gênero em Campo Grande.

O grupo possui hoje um perfil semiprofissional de trabalho. Conta com o patrocínio do Sebrae e do Banco do Brasil. Tem feito inúmeras apresentações pelo interior e em outros Estados, incluindo participações em festivais e encontros nacionais e internacionais. Ele está inscrito, por exemplo, para participar do 7º festival Internacional de Mendonça na Argentina, ainda neste mês de outubro.

Segundo o regente do Coral da UFMS, o movimento coralístico vem crescendo muito em todo Estado de Mato Grosso do Sul. Essa evolução se dá tanto no aspecto quantitativo como qualitativo. Pessoas das mais diversas formações e origens buscam nessa alternativa uma forma de compensar a vida rotineira e monótona, com a alegria de aprender a trabalhar em grupo, de maneira harmônica, desenvolver uma série de parâmetros fundamentais para o canto e imediatamente aplicáveis à vida quotidiana, tais como solidariedade, precisão, responsabilidade, segurança e importância de participar do grupo.

Coral da UFMS que se apresentará em novembro no Paraguai

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Obs: Correio do Estado de 26 de outubro de 1995. Anotado incorretamente pela Assessoria de Comunicação Social da UFMS como 05 de outubro.

Anexo 44

FOLHA DO POVO — CAMPO GRANDE, QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 2006 • 17

CULTURA / ESPORTE

INCLUI

• PEABIRU

Cantata cênica remonta o caminho mítico dos incas

Espetáculo resgata a história do Estado com música e teatro, e traz para o palco do Palácio Popular da Cultura cerca de 70 artistas

THAÍSA BUENO

Neste sábado, dia 25, pelo menos 70 artistas, entre coralistas, solistas, bailarinos e coreógrafos, vão tomar o Palácio Popular da Cultura para resgatar a história de Mato Grosso do Sul na cantata cênica multimídia "Peabiru – A Conquista do Novo Mundo". O caminho mítico construído pelos incas no período pré-colombiano, que conduzia os desbravadores até o Brasil Central, ganha um caráter lírico nesta superprodução baseada na poesia de Lélia Rita Euterpe de Figueiredo Ribeiro e na música de João Guilherme Ripper, com direção de Rubens Velloso.

Além da apresentação do dia 25, às 21 horas, o espetáculo será encenado, também, no dia 26, às 19 horas. A expectativa é de que pelo menos 2.500 pessoas assistam à peça na temporada de estréia. Uma iniciativa da Casa da Memória Arnaldo Estevão de Figueiredo, a montagem levou três anos para ser concluída – desde a composição da música até o último ensaio geral. Embora seja um espetáculo lírico, a cantata cênica multimídia é um tipo raro de expressão artística, que envolve coros, solistas, instrumentistas e elementos teatrais. Esta mistura de dança, artes visuais, música e acrobacias dão à peça um caráter contemporâneo, mesmo sendo predominante a linguagem harmônica típica dos espetáculos eruditos.

CONCEPÇÃO CÊNICA – Para traduzir metaforicamente a poesia do caminho de Peabiru, o diretor de artes, Rubens Velloso, misturou virtualidade e realismo e adotou uma linguagem cênica com recursos que vão desde a ocupação itinerante do espaço do palco pelos bailarinos, que farão interferências com danças teatralizadas, passando pela interferência das acrobacias, até a utilização de tela cênica, para projeção de imagens, textos e luzes, que provocam zonas de claro-escuro, fazendo com que o público se remeta à linguagem do cinema. Composta por sete movimentos – soprano, solista, barítono, coro, dois pianos e percussão – a peça mescla, ainda, elementos regionais com signos universais.

A entrada para o espetáculo é gratuita. O convite pode ser retirado no Shopping Campo Grande, 1º Piso; e na Casa da Memória Arnaldo Estevão de Figueiredo – Avenida Calógeras, 2.163.

Foto: Divulgação

Cristiana D'Ávila, Rasslan e Lélia Rita são alguns artistas do elenco da cantata Peabiru

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 45

Terça-feira, 25 de maio de 2004
cadernob@correiodoestado.com.br

MÚSICA | Coral e Livro, pág. 1
DIÁLOGO | Nos bastidores da política, pág. 3
ASTRAL | O que diz o seu signo, pág. 5

CADERNO B
CORREIO DO ESTADO

MÚSICA

PROGRAMAÇÃO – *Uma apresentação está marcada para o próximo fim de semana e até o fim do ano outra acontecerá, além da gravação de um CD*

Coral da UFMS comemora 15 anos

Oscar Rocha

Nos últimos dias o Coral da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) aumentou a intensidade de seus ensaios. Normalmente, dois dias – terças e quintas –, durante duas horas, são destinados ao aprimoramento da técnica vocal dos integrantes, juntamente com as definições dos arranjos do repertório, mas esta semana programaram-se quatro. "Quando temos apresentações, intensificamos mais ainda os ensaios, o ritmo precisa aumentar", explica o regente do coral, Manoel Ruslan.

As performances às quais se refere têm caráter especial, motivando o empenho redobrado dos cantores: a comemoração dos 15 anos da formação.

Os festejos se iniciam no sábado e domingo, no Teatro Glauce Rocha, com a interpretação na íntegra da composição "Glória", de Vivaldi, e prossegue durante os próximos meses com apresentações no interior e outros pontos do País. Também fazem parte do roteiro comemorativo o lançamento de CD com gravações que mostram etapas diferentes do coral; a realização de um encontro de coral universitário em Campo Grande e uma apresentação reunindo alguns dos participantes do coral em uma década e meia de atividades.

"O aniversário do coral é em maio e estamos aproveitando a data para iniciar os eventos que destacaremos ao longo do ano". A escolha da criação de Vivaldi é motivada, segundo Manoel, pela qualidade musical que apresenta e por servir como agradecimento pelo tempo de atividade. "Ela é uma música cheia de vivacidade, alegre e é adequada para este momento em que o Coral, mesmo com as dificuldades, comemora 15 anos de atuação", enfatiza o regente.

O dinamismo da própria universidade faz com que a formação do coral mude de integrantes, mas, segundo Manoel Ruslan, a identidade é mantida

Segundo Manoel, antes da formação do coral, a UFMS já tinha visto outras tentativas de existência de grupos vocais, mas que não foram adiante por falta de estrutura. "Lembramos que outros trabalhos em coral existiram no campus universitário de Campo Grande, não sendo o coro aniversariante reativação ou continuação dos mesmos, achamos oportuno, no entanto, prestarmos justas homenagens aos outros maestros, que atuaram de 1977 a 1988", destaca.

No período de existência, a formação visitou diversas cidades do interior, assim como outras capitais do Brasil – Cuiabá, Rio de Janeiro, Vitória, Porto Alegre –, isso sem contar Assunção (Paraguai). Também participou de duas coletâneas em CD – "Mato Grosso do Som" (1994) e "Ave Maria" – e de espetáculos como convidado especial – a cantata "Peabiru" e a ópera "As bodas de Fígaro".

Disco

O primeiro CD individual reunirá gravações feitas em períodos diferentes. "Temos registros com formações antigas e queremos incluir também performances com participantes atuais. Para isso, precisamos gravar novamente, tentaremos obter patrocínio, já tentamos leis de incentivo e não conseguimos nada", aponta Manoel. Ele calcula que cerca de 500 coralistas devam ter passado pela formação em seu tempo de existência. "Tentaremos reunir grande parte deles num evento que faremos em outubro. Nos próximos dias estaremos enviando repertório para iniciar a preparação".

Manoel avalia que, pelo próprio dinamismo da universidade, praticamente a cada ano é formado um novo coral, mesmo assim a identidade é mantida. "Conseguimos isso pela forte educação musical que repassamos aos integrantes. O êxito nas apresentações, quando é elogiada a sonoridade especial que conseguimos, surge exatamente dessa educação", afirma Manoel.

Em "Glória", haverá o solo vocal da professora e cantora Edineide Dias de Oliveira, que é responsável pela preparação vocal do coral. As cantoras Suely Espinosa e Angélica Jado também participam da apresentação.

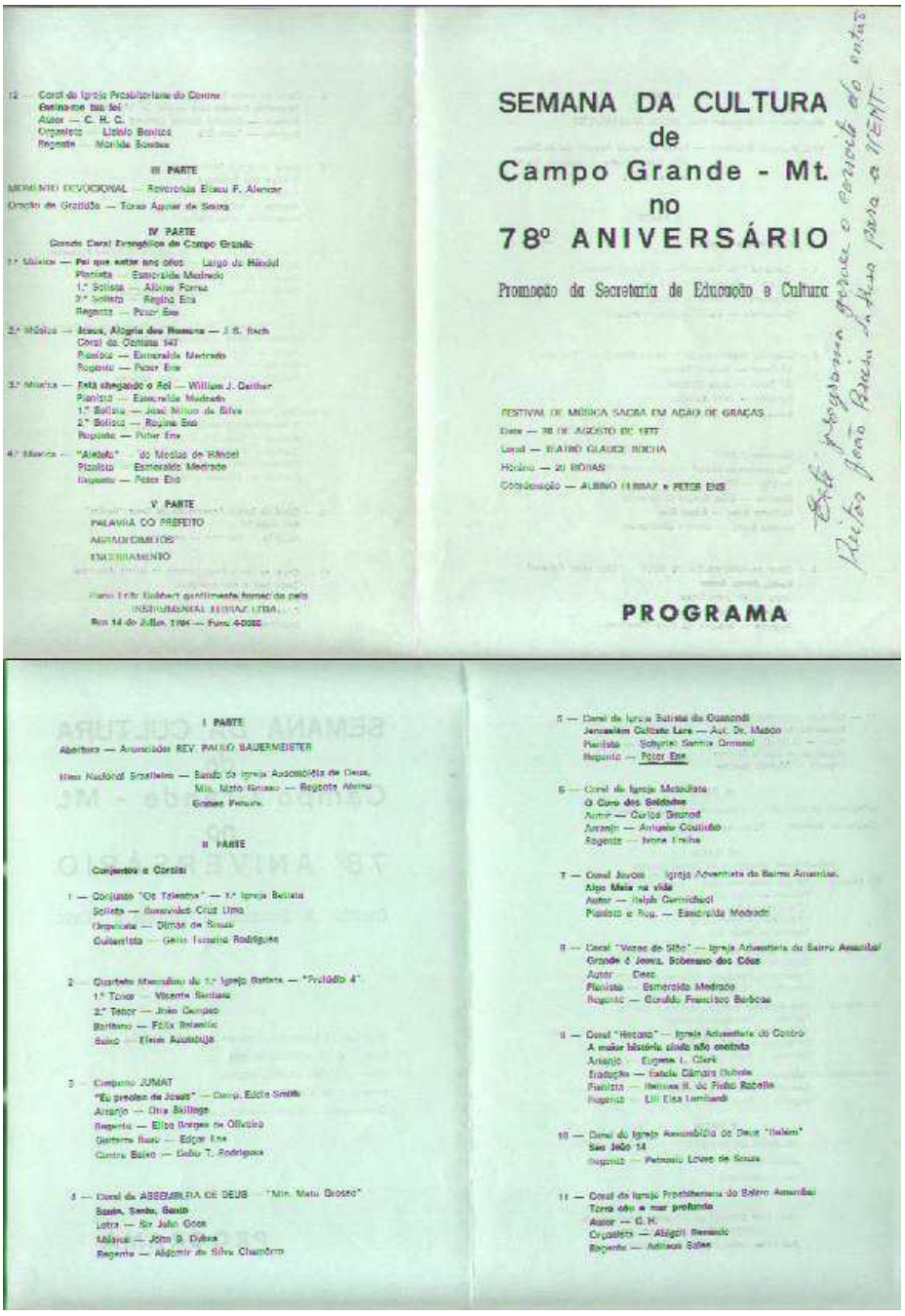
Serviço

Apresentação de "Glória", de Vivaldi, com o Coral da UFMS, no Teatro Glauce Rocha, sábado (21h) e domingo (20h). Entrada franca.

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS

C-CARTAZES, PROGRAMAS DE CONCERTO E IMAGENS

Anexo 46



12 — Coral da Igreja Presbiteriana do Centro
Ensina-me tua lei
Autor — C. H. C.
Organista — Lidiolo Benites
Regente — Matilde Soares

III PARTE

MOMENTO DEVOCIONAL — Reverendo Eliseu F. Alencar
Oração de Gratidão — Teresa Aguiar de Souza

IV PARTE
Grande Coral Evangélico de Campo Grande

1.ª Música — **Foi que estas nos céus** — Largo de Händel
Pianista — Esmeralda Medrado
1.º Solista — Alcino Farias
2.ª Solista — Regina Ens
Regente — Peter Ens

2.ª Música — **Jesus, Alegria dos Homens** — J. S. Bach
Coral da Cantata 147
Pianista — Esmeralda Medrado
Regente — Peter Ens

3.ª Música — **Está chegando o Rei** — William J. Gaither
Pianista — Esmeralda Medrado
1.º Solista — José Milton da Silva
2.ª Solista — Regina Ens
Regente — Peter Ens

4.ª Música — "Aleluia" do Messias de Händel
Pianista — Esmeralda Medrado
Regente — Peter Ens

V PARTE
PALAVRA DO PREFEITO
AGRADECIMENTOS
ENCERRAMENTO

Piano Yrle Baldwin gentilmente fornecido pela INSTRUMENTAL TEIXEIRA LTDA.
Rua 14 de Julho, 1164 — Fone 4-0082

SEMANA DA CULTURA
de
Campo Grande - Mt.
no
78º ANIVERSÁRIO

Promoção da Secretaria de Educação e Cultura

FESTIVAL DE MÚSICA SACRA EM AÇÃO DE GRAÇAS
Data — 26 DE AGOSTO DE 1977
Local — TEATRO GLAUCE ROCHA
Horário — 20 HORAS
Coordenação — ALBINO (ISRAY e PETER ENS

Este programa pertence ao recital de piano de Maria José a 11ENT. Rubia João Paulo

PROGRAMA

I PARTE

Abertura — Anunciador REV. PAULO BAUERMEISTER

Hino Nacional Brasileiro — Banda da Igreja Adventista de Deus, Mis. Mato Grosso — Regente Alvino Gomes Peixoto.

II PARTE

Conjuntos e Corais:

1 — Conjunto "Os Talentos" — 1.ª Igreja Batista
Solista — Rosevaldo Cruz Lima
Organista — Dimas de Souza
Guitarrista — Gelio Teixeira Rodrigues

2 — Quarteto Masculino da 1.ª Igreja Batista — "Prelúdio 4"
1.º Tenor — Vicente Barbosa
2.º Tenor — João Campos
Barítono — Félix Brizantic
Baixo — Elias Azambuja

3 — Conjunto JUMAT
"Eu preciso de Jesus" — Comp. Edcio Smith
Arranjo — Ona Bellinge
Regente — Elba Borges de Oliveira
Guitarra Base — Edgar Ens
Guitarra Baixo — Gelio T. Rodrigues

4 — Coral da ASSEMBLÉIA DE DEUS — "Mis. Mato Grosso"
Santo, Santo, Santo
Letra — Sir John Goss
Música — John B. Dykes
Regente — Aldomir de Silva Chamorro

5 — Coral da Igreja Batista do Guanandi
Jerusalém Cidade Luz — Aut. Dr. Mason
Pianista — Schyrlei Sammis Ormond
Regente — Peter Ens

6 — Coral da Igreja Metodista
O Cura dos Soldados
Autor — Carlos Gounod
Arranjo — Antonio Coutinho
Regente — Irene Rocha

7 — Coral Jovem — Igreja Adventista do Bairro Amambai.
Algo Mais na vida
Autor — Ralph Carmichael
Pianista e Reg. — Esmeralda Medrado

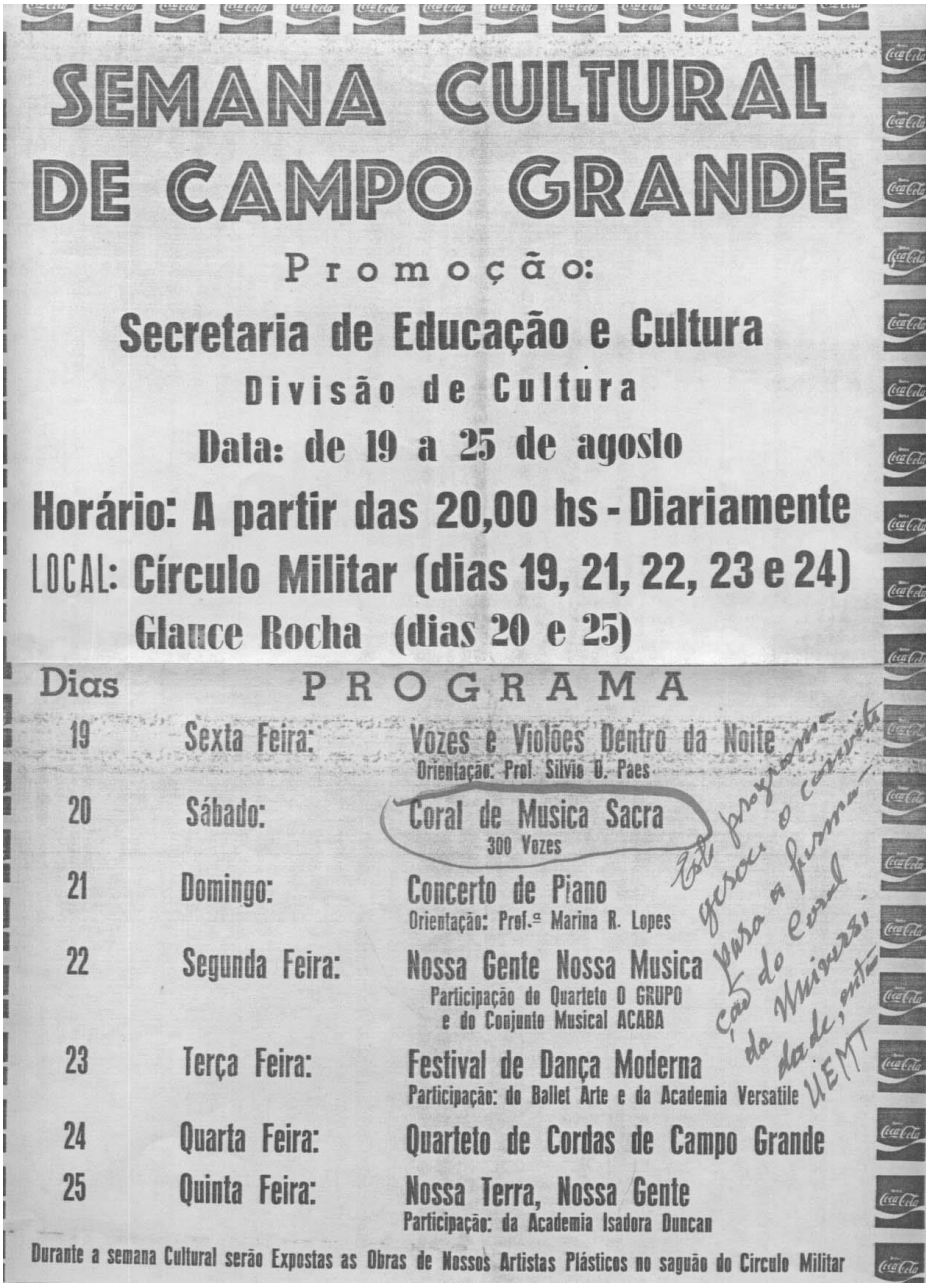
8 — Coral "Vozes de Sião" — Igreja Adventista do Bairro Amambai
Grande é Jeova. Soberano dos Céus
Autor — Cesc
Pianista — Esmeralda Medrado
Regente — Geraldo Francisco Barbosa

9 — Coral "Hosana" — Igreja Adventista do Centro
A maior história ainda não contada
Arranjo — Eugene L. Clark
Tradução — Estelle Câmara Dubois
Pianista — Heloisa H. de Pinho Rabello
Regente — Lili Elsa Lombardi

10 — Coral da Igreja Assembléia de Deus "Belém"
Seu João 14
Regente — Petronilo Lopes de Souza

11 — Coral da Igreja Presbiteriana do Bairro Amambai
Terra céu e mar profundo
Autor — G. H.
Organista — Abigail Benevido
Regente — Adilson Sales

Anexo 47



SEMANA CULTURAL DE CAMPO GRANDE

Promoção:

Secretaria de Educação e Cultura

Divisão de Cultura

Data: de 19 a 25 de agosto

Horário: A partir das 20,00 hs - Diariamente

LOCAL: Círculo Militar (dias 19, 21, 22, 23 e 24)

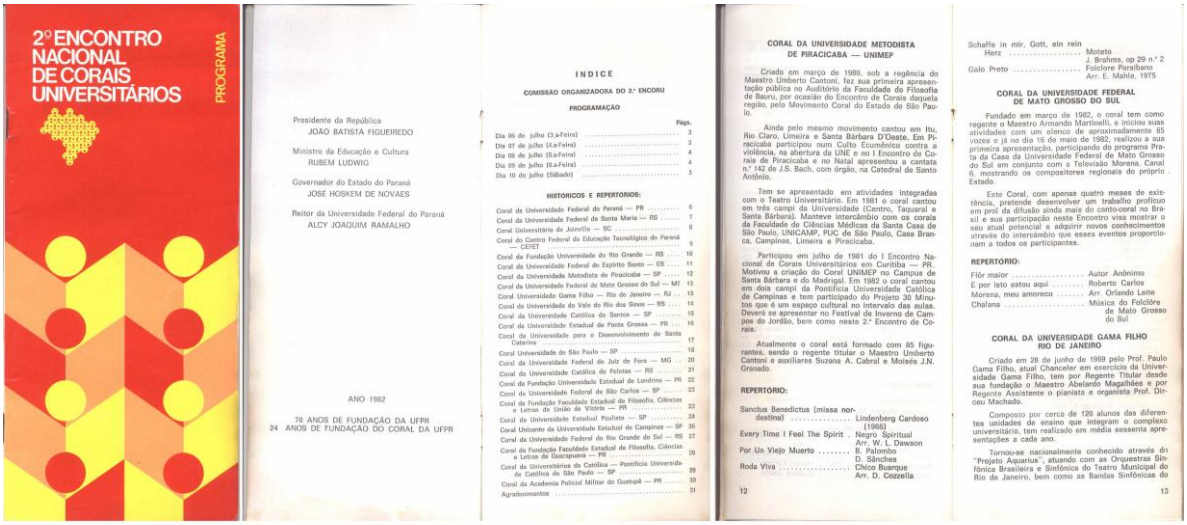
Glauce Rocha (dias 20 e 25)

Dias		PROGRAMA
19	Sexta Feira:	Vozes e Violões Dentro da Noite Orientação: Prof. Silvio O. Paes
20	Sábado:	Coral de Musica Sacra 300 Vozes
21	Domingo:	Concerto de Piano Orientação: Prof.ª Marina R. Lopes
22	Segunda Feira:	Nossa Gente Nossa Musica Participação do Quarteto O GRUPO e do Conjunto Musical ACABA
23	Terça Feira:	Festival de Dança Moderna Participação: do Ballet Arte e da Academia Versatile
24	Quarta Feira:	Quarteto de Cordas de Campo Grande
25	Quinta Feira:	Nossa Terra, Nossa Gente Participação: da Academia Isadora Duncan

Durante a semana Cultural serão Expostas as Obras de Nossos Artistas Plásticos no saguão do Circulo Militar

Este programa gerou o convite para a formatura do Coral da Universidade, então UEMT

Anexo 48



2º ENCONTRO NACIONAL DE CORAIS UNIVERSITÁRIOS

PROGRAMA

Presidente da República
JOÃO BATISTA FIGUEIREDO

Ministro da Educação e Cultura
RUBEM LUDWIG

Governador do Estado do Paraná
JOSÉ HOSKEM DE NOVAES

Reitor da Universidade Federal do Paraná
ALCY JOAQUIM RAMALHO

ANO 1982

70 ANOS DE FUNDAÇÃO DA UFPR
24 ANOS DE FUNDAÇÃO DO CORAL DA UFPR

INDICE

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 2.º ENCORU

PROGRAMAÇÃO

Págs.
Dia 06 de julho (3.a-Feira) 3
Dia 07 de julho (4.a-Feira) 3
Dia 08 de julho (5.a-Feira) 4
Dia 09 de julho (6.a-Feira) 4
Dia 10 de julho (Sábado) 5

HISTÓRICOS E REPERTÓRIOS:

Coral da Universidade Federal do Paraná — PR 6
Coral da Universidade Federal de Santa Maria — RS 7
Coral Universitário de Joinville — SC 8
Coral do Centro Federal da Educação Tecnológica do Paraná — CEFET 9
Coral da Fundação Universidade do Rio Grande — RS 10
Coral da Universidade Federal do Espírito Santo — ES 11
Coral da Universidade Metodista de Piracicaba — SP 12
Coral da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul — MT 13
Coral Universidade Gama Filho — Rio de Janeiro — RJ ... 13
Coral da Universidade do Vale do Rio dos Sinos — RS 14
Coral da Universidade Católica de Santos — SP 15
Coral da Universidade Estadual de Ponta Grossa — PR 16
Coral da Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina 17
Coral Universidade de São Paulo — SP 18
Coral da Universidade Federal de Juiz de Fora — MG ... 20
Coral da Universidade Católica de Pelotas — RS 21
Coral da Fundação Universidade Estadual de Londrina — PR 22
Coral da Universidade Federal de São Carlos — SP 23
Coral da Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória — PR 23
Coral da Universidade Estadual Paulista — SP 24
Coral Unicanto da Universidade Estadual de Campinas — SP 26
Coral da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — RS 27
Coral da Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava — PR 28
Coral da Universitários da Católica — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — SP 29
Coral da Academia Policial Militar do Guatupé — PR 30
Agradecimentos 31

CORAL DA UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA — UNIMEP

Criado em março de 1980, sob a regência do Maestro Umberto Cantoni, fez sua primeira apresentação pública no Auditório da Faculdade de Filosofia de Bauru, por ocasião do Encontro de Corais daquela região, pelo Movimento Coral do Estado de São Paulo.

Ainda pelo mesmo movimento cantou em Itu, Rio Claro, Limeira e Santa Bárbara D'Oeste. Em Piracicaba participou num Culto Ecumênico contra a violência, na abertura da UNE e no I Encontro de Corais de Piracicaba e no Natal apresentou a cantata n.º 142 de J.S. Bach, com órgão, na Catedral de Santo Antônio.

Tem se apresentado em atividades integradas com o Teatro Universitário. Em 1981 o coral cantou em três campi da Universidade (Centro, Taquaral e Santa Bárbara). Manteve intercâmbio com os corais da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, UNICAMP, PUC de São Paulo, Casa Branca, Campinas, Limeira e Piracicaba.

Participou em julho de 1981 do I Encontro Nacional de Corais Universitários em Curitiba — PR. Motivou a criação do Coral UNIMEP no Campus de Santa Bárbara e do Madrigal. Em 1982 o coral cantou em dois campi da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e tem participado do Projeto 30 Minutos que é um espaço cultural no intervalo das aulas. Deverá se apresentar no Festival de Inverno de Campos do Jordão, bem como neste 2.º Encontro de Corais.

Atualmente o coral está formado com 85 figurantes, sendo o regente titular o Maestro Umberto Cantoni e auxiliares Suzana A. Cabral e Moisés J.N. Granado.

REPERTÓRIO:

Sanctus Benedictus (missa nordestina) ..... Lindenberg Cardoso (1966)
Every Time I Feel The Spirit . Negro Spiritual
Arr. W. L. Dawson
Por Un Viejo Muerto ..... B. Palombo
D. Sânches
Roda Viva ..... Chico Buarque
Arr. D. Cozzela

12

Schaffe in mir, Gott, ein rein
Herz ..... Moteto
J. Brahms, op 29 n.º 2
Galo Preto ..... Folclore Paraibano
Arr. E. Mahle, 1975

CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Fundado em março de 1982, o coral tem como regente o Maestro Armando Martinelli, e iniciou suas atividades com um elenco de aproximadamente 65 vozes e já no dia 15 de maio de 1982, realizou a sua primeira apresentação, participando do programa Prata da Casa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em conjunto com a Televisão Morena, Canal 6, mostrando os compositores regionais do próprio Estado.

Este Coral, com apenas quatro meses de existência, pretende desenvolver um trabalho profícuo em prol da difusão ainda mais do canto-coral no Brasil e sua participação neste Encontro visa mostrar o seu atual potencial e adquirir novos conhecimentos através do intercâmbio que esses eventos proporcionam a todos os participantes.

REPERTÓRIO:

Flôr maior ..... Autor Anônimo
E por isto estou aqui ..... Roberto Carlos
Morena, meu amoreco ..... Arr. Orlando Leite
Chalana ..... Músics do Folclôre de Mato Grosso do Sul

CORAL DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO RIO DE JANEIRO

Criado em 28 de junho de 1969 pelo Prof. Paulo Gama Filho, atual Chanceler em exercício da Universidade Gama Filho, tem por Regente Titular desde sua fundação o Maestro Abelardo Magalhães e por Regente Assistente o pianista e organista Prof. Dirceu Machado.

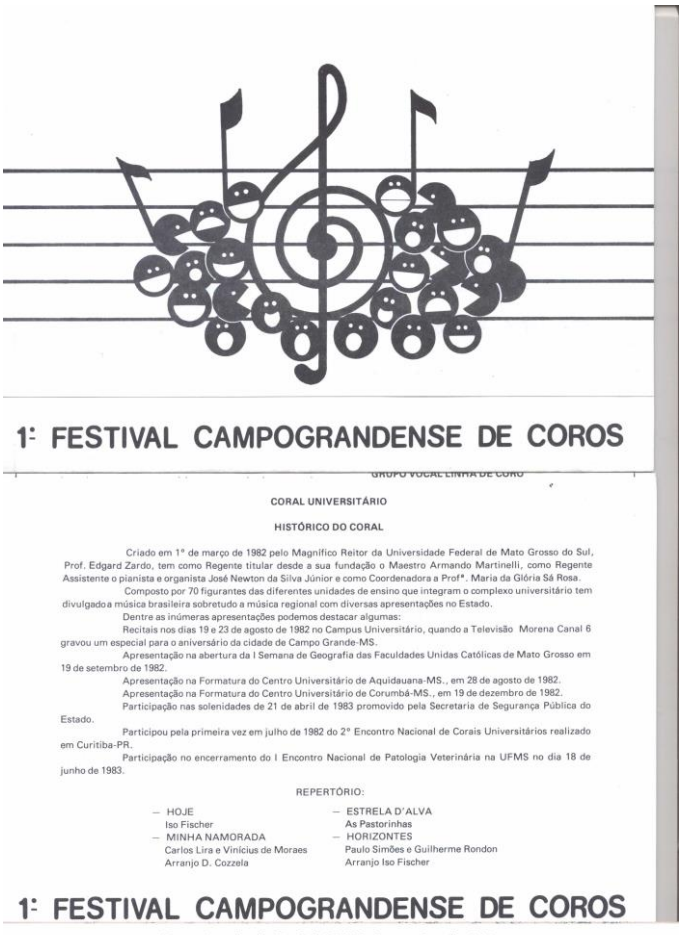
Composto por cerca de 120 alunos das diferentes unidades de ensino que integram o complexo universitário, tem realizado em média sessenta apresentações a cada ano.

Tornou-se nacionalmente conhecido através do "Projeto Aquarius", atuando com as Orquestras Sinfônica Brasileira e Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, bem como as Bandas Sinfônicas do

13

Fonte: Arquivo pessoal Armando Martinelli.

Anexo 49



1º FESTIVAL CAMPOGRANDENSE DE COROS

GRUPO VOCAL LINHA DE CORO

CORAL UNIVERSITÁRIO

HISTÓRICO DO CORAL

Criado em 1º de março de 1982 pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Prof. Edgard Zardo, tem como Regente titular desde a sua fundação o Maestro Armando Martinelli, como Regente Assistente o pianista e organista José Newton da Silva Júnior e como Coordenadora a Profª. Maria da Glória Sá Rosa.

Composto por 70 figurantes das diferentes unidades de ensino que integram o complexo universitário tem divulgado a música brasileira sobretudo a música regional com diversas apresentações no Estado.

Dentre as inúmeras apresentações podemos destacar algumas:

Recitais nos dias 19 e 23 de agosto de 1982 no Campus Universitário, quando a Televisão Morena Canal 6 gravou um especial para o aniversário da cidade de Campo Grande-MS.

Apresentação na abertura da I Semana de Geografia das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso em 19 de setembro de 1982.

Apresentação na Formatura do Centro Universitário de Aquidauana-MS., em 28 de agosto de 1982.

Apresentação na Formatura do Centro Universitário de Corumbá-MS., em 19 de dezembro de 1982.

Participação nas solenidades de 21 de abril de 1983 promovido pela Secretaria de Segurança Pública do Estado.

Participou pela primeira vez em julho de 1982 do 2º Encontro Nacional de Corais Universitários realizado em Curitiba-PR.

Participação no encerramento do I Encontro Nacional de Patologia Veterinária na UFMS no dia 18 de junho de 1983.

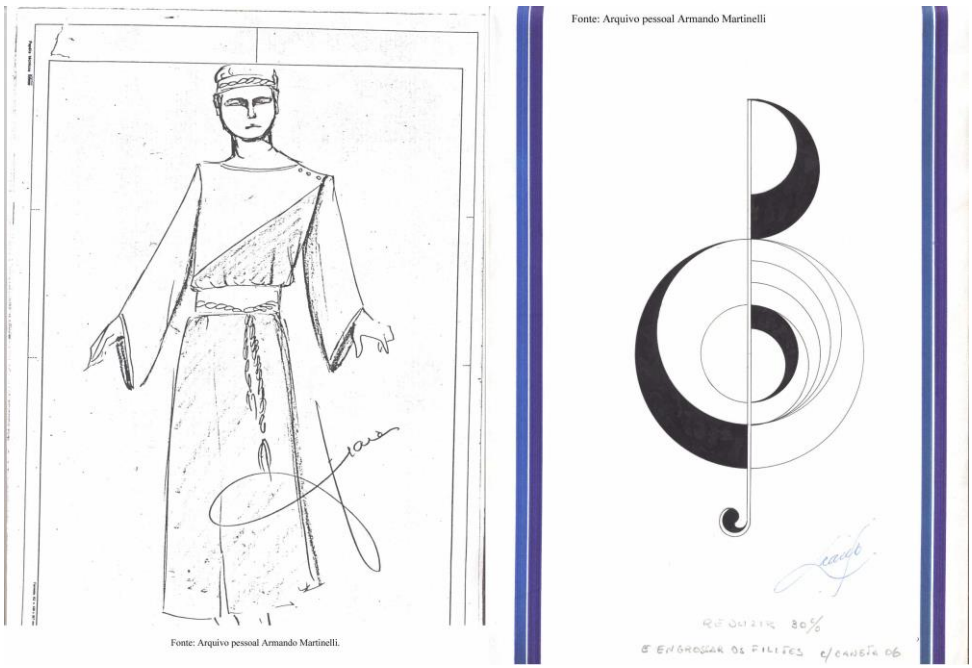
REPERTÓRIO:

– HOJE
Iso Fischer
– MINHA NAMORADA
Carlos Lira e Vinícius de Moraes
Arranjo D. Cozzela
– ESTRELA D'ALVA
As Pastorinhas
– HORIZONTES
Paulo Simões e Guilherme Rondon
Arranjo Iso Fischer

1º FESTIVAL CAMPOGRANDENSE DE COROS

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 50



Fonte: Arquivo pessoal Armando Martinelli.

Fonte: Arquivo pessoal Armando Martinelli

Anexo 51

Fonte: Arquivo pessoal Armando Martinelli.

Anexo 52

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

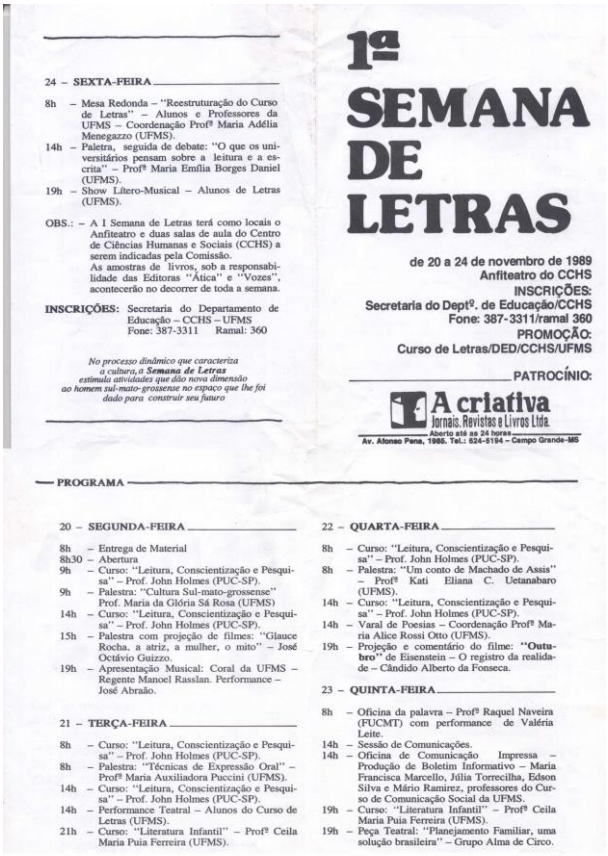
Anexo 53

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 54

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 55



24 – SEXTA-FEIRA

8h – Mesa Redonda – "Reestruturação do Curso de Letras" – Alunos e Professores da UFMS – Coordenação Profª Maria Adélia Menegazzo (UFMS).
14h – Paletra, seguida de debate: "O que os universitários pensam sobre a leitura e a escrita" – Profª Maria Emília Borges Daniel (UFMS).
19h – Show Lítero-Musical – Alunos de Letras (UFMS).

OBS.: – A 1 Semana de Letras terá como locais o Anfiteatro e duas salas de aula do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) a serem indicadas pela Comissão.
As amostras de livros, sob a responsabilidade das Editoras "Ática" e "Vozes", acontecerão no decorrer de toda a semana.

INSCRIÇÕES: Secretaria do Departamento de Educação – CCHS – UFMS
Fone: 387-3311 Ramal: 360

No processo dinâmico que caracteriza a cultura, a ***Semana de Letras*** *estimula atividades que dão nova dimensão ao homem sul-mato-grossense no espaço que lhe foi dado para construir seu futuro*

1ª SEMANA DE LETRAS

de 20 a 24 de novembro de 1989
Anfiteatro do CCHS
INSCRIÇÕES:
Secretaria do Deptº. de Educação/CCHS
Fone: 387-3311/ramal 360
PROMOÇÃO:
Curso de Letras/DED/CCHS/UFMS

PATROCÍNIO:

A criativa
Jornais, Revistas e Livros Ltda.
Aberto até as 24 horas
Av. Afonso Pena, 1986. Tel.: 624-5194 – Campo Grande-MS

PROGRAMA

20 – SEGUNDA-FEIRA

8h – Entrega de Material
8h30 – Abertura
9h – Curso: "Leitura, Conscientização e Pesquisa" – Prof. John Holmes (PUC-SP).
9h – Palestra: "Cultura Sul-mato-grossense" Prof. Maria da Glória Sá Rosa (UFMS)
14h – Curso: "Leitura, Conscientização e Pesquisa" – Prof. John Holmes (PUC-SP).
15h – Palestra com projeção de filmes: "Glauce Rocha. a atriz, a mulher, o mito" – José Octávio Guizzo.
19h – Apresentação Musical: Coral da UFMS – Regente Manoel Rasslan. Performance – José Abrão.

21 – TERÇA-FEIRA

8h – Curso: "Leitura, Conscientização e Pesquisa" – Prof. John Holmes (PUC-SP).
8h – Palestra: "Técnicas de Expressão Oral" – Profª Maria Auxiliadora Puccini (UFMS).
14h – Curso: "Leitura, Conscientização e Pesquisa" – Prof. John Holmes (PUC-SP).
14h – Performance Teatral – Alunos do Curso de Letras (UFMS).
21h – Curso: "Literatura Infantil" – Profª Ceila Maria Puia Ferreira (UFMS).

22 – QUARTA-FEIRA

8h – Curso: "Leitura, Conscientização e Pesquisa" – Prof. John Holmes (PUC-SP).
8h – Palestra: "Um conto de Machado de Assis" – Profª Kati Eliana C. Uetanabaro (UFMS).
14h – Curso: "Leitura, Conscientização e Pesquisa" – Prof. John Holmes (PUC-SP).
14h – Varal de Poesias – Coordenação Profª Maria Alice Rossi Otto (UFMS).
19h – Projeção e comentário do filme: **"Outubro"** de Eisenstein – O registro da realidade – Cândido Alberto da Fonseca.

23 – QUINTA-FEIRA

8h – Oficina da palavra – Profª Raquel Naveira (FUCMT) com performance de Valéria Leite.
14h – Sessão de Comunicações.
14h – Oficina de Comunicação Impressa – Produção de Boletim Informativo – Maria Francisca Marcello, Júlia Torreciha, Edson Silva e Mário Ramirez, professores do Curso de Comunicação Social da UFMS.
19h – Curso: "Literatura Infantil" – Profª Ceila Maria Puia Ferreira (UFMS).
19h – Peça Teatral: "Planejamento Familiar, uma solução brasileira" – Grupo Alma de Circo.

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 56

RENASCENÇA CANTO E DANÇA

"Na concepção renascentista, a ar- mesmo quando religiosa, é exaltação vida: não é abstrata, mas concreta; simbólica, mas idealista; não fanáti- mas humanamente serena; não con- iva, mas controlada e estilisticamente da, mesmo no drama. Ela não é mais o, é canto; não tortura, mas contem- ção; não análise, mas síntese. Se, na medieval, da sombra podia às vezes a luz, agora o princípio é a luz, da pode eventualmente aflorar a som- ".

SÉRGIO MAGNANI

O texto do professor e regente Sér- Magnani dá-nos a dimensão exata a significado do período renascentista, qual o homem torna-se consciente de própria força de comunicação, colo- se no centro dos acontecimentos, bevecido de beleza e orgulhoso da totalidade. O próprio Leonardo da ci diz "quem não estima a vida a não rece".

É importante que se lembre que no lodo anterior (Idade Média) a carac- tica fundamental é ser Deus o centro todas as coisas, e portanto a Igreja ncentrar o poder sobre as artes e o co- cimento. Na Renascença o Homem coloca neste centro e fala do seu coti- no e modo de vida; portanto a roupa dá mais forma ao corpo e a música fa- de coisas corriqueiras como a traição e bebedeira (Tourdion, Mon Mary Va a La verne - peças de autores desconheci- s do século XVI).

O texto conduz a música, essen- lmente vocal, sendo os instrumentos ometidos à repetição do que se escre- para as vozes.

As danças como Gallarde, Pavane, nueto, etc, começam a se organizar em qüências de movimentos vivos e len- , o que resultará na suite como forma período subseqüente (Barroco).

A Pavane especialmente é uma nça praticada pelos nobres, cujos pas- sos tentam imitar o pavão, através de gestos galantes.

Em decorrência das guerras, os nobres regressavam com as roupas em farrapos, o que possivelmente inspirou a moda de peças do vestuário em tiras com forração em tecidos de cores diferentes.

A Rainha Elizabeth I da Inglaterra resolve tingir seus cabelos de vermelho, lançando moda no reino. Posteriormente, em consequência dos produtos usados a Rainha perde sua cabeleira, instalando-se o uso de perucas.

As roupas que na Idade Média não marcavam absolutamente o corpo, tornam-se extremamente estruturadas. Lança-se mão de barbatanas de madeira e estofamento em crina, penas etc. Esse fato dificulta os movimentos. As normas de etiqueta se enrijecem. Os rufos (golas engomadas) ficam cada vez maiores tornando-se símbolo de status, pois demonstram que aqueles que os usam não fazem nenhum tipo de trabalho braçal. A lentidão de movimentos se faz sentir nas danças da nobreza.

O CORAL DA UFMS, juntamente com acadêmicos e professores do Curso de Educação Artística do DAC/CCHS, desenvolveu durante 60 (sessenta) horas uma oficina que esteve ligada à ***1/2 Semana de Educação Artística***, que teve o papel jornal como meio de expressão plástica. Surgiu então a idéia de uma mostra que reunisse este trabalho com o que já vinha sendo realizado musicalmente pelo Coral, o que resultou em "RENASCENÇA - CANTO E DANÇA".

MANOEL CÂMARA RASSLAN
Regente do Coral/UFMS

REPERTÓRIO APRESENTADO

PAVANE - Autor Desconhecido (pelo Grupo Instrumental)
TOURDION - Autor Desconhecido (pelo Coral da UFMS)
MON MARY VA A LA TAVERNE - Autor Desconhecido (pelo Coral da UFMS)

LOCAL: Concha Acústica da UFMS
DATAS: 13 e 20 de novembro de 1992
HORÁRIO: 19 horas

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

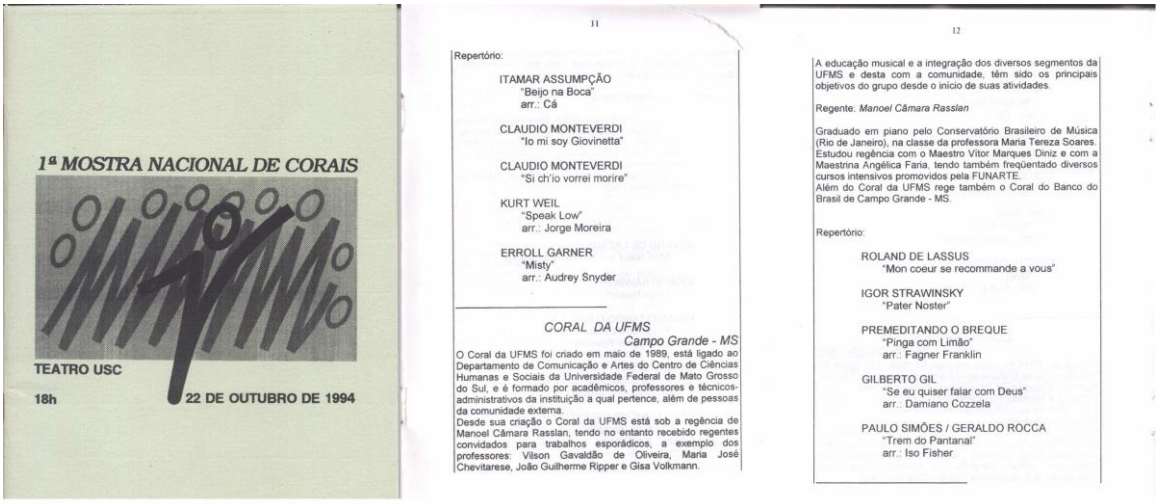
Local: Departamento de Comunicação e Arte

Data: 22 de maio a 02 de abril/93

Apresentações diárias de video às 9:30 e 15:00 horas

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 57



1ª MOSTRA NACIONAL DE CORAIS

TEATRO USC

18h

22 DE OUTUBRO DE 1994

11

Repertório:

ITAMAR ASSUMPÇÃO
"Beijo na Boca"
arr.: Cá

CLAUDIO MONTEVERDI
"Io mi soy Giovinetta"

CLAUDIO MONTEVERDI
"Si ch'io vorrei morire"

KURT WEIL
"Speak Low"
arr.: Jorge Moreira

ERROLL GARNER
"Misty"
arr.: Audrey Snyder

CORAL DA UFMS
Campo Grande - MS

O Coral da UFMS foi criado em maio de 1989, está ligado ao Departamento de Comunicação e Artes do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e é formado por acadêmicos, professores e técnicos-administrativos da instituição a qual pertence, além de pessoas da comunidade externa.
Desde sua criação o Coral da UFMS está sob a regência de Manoel Câmara Rasslan, tendo no entanto recebido regentes convidados para trabalhos esporádicos, a exemplo dos professores: Vilson Gavaldão de Oliveira, Maria José Chevitarese, João Guilherme Ripper e Gisa Volkmann.

12

A educação musical e a integração dos diversos segmentos da UFMS e desta com a comunidade, têm sido os principais objetivos do grupo desde o início de suas atividades.

Regente: *Manoel Câmara Rasslan*

Graduado em piano pelo Conservatório Brasileiro de Música (Rio de Janeiro), na classe da professora Maria Tereza Soares. Estudou regência com o Maestro Vitor Marques Diniz e com a Maestrina Angélica Faria, tendo também freqüentado diversos cursos intensivos promovidos pela FUNARTE.
Além do Coral da UFMS rege também o Coral do Banco do Brasil de Campo Grande - MS.

Repertório:

ROLAND DE LASSUS
"Mon coeur se recommande a vous"

IGOR STRAWINSKY
"Pater Noster"

PREMEDITANDO O BREQUE
"Pinga com Limão"
arr.: Fagner Franklin

GILBERTO GIL
"Se eu quiser falar com Deus"
arr.: Damiano Cozzela

PAULO SIMÕES / GERALDO ROCCA
"Trem do Pantanal"
arr.: Iso Fisher

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 58

Coral da UFMS

Regência:
Manoel Câmara Rasslan e
Dorit Kolling (Regente Convidada)

Temporada 1997
Concerto de Abertura

23 DE MAIO, ÀS 21 HORAS
NO TEATRO GLAUCE ROCHA

COORDENADORIA DE CULTURA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROGRAMA:

1. **MISSA FESTIVA**. . . . . João Guilherme Ripper
Solistas: Helen Luce Campos e Eduardo Sant'Anna
Pianista: Priscila Bomfim

2. **ALUMBRAMENTO**. . . . . João Guilherme Ripper
Obra apresentada em primeira audição mundial.

3. **RIO DESVELO**. . . . . João Guilherme Ripper
Barítono: Eduardo Sant'Anna
Pianista: Priscila Bomfim

4. **AQUELA MADRUGADA**. . . . . João Guilherme Ripper
Mezzo-soprano: Helen Luce Campos (texto: Manoel de Barros)
Pianista: Priscila Bomfim

5. **PATER NOSTER**. . . . . Antonio Vaz

6. **WHAT KIND O'SHOES YOU GONNA WEAR?**. . . . . Negro Spiritual

7. **AIN'A THAT GOOD NEWS**. . . . . William L. Dawson

8. **ALGUÉM CANTANDO**. . . . . Caetano Veloso (Arr: Marcos Leite)

9. **MODINHA**. . . . . Tom Jobim e Vinícius de Moraes
Solista: Helen Luce Campos (Arr: Marcos Leite)
Pianista: Priscila Bomfim

10. **GERAÇÃO**. . . . . Guilherme Rondon e Paulo Simões
(Arr: Iso Fischer)

11. **MULUNGÚ FULORIÔ**. . . . . Antonio Vaz

12. **CANTARES**. . . . . Ronaldo Miranda
Solista: Jaqueline Félix Rosa (Texto: Walter Mariano)

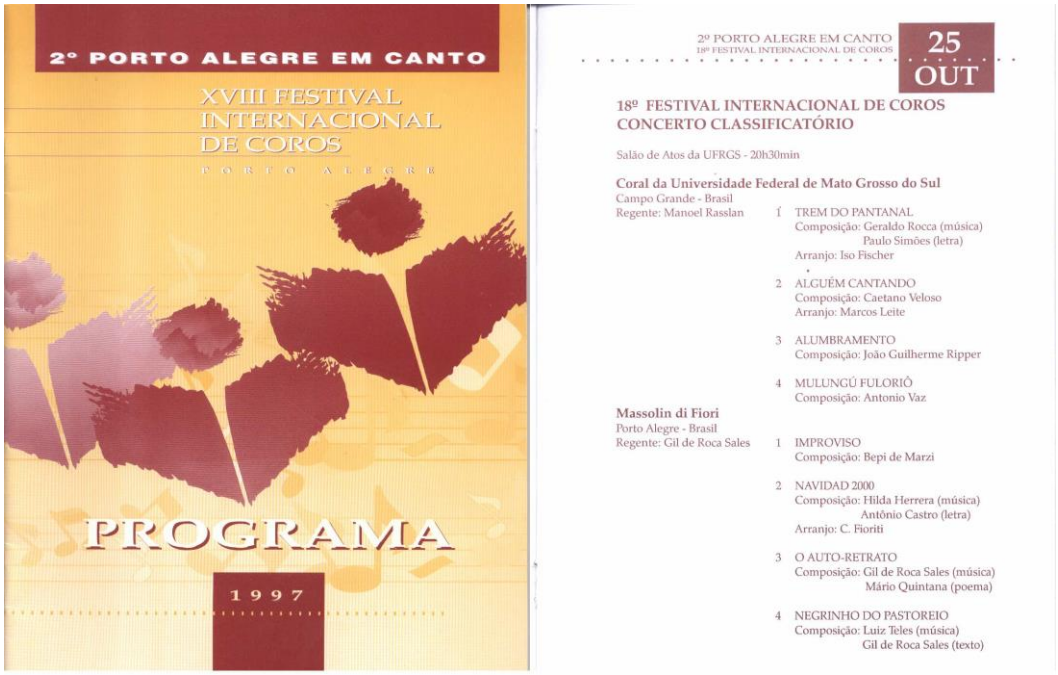
13. **TREM DO PANTANAL**. . . . . Paulo Simões e Geraldo Rocca
Solistas: Alexandre Meira, (Arr: Iso Fischer)
José Jorge Alfonzo Jr., Jaqueline
Félix Rosa, Ana Paula Taveira,
Daniela Arruda, Luciene Adami

14. **BEIRA-MAR**. . . . . Esther Scliar
Percussão: Adilson Oliveira

Direção e Regência: Manoel Câmara Rasslan
Regente Convidada: Dorit Kolling

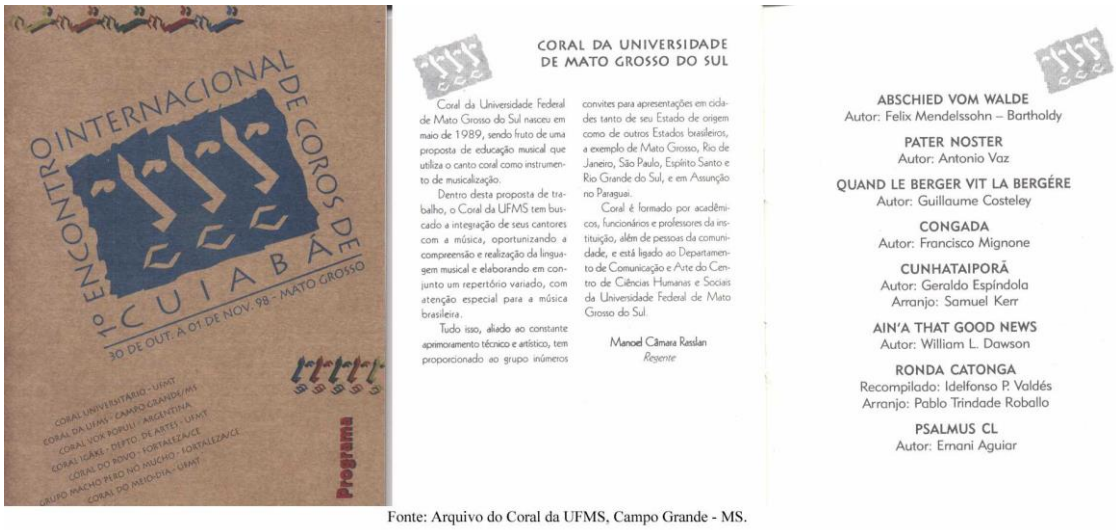
Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grane - MS.

Anexo 59



Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS

Anexo 60

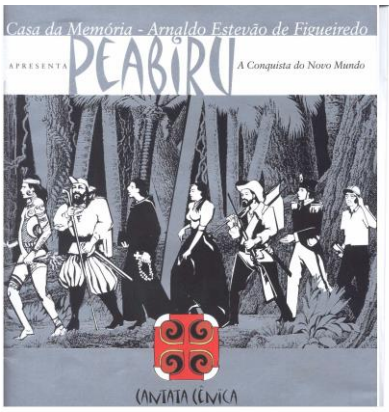


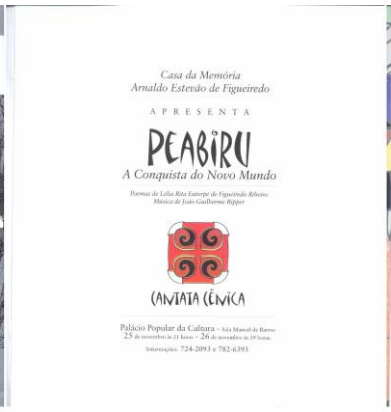
Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 61

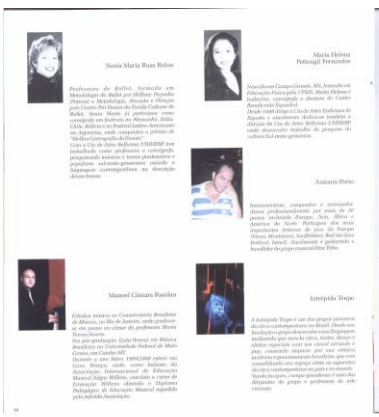
Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 62



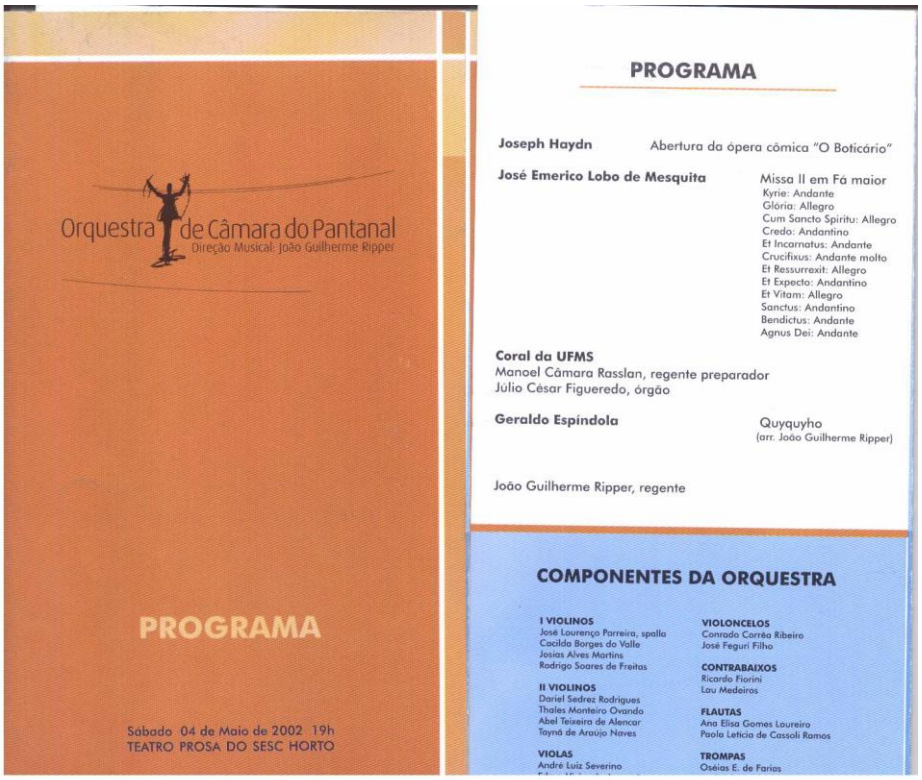


Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.



Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 63

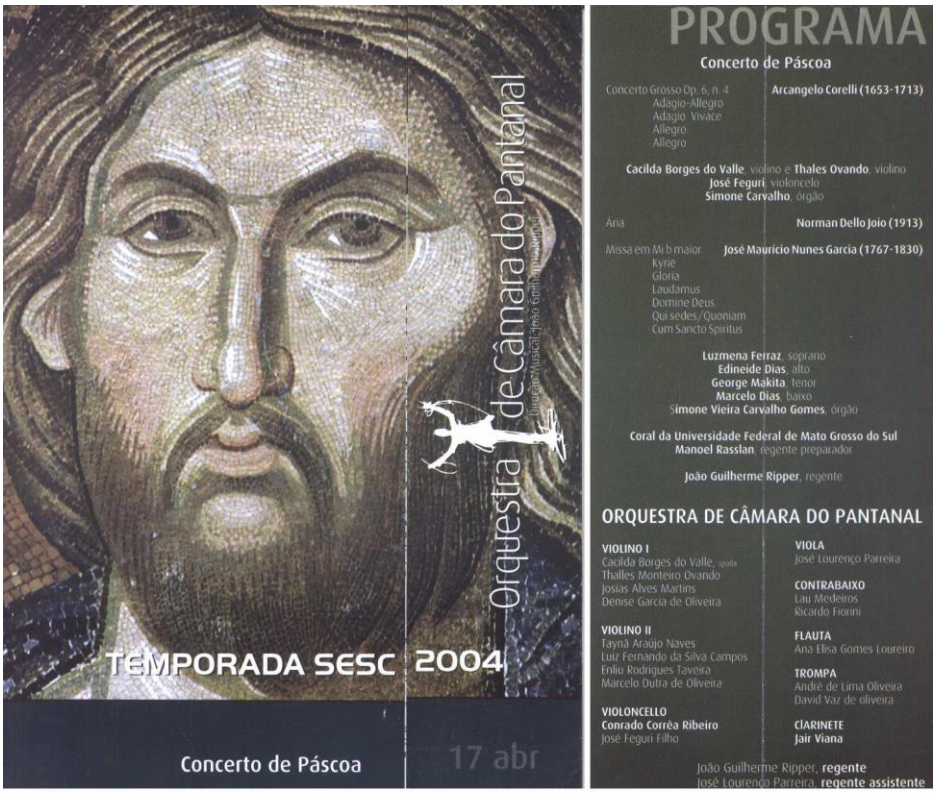


Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 64

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 65

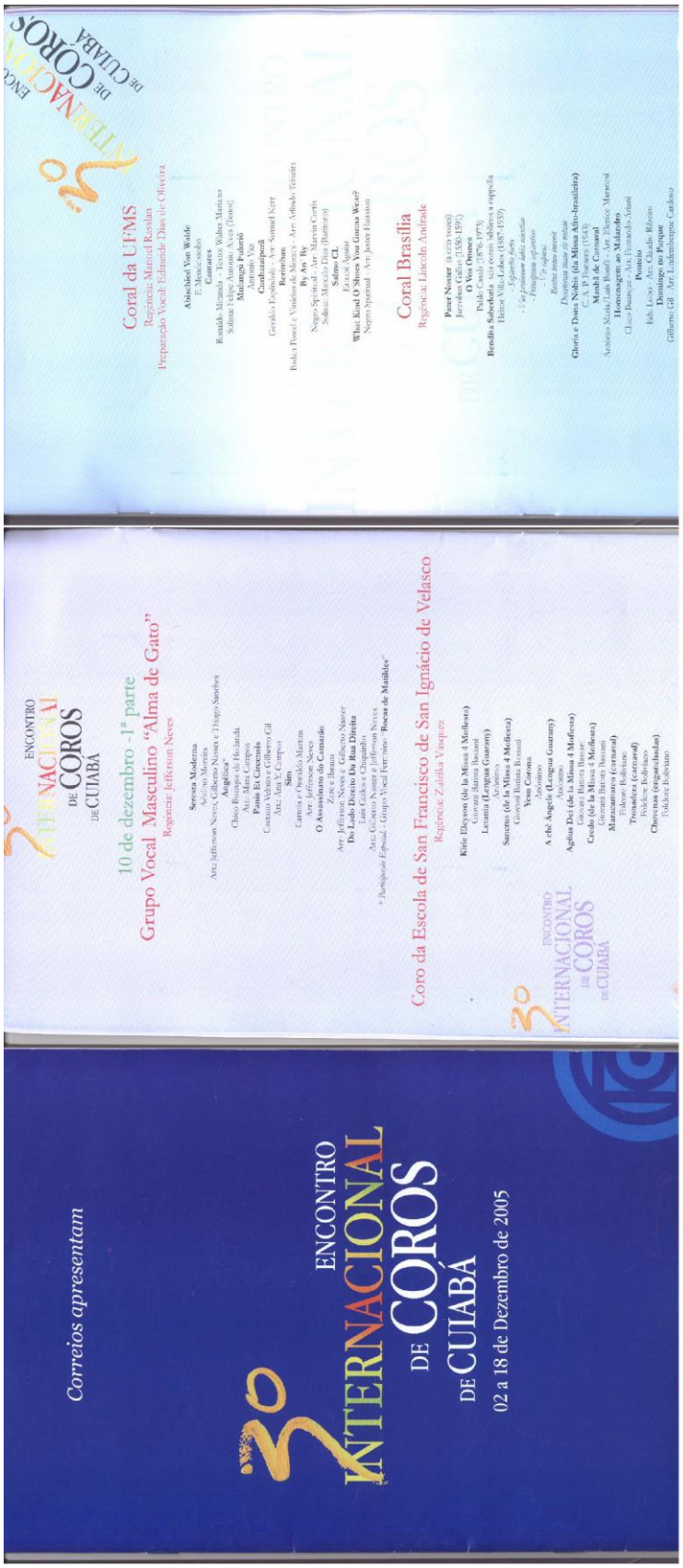


Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS.

Anexo 66

Fonte: Arquivo do Coral da UFMS, Campo Grande - MS

Anexo 67



Fonte: Arquivo Coral da UFMS, Campo Grande - MS.